



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

JANIEYRE DA SILVA ABREU

**PROPOSTA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES DISCURSIVO-
ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM
DIÁLOGO ENTRE LINGUÍSTICA TEXTUAL E TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO
NA LÍNGUA**

FORTALEZA – CEARÁ

2020

JANIEYRE DA SILVA ABREU

PROPOSTA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVAS
EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM DIÁLOGO ENTRE LINGUÍSTICA
TEXTUAL E TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Valdinar Custódio Filho.

FORTALEZA – CEARÁ

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Abreu, Janieyre da Silva.

Proposta para o ensino das relações discursivo-argumentativas em textos de alunos do ensino médio: um diálogo entre linguística textual e teoria da argumentação na língua [recurso eletrônico] / Janieyre da Silva Abreu. - 2020. 188 f. : il.

Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado Profissional em Letras Rede Nacional - Profissional, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Dr. Valdinar Custodio Filho.

1. Ensino de produção textual. 2. Relações discursivo-argumentativas. 3. Coerência.. I. Título.

JANIEYRE DA SILVA ABREU

PROPOSTA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES DISCURSIVO-
ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM
DIÁLOGO ENTRE LINGUÍSTICA TEXTUAL E TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO
NA LÍNGUA

Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado Profissional em Letras do
Centro de Humanidades da Universidade
Estadual do Ceará, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre
em Letras. Área de concentração:
Linguagens e Letramentos.

Aprovada em: 03 de setembro de 2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valdinar Custódio Filho (Orientador)

Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof^a. Dr^a. Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE



Prof^a. Dr^a. Pollyanne Bicalho Ribeiro

Profletras da Universidade Federal do Ceará – UFC

Dedico este trabalho à minha filha, Gisele, e ao meu filho, Heitor, por serem a força motriz necessária para enfrentar todos os desafios que a vida me impõe.

AGRADECIMENTOS

Ao soberano Deus que, por amor e misericórdia, revestiu minha alma de forças para trilhar esta longa jornada.

A minha família, pelas manifestações de apoio e pelo genuíno desejo de me ver crescer profissionalmente.

À minha tia Élia, pela dedicação e cuidado que dispensou aos meus filhos para que eu pudesse estudar.

À Ednolia Correia, minha segunda mãe, grande incentivadora e a quem devo muito do que sou hoje.

Aos amigos e amigas da turma 5 do Profletras, presente divino que a UECE me concedeu.

Às amigas Elizangela Carvalho e Amanda Paes, por segurarem a minha mão nos momentos de desânimo e pela relevante ajuda que me deram no trabalho.

Ao grupo de estudos Sigamos, composto por mentes brilhantes, as quais me impulsionaram a ser uma pesquisadora de qualidade.

Aos professores e professoras do Profletras UECE, pela disposição, comprometimento e carinho com que nos conduziram a obter conhecimentos fundamentais para o nosso fazer docente.

À Franciliane Formiga, diretora da EEM Professora Diva Cabral, pela confiança em mim depositada ao permitir que eu aplicasse o projeto nas aulas regulares de língua portuguesa.

Aos alunos do segundo ano A de 2019 da EEM Professora Diva Cabral, por terem abraçado o projeto, participando com compromisso e bom humor.

À UECE, minha casa há mais de vinte anos, por contribuir grandemente com a minha formação intelectual e profissional.

À Capes, pelo apoio fornecido para o funcionamento do Profletras.

Às professoras Livia Mesquita, Cibele Bernardino, Tarciclê Rodrigues e Pollyanne Ribeiro, por participarem das bancas de qualificação e defesa deste trabalho, dando sugestões valorosas para o aprimoramento da pesquisa.

Ao meu grande amigo e orientador Valdinar Custódio Filho, um ser humano excepcional, minha fonte de inspiração, pela genialidade com que me orientou e por desde sempre me ajudar e me desafiar.

*O que vale na vida não é o ponto de partida, e
sim a caminhada. Caminhando e semeando,
no fim terás o que colher.*

Cora Coralina

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo principal de propor uma intervenção pedagógica para o ensino das relações discursivo-argumentativas, consideradas em suas dimensões textual, discursiva e linguística, com vistas à melhoria da qualidade da produção textual de alunos do ensino médio. Pretendemos investigar a eficácia de uma proposta de trabalho sobre as questões relacionadas à articulação de enunciados do texto a partir de um tratamento integrado das condições textual-discursivas em detrimento da abordagem de descrição e classificação oracional moldada pela gramática normativa. Buscamos analisar o desempenho dos alunos-sujeitos da pesquisa no tocante ao modo como estruturam as relações discursivo-argumentativas. Para tanto, desenvolvemos e aplicamos, sob o método da pesquisa-ação, uma sequência de sete atividades para compreensão e uso das relações discursivo-argumentativas como elemento participante da coerência em textos argumentativos dos alunos de uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola estadual de Fortaleza - CE. Como referencial teórico, investimos na conjugação de teorias do texto, do discurso e do sistema linguístico, convocando pressupostos da linguística textual (KOCH, 2002, 2004; KOCH e ELIAS, 2015; MARCUSCHI, 2006; CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014; CAVALCANTE, 2016; CAVALCANTE *et al*, 2019) em interface com a análise argumentativa do discurso (AMOSSY, 2018) e com a teoria semiolinguística (CHARAUDEAU, 2004, 2005); além da semântica argumentativa com sua teoria da argumentação na língua (BARBISAN, 2002; DUCROT, 1987, 2005). Os resultados obtidos pela análise realizada a partir do cotejo entre as produções textuais iniciais e finais revelaram um avanço relevante tanto na quantidade como na qualidade das relações discursivo-argumentativas construídas pelos participantes, o que nos permitiu confirmar a hipótese de que a exploração do fenômeno sob um caráter funcional e discursivo contribui para o desenvolvimento da competência escrita dos aprendizes.

Palavras-chave: Ensino de produção textual. Relações discursivo-argumentativas. Coerência.

ABSTRACT

The main objective of this research is to propose a pedagogical intervention for the learning of discursive-argumentative relations, considering them on their linguistics, discursive and textual dimensions, in order to improve the quality of textual production of high school students. We intend to investigate the effectiveness of a work proposal about the issues related to the articulation of enunciative contents in texts considering an integrated treatment of textual-discursive conditions rather than the approach of clause description and classification shaped by normative grammar. Furthermore, we analyzed the performance of the subject-students of this research regarding the way they structure the discursive-argumentative relations. For this purpose, we developed and applied, according the research-action method, a sequence of seven activities for use and comprehension of the discursive-argumentative relations as a participant element of coherence on argumentative texts of second year students from a state school in Fortaleza – CE. As theoretical basis, we bet on the conjugation of text, discourse and linguistic system theories, convening text linguistic assumptions (KOCH, 2002, 2004; KOCH e ELIAS, 2015; MARCUSCHI, 2006; CAVALCANTE, CUSTÓDIO FILHO e BRITO, 2014; CAVALCANTE, 2016; CAVALCANTE *et al*, 2019) interfaced with the argumentative analyses of the discourse (AMOSSY, 2018) and the semiolinguistic theory (CHARAUDEAU, 2004, 2005), in addition to the argumentative semantics with the language argumentation theory (BARBISAN, 2002; DUCROT, 1987, 2005). The results we obtained from the analysis of the comparison among the initial and final text productions reveal a relevant advance both in quantity and quality of the discursive-argumentative relations built by the participants, which allowed us to confirm the hypothesis that exploring this phenomenon from a functional and discursive aspect contributes to the development of the writing skills of the apprentices.

Keywords: Text production learning. Discursive-argumentative relations. Coherence.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O TEXTO E SUAS RELAÇÕES	16
2.1	A natureza argumentativa dos textos	16
2.1.1	Texto e coerência	17
2.1.2	Projeto de dizer	19
2.1.3	Dimensão e visada argumentativa.....	21
2.2	Relações Discursivo-Argumentativas	24
2.2.1	Semântica argumentativa: a argumentação na língua	24
2.2.2	A polifonia em Bakhtin	26
2.2.3	A polifonia em Ducrot.....	27
2.2.4	Teoria dos blocos semânticos.....	30
2.3	Relações discursivo-argumentativas e conectores: confluência entre texto e gramática	33
2.4	Uma palavra final: justificando a conjugação de teorias	35
3	METODOLOGIA	38
3.1	Tipo de pesquisa	38
3.2	Contexto da pesquisa	38
3.3	Sujeitos da pesquisa	39
3.4	Material e procedimentos de análise	40
3.4.1	Sequência de ações realizadas – sondagem.....	40
3.4.2	Sequência de ações realizadas – atividades de compreensão e produção	41
3.4.3	Sequência de ações realizadas – produção final.....	41
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO.....	43
4.1	Atividade 1 – a dimensão argumentativa da linguagem.....	43
4.2	Atividade 2 – a visada argumentativa	50
4.3	Atividade 3 – concepção de coerência	57
4.4	Atividade 4 – o projeto de dizer	62
4.5	Atividade 5 – as diferentes vozes do texto	69
4.6	Atividade 6 – as relações discursivo-argumentativas.....	77
4.7	Atividade 7 – construindo relações discursivo-argumentativas.....	82
4.8	Atividade 8 – Produção Final.....	88
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PRODUÇÃO FINAL DOS ALUNOS	92

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
	REFERÊNCIAS	101
	APÊNDICE A – MANUAL DIDÁTICO.....	104
	APÊNDICE B – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO	144
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	145
	ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	146
	ANEXO C – PRODUÇÕES-DESTAQUE	147
	ANEXO D – TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS: VERSÃO	
	INICIAL E VERSÃO FINAL	149

1 INTRODUÇÃO

Há muito se discute, nos meios acadêmico e escolar, acerca dos objetivos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Diante de tantas reflexões, existe um consenso, consubstanciado, nas ideias de Geraldi (1997), entre outros, de que o trabalho com a língua deve acontecer de forma a desenvolver a competência dos educandos em produção e compreensão da língua para que usem socialmente habilidades de linguagem de maneira a contribuir com a sua formação geral como cidadãos.

No âmbito da discussão teórica, percebe-se atualmente um encaminhamento claro sobre a necessidade de ultrapassar o plano meramente conceitual de ensino de língua em busca de um saber reflexivo por meio dos textos com os quais os alunos interagem no espaço escolar, tal como é preconizado nos documentos oficiais que orientam as práticas de ensino no país, a exemplo dos *Parâmetros curriculares nacionais* (BRASIL, 1998) e, mais recentemente, da *Base nacional comum curricular* (BRASIL, 2017). Ambas as diretrizes apontam o texto como unidade central do trabalho docente, através do qual se podem desenvolver as habilidades necessárias para o desempenho eficaz em língua materna.

Nessa perspectiva, alinhados com uma concepção de linguagem que toma o processo de aprendizagem da língua construído na interação, encetamos uma investigação cujo foco é o fenômeno das relações discursivo-argumentativas estabelecidas entre os enunciados dos textos, estando estes ligados (explícita ou implicitamente) por conectores discursivo-argumentativos. Para isso, investimos na ideia de que o texto é resultado de um projeto de dizer que se constrói por meio da articulação de blocos de enunciados conectados recursivamente e que trabalham em função da coerência textual. Supomos que é possível propor uma abordagem pedagógica que eleja como foco um tratamento outro que não o de classificação sintática das orações coordenadas e subordinadas adverbiais, como se apresenta na gramática normativa.

Acreditamos que esse tratamento diferenciado pode se beneficiar da conjunção entre dois arcabouços teórico-metodológicos. De um lado, advogamos que os aspectos da sintaxe textual só podem ser efetivamente aprendidos a partir de uma reflexão linguística sistematizada no uso, e não da mera descrição isolada de suas partes. Logo, por meio de uma relação ativa com o objeto de conhecimento – o texto –, acreditamos ser possível ampliar a competência linguístico-discursiva dos alunos, necessária para a compreensão e produção de textos, inclusive argumentativos. Nesse sentido, convocamos pressupostos da linguística textual (doravante LT) que, por meio de referências interdisciplinares com as teorias do

discurso, atualizam constantemente as propriedades definidoras do texto, inclusive adotando uma concepção ampla de argumentação que vai ao encontro de novas possibilidades de ensino.

De outro lado, a semântica argumentativa, com sua teoria da argumentação na língua (doravante TAL), desenvolvida por Oswald Ducrot, Jean-Claude Anscombre e Marion Carel, com seu modelo de descrição semântica do discurso, postula que a argumentação é intrínseca à língua, constitutiva do seu sistema. Desse modo, a partir da composição dos enunciados e das relações que estes estabelecem entre si, é possível analisar de que modo se constroem os sentidos. Escolhemos esse escopo pelo potencial elucidativo da proposta na medida em que possui um dispositivo teórico que permite a construção de modelos a partir dos encadeamentos argumentativos inscritos no texto a fim de que o aluno compreenda o sentido global do discurso e, conseqüentemente, seja capaz de melhorar suas produções.

A motivação pela escolha do tema deveu-se a duas inquietações pessoais: a primeira concerne ao fato de que, a despeito das várias teorizações que apontam para a necessidade de mudança no quadro atual do ensino de gramática, não há propostas razoavelmente sistematizadas de ensino epilinguístico (GERALDI, 1997; FRANCHI, 2006) que possam subsidiar o trabalho do professor com o intuito de promover um ensino produtivo de língua portuguesa; a segunda refere-se ao fato de que os textos produzidos pelos alunos, não raramente, constituem-se por uma organização similar à linguagem falada, com predominância de enunciados curtos e justapostos, sem relações adequadas de pertinência, o que compromete a qualidade formal e de conteúdo do texto como um todo, prejudicando inclusive as relações discursivo-argumentativas que se pretendem estabelecer.

Ademais, o trabalho com o texto argumentativo é uma demanda advinda dos próprios alunos, pois desde os anos finais do ensino fundamental os discentes são expostos aos gêneros da esfera do argumentar a fim de treinarem para as avaliações de acesso ao ensino superior, como o Enem e vestibulares.

Em nossa investigação, não encontramos modelos precedentes cujo tratamento do fenômeno das relações discursivo-argumentativas tenha sido explorado sob o viés que propomos, embora, no Brasil, os estudos em torno da LT e da TAL sejam bastante profícuos. Na LT, por exemplo, Koch e Elias (2016) explicitam as relações discursivo-argumentativas a partir do estudo dos articuladores textuais como determinantes da orientação argumentativa do texto, mas não têm a preocupação de tecer considerações sobre como se dá (ou pode se dar) o ensino dessas relações. Na TAL, Cabral (2011) investiga, por meio da teoria dos blocos semânticos, a orientação argumentativa das palavras em pequenos contos por meio dos

encadeamentos que as próprias palavras ensejam, mas também não tem preocupação com a relação entre a proposta apresentada e o ensino de língua. Azevedo (2012), por sua vez, propõe um modelo teórico-metodológico para descrição do sentido do discurso a partir da análise de discursos explicativos contidos em livros didáticos das séries finais do ensino fundamental, cuja estrutura desenvolve-se, via de regra, por meio do encadeamento X porque Y; porém, embora sua pesquisa tome como universo a prática pedagógica (apresentada em livros didáticos), a autora não tem o objetivo de propor estratégias metodológicas de trabalho didático.

Os trabalhos citados são apenas uma mostra de um conjunto maior no qual não se encontram sugestões de aplicação pedagógica agregando as duas teorias, motivo pelo qual ratificamos a pertinência de nossa proposta devido ao seu caráter inovador, na medida em que trabalha a aprendizagem da construção das relações discursivo-argumentativas no texto argumentativo a partir de ideia de que estas são subordinadas a um projeto de dizer concebido, sobretudo, a partir da hierarquização de vozes na materialidade textual¹.

Diante do exposto, definimos como nosso objetivo geral aplicar, sob o método da pesquisa-ação, uma sequência de atividades para compreensão e uso das relações discursivo-argumentativas como elemento participante da coerência em textos argumentativos dos alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual de Fortaleza - CE. De forma mais pontual, pretendemos investigar a eficácia de uma proposta de trabalho pedagógico sobre as relações discursivo-argumentativas por meio de um tratamento integrado das condições textual-discursivas em detrimento da abordagem de classificação oracional. Além disso, buscamos analisar o desempenho dos alunos-sujeitos da pesquisa quanto à coerência de seus textos argumentativos no que toca à forma como estabelecem as relações discursivo-argumentativas.

Nossa hipótese é que uma intervenção pedagógica que focalize as relações discursivo-argumentativas como elemento participante da coerência em textos argumentativos contribui para o desenvolvimento da competência escrita dos aprendizes, ao explicitar o caráter funcional e discursivo dessas relações. Além disso, presumimos que uma proposta que investe no uso efetivo de relações discursivo-argumentativas como determinadas pela configuração textual é mais eficaz para o desenvolvimento da competência comunicativa do que uma proposta que investe na definição, análise e classificação de orações coordenadas e subordinadas adverbiais.

¹ A ideia que embasa a premissa adotada por nós remonta às reflexões do grupo de pesquisa Protexto (presentes, por exemplo, em CAVALCANTE *et al*, 2019). Muitos dos trabalhos do grupo promovem a interface da LT com outras perspectivas teóricas.

Além da introdução, constam mais cinco capítulos nesta dissertação, a saber:

No segundo capítulo, apresentamos, em duas partes, os elementos maiores de nossa fundamentação teórica. Inicialmente, discorremos sobre os pressupostos teóricos da linguística textual na missão de atualizar o conceito de texto e suas propriedades, destacando a coerência como condição precípua para a textualidade; ademais, listamos algumas ideias tomadas de empréstimo das teorias do discurso pela LT, como a noção de *visada* da semiolinguística charaudiana (CHARAUDEAU, 2004, 2005) e os conceitos de *dimensão* e *visada* argumentativa oriundos da análise argumentativa do discurso, de Ruth Amossy (2018).

Em seguida, debruçamo-nos sobre o quadro teórico da semântica argumentativa com a base epistemológica da teoria da argumentação na língua nas suas três fases, dentro das quais foram concebidas a teoria polifônica da enunciação e a teoria dos blocos semânticos, relevantes suportes da nossa proposta didática; na sequência, discorremos sobre a função dos conectores na construção das relações discursivo-argumentativas sob as perspectivas da gramática normativa, da linguística textual e da teoria dos blocos semânticos.

No terceiro capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos dos quais lançamos mão para realizar a pesquisa. Indicamos o tipo de pesquisa, o contexto em que foi realizada, a caracterização dos sujeitos participantes, o material que constituiu a análise, assim como os procedimentos de análise, com detalhamento da sequência de ações empreendidas.

No quarto capítulo, procedemos à descrição pormenorizada da intervenção por meio do detalhamento das atividades e especificação dos procedimentos que subsidiaram a análise, a qual ocorreu sob forma qualitativa. No quinto capítulo, continuamos nossa análise, agora sobre apreciação da produção final em cotejo com a produção inicial diagnóstica, procedimento que utilizamos a fim de apreciar os resultados da pesquisa. Também propomos, neste capítulo, a discussão dos resultados, relacionando-os à esfera maior do ensino de língua de viés sociointeracionista.

Finalmente, no último capítulo, tecemos as considerações finais, encetando uma discussão sobre as implicações pedagógicas da aplicação das teorias elegidas a fim de apontar perspectivas para o ensino de estratégias textual-discursivas necessárias para o desenvolvimento da competência escrita dos estudantes.

Acreditamos que esta pesquisa contribuirá de maneira relevante para o aprimoramento de nossa prática docente, na medida em que oportunizará um novo conhecimento alinhado às novas demandas sociais a serviço do uso textual e discursivo da língua. Ademais, por meio de nossa proposta didática, pretendemos colaborar com os demais docentes de língua materna, no sentido de sugerir um modelo de trabalho fundamentado na

reflexão sobre a importância do domínio dos recursos linguístico-discursivos estruturantes das relações discursivo-argumentativas que perpassam o texto como um todo para a construção de um projeto de dizer. Propomos isso a partir da convicção de que é tarefa do professor compreender como funcionam tais mecanismos para que seja possível promover um tratamento realmente produtivo do ensino de gramática contextualizada em sala de aula, com uso consciente e efetivo dos recursos linguístico-discursivos em prol da autonomia do aluno como produtor de textos.

2 O TEXTO E SUAS RELAÇÕES

Neste capítulo, traçamos, nas duas primeiras seções, um panorama geral sobre os pressupostos teóricos escolhidos para fundamentar a pesquisa. Iniciamos com a linguística textual, que, em interface teórica com outras perspectivas, concentra interesse em atualizar as propriedades definidoras do texto como seu objeto de análise.

Na segunda seção, detalhamos os pressupostos da semântica argumentativa, que, com as mais diversas fases de sua teoria da argumentação na língua, atribui a descrição do sentido ao material linguístico dos enunciados, postulando que é a interdependência entre os segmentos do discurso que constitui parte substancial da argumentação.

As duas seções seguintes propõem uma reflexão mais marcadamente nossa sobre a fundamentação teórica abordada e suas relações com nossa pesquisa. Na terceira seção, propomos uma discussão sobre a configuração do que, no contexto escolar, se costuma chamar de *relações de sentido* (e que aqui chamamos de *relações discursivo-argumentativas*). Para estabelecer nosso posicionamento, é fundamental que falemos a favor de um entrecruzamento entre o ensino de gramática e o ensino de produção textual de inspiração sociointeracionista.

Na quarta seção, propomos uma justificativa para nossa escolha de aliar as perspectivas teóricas da linguística textual e da teoria da argumentação na língua. Uma vez que tal “casamento” pode parecer incomum (e alguns estudiosos mais apegados à tradição poderiam julgar até como “impuro”), falando a favor do salutar diálogo que se pode estabelecer quando um olhar diferenciado se põe sobre perspectivas distintas, explicamos por que vemos o diálogo entre as propostas como importante para a intervenção que executamos.

2.1 A natureza argumentativa dos textos

Nesta seção, discutimos sobre a atual concepção de texto assumida pela linguística textual em paralelo com a noção de coerência como propriedade responsável pela textualidade; em seguida, apresentamos a ideia de *projeto de dizer* em consonância com os tipos de visada estabelecidos pela teoria semiolinguística; por fim, discorreremos sobre os conceitos de dimensão e visada argumentativa, oriundos da análise argumentativa do discurso e assumidos como pressupostos pela linguística textual.

2.1.1 Texto e coerência

No campo dos estudos da linguagem, a linguística textual (doravante LT) tem empreendido esforços na elaboração do conceito de texto – seu objeto de investigação – bem como no aperfeiçoamento de seus métodos de análise, tendo em vista que os vários aspectos da organização textual demandam constantes atualizações devido ao caráter multifacetado que os textos apresentam. Dessa forma, a LT não se furta de estabelecer diálogos interdisciplinares com outras perspectivas teóricas, tais como as várias vertentes em análise do discurso, a fim de redimensionar definições dentro do vasto território da comunicação verbal.

Sob essa rede de influências, Cavalcante *et al* (2019, p. 26) concebem o texto como “um enunciado que acontece como evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos”. Isso implica considerar, além do caráter único e situado, o contexto de produção e circulação dentro do quadro sócio-histórico em que o texto ocorre, para que assim os sentidos sejam construídos sempre que se enuncia, admitindo-se, ainda, o papel da interação como preponderante na construção de tais sentidos.

Assim, se tomarmos como exemplo uma placa de trânsito com a inscrição PARE, percebe-se que não basta saber que se trata de um texto que veicula uma forma verbal no modo imperativo, mas é necessário atentar para vários outros fatores, como a combinação de diferentes semioses, o contexto de produção e circulação em que a mensagem ocorre, seu propósito de conscientização, bem como o conhecimento compartilhado pelos interlocutores que participam do evento enunciativo.

Por sua dimensão dialógica, tem-se que o texto é constantemente atravessado por dizeres outros a partir da ação interativa dos interlocutores, logo as relações discursivo-argumentativas são constantemente negociadas entre os participantes da enunciação e desse processo emerge a coerência, conceito imbricado ao de texto e também fundamental nas pesquisas em LT.

Vários são os estudos por meio dos quais a coerência foi definida e analisada, sempre em paralelo com as perspectivas sobre o texto e suas propriedades. Da concepção cognitivista adotada nos primórdios da LT até a mais recente perspectiva sociocognitiva e discursiva, todos tiveram o intuito de explicar como se produzem os sentidos.

Em uma visão ampla, de acordo com Koch e Elias (2015), a coerência diz respeito à maneira como as informações se relacionam no texto para produzir sentidos. Contudo, segundo a mesma linguista, tomar essa ideia como único parâmetro para compreender a

coerência pode incorrer em reducionismo, pois a coerência não está localizada no texto, nem depende apenas de sua materialidade linguística, mas é uma espécie de co-construção realizada pela relação entre o texto, o autor e o leitor com base em fatores de ordem linguística, cognitiva, pragmática, cultural e interacional. Assim, a coerência não é só mais um fator de textualidade, mas é a responsável pela própria textualidade e a ela se subordinam os demais critérios. Sob esse prisma, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 21) acrescentam:

A coerência surge da percepção de uma unidade negociada de sentido que depende da intenção argumentativa do locutor, da coparticipação do interlocutor, das indicações marcadas na superfície do texto e de um vasto conjunto de conhecimentos compartilhados.

A percepção de sentido da qual os autores falam surge, inicialmente, dos indícios postos em perspectiva pelo locutor na superfície textual, os quais vão se integrar aos conhecimentos compartilhados e valores ideológicos que serão acessados pelos interlocutores no momento da enunciação, resultando em uma unidade de sentido que culminará no estabelecimento da coerência. Para que a assunção dos sentidos seja garantida, é preciso ainda que o contexto em que ocorre a interação seja previsto pelo locutor dentro do cenário social no qual ele enuncia. É por esse motivo que alguns autores defendem a ideia de que não existem textos incoerentes, mas inadequados ao contexto em que são produzidos e/ou veiculados. Um exemplo seria submeter um artigo acadêmico à leitura de um adulto em processo de alfabetização. Nesse caso, o texto não é incoerente, mas assim se torna devido à inadequação na escolha do interlocutor, que, por conta de suas limitações, não conseguirá participar ativamente da construção do sentido.

Cavalcante *et al* (2017) defendem que a articulação de ideias é um fator fundamental para a construção da coerência no contínuo textual. Sustentam, também, que a habilidade de reconhecer a organização das ideias a partir dos mecanismos viabilizadores da continuidade e da progressão, os quais conferem unidade ao texto, pode ser alcançada sob o viés da análise da organização tópica, ou seja, pelo gerenciamento da forma como os segmentos tópicos (temáticos) se vinculam linguisticamente para a negociação da coerência no texto.

Nessa mesma perspectiva, e para além dos fatores de ordem semântico-pragmática e discursiva, Sá (2018) insere os aspectos coesivos no tratamento da coerência a partir do estudo dos mecanismos de articulação tópica (temática) do texto. Assim, a autora alça a coesão a um patamar mais elevado do que o simples emprego de elos coesivos na superfície

textual, defendendo que a coesão, imbricada na coerência, compreende aspectos textual-interativos e está relacionada à articulação de ideias para a manutenção da progressão temática. Desse modo, a partir da proposta de redimensionamento dos critérios das metarregras de coerência propostos por Charolles², articulados com a noção de tópico discursivo e de coesão, Sá toma como pressuposto, em sua tese, que as metarregras de continuidade e progressão, articuladas por estratégias coesivas, constituem a própria coerência. A pesquisadora propõe-se a validar essa ideia por meio da análise do gênero redação do Enem.

Assim como Marcuschi (2006, p. 18), entendemos que o processo interpretativo da coerência “se constrói em virtude de relações discursivo-argumentativas internas e externas ao discurso, ou seja, não se dá na dependência exclusiva de relações léxico-gramaticais ou lógicas”. Logo, não se trata apenas de estabelecer uma relação adequada entre enunciados baseados em critérios de relevância, muito embora esse tipo de hierarquização contribua para que a coerência seja instaurada na medida em que se deixa entrever uma consistência lógica na sequenciação dos enunciados. Entretanto, ainda em consonância com Marcuschi (2006, p.18), o que advogamos, nesta pesquisa, é que as “relações de pertinência, sejam elas de que tipo forem, não são necessariamente imanentes nem imediatas”, mas elas estão subordinadas ao projeto de dizer do locutor, noção que veremos com detalhes mais adiante.

2.1.2 Projeto de dizer

Em nossa pesquisa, concebemos o projeto de dizer como um modo de organização do discurso tendo em vista os efeitos de sentido que se pretendem gerar no interlocutor, já que é sempre para o outro que produzimos textos. Na linguística textual, essa ideia encontra respaldo na abordagem da teoria semiolinguística do linguista francês Patrick Charaudeau, que estabelece os fundamentos do contrato de comunicação:

Um ato de linguagem pressupõe uma intencionalidade – a dos sujeitos falantes, parceiros de uma troca. Em decorrência, esse ato depende da identidade dos parceiros, visa uma influência e é portador de uma proposição sobre o mundo. Além disso, realiza-se num tempo e num espaço determinados, o que é comumente chamado de situação. (CHARAUDEAU, 2005, p. 13)

Como se vê, os sujeitos estão implicados em uma espécie de relação contratual na qual operam com o reconhecimento das condições de realização do ato de interação mediado

² Charolles (1988) propõe que a coerência se constitui a partir de quatro metarregras: repetição (continuidade), progressão, relação (articulação) e não contradição.

pela linguagem, podendo lançar mão de estratégias que possibilitem colocar suas intenções em cena. Daí surge o conceito de visada (ou intenção), que corresponde à atitude enunciativa subjacente à situação comunicativa e que pressupõe a necessidade de que o ato de linguagem carregue em si um objetivo com vistas a uma finalidade.

Partindo da intenção de um “eu” que opera como enunciador (diríamos, numa perspectiva ducrotiana, locutor) em relação a um “tu”, parceiro no ato comunicativo, Charaudeau (2004) define seis tipos de visada:

- a) a visada de “prescrição”: *eu* quer “mandar fazer” e tem autoridade para sancionar; logo, *tu* se encontra em posição de “dever fazer”.
- b) A visada de “solicitação”: *eu* quer “saber”, e está em posição de inferioridade de saber diante do *tu*, mas legitimado em sua demanda; *tu* encontra-se em posição de “dever responder” à solicitação.
- c) a visada de “incitação”: *eu* quer “mandar fazer”, mas limita-se a incitar a fazer, pois não se encontra em posição de autoridade; logo, deve “fazer [tu] acreditar” (por persuasão ou sedução) de que ele será beneficiário de seu próprio ato; assim, *tu* “dever acreditar” que age para o seu próprio bem.
- d) a visada de “informação”: *eu* quer “fazer saber”, estando legitimado em sua posição de saber; *tu* se encontra na posição de “dever saber” alguma coisa sobre a existência dos fatos, ou sobre o porquê ou o como de seu surgimento.
- e) a visada de “instrução”: *eu* quer “fazer saber-fazer”, estando em posição tanto de autoridade de saber como de legitimado para transmitir o saber; *tu* está em posição de “dever saber fazer” segundo um modo/modelo (ou modo de emprego) proposto por *eu*.
- f) a visada de “demonstração”: *eu* quer “estabelecer a verdade e mostrar as provas” segundo uma certa posição de autoridade de saber (cientista, especialista, *expert*); *tu* está em posição de “ter que receber e avaliar” uma verdade e, então, demonstrar a capacidade de fazê-lo.

Charaudeau (2004) esclarece que as visadas não constituem um princípio de tipologização textual, mas estão relacionadas às situações de comunicação envolvendo um fim e uma ação. Assim, cada situação comunicativa determina um ou mais de um tipo de visada, dentre as quais uma será dominante.

Tomando como base um texto argumentativo circunscrito ao âmbito escolar (nosso foco de estudo), para que o aluno seja bem-sucedido em seu projeto de dizer, interessa que ele faça reflexões prévias sobre a identidade do outro para quem ele vai falar, que pense nos conhecimentos que compartilham, em qual o viés de tratamento temático adequado à situação de interação, além de levantar hipóteses sobre as convicções do seu interlocutor para que assim proceda a uma espécie de regulação do seu dizer a fim de exercer influência e atingir um efeito argumentativo. Nessa empreitada, entendemos que a visada se coaduna com a ideia de projeto de dizer na medida em que orienta as ações do sujeito falante.

Reconhecemos que trabalhar o projeto de dizer sob essa estratégia não é uma tarefa fácil de se estabelecer no universo de uma pesquisa realizada no ensino básico, cujos sujeitos, adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos, julgam-se “donos” do seu dizer e, por vezes, não abrem mão de seus posicionamentos, sejam eles considerados válidos ou não por parte de seus pares. Contudo, acreditamos que, partindo do esclarecimento de que é necessário realizar as manobras discursivas, que estão na base do contrato de comunicação de Charaudeau, para que a argumentação seja compreendida e legitimada, é possível conquistar a conscientização do aluno-locutor para a instauração de um projeto de dizer fundamentado, inicialmente, na dimensão argumentativa inerente à linguagem em direção a uma tomada de posição para expressão de pontos de vista com visada persuasiva. É sobre esse contínuo que dissertaremos a seguir.

2.1.3 Dimensão e visada argumentativa

No bojo das influências teóricas abraçadas pela LT a fim de (re)definir o texto e suas propriedades, estão alguns pressupostos do ramo da análise argumentativa do discurso, cujo maior expoente na atualidade é a professora Ruth Amossy, da Universidade de Tel Aviv.

Alicerçada nas teorias retóricas e pragmáticas, esta vertente concentra atenção no estudo da argumentação como parte integrante da análise do discurso com a defesa da ideia de que a argumentação é um princípio constitutivo do discurso, definindo-a como

os meios verbais que uma instância de locução utiliza para agir sobre seus alocutários, tentando fazê-los aderir a uma tese, modificar ou reforçar as representações e as opiniões que ela lhes oferece, ou simplesmente orientar suas maneiras de ver, ou de suscitar um questionamento sobre um dado problema. (AMOSSY, 2018, p. 47)

Dessa forma, na medida em que a linguagem é utilizada em seu contexto dialógico, sobre ela incidirá uma dimensão argumentativa, pois a simples formulação de um

enunciado pressupõe uma orientação nos modos de ver e pensar dos interlocutores envolvidos na enunciação, sempre em busca de influenciar a tomada de ações – sejam estas de linguagem ou não – e de opiniões.

Ao afirmar que “todo enunciado confirma, refuta, problematiza posições anteriores, quer tenham sido expressas de modo preciso por um dado interlocutor, ou de modo difuso no interdiscurso contemporâneo” (AMOSSY, 2018, p. 42), a autora aponta que a argumentatividade é uma consequência advinda do próprio dialogismo natural da linguagem, o qual é justificado pela interação. Essa concepção assume uma amplitude interessante, haja vista que os temas que suscitam posições adversas carregam em si uma problematização implícita ainda que não se verbalizem as polêmicas relacionadas a eles, pois as questões permanecem subentendidas no imaginário social, podendo eclodir a qualquer momento no universo discursivo. Um exemplo é a temática da ajuda humanitária às nações castigadas pela fome no continente africano que, por vezes, fomenta debates a respeito de quem teria responsabilidade pelo amparo àquelas pessoas, se os governos ou a população mundial como um todo.

Segundo Amossy (2018), a argumentação pode revestir-se de aspectos variados, podendo ser apresentada sob a forma de um *continuum*, que vai desde os discursos mais ordinários, aparentemente livres de controvérsias, dentro dos quais se encontram os gêneros de caráter dialogal (como uma simples conversa telefônica), até os discursos que geram choque entre teses antagônicas, tais como os debates eleitorais e fóruns de discussão. A partir dessa definição modular, surge a distinção entre a *dimensão* argumentativa, inerente a todos os discursos, e a *visada* argumentativa, característica dos discursos que conservam o objetivo patente de persuadir por meio de estratégias programadas para esse fim.

Desse modo, conforme observa Macedo (2018), há que se estabelecer uma diferença entre “tese” e “ponto de vista”, estando a primeira ligada à defesa de opinião por um locutor visando a adesão de um auditório e o segundo relacionado a uma maneira particular de ver as coisas, a qual orienta os modos de enunciar. Espera-se, assim, que haja teses em textos de visada argumentativa, e que, nos mais diversos textos, ocorra a manifestação dos mais variados pontos de vista, em decorrência da dimensão argumentativa.

À semelhança de Charaudeau, que define os tipos de visada, Amossy (2008, *apud* MACEDO 2018) elenca as modalidades argumentativas como categorias que perpassam os gêneros quanto aos modos de organização da argumentatividade no discurso, a saber:

- a) a modalidade demonstrativa: tipo que pressupõe a presença de um locutor apresentando uma tese para um auditório por meio de um raciocínio baseado em provas e/ou evidências. Gêneros recorrentes: artigo de opinião, redação do Enem.
- b) a modalidade patêmica: termo derivado do *pathos* aristotélico, caracteriza-se pela invocação ao sentimento do auditório com o objetivo de obter adesão a uma tese ou ponto de vista. Gêneros recorrentes: defesa de um réu diante de jurados, discurso lírico.
- c) a modalidade pedagógica: caracteriza-se pela transmissão de um saber por meio de um locutor chancelado a veiculá-lo para um auditório na posição de aprendiz. Gêneros recorrentes: aulas, palestras.
- d) a modalidade de coconstrução: tipo em que os interlocutores constroem, em conjunto e por meio de diálogo, respostas para uma determinada questão. Gêneros recorrentes: reunião familiar, orientação acadêmica.
- e) a modalidade negociada: caracteriza-se pelo debate sobre um problema gerador de divergência de opiniões, estando os interlocutores dispostos a celebrar acordos para negociar as dissensões. Gêneros recorrentes: audiência de conciliação, reuniões diplomáticas.
- f) a modalidade polêmica: caracteriza-se pelo confronto de teses antagônicas, em que cada interlocutor trabalha para negar a tese de seu opositor, com o intuito de desacreditá-la. Gêneros recorrentes: debate eleitoral, fóruns de discussão.

Para nós, tanto a distinção dos tipos de visada de Charaudeau como a de modalidades argumentativas de Amossy permite evidenciar claramente a ideia de *continuum*, o qual começa na simples influência verificada na noção de dimensão e culmina nas mais diversas formas de persuasão presentes na visada argumentativa. Além disso, a depender do gênero e do tipo de interação, pode acontecer o cruzamento de modalidades, delineando a argumentação a partir das intenções que o locutor põe em cena para elaborar o seu projeto de dizer.

Vale ressaltar que Cavalcante *et al* (2019, p. 26) corroboram o pressuposto de que “todo texto é guiado por uma orientação argumentativa”. Porém, é fundamental destacar que, embora reconheça a dimensão argumentativa subjacente aos textos, a LT não se ocupa em sugerir uma metodologia específica para o estudo da argumentação, já que seu objeto de estudo não é especificamente esse. Cavalcante (2016) esclarece que o escopo de análise da LT

reside no entorno do texto, na descrição e explicação das estratégias de textualização conforme os propósitos dos interlocutores no momento em que atuam nas práticas discursivas configuradas nos gêneros do discurso. Assim, quando Cavalcante (2016, p. 122) arremata que “a argumentação é constitutiva do discurso, mas é no texto que ela se expressa”, fica evidente o foco em uma perspectiva de argumentação voltada para os parâmetros de textualidade, pressuposta na existência de um sujeito que lança mão de estratégias textuais diversas a fim de marcar seu posicionamento discursivo.

Reveladas as categorias analíticas da LT que usamos em nossa proposta, detalharemos, na seção seguinte, o viés de abordagem conferido ao estudo da argumentação pela semântica argumentativa e teorias afins, as quais subsidiaram a construção de parte de nossas atividades para o ensino das relações discursivo-argumentativas.

2.2 Relações discursivo-argumentativas

Nesta seção, apresentamos o quadro teórico dentro do qual inserimos nossa proposta de ensino das relações discursivo-argumentativas³. Para isso, iniciamos com um resumo dos fundamentos da semântica argumentativa, cuja base epistemológica, a teoria da argumentação na língua, traz a reboque outra teoria essencial para a compreensão da construção dos sentidos nos enunciados a partir da materialidade linguística: a teoria polifônica da enunciação, sobre a qual também discutiremos. Na sequência, dissertamos sobre o papel dos conectores na construção das relações discursivo-argumentativas sob as perspectivas da gramática normativa, da linguística textual e da teoria dos blocos semânticos. Por fim, fazemos uma breve explanação a fim de justificar a conjugação das teorias aqui apresentadas na concepção da nossa proposta de intervenção.

2.2.1 Semântica argumentativa: a argumentação na língua

Na esteira das teorias que estudam o sistema linguístico, e com raízes no estruturalismo saussuriano, surge, na década de 1970, a semântica argumentativa, vertente que

³ Apoiados em Koch e Elias (2016), optamos pelo termo “relações discursivo-argumentativas” para dar conta, especificamente, das relações que estabelecem certa condição de dependência entre os enunciados, representadas majoritariamente pelas relações de causa-efeito e oposição. Neste trabalho, essa dependência é pautada na configuração discursiva do texto e no viés argumentativo imprimido pelo locutor. Por isso, julgamos que o termo “discursivo-argumentativo” seria mais adequado que outros termos para o mesmo fenômeno, tais como “relações de sentido”, “relações lógico-discursivas”, relações *semânticas*”, “relações *semântico-discursivas*” etc.

estuda o sentido construído pelo aparato linguístico, a partir da relação entre palavras, enunciados e discursos, sem a dependência de um contexto externo. Conforme aponta Barbisan (2002), a ênfase reside na ideia de que a argumentação é subjacente à língua. Assim, sua base epistemológica, a teoria da argumentação na língua (doravante TAL), defende que a palavra comporta uma significação que ora autoriza a continuação de um enunciado, ora impede tal continuação. Conforme esses movimentos são efetivados, o sentido manifesta-se por meio dessa relação que a própria palavra institui. Trabalha-se, portanto, a argumentação segundo a lógica interna da própria linguagem, articulando as formas linguísticas à construção do sentido. Dessa forma, a TAL afasta-se da concepção tradicional de argumentação retórica, a qual recorre a princípios voltados para fatores independentes e externos à língua, como razões sociais e culturais, elementos psicológicos, processos inferenciais, entre outros.

Na TAL, a noção de valor linguístico, advinda de Saussure, remete à ideia de que o sentido de um signo se realiza a partir das relações sintagmáticas e paradigmáticas com outros signos da língua, promovendo valores em oposição; ou seja, um termo não adquire sentido isoladamente, mas apenas na combinação com outros termos. Em uma abordagem semântico-pragmática, Ducrot (2005) denomina essas relações como argumentativas, as quais são constituídas de encadeamentos – formados por argumento e conclusão – por meio do conector *portanto*, inserido entre um segmento e outro. Tomando como exemplo a palavra *perto* enunciada em “Minha casa está perto da faculdade” (argumento), tem-se que o valor argumentativo do enunciado será obtido pelo conjunto de conclusões a que se pode chegar pela possibilidade de continuação através de encadeamentos como: *portanto* é fácil chegar (conclusão). Assim, a argumentação está inscrita na própria palavra *perto*, que porta em si mesma as restrições em relação à informação subsequente. O locutor, ao produzir o discurso, coloca os signos em relação, produzindo um movimento eminentemente argumentativo.

Desse modo, a argumentação está marcada fundamentalmente nas escolhas linguísticas, cujas estruturas estão prefiguradas em enunciados sob a forma dos encadeamentos argumentativos. Argumentar, portanto, é pôr em funcionamento tais estruturas por meio da formulação de enunciados que se ligam em uma relação de dependência semântica. Por exemplo, quando se afirma “Esta escola é uma das melhores da cidade”, fica subentendido que o sentido do enunciado chama por uma continuação que pretende admitir certas conclusões a partir dele próprio, tais como: “deve conseguir boas aprovações”, “deve formar alunos bem preparados”, “deve cobrar uma mensalidade cara”, entre outros.

Como teoria enunciativa, a TAL tem passado por várias fases com consequentes reformulações. A fase a qual descrevemos, chamada de forma *standard*, com foco na relação

entre argumento e conclusão, mostrou-se insuficiente quando a existência da possibilidade de dois enunciados portando o mesmo operador argumentativo permitia chegar a conclusões diferentes. Por exemplo, se colocamos o argumento A “Está fazendo sol”, podemos obter como conclusão C1 “portanto vamos sair” e C2 “portanto não vamos sair”, a depender das circunstâncias em que o elemento sol é ou não favorável ao locutor. Vê-se que os fatos enunciados são os mesmos, mas há possibilidades de conclusões diversas.

Dessa forma, a segunda fase da teoria, chamada forma *standard* ampliada, passa a inserir a noção de *topos*, uma espécie de princípio argumentativo que orienta os encadeamentos por meio da consideração de valores comuns compartilhados por uma determinada comunidade linguística. No exemplo em questão, a conclusão C1 convoca um *topos* em que o sol indica “bom tempo”, enquanto a conclusão C2 pressupõe *topos* contrário, o de que o sol é inclemente e, portanto, “não vale a pena sair”. Nesse processo de deslocamento de foco do enunciado para o enunciador, o *topos* entra como elemento responsável por autorizar os diferentes pontos de vista mobilizados no enunciado. Nesse momento da teoria, a partir da premissa de que o sentido de um enunciado se configura não apenas pelos segmentos nele contidos, mas também pelas figuras enunciativas que surgem no momento da enunciação, nasce a teoria polifônica da enunciação de Ducrot, cujo conceito-base, o de polifonia, remonta aos estudos de Bakhtin, conforme veremos a seguir.

2.2.2 A polifonia em Bakhtin

Na ocasião em que realizou estudos nas narrativas de Dostoiévski, Bakhtin atribuiu a esse autor a criação do romance polifônico, o qual, conforme aponta Faraco (2014), pode ser compreendido como uma representação estética derivada de uma trama de vozes pressupostas na existência de personagens que exercem suas individualidades no âmago da interação com a voz do autor, que assume a posição de regente desse “coro” de vozes.

Nesta multiplicidade de expressões, o autor não toma a palavra do personagem, pois o reconhece como sujeito consciente do seu próprio discurso, permitindo, inclusive, que este se rebele contra seu criador. No entanto, vale ressaltar que o autor não é passivo, mas concentra um ativismo dialógico para que sua voz coexista ao lado dos personagens, seres autônomos com plenos direitos à interlocução. Essa posição, considerada por Bakhtin como inovadora na arte literária, caracteriza a polifonia no romance.

A visão do discurso considerando a voz *alheia* perpassando o discurso do *eu*, extrapolou o campo da literatura e se estendeu a todo tipo de discurso. A polifonia, então, “se

define pela convivência e interação” (BEZERRA, 2014, p. 194) e deriva do fato de que o sujeito não é autônomo na construção do discurso. Dessa forma, o termo “voz” refere-se à consciência do falante presente nos enunciados, que não é neutra, uma vez que está sempre refletindo as percepções de mundo, juízos e valores de outras vozes que soam ao lado da palavra do autor e com ela se combinam.

Ao expor suas ideias e opiniões, o sujeito é constantemente atingido pelo outro que o faz pensar, questionar, concordar ou discordar, estabelecendo, por meio de um jogo dialógico, suas escolhas e sua maneira de posicionar-se no texto que produz. Assim, os textos caracterizados como polifônicos são aqueles em que tais vozes deixam-se perceber, explicitando-se sem que uma delas prevaleça necessariamente, enquanto, nos textos considerados monofônicos, as vozes não se mostram, mas se ocultam sob a aparência de uma única voz, ainda que estejam permeados por palavras ou ideias de outrem. Sob esse fundamento, Ducrot concebe parte da sua teoria polifônica, conforme detalharemos adiante.

2.2.3 A polifonia em Ducrot

A teoria polifônica de enunciação proposta por Oswald Ducrot tem suas bases no conceito de polifonia introduzido por Bakhtin, sendo que para este a noção de polifonia aplica-se ao romance (sobretudo o de Dostoiévski) e para aquele ela se dá no interior dos enunciados comuns, definidos, na segunda fase da TAL, como segmentos de discurso portadores de argumento e conclusão cujo significado é atualizado por meio da convocação de um *topos*.

Para analisar o aspecto polifônico da enunciação, Ducrot (1987) propõe uma distinção entre o enunciado e a frase. Enquanto a frase é o objeto teórico pertencente ao domínio da gramática, o enunciado constitui a manifestação particular da frase ou acontecimento da frase, situando-se, portanto, no domínio discursivo. Dessa forma, o sentido do enunciado acontece na descrição da enunciação e nesta está presente a pluralidade de vozes que um locutor apresenta.

Para Ducrot (1987, p. 169), “um enunciado não pode aparecer por geração espontânea, sem ter na sua origem um sujeito falante que procura comunicar algo a alguém”. Logo, para dar conta de sua teoria, o autor distingue inicialmente dois tipos de sujeito, tidos como as vozes do discurso: o Locutor, entendido como o responsável pelo que é dito, e o Enunciador, entendido como o autor dos atos ilocutórios, ou seja, do enunciado revestido de certas intenções comunicativas em que tais intenções estão associadas ao significado do

enunciado. Por exemplo, na pergunta de um professor “É preciso explicar novamente?”, não há somente a expectativa por uma resposta positiva ou negativa, mas pode-se perceber certa intenção de criticar a falta de entendimento de uma questão possivelmente fácil de ser compreendida pelos alunos. Essa intenção de criticar revela, nas palavras de Ducrot, um enunciador específico.

A subdivisão dos participantes da enunciação deriva do interesse de Ducrot (1987) em estudar o interior do enunciado a fim de investigar as vozes presentes nele e contestar a teoria da unicidade do sujeito falante, subjacente a várias teorias linguísticas (como, por exemplo, o gerativismo). Dessa forma, a noção de locutor foi dividida em locutor enquanto responsável pela enunciação (L) e locutor enquanto ser no mundo (λ). Segundo Ducrot (1987, p. 188),

L é o responsável pela enunciação, considerado unicamente enquanto tendo esta propriedade. λ é uma pessoa “completa”, que possui, entre outras propriedades, a de ser a origem do enunciado – o que não impede que L e λ sejam seres de discurso, constituídos no sentido do enunciado, e cujo estatuto metodológico é, pois, totalmente diferente daquele do sujeito falante.

É possível, portanto, atribuir a responsabilidade do enunciado a diferentes autores: um que não assume posições, apenas enuncia (L) e outro que é a parte que se posiciona (λ). Como exemplo, há casos em que λ constitui um locutor incapaz de ter voz, no sentido próprio do termo, mas assim mesmo é autorizado a enunciar a partir da perspectiva de L, tal como no texto abaixo:



Fonte: Disponível em www.brascardnet.com.br In: Maria Luiza M. Abaurre e outras. Ed. Moderna, v. 3. Português: contexto, interlocução e sentido, p. 484)

A distinção dentro da figura do locutor observada nesse texto é a primeira forma de polifonia apontada por Ducrot. Já a segunda forma de polifonia corresponde àquela que acontece no nível do enunciador, cuja perspectiva também foi reformulada, pois o enunciador

deixou de ser sujeito de atos ilocutórios e passou a ser a voz implícita que expressa os pontos de vista organizados pelo locutor. Isso quer dizer que a fala do locutor não é constituída de palavras precisas, mas se reveste da expressão de posições várias. Ele “fala” no sentido de que a enunciação é a expressão de seus pontos de vista (em confronto com outros, os quais ele pode acionar no mesmo texto), e não da materialização de suas palavras. Em sua essência, o enunciador é uma figura marcada pela subjetividade, ou seja, ele não é o sujeito real nem ficcional, mas um sujeito que surge discursivamente.

Para deixar claras as noções de locutor e enunciador, Ducrot lança mão de comparações feitas com o teatro, em que os personagens são as figuras do discurso: “Direi que o enunciador está para o locutor assim como a personagem está para o autor” (DUCROT, 1987, p. 192). Grosso modo, é como se o locutor fosse aquele “que fala” e o enunciador, aquele “que vê”.

Com o objetivo de diferenciar as funções dos elementos da enunciação, Ducrot traça um paralelo com a teoria da narrativa proposta pelo crítico literário Gérard Genette. A figura do autor, em Genette, é o produtor real da narrativa; o narrador é a figura existente na ficção responsável pelo relato da narrativa, sendo, pois, uma criação do autor. Há, ainda, um sujeito de consciência, a figura que vê os acontecimentos, cuja visão é diferente da visão do narrador.

Apropriando-se dessas definições e relacionando-as aos elementos da teoria polifônica da enunciação, o autor corresponde ao sujeito falante, o produtor efetivo do enunciado, porém permanecendo exterior ao produto; o narrador corresponde à figura do locutor, o responsável pelo enunciado, o produtor ficcional; e, finalmente, o sujeito de consciência, centro de perspectiva, corresponde à figura do enunciador. Tais elementos são correlacionados tanto conceitualmente quanto funcionalmente, conforme aponta Ducrot (1987, p. 196):

O locutor fala no sentido em que o narrador relata, ou seja, ele é dado como a fonte de um discurso. Mas as atitudes expressas neste discurso podem ser atribuídas a enunciadores de que se distancia – como os pontos de vista manifestados na narrativa podem ser sujeitos de consciência estranhos ao narrador.

Tem-se, portanto, que atitudes diversas podem ser tomadas pelo locutor, como identificar-se com um enunciador para afirmar seu ponto de vista, manifestar aprovação a outro enunciador deixando sua posição subentendida ou até mesmo opor-se ao enunciador que convoca. A análise de como essas vozes se articulam no discurso está no cerne da teoria polifônica proposta por Ducrot.

O jogo polifônico torna-se, assim, um recurso eficaz na construção de um projeto de dizer alinhado às estratégias de persuasão no texto de visada argumentativa, na medida em que opera com as várias perspectivas enunciativas com vistas à validação da tese assumida pelo locutor.

A seguir, apresentamos a atual caracterização da TAL, na forma da teoria dos blocos semânticos.

2.2.4 Teoria dos blocos semânticos

Na segunda fase da TAL, os autores Ducrot e Anscombre foram confrontados pela tese de Marion Carel, a qual observou que a argumentação centrada no *topos* contrariava a premissa fundamental de que a argumentação está na língua, uma vez que baseava as relações em princípios de ordem não linguística, em uma espécie de renúncia às bases estruturalistas segundo a qual se estuda a língua por ela mesma. Assim, a partir de 1992, inaugura-se a terceira e atual fase da TAL, a teoria dos blocos semânticos (doravante TBS), desenvolvida por Ducrot e Carel. Conforme observa o próprio Ducrot (2005, p. 13-14),

o sentido de uma entidade linguística não está constituído por coisas, fatos, propriedades, crenças psicológicas, nem ideias. Está constituído por certos discursos que essa entidade linguística evoca. Esses discursos serão caracterizados com o nome de *encadeamentos argumentativos*. A fórmula geral que esquematiza os encadeamentos argumentativos é X CONECTOR Y.

Portanto, os encadeamentos são formados por dois segmentos X e Y ligados por um conector. Tais segmentos são interdependentes e admitem dois tipos de encadeamentos: os normativos, por meio do conector *portanto* (abreviado DC, de *donc*, em francês); e os transgressivos, por meio do conector *no entanto* (abreviado PT, de *pourtant*, em francês). Isso significa dizer que não há uma passagem automática de um segmento para outro tendo como orientação um princípio geral extralinguístico (*topos*). Na verdade, o que há é uma interdependência semântica entre os segmentos, formando um bloco: aquilo que é enunciado no primeiro segmento tem o sentido determinado pelo que se enuncia no segundo, e o pressuposto é que o sentido é constituído pelos discursos subjacentes à própria expressão linguística, que compreende em si os aspectos normativo e transgressivo, nomes dados às relações que se estabelecem entre X e Y (nomeados na teoria como A e B). No exemplo apresentado, podemos formar “Está fazendo sol, portanto vamos sair” e “Está fazendo sol, no entanto vamos sair”, em que cada encadeamento produz um aspecto diferente, observável na estrutura da frase.

Conforme Ducrot (2005), os aspectos normativos (em *portanto*) e transgressivos (em *no entanto*) constituem as diferentes relações discursivas que se podem estabelecer entre os segmentos A e B, os quais podem agrupar-se em dois blocos semânticos de quatro aspectos cada, ocorrendo a mesma interdependência semântica entre A e B nos quatro aspectos de cada bloco. Na TBS, esse mecanismo chama-se quadrado argumentativo, sendo o primeiro bloco assim representado (DUCROT, 2005, p. 22):

A CON B
A CON' Neg-B
Neg-A CON' B
Neg-A CON Neg-B

Os quatro aspectos restantes formam outro bloco (DUCROT, 2005, p. 24):

A CON Neg-B
A CON' B
Neg-A CON B
Neg-A CON' Neg-B

Pelas representações, deve-se entender A como segmento-argumento e B como segmento-conclusão; CON é a abreviação de conector e CON' representa o conector contrário; assim, sendo CON normativo (*portanto*), CON' será transgressivo (*no entanto*). A abreviação Neg indica negação.

Retomando o exemplo 1, verificamos que as relações discursivas – na TBS chamadas de aspectos argumentativos – que entendem “sol” como elemento benéfico são confirmadas pelos enunciados do primeiro bloco semântico; contrariamente, aquelas que entendem o sol como algo negativo estão contempladas no segundo bloco. Assim se confirmam os encadeamentos do primeiro bloco (BS1):

Está fazendo sol, portanto vamos sair.
Está fazendo sol, no entanto não vamos sair.
Não está fazendo sol, no entanto vamos sair.
Não está fazendo sol, portanto não vamos sair.

O segundo bloco semântico (BS2) forma:

Está fazendo sol, portanto não vamos sair.
Está fazendo sol, no entanto vamos sair.
Não está fazendo sol, portanto vamos sair.
Não está fazendo sol, no entanto não vamos sair.

Evidencia-se, dessa forma, que os conectores *portanto* e *no entanto* revelam interdependência semântica entre os segmentos que unem. Essa correlação evita que se conceba um único sentido para o enunciado, uma vez que A só adquire sentido pela relação com B e vice-versa. O jogo de conectores e a inserção da negação produzem as relações discursivas possíveis entre A e B.

Vejam os mais um exemplo. Na propaganda estampada em camisetas de alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada de Fortaleza - CE, tem-se o enunciado “Eu posso, eu passo”. De uma escola pública estadual, veio a bem-humorada contrapartida por meio da criação do enunciado intertextual “Eu não posso, mas passo”. Os exemplos apresentados, em *donc* e *pourtant*, respectivamente, confirmam a premissa de que argumento e conclusão não são isoláveis, mas devem ser interpretados juntos, pois o sentido emerge no bloco. A partir do reconhecimento do enunciado da camiseta da escola pública, conclui-se que o bloco semântico que embasa a relação entre este enunciado e o enunciado associado a alunos da escola privada entende o acesso à universidade de qualidade como dependente do poder aquisitivo. O quadrado semântico, portanto, pode ser assim definido:

- a) Eu posso [pagar], portanto eu passo [em uma boa universidade] (enunciado da camiseta da escola privada)
- b) Eu posso [pagar], entretanto eu não passo [em uma boa universidade]
- c) Eu não posso [pagar], entretanto eu passo [em uma boa universidade] (enunciado da camiseta da escola pública)
- d) Eu não posso [pagar], portanto eu não passo [em uma boa universidade].

Vale notar, ainda, que a mesma relação de sentido do enunciado original pode ser observada com uso de outros conectores representados em discursos normativos, tais como: “Se eu posso, eu passo”, “Eu passo, porque posso”, “Como eu posso, eu passo”. Na direção transgressiva ocorre o mesmo, vide construções “Ainda que eu não possa, eu passo”, “Apesar de não poder, eu passo”, “Embora eu não possa, eu passo”.

Após os fundamentos apresentados, consideramos viável a utilização da TBS para a investigação das relações discursivo-argumentativas dos enunciados presentes em um texto por meio dos encadeamentos discursivos de natureza normativa e transgressiva prefigurados nas relações semânticas de causa-efeito e de oposição com seus respectivos desdobramentos (consequência, concessão, condição etc).

A seguir, tratemos de compreender o panorama teórico que procura explicar o papel dos conectores na construção de relações discursivo-argumentativas.

2.3 Relações discursivo-argumentativas e conectores: confluência entre texto e gramática

Nesta seção, apresentamos a abordagem das relações discursivo-argumentativas entre os enunciados do texto segundo as perspectivas da gramática tradicional, da linguística textual e da teoria dos blocos semânticos.

Na gramática normativa, o estudo das chamadas relações discursivo-argumentativas entre enunciados é trabalhado a partir de critérios sintáticos e formais sob a ótica da dependência ou independência entre orações, estas entendidas como unidades com função predicativa ou simplesmente portadoras de um núcleo verbal. Assim, conforme Bechara (2001), há coordenação quando um grupo de orações se une com independência sintática, e subordinação quando essa união provoca dependência, ou seja, uma das orações funciona como membro sintático da outra. Os elementos que as unem são chamados de conjunções coordenativas e subordinativas, partículas relacionais responsáveis por classificar os diversos tipos de períodos.

No entanto, conforme defende Koch (2002), toda e qualquer análise sobre o funcionamento de uma língua não pode prescindir dos componentes semânticos e pragmáticos, razão pela qual a autora julga inadequado falar em dependência ou independência, já que todas as orações de um período estão ligadas por interdependência e, portanto, são necessárias à compreensão global do texto. A nosso ver, concordando com Koch, entendemos que a simples apresentação das orações em um mesmo período constitui uma opção do locutor para instituir determinados efeitos de sentido. Logo, entendemos que a gramática tradicional, no tratamento das relações de coordenação e subordinação, revela uma característica que lhe é muito particular: a inconsistência das definições (que, no universo escolar, aprendemos e ensinamos por anos a fio).

No âmbito da linguística textual, as relações discursivo-argumentativas são exploradas principalmente sob o critério da coesão textual, mais especificamente o da coesão sequencial, que “diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem os diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmático-discursivas entre os segmentos do texto” (KOCH, 2004, p. 39). Tais mecanismos englobam as marcas de articulação na progressão textual estabelecidas por meio dos operadores de discurso (ou marcadores discursivos) com intuito de sinalizar as relações discursivo-argumentativas que constroem o sentido do texto, sendo este o nosso ponto de atenção.

Baseada na premissa fundamental exposta em Koch (2004 p. 33) de que “a produção de linguagem constitui atividade interativa e de que o texto é o próprio lugar da interação”, Antunes (2014) defende que toda contextualização e análise parta fundamentalmente do texto e das possibilidades que a lexicogramática – arcabouço no qual cada item lexical de uma língua possui uma gramática própria e rica em possibilidades – oferece para o tratamento textual de categorias gramaticais.

Dessa forma, os operadores discursivos, os quais Antunes (2014) trata como *conectores*, suplantam a simples definição normativa de partículas de ligação, assumindo uma verdadeira função semântico-pragmática e (acrescentamos, discursiva) como elementos de determinação dos sentidos. Ademais, a autora ressalta a relevância dessas expressões articuladoras, que podem assumir formas lexicais diversas em relação aos conectores prototípicos e, ainda, a possibilidade do estabelecimento de conexão pela sua ausência na materialidade textual (o que, a nosso ver, atesta a pertinência da teoria da argumentação na língua, que diz que o sentido está na ligação dos enunciados, e não na forma linguística que os conecta). A autora advoga que é somente pelo tratamento textual atrelado a uma prática de linguagem que as categorias gramaticais devem ser tratadas.

Do ponto de vista da enunciação, a teoria da argumentação na língua, na forma atual da teoria dos blocos semânticos, postula que é igualmente no uso que cada expressão linguística assume sua função. Assim, tomando a semântica como ponto de partida, a teoria fornece mecanismos para a explicação das relações discursivo-argumentativas para além do significado das frases isoladamente.

De acordo com Cabral (2011), a teoria da argumentação na língua desenvolveu-se a partir da análise dos conectores, tidos como palavras vazias de conteúdo ou instrumentais, já que não designam elementos da realidade, como acontece com as palavras lexicais. Assim, para Ducrot (2005), tais palavras funcionam como articuladores, operando como marcas facultativas que facilitam a compreensão, mas não é nelas que está a significação, e sim na relação entre os signos que orientam para o sentido do enunciado. Como palavras gramaticais, a função dos conectores é apenas a de explicitar as relações.

Dentro desse quadro, a partir dos encadeamentos utilizando, explícita ou implicitamente, os conectores *portanto* e *no entanto*, prototípicos das relações normativas e transgressivas, acreditamos ser possível aplicar uma proposta didática esclarecedora das relações discursivo-argumentativas que permeiam os textos argumentativos, mostrando que escolhas linguísticas eficazes, inclusive no que concerne ao emprego adequado dos conectores, são capazes de conferir maior força argumentativa aos textos.

Pelo exposto, embora a teoria que escolhemos para fundamentar as atividades sobre as relações discursivo-argumentativas seja de base estruturalista e voltada para a questão da língua como sistema, esclarecemos que este trabalho não se insere na natureza de uma gramática que pretende estabelecer regras; antes, a proposta se enquadra no âmbito da textualização, no sentido de trabalhar as estratégias de organização textual que contribuem para a instauração de um projeto de dizer com intenções persuasivas.

2.4 Uma palavra final: justificando a conjugação de teorias

De modo geral, quando se escolhe um tema como objeto de interesse para a realização de um trabalho acadêmico, elege-se um aparato teórico como suporte para a investigação e, a partir dele, dissecam-se as possibilidades de transposição didática para fins de aplicação pedagógica, caso seja este, como de fato o é no Profletras, o objetivo geral do programa que subsidia a pesquisa.

Contudo, neste trabalho, optamos por conjugar dois arcabouços teóricos, os quais, em nossa concepção, mantêm um ponto de interseção que atende aos nossos interesses de pesquisa. Esse ponto está relacionado ao fato de ambas as teorias conceberem a argumentação como inerente à comunicação, sendo que, para a linguística textual, a argumentação manifesta-se no texto, e, para a teoria da argumentação na língua, ela é uma propriedade do sistema linguístico. Assim, embora a natureza da premissa seja diversa, acreditamos que é possível explorar as possibilidades de aplicação de uma sem desconsiderar o que a outra postula, pois ambas oferecem meios para o trabalho com o fenômeno das relações discursivo-argumentativas.

Com efeito, não pretendemos nos distanciar da concepção de texto que assumimos, a qual se coaduna com os postulados da linguística textual, sobretudo quanto à importância da interação para a construção das relações discursivo-argumentativas como elemento constituinte da coerência. No outro polo, embora o próprio Ducrot, em várias explanações, reconheça que a teoria da argumentação na língua não tem intenção de analisar estratégias de persuasão nem voltar-se para o discurso tal como se concebe nos moldes da análise do discurso e da linguística textual, ao optar pelo uso da TAL, nosso objetivo não é reduzir o estudo da argumentação a uma perspectiva puramente semântica em detrimento de outras visões de ordem retórica e textual. Antes, porém, justificamos nossa escolha pela existência de um dispositivo teórico-descritivo – leia-se encadeamentos argumentativos – que nos faz pensar em um ensino mais objetivo, com estratégias perceptíveis que atuam no

universo do cotexto, mas com íntima ligação ao contexto, resultando numa melhor possibilidade de operacionalização por parte do aluno quando na ocasião de sua produção escrita.

Em síntese, a TAL fornece o modelo para investigação de como os sentidos se constroem via relações semânticas, explicando as interpretações argumentativas dos enunciados, e a LT convoca os demais aspectos envolvidos na análise textual que não se restringem aos mecanismos meramente linguísticos, embora reconheça que as descrições semânticas da argumentação via disposição da materialidade linguística no texto pode facilitar sobremaneira a construção da coerência e, por consequência, a organização do projeto de dizer. Nessa relação, entendemos que a construção de relações discursivo-argumentativas – as quais são fundamentais para que se perceba a coerência dos textos – é subordinada, antes de mais nada, ao projeto de dizer do locutor, e, por isso, trabalhar com a interface que propomos demanda determinar, para as tarefas pedagógicas de escrita de textos argumentativos, o contexto de produção em que tais textos se inscrevem.

A fim de demonstrar como sistematizamos a proposta, elaboramos o esquema a seguir, o qual contém os aspectos oriundos das teorias perscrutadas explorados ao longo da sequência de atividades.

Figura 1 – Configuração textual-discursiva do texto de visada argumentativa



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme exposto no diagrama, partimos da caracterização do texto de visada argumentativa como portador de tese e argumentos, relacionados e coerentes entre si, com vistas à construção de um projeto de dizer com intenção persuasiva. Após a compreensão desses fundamentos, trabalhamos a construção das relações discursivo-argumentativas a partir

da articulação de vozes presentes na materialidade textual. Dessa forma, tentamos promover uma visão integrada das concepções teóricas arroladas na pesquisa.

Apresentado o quadro teórico norteador da investigação que realizamos, passemos à descrição dos aspectos metodológicos que conduziram a aplicação da nossa proposta didática de intervenção.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, detalhamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, cuja divisão é feita em quatro partes, a saber: tipo de pesquisa; contexto da pesquisa; sujeitos da pesquisa; material e procedimentos de análise.

3.1 Tipo de pesquisa

O trabalho foi desenvolvido sob o método da pesquisa-ação, a qual é definida por Thiollent (1986, p. 14) como

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

É importante observar, conforme aponta Thiollent (1986), que a pesquisa-ação não se limita simplesmente à ação transformadora e pontual dentro do universo trabalhado, mas também contribui significativamente para aumentar o conhecimento do pesquisador no que concerne à eficaz condução da relação entre teoria e prática, além de despertar o nível de consciência do grupo envolvido na pesquisa, no sentido de desenvolver ações metacognitivas em prol de sua própria aprendizagem.

De acordo com Tripp (2005, p. 449), para além do caráter intervencionista, destaca-se como ponto positivo da pesquisa-ação a possibilidade de disseminação de seus resultados para a comunidade acadêmico-profissional, proporcionando uma considerável contribuição no conhecimento prático da esfera na qual a pesquisa se insere.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma turma de 2ª série do ensino médio da Escola de Ensino Médio Professora Diva Cabral, localizada na Rua Holanda, número 701, bairro Maraponga, cidade de Fortaleza, estado do Ceará.

Atualmente, a escola possui 985 alunos, distribuídos nas três séries do ensino médio e na EJA (educação de jovens e adultos) nos turnos manhã, tarde e noite. Contém dez salas de aula – todas climatizadas –, laboratório de informática e de ciências, biblioteca, miniauditório e quadra de esportes coberta. Considerando os padrões observados na periferia,

trata-se de uma escola razoavelmente agradável, onde os alunos gostam de permanecer, inclusive no contraturno, realizando atividades esportivas e culturais, além de se reunirem para estudos de monitoria das disciplinas de Português e Matemática.

Vale ressaltar que, no ano de 2018, a instituição ficou um pouco acima da média estadual nas avaliações externas do Spaece (Sistema Permanente de Avaliação do Ceará) na disciplina de Língua Portuguesa (278,6 pontos de proficiência, contra 271,6 do estado do Ceará). Além disso, nos últimos quatro anos, tem crescido o índice de aprovação dos alunos no Sisu (Sistema de Seleção Unificada) para faculdades e universidades públicas e particulares, fato capaz de conferir maior credibilidade à instituição e, consequentemente, preferência da comunidade em matricular seus filhos na escola.

Com relação ao padrão socioeconômico, a maioria do alunado pertence às classes D e E, mas tem aumentado, também nos últimos quatro anos, a procura de alunos advindos de classes sociais superiores, oriundos de médias e grandes escolas particulares da cidade de Fortaleza.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa são 32 alunos – 16 meninos e 16 meninas – cuja faixa etária varia entre 15 e 18 anos e que, em 2019, estavam cursando a 2ª série do ensino médio, no turno da manhã, da Escola Professora Diva Cabral. Antes de dar início à intervenção, solicitamos que os alunos assinassem o termo de assentimento⁴ confirmando a participação, assim como enviamos o termo de consentimento aos pais ou responsáveis para que estes autorizassem a participação dos filhos na pesquisa. Informamos, ainda, que o material produzido em sala de aula constituiria o *corpus* da pesquisa. Além disso, antes da qualificação do projeto de pesquisa, submetemos o projeto ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Ceará.⁵

A escolha pela 2ª série do ensino médio foi motivada pelo fato de a Secretaria de Educação Estadual do Ceará estar em processo gradativo de extinção do ensino fundamental nas unidades de ensino sob sua jurisdição, portanto a escola não possui mais turmas no nível fundamental, segmento preferencialmente atendido pelos trabalhos do Profletras.

Nesta escola, as cinco aulas da disciplina de Língua Portuguesa são divididas em três subáreas: Português I (gramática e interpretação textual, com 2 horas-aula), Português II

⁴ O modelo dos termos de assentimento e consentimento encontra-se nos anexos referentes a esta pesquisa.

⁵ Processo aprovado sob o parecer: 3.599.499. Acesso pelo site: <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>.

(literatura, com 2 horas-aula) e Redação (produção textual, com 1 hora-aula). Por exigência do núcleo-gestor, não é possível que o professor de uma mesma turma seja responsável por todas as frentes, motivo pelo qual utilizamos as aulas de Português I e Redação na 2ª série da turma A para realizar a intervenção. As atividades foram realizadas, concomitantemente, nas turmas B e C da mesma série, porém escolhemos a turma A devido à melhor frequência e compromisso de participação dos alunos dessa turma, além do fato de ser uma sala bastante coesa, com vínculos fortes de amizade, o que, a nosso ver, contribui grandemente para o andamento das atividades no que se refere ao respeito aos turnos de fala e à ajuda mútua na realização dos exercícios propostos.

3.4 Material e procedimentos de análise

O tempo de que dispusemos para a realização das atividades foi de 26 horas-aula, sendo duas (eventualmente três) aulas semanais, totalizando dez semanas do terceiro e quarto bimestres de ensino do ano letivo de 2019. Ao longo da intervenção, os alunos vivenciaram três processos: primeira produção de um texto argumentativo (sondagem); execução de sete atividades de compreensão e produção com foco na natureza sociointeracionista e discursiva da linguagem; segunda produção de um texto argumentativo. A seguir, descrevemos, em linhas gerais, a sequência de ações realizadas.

3.4.1 Sequência de ações realizadas - sondagem

Na etapa de sondagem, realizada logo no primeiro dia letivo do terceiro bimestre de 2019 em 2 horas-aula, propusemos uma produção textual diagnóstica ⁶a fim de investigar como os alunos construíam tese e argumentos, bem como a forma que interligavam os enunciados em um texto argumentativo. Essa análise serviu de base para o tratamento do fenômeno concernente à estruturação das relações discursivo-argumentativas a partir do que os alunos manifestaram dominar ou não dominar.

O momento era de volta às aulas após o período das férias de julho, por isso os alunos estavam bastante agitados para interagir com os colegas. Diante disso, optamos por usar um gênero e um suporte mais propício à preferência dos estudantes. Assim, apresentamos o primeiro episódio da terceira temporada da série televisiva *Black mirror*⁷, intitulado

⁶ A produção diagnóstica inicial foi proposta como atividade domiciliar para ser entregue na aula seguinte.

⁷ Série de televisão britânica criada por Charlie Brooker e exibida na plataforma de streaming Netflix.

Nosedive⁸ (“Perdedor”, em tradução livre). No filme, ambientado no futuro, a personagem principal tenta, obcecadamente, colecionar avaliações positivas (*likes*) de pessoas influentes em uma rede social a fim de garantir status social e obter certas benesses financeiras. Após sucessivos episódios de equívocos e desencontros, sua avaliação cai drasticamente, fato que acaba por bani-la do convívio em sociedade, reduzindo-a à condição de prisioneira em uma carceragem.

Sob esse pano de fundo, convidamos os estudantes a escreverem um texto argumentativo, manifestando opinião sobre o tema dos impactos da tecnologia da vida moderna. Nesses textos, procedemos a uma análise de como os alunos concebiam a ideia de texto argumentativo, sobretudo se havia presença de tese e argumentos, além da maneira como construíam as relações discursivo-argumentativas na elaboração dos enunciados.

A partir dos resultados observados na atividade, traçamos o percurso para a elaboração das atividades da intervenção propriamente dita.

3.4.2 Sequência de ações realizadas – atividades de compreensão e produção

A proposta de intervenção, ocorrida nos meses de agosto e setembro de 2019, foi apresentada para os alunos como um minicurso de produção textual, maneira que encontramos para conseguir adesão de forma mais espontânea e assídua. Além de tal modalidade parecer mais atrativa, prometemos, ao final do curso, distribuir certificados de participação aos discentes para que eles pudessem acrescentar a seus currículos.

Trabalhamos, por meio de aulas expositivas e dialogadas, as já aludidas sete atividades temáticas, voltadas para a compreensão da ideia de que o texto resulta de um projeto de dizer, que se constrói por meio da articulação de blocos de informações relacionadas e coerentes entre si. As atividades são as seguintes: dimensão argumentativa da linguagem (3h/a); visada argumentativa (4h/a); concepção de coerência (5h/a); projeto de dizer (2h/a); diferentes vozes do texto (3h/a); relações discursivo-argumentativas (2h/a); construindo relações discursivo-argumentativas (3h/a).

3.4.3 Sequência de ações realizadas – produção final

Após as atividades de sensibilização, reflexão e apropriação das habilidades necessárias para o domínio da construção de relações discursivo-argumentativas, procedemos

⁸ Escrito por Michael Schur e Rashida Jones, com direção de Joe Wright. Lançado em 2016.

a uma segunda produção textual, o que nos permitiu fazer a avaliação dos resultados de nossa intervenção. Essa etapa teve duração de 2 horas-aula.

A análise foi dividida em duas etapas: 1) descrição e reflexão sobre as sete atividades de compreensão e produção; 2) comparação entre a produção textual inicial e a produção final.

Na etapa 1, o material de análise é constituído por sete blocos de atividades de leitura e produção, nos quais os alunos responderam a perguntas orais e escritas orientadas em torno de um tema gerador concernente ao escopo teórico escolhido para a pesquisa: o papel das relações discursivo-argumentativas na construção da coerência textual. Os dados consistiram nas respostas dos alunos às atividades impressas, além dos momentos de interação durante as aulas, gravados em áudio, com o consentimento prévio dos participantes. Para fins de análise dessa etapa, consideramos a participação apenas dos alunos que atingiram 70% de frequência nas 26 h/a dedicadas a esse empreendimento, o que perfaz, nesse caso, o número de 28 discentes.

Na etapa 2, a fim de avaliar se a intervenção produziu efeitos positivos no desempenho dos alunos em relação ao fenômeno em estudo, traçamos uma comparação, de natureza quali-quantitativa, entre a produção inicial e a final. Essa análise consistiu na contabilização da quantidade de relações discursivo-argumentativas construídas na produção inicial e final com consequente cotejo qualitativo entre as duas produções. Para essa etapa, consideramos somente o número de 19 alunos na análise final, quantitativo de participantes que realizou as duas produções.

Com isso, esperamos confirmar nossa hipótese de que uma abordagem sobre relações discursivo-argumentativas que, de um lado, esteja desligada da nomenclatura gramatical tradicional referente às orações e, de outro lado, se embase em um tratamento pragmático-discursivo, pautado no uso, auxilia de modo eficaz na percepção da articulação textual, com vistas a garantir maior qualidade das produções textuais.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO

Neste capítulo, apresentamos a descrição e a análise da proposta de intervenção, detalhando como foi concebida cada atividade e expondo o objetivo de cada uma delas. Nesta exposição, fez-se necessário fragmentar os blocos de atividades a fim de especificar os procedimentos, assim como apresentar a percepção e a receptividade dos alunos aos exercícios propostos.

Na análise, vale ressaltar que evidenciamos as respostas mais assertivas dos participantes, as quais revelaram resultados pertinentes, positivos ou negativos, do que se pretendia descobrir acerca dos fenômenos em estudo. As ações estão intimamente ligadas ao que virá a seguir, quando procedemos à análise comparativa das produções iniciais e finais com o objetivo de apreciar os resultados da pesquisa.

4.1 Atividade 1 – A dimensão argumentativa da linguagem

A primeira atividade foi realizada em 3h/a e teve o objetivo de apresentar aos alunos a concepção, conforme aponta Amossy (2018), de que a linguagem, por si mesma, possui uma dimensão argumentativa, já que todo ato de linguagem busca influenciar os modos de ver e pensar de um interlocutor, mesmo que não haja o desejo explícito de defender uma tese. Tal concepção é importante para a compreensão de que a argumentação se apresenta nos mais variados gêneros discursivos e sequências textuais, sendo resultado da negociação de sentidos entre os interlocutores com fins de apresentar um projeto de dizer.

Antes de dar início à atividade, relembramos, conjuntamente e por meio de exemplos, alguns conceitos fundamentais que, via de regra, são abordados nas aulas de leitura e produção, tais como os de *texto*, *gênero textual*, *interlocutor*, *linguagem* e *argumentação*. Tal procedimento teve dois objetivos principais: entender como os alunos, até então, compreendiam tais conceitos; e familiarizá-los quanto à terminologia que seria usada ao longo da intervenção, já que essa terminologia, muitas vezes, suscita dúvidas entre o alunado.

Por meio da interlocução direta com o aluno, executamos o primeiro bloco de exercícios a fim de introduzir a ideia de que os textos atendem a uma função de comunicação ou a objetivos específicos, sempre com o propósito de afetar o interlocutor. Com essa ideia, intentamos que os discentes percebessem, na prática da leitura de gêneros variados, que, embora cada texto apresente um propósito maior que, via de regra, o enquadra em determinado tipo predominante, todos eles possuem um teor argumentativo na medida em que

demandam alguma “resposta” do interlocutor, em forma de reflexão ou de ação. Dessa forma, escolhemos cinco textos de gêneros diversos, cada um com uma sequência textual predominante, e pedimos que os alunos identificassem a opção que expressasse o objetivo maior do texto, respondendo, em seguida, a uma questão aberta sobre algum aspecto do tema desses textos. Ao final de cada exercício, abrimos a discussão para os alunos revelarem suas respostas oralmente, registrando os resultados com a ajuda de um estudante denominado “secretário” da atividade. A seguir, reproduzimos o instrumental do primeiro bloco de atividades:

Texto 1

Como tratar o inimigo

Um soldado no Iraque recebeu uma carta da sua namorada, que dizia o seguinte:

“Querido John,

Não podemos continuar com esta relação. A distância que nos separa é demasiado longa. Tenho que admitir que tenho sido infiel já por várias vezes desde que tu foste embora. Acredito que nem tu nem eu merecemos isso! Portanto, penso que é melhor acabarmos tudo! Por favor, manda de volta a foto minha que te enviei.

Com Amor, Mary.”

O soldado John, muito magoado, pediu a todos os seus colegas que lhe prestassem fotos das suas namoradas, irmãs, amigas, primas, etc... Juntamente com a foto de Mary, colocou em um envelope todas as outras fotos que conseguiu recolher com seus colegas. Na carta que enviou à Mary, estavam as 87 fotos e uma pequena nota que dizia:

“Querida Mary,

Isso acontece. Peço desculpas, mas não consigo me lembrar quem tu és! Por favor, procura a tua foto no envelope e me envia de volta as restantes!

Com carinho e com muito, muito amor... John.”

MORAL DA HISTÓRIA: Mesmo derrotado, saiba arrasar o inimigo.

Disponível em <http://blogdopg.blogspot.com/2013/09/a-vinganca-do-soldado.html?m=0>

Objetivo do texto

() Narrar () Descrever () Explicar () Argumentar () Instruir

A relação entre a história contada e a moral é pertinente? Justifique.

Texto 2

CAPÍTULO II PRIMEIROS INFORTÚNIOS

Passemos por alto sobre os anos que decorreram desde o nascimento e batizado do nosso memorando, e vamos encontrá-lo já na idade de 7 anos. Digamos unicamente que durante todo este tempo o menino não desmentiu aquilo que anunciara desde que nasceu: atormentava a vizinhança com um choro sempre em oitava alta; era colérico; tinha ojeriza particular à madrinha, a quem não podia encarar, e era estranhão até não poder mais.

Logo que pôde andar e falar tornou-se um flagelo; quebrava e rasgava tudo que lhe vinha à mão. Tinha uma paixão decidida pelo chapéu armado do Leonardo; se este o deixava por esquecimento em algum lugar ao seu alcance, tomava-o imediatamente, espanava com ele todos os móveis, punha-lhe dentro tudo que encontrava, esfregava-o em uma parede, e acabava por varrer com ele a casa; até que a Maria, exasperada pelo que aquilo lhe havia custar aos ouvidos, e talvez às costas, arrancava-lhe das mãos a vítima infeliz. Era, além de traquinas, guloso; quando não traquinava, comia. A Maria não lhe perdoava; trazia-lhe bem maltratada uma região do

corpo; porém ele não se emendava, que era também teimoso, e as travessuras recomeçavam mal acabava a dor das palmadas.

Assim chegou aos 7 anos.

Manuel Antônio de Almeida. *Memórias de um sargento de milícias*. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000022.pdf>

Objetivo do texto

() Narrar () Descrever () Explicar () Argumentar () Instruir

A que conclusão você pode chegar em relação à personalidade do personagem que está sendo caracterizado?

Texto 3

Em um relacionamento sério com o celular (Por Isaías Costa)

Os malefícios do avanço tecnológico são notórios, uma vez que as pessoas estão ficando cada vez mais ansiosas, estressadas e isoladas. [...] Pense comigo: o dia tem 24 horas. Passamos, em média, 8 horas dormindo, 8 horas trabalhando, entre 1 ou 2 horas (sendo extremamente otimista) para ir e vir do trabalho, mais 2 horas com refeições e atividades pessoais, como tomar banho, escovar os dentes etc. Só aí já foram 20 horas, sobram 4 horas. Para onde vão essas 4 horas? Adivinhou? Para a internet. Mas os jovens estão passando em média 6 horas. Onde a conta não está fechando? Muito simples! Eles estão almoçando e jantando ao celular, escovando os dentes ao celular - e pasme - TRABALHANDO ao celular.

Você já notou que, nos dias de hoje, as empresas e instituições estão cada vez mais carentes de profissionais de extrema qualidade? Está ficando difícil aparecer um jovem cujo leque de conhecimentos e habilidades o tornem indispensável. Isso é lamentável! Eu conheço pessoas que estão tão dependentes do celular e redes sociais que não conseguem nem se comunicar de forma eficiente.

[...] O fato é que as redes sociais estão deixando os jovens mais ansiosos e elétricos. Isso tem interferido diretamente no sono. Em vez de dormirem 8 horas por dia, que é o recomendável, muitos estão dormindo 6, 5 horas ou até menos. Com o sono prejudicado, a primeira coisa que acontece é um cansaço excessivo, uma fadiga muscular e redução da imunidade. Consequentemente, o corpo fica doente com muito mais facilidade. Daí os jovens se entopem de remédios, faltam no trabalho, pegam atestado e ficam em casa por duas semanas no Facebook e WhatsApp. Quem ama essa realidade são as indústrias farmacêuticas, que ganham bilhões com a ignorância e falta de reflexão das pessoas.

Além disso, as redes sociais estão interferindo diretamente nos relacionamentos. Você percebe a profundidade dos relacionamentos de amizade e amorosos? Estão extremamente superficiais e voláteis. As pessoas estão ficando tão isoladas nos seus mundos que até mesmo a decisão difícil e dolorosa de terminar um relacionamento amoroso está sendo feita pelo Whatsapp ou Facebook. Você tem noção de onde isso foi parar?

[...] uma garota diz: “Estou em um relacionamento sério com meu celular”. É tanta carência afetiva que esses jovens têm que transformar o celular em um namorado(a).

Talvez você me pergunte: “O que fazer?”. É preciso que se busque um equilíbrio. Não dá pra viver longe da tecnologia, e logicamente me incluo na lista. [...] O que precisamos é dividir nosso tempo de uma forma mais racional. Devemos ter um tempo para cada atividade do dia e, definitivamente, ficar 6 horas em redes sociais só indica uma coisa: doença. Isso é um verdadeiro absurdo! Desculpe se fui um pouco ríspido, mas é isso mesmo! Escrevi esse texto para lhe fazer acordar para a realidade!

Disponível em <https://paralemdoagora.wordpress.com/2014/10/06/em-um- relacionamento-serio-com-o-celular/>. Adaptado.

Objetivo do texto

() Narrar () Descrever () Explicar () Argumentar () Instruir

O autor do texto conseguiu fazer com que você mudasse de ideia a partir do que ele defende sobre o uso de celular/internet/redes sociais? Justifique.

Texto 4**Por que Jack não coube em cima da porta com Rose?**

Sim, a prancha improvisada tinha espaço de sobra. De acordo com James Cameron, diretor de "Titanic", o personagem de Leo DiCaprio não subiu por outro motivo

Não precisa nem ser grande fã da Sessão da Tarde para já ter visto a cena uma dúzia de vezes: após o Titanic se partir em dois e começar a submergir por completo, Jack e Rose se lançam no mar gelado para aguardar por ajuda. Há, porém, uma sutil diferença: enquanto a moça está “confortavelmente” apoiada em uma prancha improvisada, o jovem se apoia no pedaço de madeira pela borda, com o corpo mergulhado nas águas geladas do Atlântico. A morte do herói é inevitável, e acontece antes mesmo de Rose ser resgatada.

[...] vários fãs já tentaram apelar para a ciência para cravar que sim, dava para Rose ter “dado uma beira” para seu amante e salvado ambos do naufrágio. A tentativa mais famosa de comprovar a tese foi a dos Caçadores de Mitos, que testaram fatores como o peso da embarcação e propuseram, inclusive, um plano infalível de resgate.

A ideia pareceu convincente para todo mundo. Menos para James Cameron, diretor do filme. Em entrevista concedida ao *The Daily Beast*, ele chegou a refutar os argumentos utilizados. “Ok, vamos imaginar a situação: você é o Jack e está na água a -2° C, quando seu cérebro começa a ser afetado pela hipotermia. O “Caçadores de Mitos” pede a você que retire seu colete salva-vidas, retire o dela, nade por debaixo da tábua, prenda os coletes de alguma forma que eles não se soltem dois minutos depois — o que significa que você estará debaixo d’água amarrando esse negócio sob uma temperatura abaixo de zero, o que levaria entre 5 e 10 minutos. Ou seja, quando você for voltar, já estará morto. Então isso não funcionaria. A melhor opção para ele era manter a parte superior do seu corpo fora da água e esperar que um barco ou qualquer outra coisa o retirasse do mar antes de morrer.” Cameron desistiu de justificar a escolha do ponto de vista científico e apelou para um porquê, digamos, mais subjetivo.

“A resposta é muito simples. O roteiro diz, na página 147, que Jack morre. É claro que foi uma escolha artística, a placa era grande o suficiente para segurá-la, mas não para aguentar também o peso dele... eu acho que é meio besta termos essa discussão 20 anos depois. Mas isso mostra que o filme conseguiu mostrar um Jack tão cativante para o público a ponto de sua morte ser algo difícil de lidar. Se ele vivesse, o final do filme poderia ser sem sentido, já que o filme é sobre morte e separação; ele tinha que morrer. Assim é a arte, as coisas acontecem por motivações artísticas, não físicas”.

Ok, James, entendemos seu ponto. Mas que cabia, isso cabia.

Disponível em <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-jack-nao-coube-em-cima-da-porta-com-rose/>

Objetivo do texto

() Narrar () Descrever () Explicar () Argumentar () Instruir

Você entendeu qual a causa científica, segundo o diretor do filme, para que Jack não tenha conseguido se salvar? Explique com suas palavras e, em seguida, diga se, na sua opinião, a explicação dele foi convincente; justifique.

Texto 5**Frases de Fábio de Melo que são conselhos para quem sofre por amor**

- 1- “Não diga as coisas com pressa. Mais vale um silêncio certo que uma palavra errada!”
- 2- “Amar é o mesmo que exercitar-nos na simplicidade. O amor não complica, porque seu único desejo é resolver.”
- 3- “Amar alguém é viver o exercício de não querer fazer do outro o que a gente gostaria que ele fosse. A experiência de amar e ser amado é acima de tudo a experiência do respeito.”
- 4- “A vida requer cuidado. Os amores também. Flores e espinhos são belezas que se dão juntas. Quem quiser levar a rosa para sua vida terá de saber que com ela vão inúmeros espinhos. Não se preocupe, a beleza da rosa vale o incômodo dos espinhos”
- 5- “Amores perfeitos só existem nas projeções. Ou nos jardins.”
- 6- “Se você quer saber se fez bem a uma pessoa, é só você descobrir se, quando saiu da vida dela, você a deixou melhor do que quando a encontrou.”
- 7- “Quem ama de verdade torna a outra pessoa melhor do que ela é, empresta os olhos para a pessoa se ver melhor, se ver mais corajosa, mais bonita.”
- 8- “Quem te abandonou não te conheceu! Quem não te conheceu jamais poderia ter te amado!”
- 9- “Eu só posso estar na vida do outro para fazer o bem, para acrescentar, caso contrário, eu sou perfeitamente dispensável.”

10- “Você pensa que nunca vai esquecer, e esquece. Você pensa que essa dor nunca vai passar, mas passa. Você pensa que tudo é eterno, mas não é.”

11- “Não coloque um ponto final nas suas esperanças. Ainda há muito o que fazer, ainda há muito o que plantar, e o que amar nessa vida.”

12 - Só mais uma coisa. Não te preocupe tanto com o que acham de ti. Quem geralmente acha não achou nem sabe ver a beleza dos avessos que nem sempre tu revelas.”

Disponível em <https://www.contioutra.com/frases-de-fabio-de-melo-que-sao-conselhos-para-quem-sofre-por-amor/>

Objetivo do texto

() Narrar () Descrever () Explicar () Argumentar () Instruir

Os conselhos do Padre Fábio de Melo são apropriados para ajudar as pessoas? Justifique.

Observamos que a escolha dos textos gerou certo frenesi entre os alunos, pois queriam, a toda hora, opinar sobre as situações descritas a ponto de, em certos momentos, gerar dispersão, o que prejudicou um pouco o tempo previamente reservado para a atividade. Por diversas vezes, tivemos que intervir para não perder o foco e, a partir do texto 3, conseguimos que o trabalho fluísse de maneira mais tranquila.

Com relação ao texto 1, cujo gabarito é “narrar”, quatro alunos responderam “instruir” e dois alunos responderam “explicar”. Indagados sobre os motivos da escolha, eles responderam que tomaram o título do texto - indicativo de injunção - como base para a resposta. Nesse momento, o aluno 15⁹ perguntou se poderia haver mais de um tipo¹⁰, ao que respondemos afirmativamente, explicando que, apesar de haver um dominante, não há um tipo puro, pois, os tipos podem se cruzar nos textos. Não nos alongamos nessa explicação, uma vez que o objetivo da atividade era diverso dessa seara.

O texto 2, de sequência descritiva predominante, suscitou dúvidas se poderia ser narrativo, ao que assentimos, reiterando que não existe um tipo único. Neste momento, para encaminhar a compreensão sobre a dimensão argumentativa, fizemos uma breve descrição do professor de Educação Física, de quem a turma gosta muito, e perguntamos se a representação feita era adequada ao que eles pensavam do professor. Após breve debate, a aluna 07 pontuou que entendia a “parcialidade” como sendo a escolha de palavras positivas ou negativas para apresentar qualquer tipo de assunto. Ratificamos e concluímos a explicação com uma conhecida citação do escritor Leonardo Boff¹¹: “Todo ponto de vista é a vista de um ponto”.

Após o entendimento de que os tipos podem se cruzar, os alunos começaram a marcar duas – e até três – opções de resposta para o propósito comunicativo dos textos,

⁹ Os alunos foram identificados com números contemplando a ordem alfabética dos nomes dos participantes.

¹⁰ Usamos a palavra “tipo” para o que Adam (2019) tem usado, mais recentemente, a palavra “sequência”. A escolha deveu-se por entendermos que a palavra “tipo”, para dar conta dos grandes modos discursivos (narrar, descrever, argumentar, explicar e instruir) é mais facilmente percebida pelo aluno.

¹¹ Pseudônimo de Genézio Darci Boff, teólogo, escritor, filósofo e professor universitário brasileiro.

indicando, oralmente, a ordem de prevalência. No caso do texto 3, prevaleceu a resposta “argumentar” com “algumas partes de instrução”, nas palavras do aluno 9. Sobre a pergunta aberta, a maioria dos alunos respondeu que compartilhava a mesma ideia do autor e que, embora tivessem ciência dos malefícios da exposição exagerada aos eletrônicos, eles se viam dependentes porque o celular “faz parte da vida”. Alguns responderam, ainda, que não se muda de ideia tão fácil e que é preciso “mais discussão” para convencer alguém a mudar seu ponto de vista.

Com o texto 4, observamos que a noção de cruzamento de tipos acabou por se consolidar, uma vez que os alunos acompanharam a leitura perscrutando o tipo que atendia mais plenamente o objetivo comunicativo do texto e marcando partes que evidenciavam outros tipos. No momento de responder “explicar”, alguns alunos justificaram com as passagens marcadas. O viés argumentativo inerente ao texto foi demonstrado na resposta à pergunta aberta, quando boa parte dos alunos se opôs à explicação dada pelo diretor do filme, indicando-a como não convincente devido à falta de verossimilhança que, na visão dos que se opuseram, perpassou tão grandiosa produção.

Como última opção faltante, a marcação do objetivo “instruir” foi unânime para o texto 5. Perguntamos que elementos levaram a essa resposta, ao que os alunos observaram que, via de regra, o texto instrucional aparece em tópicos ou “passos” a serem realizados ou atendidos pelo leitor. Nesse momento, informamos que outros gêneros, embora em formatos diferentes, atendiam ao mesmo objetivo, tais como o tutorial, o manual de instruções e a receita culinária.

Para encerrar o bloco, apresentamos algumas situações cotidianas que demandam produção de textos e solicitamos que os alunos indicassem que gênero poderia ser produzido para tais circunstâncias e qual o objetivo maior¹² ensejado pelo texto produzido. Nossa intenção era que os alunos percebessem que, para além da ideia de comunicação via textos com propósitos definidos para gerar efeitos de sentido, todos eles são orientados argumentativamente.

Agora é a sua vez: Considere as informações apresentadas nos itens a seguir, complete as lacunas com sugestões coerentes e responda ao que se pede.

Item A

Propósito – apresentar os resultados de uma pesquisa de opinião sobre o modelo de fardamento da escola.

Texto que pode ser produzido - _____. Por quê? _____

¹² Usamos a expressão “objetivo maior” para que os alunos reconhecessem nos textos sugeridos a sequência textual (nesta atividade, tipo textual) predominante, a qual, de algum modo, está associada à escolha do gênero.

Objetivo maior - _____ Item B Propósito – divulgar um bazar beneficente em prol dos animais em situação de rua do bairro da Maraponga. Texto escrito que pode ser produzido - _____. Por quê? _____ Texto oral que pode ser produzido - _____. Por quê? _____ Objetivo maior - _____ Item C Propósito – reclamar sobre um produto adquirido pela internet que veio com defeito. Texto escrito que pode ser produzido - _____. Por quê? _____ Texto oral que pode ser produzido - _____. Por quê? _____ Objetivo maior - _____

A realização desse exercício ficou um pouco prejudicada por conta de falhas na administração do tempo. Dessa forma, pedimos aos alunos que apenas escrevessem o gênero e o objetivo maior para os propósitos indicados, deixando a justificativa para o momento da correção oral. O quadro a seguir resume as principais respostas fornecidas pelos alunos:

Quadro 1 – Respostas dos alunos ao exercício final da atividade 1

RESPOSTAS		
ITEM	GÊNEROS	OBJETIVO MAIOR
A	gráfico, enquête, anúncio, cartaz	expor, explicar, mostrar
B	anúncio, cartaz, post, story	divulgar, promover, fazer propaganda
C	carta, e-mail, ligação telefônica, story	argumentar, reivindicar, reclamar

Fonte: Elaborado pela autora.

Após ouvir as respostas dadas em cada item, pedimos que os alunos formulassem oralmente uma conclusão a respeito da natureza dos textos listados. Destacamos duas respostas a partir das quais consideramos que o objetivo da atividade foi alcançado satisfatoriamente:

Exemplo 1: “Eu pensava que argumentar era só dizer a opinião, mas se a gente olhar por outro lado, cada vez que a gente lê um texto, qualquer texto, a gente reflete sobre ele, então essa ideia faz sentido” (Aluno 7)

Exemplo 2: “Então existem textos menos argumentativos e mais argumentativos, dependendo do que você quer dizer, do tema, do assunto”. (Aluno 22)

A partir dessa atividade, inserimos boxes explicativos com o título “CONCLUINDO” para reforçar o conteúdo das aulas, promovendo, assim, uma espécie de resumo para maior compreensão dos assuntos explorados.

CONCLUINDO...

Independentemente do objetivo maior de um texto – narrar, descrever, explicar, argumentar (defender uma tese), instruir –, todos os textos têm um objetivo ainda maior em comum – eles são regidos pela intenção de atingir um interlocutor, em gerar um efeito nos outros, pois sua formulação orienta sentidos para determinadas conclusões. Por isso, é possível dizer que todo texto é, num sentido amplo, **argumentativo**, mesmo que não defenda explicitamente uma tese. Logo, a argumentação está presente em todos os textos.

4.2 Atividade 2 – A visada argumentativa

Após a consolidação da ideia de que a linguagem tem uma dimensão argumentativa inerente a ela, passamos para a abordagem dos textos essencialmente argumentativos, aqueles que são produzidos com o intuito de defender uma tese. Nesse ponto, trabalhamos, em 4h/a, a concepção de *visada argumentativa*, inicialmente procurando saber, de modo mais específico, que noção os alunos tinham de texto argumentativo a partir dos seguintes questionamentos:

- a) Que gêneros de textos são explicitamente argumentativos?
- b) Em que esfera comunicativa você encontra mais textos argumentativos?
- c) Em que situação você produziu um texto argumentativo?
- d) O que não pode faltar em textos argumentativos?
- e) O que não pode aparecer em um texto argumentativo?

Pelo que observamos de modo geral, o conhecimento dos alunos sobre texto argumentativo, tanto em leitura quanto em produção, limita-se às situações vividas no âmbito escolar, sobretudo relacionadas à redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A maioria das respostas teve esse exame como parâmetro: quanto à pergunta *o que não pode faltar*, os alunos responderam “a proposta de intervenção”; e quanto ao que *não pode aparecer*, os discentes responderam “desrespeito aos direitos humanos”. Isso é indicativo da importância que a escola confere, desde cedo, ao treinamento para essa avaliação.

Após a discussão, partimos para a apresentação em vídeo de um comercial institucional do Banco do Brasil, no qual estrelavam tipos humanos de diferentes grupos sociais tidos como minoritários, tais como negros, homossexuais, pessoas *trans* etc. Tais sujeitos, por meio de performances artísticas, eram apresentados como potenciais correntistas

do banco, dando a entender que a instituição apoia e valoriza a diversidade. Em seguida, lançamos perguntas gerais a fim de instigar a reflexão dos alunos sobre a propaganda:

Apresentação do vídeo: Comercial do Banco do Brasil (Duração: 30 segundos)



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=98aoILLbcVo> Acesso em 03.ago.19

- a) Você lembra de ter assistido a outros comerciais de bancos ou instituições financeiras? Se sim, indique que tipos de personagens geralmente aparecem nesses anúncios.
- b) Na sua opinião, quem comumente abre uma conta bancária no Brasil?
- c) As pessoas apresentadas na propaganda pertencem a grupos sociais que não costumam aparecer em peças midiáticas. Por que, então, o Banco do Brasil optou por representá-las?

Na sequência, afirmamos que o texto apresentado era argumentativo e pedimos que os alunos justificassem por que, citando um trecho do texto que comprovasse a resposta. A maioria respondeu que a argumentação se baseava na tentativa de convencimento do público por meio de pessoas que faziam sucesso na internet, os chamados influenciadores digitais, mesmo que comumente tais tipos não aparecessem em peças publicitárias.

Depois, usamos o projetor multimídia para mostrar uma série de manchetes que versavam sobre a reação do presidente da República, Jair Bolsonaro, diante da repercussão do comercial, além de dois textos sobre o mesmo assunto. O uso das manchetes teve o objetivo de informar o teor da reação do presidente e a ação por ele tomada para retirar a campanha do ar; os textos serviram de base para os alunos identificarem as características que pudessem enquadrá-los ou não na visada argumentativa por meio da resolução da primeira questão da atividade.

Vejamos, agora, algumas manchetes publicadas em jornais e portais de notícias na época da produção do comercial e, em seguida, vamos ler dois textos sobre o assunto nelas exposto.



A pedido de Bolsonaro, Banco do Brasil tira campanha do ar



Lauro Jardim:
Bolsonaro veta campanha do Banco do Brasil marcada pela diversidade e diretor cai — veja o vídeo proibido



Ativistas reagem à decisão de Bolsonaro de vetar propaganda do Banco do Brasil



Após veto a comercial do Banco do Brasil, peças publicitárias de estatais vão passar por aprovação do Planalto

Texto 2

A pedido de Bolsonaro, Banco do Brasil tira campanha do ar

Rubem Novaes, presidente do banco, em decisão tomada em comum acordo com Jair Bolsonaro, exonera Delano Valentim, diretor de comunicação e marketing

Lançada em 31 de março, a campanha do Banco do Brasil que convidava o público a abrir uma conta pelo *app* da instituição, foi tirada do ar a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Após assistir o comercial na TV, Bolsonaro entrou em contato com Rubem Novaes, presidente do banco, para reclamar do filme, repleto de termos populares na internet e com jovens negros e brancos tirando *selfies*.

O descontentamento do presidente da república com a campanha causou ainda a exoneração do diretor de comunicação e marketing do Banco do Brasil, Delano Valentim, responsável pela aprovação das peças publicitárias. “O presidente Bolsonaro e eu concordamos que o filme deveria ser recolhido. A saída do diretor é uma decisão de consenso, inclusive com aceitação do próprio”, disse Novaes ao blog do jornalista Lauro Jardim, de O Globo. A função de Valentim passa a ser exercida, temporariamente, pelo diretor de estratégia e organização Alexandre Alves de Souza.

Criada pela WMcCann, a campanha também incluiu ações para o digital com influenciadores como Hugo Gloss e Cellbit, e previa ainda um esquete do Porta dos Fundos, “Manda foto, Bebê”. No ano passado, durante o Governo Temer, a WMcCann ganhou uma licitação pública para administrar a verba publicitária do Banco do Brasil, responsabilidade que divide com a Lew’Lara\TBWA.

Segundo reportagem da rádio CBN, o Palácio do Planalto também pediu mudanças em outra peça publicitária do Banco do Brasil, ainda em produção. A comunicação com foco no Dia das Mães teria entre seus protagonistas a youtuber Ellen Ramos, do canal Hel Mother, mas ela foi vetada por ter se posicionado contra Bolsonaro no ano passado, durante o período eleitoral.

Disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2019/04/25/a-pedido-de-bolsonaro-banco-do-brasil-tira-campanha-do-ar.html> Acesso em 10.ago.19

Texto 3

O comercial do BB, a diversidade e um novo “liberalismo de Estado”

Por Fred Lucio, em 26/04/2019

[...]

No início do mês de abril, o Banco do Brasil lançou um novo produto: uma conta totalmente digital que promete operações ágeis e praticamente sem custos para seus correntistas. Seu principal público: a juventude. Esta é a parcela da população mais cobiçada por bancos digitais não somente por razões óbvias de custos baixos, mas principalmente por sua familiaridade (e gosto) com a tecnologia.

Neste nicho, a concorrência para cativar este público tem sido bem acirrada. Alinhada com esta lógica de valorização da diversidade, a campanha publicitária do Banco do Brasil estava completamente adequada a este público e seus valores: mostrava muitos negros, homens, mulheres, pessoas *trans*, tatuados, casais de

diferentes configurações, incluindo personalidades do mundo digital que são referência para a garotada. Uma campanha com foco na diversidade do público-alvo.

Embora pudesse ser classificada como moderna, a campanha não é exatamente um primor em criatividade e ousadia. Mas é muito boa. Tudo ia bem até que no último dia 14, o presidente Jair Bolsonaro se incomodou com o que viu e ordenou não somente a sua retirada imediata do ar, como a demissão do diretor de comunicação do banco. O fato repercutiu muito, ampliando exponencialmente a quantidade de pessoas atingidas por ela: a partir daí, muito mais gente não só a viu como ficou conhecendo o produto do banco – e eu fui uma dessas pessoas.

Deste episódio, gostaria de ressaltar alguns pontos importantes. O primeiro, e mais imediatamente vinculado à esfera de gestão propriamente dita, é o fato de que, ao contrário de muitas campanhas que erram a mão quando abordam a diversidade, esta estava completamente adequada para o objetivo e o público a ser atingido pelo banco. Estamos falando de uma empresa e, portanto, o que tem que ser avaliado é o objetivo estratégico e adequação das ferramentas usadas para atingi-lo.

O segundo (já mencionado acima), e não menos relevante, é o efeito difusor que a ingerência presidencial provocou: até o momento da suspensão, a campanha tinha passado bem despercebida, não tendo suscitado nenhum debate nem levantado barulho. Até porque, como se disse, ela é bem comum. Esteticamente bonita, mas comum. Muito provavelmente ninguém (ou apenas um público especializado) falaria dela ou sobre ela.

Um terceiro ponto diz respeito ao próprio governo do presidente Jair Bolsonaro e suas estratégias de desconstrução da máquina governamental. Se a campanha tem os predicados que a qualificam como adequada ao produto anunciado e aos propósitos estabelecidos, parece-me claro que o viés marcadamente moralista que orientou uma ação errônea de interferência acintosa na gestão do banco acentua uma marca da atual gestão: a interferência em áreas estratégicas da organização (comunicação, neste caso específico) para veicular e promover aquilo que ele julga valores mais adequados, orientados por suas crenças religiosas pessoais, mas que só dialogam com setores muito específicos da sociedade.

Este último ponto demonstra que, ao contrário do seu discurso, o atual governo tem agido até mesmo contra supostos interesses liberais e econômicos, manifestando-se tão ou mais totalitário que aqueles a quem ele diz condenar (como é o caso do governo Maduro, na Venezuela). Se a pauta liberal é a não ingerência do Estado na economia, especialmente quando a ação parece bem adequada, parece-me que, mais uma vez, ele errou feio a mão. Ou então, sua proposta parece ser a construção de uma nova lógica econômica: a de um liberalismo de Estado.

Disponível em <https://economia.uol.com.br/columnas/2019/04/26/o-comercial-do-bb-a-diversidade-e-um-novo-liberalismo-de-estado.htm>. Acesso em 10.ago.19. Adaptado.

Questão 1: Na tabela a seguir, marque com um X as características que você observou como preponderantes nos textos 2 e 3:

CARACTERÍSTICAS	TEXTO 2	TEXTO 3
Apoia-se na descrição de fatos e dados		
Apoia-se na manifestação de uma visão particular de mundo do produtor		
Manifesta caráter mais objetivo		
Manifesta caráter mais subjetivo		
Apresenta ideias com o intuito de influenciar o interlocutor		
Conduz o interlocutor a aceitar uma opinião central		
Recorre a fatos sociais para confirmar um posicionamento		
Recorre à exposição temporal dos acontecimentos		

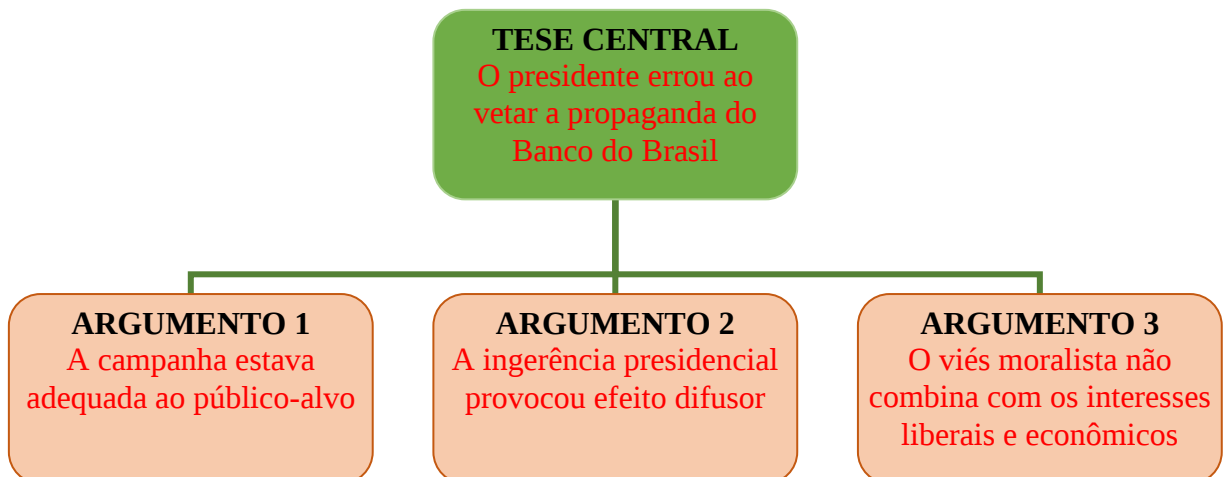
Salvo algumas dúvidas de vocabulário, os alunos não apresentaram dificuldades para identificação do texto de visada argumentativa (texto 3). Assim, reiteramos a explicação com o boxe de conclusão:

CONCLUINDO...

Como você pôde perceber, apesar de abordarem o mesmo assunto, os textos 2 e 3 se organizam de modos diferentes de acordo com os objetivos do produtor. Para cumprir um propósito **essencialmente** argumentativo, um texto precisa apresentar informações fundamentadas e coerentes (argumentos) para defender um ponto de vista (tese central) e assim tentar convencer o interlocutor a respeito da pertinência da opinião do produtor. Como as opiniões são individuais, os fatos e dados são convocados para sustentar a aceitação da tese, conduzindo a determinadas conclusões. Isso é o que diferencia a visada argumentativa, intenção manifestada nos textos marcadamente argumentativos, da dimensão argumentativa que, conforme já constatamos, encontra-se em todos os textos.

Uma vez reconhecido o texto de visada argumentativa, propusemos, na segunda questão, que os alunos identificassem a tese central e os três argumentos subjacentes ao ponto de vista defendido pelo locutor. Identificadas as partes, pedimos, na questão 3, que os alunos produzissem um comentário para ser postado na página pessoal do presidente Bolsonaro expondo suas opiniões acerca da polêmica do comercial do Banco do Brasil. Por fim, extraímos oito argumentos presentes em um texto argumentativo e solicitamos que os alunos formulassem uma tese para as informações apresentadas. Esse exercício teve como intuito fixar a compreensão sobre a relação entre tese e argumentos, além de servir de mote para a aula seguinte, em que explicaríamos o conceito de projeto de dizer, o qual define, em grande parte, a organização das ideias na superfície textual.

QUESTÃO 2: Com base na explicação apresentada, indique a tese central e os argumentos do texto 3 preenchendo o quadro a seguir:



Nesta questão, os alunos tiveram muita dificuldade em identificar a tese e reconhecer os argumentos, ainda que estes últimos estivessem textualmente marcados pelo autor (primeiro ponto, segundo ponto, terceiro ponto). Das 28 respostas, apenas 12 estavam em consonância com a tese de que o presidente errou ao vetar o comercial. Após esclarecermos que a tese deve ser a opinião central sobre o tema em questão e os argumentos

as justificativas para tal opinião, pedimos que os alunos corrigissem as respostas e depois comentamos o gabarito com o grupo.

Como forma de aferir a compreensão dos alunos acerca do texto de visada argumentativa, cuja característica principal é a presença de tese e argumentos, analisamos algumas respostas dadas na terceira questão do bloco de atividades. Dos comentários produzidos, pedimos que os alunos indicassem oralmente o que era tese e o que era argumento.

QUESTÃO 3: Agora é a sua vez: Considerando o que discutimos sobre texto argumentativo, escreva um comentário para ser postado na página pessoal do presidente Bolsonaro expondo sua opinião sobre a polêmica retratada nos textos que lemos.

Exemplo 3¹³: “Sr. Presidente, não tinha necessidade de tirar o anúncio do ar, pois ele estava adequado para o propósito comercial”. (Aluno 12)

Exemplo 4: “Não consigo entender tamanha ignorância de remover a propaganda, tem muito mais coisas para se preocupar do que remover propaganda por motivos pessoais”. (Aluno 16)

Exemplo 5: “Entendo suas crenças pessoais, mas não era necessário tirar a propaganda, já que a TV mostra muito mais esse tipo de coisa. Então se fosse para proibir, tinha que ser tudo” (Aluno 28)

Exemplo 6: “Sr. Presidente, sua atitude foi errada. O senhor não pode agir pensando apenas em seus próprios interesses”. (Aluno 15)

Na medida em que perceberam que não basta apenas expor uma opinião, mas defendê-la, os participantes compreenderam que, no texto de visada argumentativa, é necessário fundamentar a tese com argumentos para que esta seja considerada válida pelo interlocutor, além de que as ideias expostas precisam estar em franca relação para que a coerência seja estabelecida no plano textual.

Com o entendimento das noções trabalhadas na atividade, obtivemos maior êxito na quarta questão, quando 19 das 28 respostas conseguiram acertar a tese do texto.

QUESTÃO 4: Agora, vamos refletir sobre a relação entre uma tese e seus argumentos. A seguir, são apresentadas algumas informações que aparecem em um texto de visada argumentativa. A partir dessas informações, tente formular uma tese que poderia figurar nesse texto.

¹³ Em alguns casos de exemplos escritos, acrescentamos pontuação e/ou corrigimos a ortografia a fim de facilitar a compreensão das respostas.

- 1) Jovens brasileiros já consideram o YouTube tão importante quanto o professor.
- 2) Há pessoas que acreditam que a educação formal não precisa ser feita por profissionais.
- 3) Pesquisa revela que 47% dos brasileiros entre 14 e 37 anos escolheram o YouTube como ferramenta que mais contribuiu para sua educação, aprendizagem e/ou desenvolvimento nos últimos 12 meses.
- 4) Um estudo que durou 20 anos nos Estados Unidos mostrou que estudantes de um docente de qualidade têm maior probabilidade de iniciar o ensino superior.
- 5) Pesquisas indicam que crianças que tiveram aulas com bons profissionais obtiveram um ganho médio de um ano de escolaridade.
- 6) Cingapura lançou campanhas enaltecendo o docente; O Chile, referência em educação na América do Sul proibiu que seus professores fossem formados em cursos a distância.
- 7) No Brasil, o número de pessoas que entraram em cursos de formação docente a distância em faculdades particulares entre 2010 e 2017 cresceu em 162%.
- 8) Os cursos a distância em geral têm nota mais baixa em avaliações do Ministério da Educação (MEC), que consideram desempenho do estudante e corpo docente.

TESE: _____

Vamos conferir se a tese que você formulou é coerente com a tese do texto original:

Texto 4

YouTube x professor

O número de docentes formados aumentou apenas em cursos não presenciais

É quase inacreditável, mas jovens já consideram o YouTube tão importante quanto o professor. A triste constatação – de uma pesquisa realizada pela multinacional Pearson no Brasil – indica que há pessoas acreditando que a educação formal não precisa ser feita por profissionais. Mostra também, mais uma vez, a desvalorização do docente, peça fundamental para o ensino de qualidade.

Para tentar compreender como se aprende nos dias de hoje, a Pearson perguntou para pessoas entre 14 e 37 anos o que mais contribuiu para sua “educação, aprendizagem e/ou desenvolvimento” nos últimos 12 meses. Entre os da geração conhecida como Millenials, 47% escolheram o YouTube. Foi a resposta que mais apareceu nesse grupo, nascido entre o começo dos anos 80 e o começo dos anos 2000. Era possível assinalar mais de uma alternativa. O professor teve 39%, quase empatado com cursos gratuitos online.

Já entre a geração Z (idade que vai de 14 a 22 anos), os professores ficaram na frente, com 57%, mas o YouTube teve índice parecido, 51%. Para se ter uma ideia, os livros foram apontados por apenas 26% dos jovens como importantes para a aprendizagem que tiveram no último ano.

Segundo o vice-presidente de Educação da Pearson, Juliano Costa, quem diz aprender pela plataforma de vídeos até cita canais de professores e instituições. Mas é impossível saber a qualidade do que é repassado e a efetividade da tal educação virtual.

Já o impacto de um bom professor na vida de um aluno foi medido diversas vezes e no mundo todo. Um estudo que durou 20 anos nos Estados Unidos mostrou que estudantes de um docente de qualidade têm maior probabilidade de iniciar o ensino superior, receber maiores salários e poupar mais para aposentadoria. Outras pesquisas indicaram que crianças que tiveram aulas com bons profissionais obtiveram um ganho médio de um ano de escolaridade, principalmente as mais pobres. Entre as características desse professor estão domínio do conteúdo, estratégias que mantêm alunos envolvidos e técnicas de ensino eficazes.

Todos os países do mundo que conquistaram sucesso na educação investiram e valorizaram o professor. Cingapura lançou grandes campanhas enaltecendo o docente e passou a selecionar entre os melhores alunos do ensino médio quem poderia dar aulas. O Chile, um dos grandes exemplos da América do Sul na educação, também fez isso e ainda proibiu que seus professores fossem formados em cursos a distância.

Nós estamos no caminho totalmente oposto. Nos últimos anos, só aumentou o número de docentes formados em cursos não presenciais e o movimento é puxado pelas universidades privadas. Segundo estudo divulgado semana passada pelo movimento Todos pela Educação, cresceu em 162% o número de pessoas que entraram em cursos de formação docente a distância em faculdades particulares, entre 2010 e 2017.

O movimento não acontece em outras áreas. Enquanto em 2017 (últimos dados disponíveis), 47% dos alunos estudavam a distância para se tornarem professores, em outros cursos, o índice era de 15%.

O estudo ainda conclui algo pior – a qualidade dessa formação é inferior. Os cursos a distância em geral têm nota mais baixa em avaliações do Ministério da Educação (MEC), que consideram desempenho do estudante e corpo docente.

Mesmo nesse cenário que parece catastrófico, não se ouve o ministro da Educação, Abraham Weintraub, falar muito em professor. Há poucos meses, ele declarou gostar da ideia de premiar com bolsa bons

alunos do ensino médio que quisessem cursar Pedagogia. Mas, até agora, não há política nenhuma. Já com o YouTube, o ministro parece ter mais familiaridade.

Disponível em <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,you-tube-x-professor,70002972077> Acesso em 18.ago.19

4.3 Atividade 3 – Concepção de coerência

O terceiro bloco de atividades, dividido em duas partes e aplicado em 5h/a, continuou explorando a relação entre tese e argumentos, não apenas no âmbito composicional das partes, mas agora relacionando a concepção de coerência textual com a ligação harmoniosa entre as informações para a explicitação de um adequado projeto de dizer.

Dessa forma, para introduzir a ideia de construção da coerência, iniciamos a primeira parte, intitulada *Um casamento bem-sucedido – a relação entre tese e argumentos*. Apresentamos uma questão com o título e o primeiro parágrafo de um texto argumentativo e solicitamos aos alunos a proposição de uma tese considerando somente o fragmento apresentado. Na segunda questão, relacionamos seis argumentos, os quais os alunos, tendo por base a resposta dada na primeira questão, deveriam separar, em uma tabela: três deles eram coerentes com a tese proposta, e três deles eram dissonantes. Na terceira questão, pedimos que os alunos explicassem por que os argumentos indicados como discrepantes da tese proposta eram incoerentes. Esse exercício teve o objetivo de mostrar a importância da organização estratégica das ideias a fim de apresentar uma unidade de sentido global que evidencia um projeto de dizer adequado ao propósito comunicativo do locutor.

Vende-se consciência

A rede McDonald's lançou, semana passada, nos Estados Unidos, uma campanha publicitária diferente das que costuma colocar no ar. Em vez de mostrar apenas cenas de pessoas comendo hambúrgueres, batatas fritas e demais lanches calóricos, está sugerindo aos seus clientes que façam exercícios físicos. Naturalmente que a rede não mudou de tática por bom mocismo. Como tem sido acusada judicialmente de contribuir para a obesidade de alguns McDependentes, achou por bem que era hora de melhorar sua imagem pública.

1. A partir da leitura do início do texto, é possível propor uma tese para ele, a qual apresentará um posicionamento sobre a rede McDonald's. Indique uma provável tese para o texto.
2. Tomando por base a tese definida por você, separe, na lista a seguir, os dois tipos de argumentos: os que poderiam fazer parte do resto do texto e os que não poderiam fazer parte do resto do texto.
 - a. Ações mercadológicas promovidas por empresas com fins lucrativos visam o benefício próprio.
 - b. É condenável o fato de uma empresa se autopromover através de aconselhamentos.
 - c. Campanhas publicitárias de conscientização depõem contra as empresas apenas aparentemente.
 - d. Empresas perdem a adesão de consumidores quando exercem o papel de críticas de si mesmas.
 - e. A autocritica feita pelas empresas, via propaganda, tem a intenção de faturar mais pontos com o freguês.
 - f. A melhor estratégia de marketing é admitir que o lucro é mais importante que a verdade sobre os produtos e serviços oferecidos pelas empresas.

- 1 Argumentos que podem fazer parte do resto do texto
- 2 Argumentos que não devem fazer parte do resto do texto
3. Com base nos itens você relacionou na segunda coluna, explique por que tais argumentos não são coerentes com a tese que você pensou para o texto.

Consideramos satisfatórios os resultados obtidos pelas respostas dos alunos, pois a maioria conseguiu formular teses coerentes, assim como listar os argumentos corretamente. Dessa forma, para contemplar o objetivo da atividade, encaminhamos a correção para trabalhar com uma tese em comum na primeira questão – a mudança de estratégia na propaganda do McDonald's para melhorar a imagem pública da empresa.

Na sequência, reproduzimos, no projetor multimídia, o texto original na íntegra e indagamos, na quarta questão, se a tese indicada pelos alunos estava em consonância com a tese original do texto e com os argumentos indicados como adequados na questão 2. Finalmente, questionamos aos alunos que conclusão pôde ser obtida a partir da observação dos passos percorridos na atividade. A intenção era que eles percebessem, inicialmente, a ideia de coerência como uma espécie de “costura” harmoniosa entre tese e argumentos, noção cara para a compreensão das relações discursivo-argumentativas, nosso foco fundamental.

Texto 1

Vende-se consciência

A rede McDonald's lançou, semana passada, nos Estados Unidos, uma campanha publicitária diferente das que costuma colocar no ar. Em vez de mostrar apenas cenas de pessoas comendo hambúrgueres, batatas fritas e demais lanches calóricos, está sugerindo aos seus clientes que façam exercícios físicos. Naturalmente que a rede não mudou de tática por bom mocismo. Como tem sido acusada judicialmente de contribuir para a obesidade de alguns McDependentes, achou por bem que era hora de melhorar sua imagem pública.

Qualquer ação mercadológica promovida por uma empresa com fins lucrativos visa o benefício próprio, mesmo quando vem maquiada de boa ação. Sempre foi assim, e o consumidor sabe disso muito bem – se não sabe, é por ingenuidade. Não é nenhum crime se autopromover através de aconselhamentos, e creio que diversas outras empresas deveriam fazer o mesmo: veicular campanhas publicitárias motivadas pela conscientização, mesmo que isso, aparentemente, possa depor contra elas próprias, como no caso de uma recente e bem-humorada campanha da MTV, que dizia: desligue a tevê, vá ler um livro. Será que o objetivo da campanha era diminuir a própria audiência? Ora! O objetivo era mostrar que a MTV era uma empresa atendida, que sabe que nem só de música pop vive a cultura de um país e que assistir televisão demais é alienante, mesmo nos casos em que a programação é bacana. Bola dentro da MTV, que não perdeu audiência e se valorizou ainda mais. Era esse o plano.

Propaganda tem poder. Vende tudo. Vende o que a gente não precisa. Vende ilusões. Mas pode vender um pouquinho de verdade também. É verdade que temos que fazer mais exercícios físicos em vez de nos entupirmos de porcarias, é verdade que ler é mais necessário do que assistir tevê, é verdade que cigarro é prejudicial à saúde, é verdade que temos que beber com moderação. A propaganda só tem a ganhar quando exerce o papel de crítica de si mesma, quando avalia os danos que ela própria pode causar – ainda que a intenção não seja fazer *mea culpa* alguma, apenas faturar mais pontos com o freguês.

Seria mais despretensioso e saudável ver um anúncio de carro que dissesse: “Ele atinge 180km/h, mas você não é maluco de chegar nem perto dessa velocidade”. Anúncio de anel de brilhante: “É o presente que toda mulher sonha, mas não é isso que prova que um homem te ama mesmo”. Anúncio de sabonete: “Limpa, mas pra ter o corpo e o rosto da Gisele Bündchen, só você nascendo de novo”.

É apostar alto que um dia cheguemos a esse nível de franqueza, mas já dá pra perceber que, num futuro bem próximo, a verdade poderá vir a ser a melhor estratégia de marketing.

MEDEIROS, Martha. *Coisas da vida: crônicas*. Porto Alegre: L&PM, 2015. P.189-190.

4. Observe se a tese que você indicou na questão 1 coincide com a tese original e com os argumentos que você relacionou como adequados para figurar no texto. O que você pode concluir a partir dessa observação?

Após a leitura do texto na íntegra, solicitamos nova definição de tese e reavaliação dos argumentos separados na segunda questão. Assim, os alunos puderam formular suas conclusões atendendo a nossa intenção de mostrar a relação coerente de ideias entre as partes do texto:

Exemplo 7: “As teses não são exatamente iguais, pois o texto fala de mais coisas, mas as duas dão a mesma ideia que combina com os argumentos” (Aluno 15).

Exemplo 8: “A primeira tese ficou diferente da segunda quando aprofundamos a leitura do texto, mas os argumentos são os mesmos” (Aluno 06).

Exemplo 9: “A tese muda a partir do momento que você tem que ler o texto completo, mas mesmo assim os argumentos não mudam, pois eles têm que combinar” (Aluno 11).

Conforme se percebe pelas respostas, apenas o primeiro parágrafo não foi suficiente para os estudantes formularem a tese de acordo com a tese central do texto. No entanto, isso não foi impeditivo para os participantes concluírem que ambas as teses estavam interligadas aos argumentos em uma relação de pertinência a qual é percebida pela negociação de sentidos empreendida diretamente com o interlocutor.

O segundo momento da atividade teve o título *Amizades bem-sucedidas – as relações entre as partes do texto*. Nela, trabalhamos a ideia de coerência voltada para a articulação entre os enunciados do texto tanto entre porções menores (orações, períodos) como também entre partes maiores, como parágrafos inteiros. O objetivo era compreender como a coerência é construída a partir das relações discursivo-argumentativas produzidas entre esses enunciados.

Essa atividade foi feita por meio do projetor multimídia, usando um texto cujos enunciados foram alterados para figurarem de modo desconexo, com predominância de períodos simples, orações absolutas e ausência de conectores. Após realizada a leitura, fizemos algumas perguntas oralmente e pedimos que os alunos fossem registrando as respostas por escrito:

Texto 2

O terror dos digital influencers se confirmou

Está confirmado! O Instagram realmente esconderá as curtidas nas postagens. Redes sociais agregam milhares de seguidores. Números nunca foram tão irrelevantes como agora.

A conferência anual do Facebook gerou resultados anunciados dias atrás. A tendência por curtidas é uma forma de pertencimento. Novos cenários trazem uma competição social de difícil análise. Adequar-se é uma opção. A ansiedade, a frustração e a inveja são algo natural no comportamento humano. Bons conteúdos se deixam levar pela multidão, ávida por confrontos para se beneficiar com a novidade.

Fazer um trabalho de qualidade não gera medo de mudanças. Para quem vive apoiado em curtidas a preocupação é desnecessária. O mundo das mídias sociais nos surpreende a cada novo like.

Disponível em <https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/fabricio-macias/38228/o-terror-dos-digital-influencers-se-confirmou.html> Acesso em 14 mai. 2019. Adaptado.

- Qual o tema do texto?
- Que dificuldades podem ser apontadas para interpretar o texto?
- Separe o texto em blocos de dois períodos e responda: os blocos são coerentes? Justifique sua resposta.
- A partir das respostas dadas, indique, caso seja necessário, o que precisa ser acrescentado para que o texto passe a ter coerência.

Lançamos essas perguntas gerais sobre o texto para que o aluno compreendesse a noção de coerência como um investimento na estruturação das relações discursivo-argumentativas estabelecidas entre os enunciados e que essa construção vai se formando a partir do entendimento do texto como um conjunto de blocos com segmentos conectados e interdependentes. Supomos que essa compreensão adviria da percepção de que enunciados não conectados não formam um texto coerente.

Como resultado, os alunos não demonstraram dificuldades para entender o tema do texto, mas relataram terem ficado confusos com muitas informações “jogadas” sem relação uma com a outra. Ao serem instados a separar os períodos de dois em dois, alguns pontuaram que faltava informação entre as sentenças e, por isso, não foi possível entender. Indagados sobre o que precisaria ser acrescentado ao texto, os estudantes não conseguiram formular respostas além do que já haviam relatado sobre a falta de informações entre os enunciados.

Na sequência, reproduzimos uma segunda versão do texto com os mesmos enunciados, mas com inserção de conectores (conjunções e locuções conjuntivas) e, novamente, indagamos:

Texto 3

O terror dos digital influencers se confirmou

Está confirmado! O Instagram realmente esconderá as curtidas nas postagens. Redes sociais agregam milhares de seguidores, **porém** números nunca foram tão irrelevantes como agora.

A partir de então, a conferência anual do Facebook gerou resultados anunciados dias atrás, **já que** a tendência por curtidas é uma forma de pertencimento. **Se** os novos cenários trazem uma competição social de difícil análise, adequar-se é uma opção, **pois** a ansiedade, a frustração e a inveja são algo natural no comportamento humano. **Logo**, bons conteúdos se deixam levar pela multidão, ávida por confrontos para se beneficiar com a novidade.

Todavia, fazer trabalho de qualidade não gera medo de mudanças para quem vive apoiado em curtidas, **mas** a preocupação é desnecessária, **porque** o mundo das mídias sociais nos surpreende a cada novo like.

Disponível em <https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/fabricio-macias/38228/o-terror-dos-digital-influencers-se-confirmou.html> Acesso em 24 mai 2019. Adaptado.

- As palavras acrescentadas ao texto apresentam uma função comum. Que função é essa?
- A presença dessas palavras fez a diferença na construção do sentido? Justifique.
- A nova versão do texto é coerente? Justifique.
- O que você pode concluir a respeito da função dessas palavras para a construção da coerência textual?

Nessa parte da atividade, tivemos por objetivo mostrar que a presença do conector pode ser importante na medida em que explicita determinadas relações discursivo-argumentativas, porém não é o fundamental para a construção da coerência textual, corroborando a premissa de Ducrot (2005) de que é a relação entre os signos que orienta para o sentido do enunciado. Essa percepção deveria ocorrer na medida em que o aluno reconhecesse que o acréscimo de conectores, por si, não garante a coerência do texto (como se vê na segunda versão).

Boa parte dos alunos respondeu que a função das palavras acrescentadas era ligar as frases, mas que, apesar do texto ter ficado “melhor”, ainda não era possível compreender totalmente, logo permanecia incoerente. Quando perguntamos em que termos seria esse “melhor”, a aluna 29 respondeu que o texto ficava mais organizado e mais formal, mas só isso não era suficiente para “conseguir entender”.

Por fim, reproduzimos a terceira versão – texto original sem alterações – e perguntamos:

Texto 4

O terror dos digital influencers se confirmou

Está confirmado! O Instagram realmente esconderá as curtidas nas postagens. A ação tem como objetivo valorizar a produção de conteúdo de qualidade e não mais a quantidade, algo que já vinha se tornando tendência nos últimos tempos. Números nunca foram tão irrelevantes como agora.

A informação foi anunciada dias atrás, na conferência anual do Facebook. Isso significa que, quando o usuário rolar o seu feed na plataforma, ele não mais conseguirá visualizar o número de curtidas que as postagens das outras pessoas têm. [...] Na verdade, a ideia foi acabar com esta competição social que, muitas vezes, desencadeia ansiedade, frustração e até depressão. No entanto, a novidade deverá promover uma verdadeira revolução na forma de conviver com a plataforma, pois antes as pessoas se deixavam levar pela multidão e pelos números expressivos de curtidas, até como uma forma de pertencimento.

[...] Em suma, é o momento da valorização de conteúdo relevante e de beneficiar os bons produtores. Portanto, quem faz um trabalho de qualidade e que gera conversão não precisa ficar com medo da mudança. Agora, para os que apenas vivem amparados em números a preocupação deve ser uma constância.

Disponível em <https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/fabricio-macias/38228/o-terror-dos-digital-influencers-se-confirmou.html>. Acesso em 24 mai. 2019. Adaptado.

- Essa versão é mais coerente que as anteriores. Tente explicar por quê.
- Como você percebe a integração entre as informações nas três versões do texto?
- A partir do que você refletiu até agora, responda: o que é mais importante para a construção dos sentidos do texto?

Após as reflexões iniciadas na primeira e segunda partes da atividade, pretendemos, com essa terceira parte, que o aluno consolidasse a compreensão sobre as relações discursivo-argumentativas como uma rede de informações conectadas recursivamente e que trabalham em função da coerência textual. Assim, esperávamos que os alunos concluíssem que os encadeamentos da terceira versão do texto são dotados de coerência porque contribuem para a descrição do sentido global do texto com vistas à construção do projeto de dizer do locutor. Esse foi o primeiro passo para que pudessem ser trabalhadas, nas atividades subsequentes, as especificidades da construção de relações discursivo-argumentativas.

Nas palavras do aluno 19, a última versão do texto estava coerente, pois agora as informações “se combinavam e tinham um sentido”. A segunda pergunta não foi compreendida pelos estudantes, logo precisamos reformulá-la oralmente, ao que os alunos responderam que as partes não estavam integradas nas duas outras versões e que, na terceira, havia inserção de outras ideias que permitiam a compreensão. Sobre o que é mais importante para a construção dos sentidos do texto, os alunos mencionaram a relevância da organização, assim como a necessidade de as informações estarem completas e ligadas com os conectores.

Para finalizar, mais uma vez esteve presente o box de conclusão:

CONCLUINDO...

Nesta aula, você compreendeu que existem dois aspectos fundamentais para que um texto seja considerado coerente: a organização estratégica entre tese e argumentos e a correta articulação entre os enunciados do texto, refletida na construção das **relações de sentido**, as quais se revelam tanto entre porções menores do texto (orações, períodos) como também entre partes maiores, como parágrafos inteiros. Essa conexão pode acontecer com ou sem o uso de conectivos, elementos que servem para explicitar as relações de modo a dar mais fluidez e clareza à leitura. No fim das contas, é preciso estabelecer ligação entre as informações para que seja construído um eficaz projeto de dizer.

4.4 Atividade 4 – O projeto de dizer

O quarto bloco de atividades foi executado em 2h/a, nas quais trabalhamos o “projeto de dizer”, conceito fundamental para a produção eficaz de um texto com visada argumentativa. Nessa parte, intencionamos evidenciar para os alunos a importância de se planejar antes de começar a escrever, considerando sempre os efeitos de sentido que se pretende gerar no interlocutor, aquele para quem o texto, sempre dentro de um processo de interação, é dirigido. Assim, pensar previamente nesse plano pode resultar na elaboração de relações discursivo-argumentativas adequadas para o propósito comunicativo que se tem em mente.

Para que os alunos dominassem esse conteúdo, escolhemos alguns textos que revelavam projetos de dizer diferentes sobre um mesmo tema. Primeiramente, exibimos o videoclipe acompanhando a leitura da canção “Ai, que saudades da Amélia”, composta por Mário Lago e Ataulfo Alves em 1941. Em seguida, pedimos que os alunos caracterizassem os dois tipos de mulheres representadas na música e indicassem qual o perfil considerado como ideal pelo sujeito poético. Na sequência, apresentamos o trecho de uma reportagem contando a história da criação da letra da canção e questionamos por qual motivo o retrato feminino desenhado nela não desagradou os homens e mulheres da época. Essa primeira parte teve como objetivo despertar a ideia de projeto de dizer vinculado ao contexto sociocultural e, sobretudo, atrelado aos diferentes modos de pensar de um determinado tempo e/ou de um determinado locutor.

Texto 1

Ai, Que Saudades da Amélia

Composição: Mário Lago e Ataulfo Alves

Nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o que você me faz
Você não sabe o que é consciência
Não vê que eu sou um pobre rapaz
Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê, você quer
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher

Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
Quando me via contrariado
Dizia: Meu filho, o que se há de fazer!
Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era mulher de verdade

Texto 2



Disponível em <https://www.letas.mus.br/mario-lago/377002/> Acesso em 07.set.2019.

1. Na canção apresentada, o sujeito poético faz a caracterização de dois tipos de mulheres com as quais ele manteve relacionamento amoroso. Como é descrita cada uma delas?
2. Que imagem de mulher ideal é construída pelo sujeito poético?

Agora, vamos ler um trecho da reportagem que conta a história da criação letra da canção.

Texto 3

O samba “Ai Que Saudades da Amélia”, composto em 1941, é considerado uma obra-prima por Jairo Severiano, um dos mais categorizados historiadores da música popular brasileira. Severiano diz que se trata de “primoroso poema popular, coloquial espontâneo”. Escrito por Mário Lago, recebeu de Ataulfo Alves uma de suas melhores melodias, que expressa musicalmente o espírito da letra”. A letra de Mário Lago é baseada numa história real.

(...) Os historiadores sustentam que Amélia realmente existiu e, possivelmente, ainda vivia à época da canção. Era uma antiga lavadeira que serviu à família do compositor Aníbal Alves de Almeida e trabalhava para sustentar uma prole de nove ou dez crianças. Segundo Severiano, Amélia nasceu de uma brincadeira de Almeidinha, que sempre que se falava em mulher costumava brincar — “Qual nada, Amélia é que era mulher de verdade. Lavava, passava, cozinhava...” Então, Mário achou que aquilo dava samba e fez a letra inicial.

(...) A música fez sucesso, não desagradando homens e mulheres, que entenderam aquilo que Ataulfo disse numa entrevista: “Amélia é compreensão, é ternura, é vida. Ela simboliza a companheira ideal, que luta ao lado do marido, vivendo de acordo com suas possibilidades, sem exigir o que ele não pode dar. Não é um hino à submissão. Amélia é o símbolo da mulher brasileira”, acrescentou o compositor-cantor.

Disponível em <https://www.jornalopcao.com.br/columnas-e-blogs/imprensa/a-historia-da-criacao-da-musica-amelia-por-mario-lago-e-ataulfo-alves-33004/> Acesso em 07.set.2019. Adaptado.

3. Em sua opinião, por que uma música que canta a figura de uma mulher que “achava bonito não ter o que comer” não desagradou homens e mulheres da época?

Na segunda parte da atividade, exibimos um vídeo produzido pelo extinto canal de humor *Anões em Chamas* cuja personagem principal, Amanda, representa o perfil de uma mulher machista, que enxerga com naturalidade o fato de apanhar do namorado e sempre responsabiliza a si mesma pelos frequentes arroubos violentos do companheiro. Logo após, inquiremos aos alunos que tipo de mulher é valorizado nesse discurso e que estratégia o criador da personagem lançou mão para construir a imagem feminina vista como adequada para os padrões masculinos. Em seguida, exibimos parte de uma entrevista feita com a atriz Letícia Lima, intérprete da personagem Amanda, explicando as intenções do programa e expondo opiniões sobre machismo, feminismo, culto ao corpo feminino tido como ideal, bem como sobre a intencional semelhança entre os nomes “Amanda” e “Amélia”. Desse texto, retiramos a afirmação feita pela atriz de que “a luta das mulheres já está ganha” e perguntamos se essa fala estava alinhada com o projeto de dizer do produtor do vídeo do canal de humor. Ao estimular o confronto dos projetos de dizer, tivemos o objetivo de engatilhar a compreensão sobre polifonia, aula que seria trabalhada na sequência.

Texto 4



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zJZ2rX-Kyaw> Acesso em 07.set.2019.

1. No discurso de Amanda, que tipo de mulher deve ser valorizado?
2. Que estratégia o produtor da personagem Amanda utilizou para construir a imagem feminina a ser considerada adequada para o padrão masculino?

A seguir, vamos ler uma entrevista com a atriz que interpreta a personagem Amanda:

Texto 5**Amanda, a nova - e polêmica - Amélia**

Letícia Sorg – revista ÉPOCA

É provável que você, como outras milhares de pessoas, tenha visto o “Programa da Amanda”. O primeiro episódio foi visto quase meio milhão de vezes. Ele rodou pela web – assim como vários outros vídeos do canal de humor Anões em Chamas, da produtora Fondo Filmes – e fez muita gente rir. Mas despertou a revolta de algumas mulheres. Elas decidiram abrir uma ação no Ministério Público contra o programa.

Nele, a personagem Amanda revela os três “P” (pomada, palma e *pancake*) para lidar com marido violento e termina dando um conselho: “E lembre-se: mulher que apanha do marido fica solteira. Mas mulher que cai da escada ou bate com a cara no armário da cozinha fica casada, e para sempre”!

Depois de ver o vídeo e ler um pouco da polêmica nos comentários, decidi fazer uma entrevista com Letícia Lima, a atriz que interpreta Amanda. Ela explica as intenções do programa:

Como surgiu o programa da Amanda?

Na verdade, eu já tinha a ideia de fazer uma personagem machista há algum tempo. E acabou rolando no nosso site de humor, e dando mais certo do que imaginávamos. Sempre temos alguma inspiração na vida real. Essa é a graça da Amanda. Existem mil iguais e isso só pode ser um esquete, de tão absurdo e ridículo que é.

É objetivo do programa criticar um certo tipo de discurso feminista?

O problema é que qualquer discurso feminista se aproxima muito do discurso machista, obviamente por defenderem a mesma coisa: que a força penda para um dos lados. Isso é sexismo e não pode acontecer jamais. E com certeza a Amanda faz uma crítica sarcástica a esses dois movimentos igualmente radicais.

Você considera a sociedade brasileira hoje machista?

Com certeza. Mas a diferença hoje é que o espaço para qualquer mulher existe de verdade. E, infelizmente, criticar o machismo da sociedade ainda parece ser a melhor desculpa para várias delas.

Muita gente considera o feminismo ultrapassado. Você concorda com isso?

O feminismo é uma coisa ultrapassada, pois perdeu toda a sua razão de ser quando as mulheres conseguiram se estabelecer na sociedade machista. Hoje em dia elas têm os mesmos direitos que os homens. A luta delas já está ganha. Atualmente elas sofrem como qualquer outro ser humano. Homens também sofrem vários abusos, crianças também. Mas a questão é que não precisamos mais de leis que nos tornem iguais, precisamos fazer com que as leis existentes sejam cumpridas. A luta das mulheres hoje é a luta de qualquer outro cidadão. Porque todos os cidadãos também têm seus direitos negados de alguma maneira na nossa sociedade atual.

Por que vocês escolheram o nome Amanda – Amélia seria uma escolha óbvia, não é mesmo?

Queríamos um nome que remetesse a uma pessoa bem jovem. Além de ter uma boa sonoridade. O cinza não é o novo preto? Amanda é a nova (literalmente nova) Amélia! [Letícia tem 25 anos]

No programa, você ironiza as mulheres que fazem tudo pela boa forma. Como conciliar a crítica com a própria imagem de moça bonita?

O problema é que normalmente as pessoas associam as feministas e qualquer assunto ligado a machismo/feminismo a mulheres masculinizadas. Ou pensam que só mulheres mais velhas são vítimas de abuso. Eu quis colocar a Amanda como uma garota linda, arrumadinha e bem feminina para mostrar que a maioria das mulheres “machistas” são assim. E que mulheres jovens também sofrem abusos.

Você acha que, de alguma maneira, o programa incita atitudes machistas ou de violência à mulher?

Essa é a mesma questão dos filmes violentos. Se a questão é que uma pessoa repete na vida o que ela viu na tela, vamos abolir qualquer filme de ação ou violência. Porque quando alguém descobrir que armas servem pra atirar em outras pessoas, aí ferrou! Isso é um absurdo! As pessoas pensam por si próprias, e se um cara bate na namorada enquanto vê a Amanda, ele já batia nela antes. Na verdade, qualquer coisa seria estopim pra ele bater na namorada porque, no caso, ele é maluco!

E aí, depois de ver o programa e ler a entrevista, você acha que a polêmica tem razão de ser? Eu dei risada quando vi o programa. Com seu humor escrachado e politicamente incorreto, ele me fez pensar que muitas mulheres acabam se sujeitando a muitas coisas (mesmo que não seja violência física, mas moral) só para continuar num relacionamento. E você, o que pensou?

Disponível em <https://feminismo.org.br/amanda-a-nova-e-polemica-amelia/1344/> Acesso em 08.set.2019.

3. Ao dizer que a “luta das mulheres já está ganha”, Letícia Lima está alinhada com o projeto de dizer do produtor do vídeo? Justifique.

Para finalizar o bloco, mais uma vez exibimos um videoclipe acompanhando a leitura da canção “Desconstruindo Amélia”, composta por Pitty no ano de 2011, e perguntamos aos alunos que tipo de desconstrução era proposta pela compositora na letra em questão. Mais uma vez, miramos na ideia de elaboração do projeto de dizer associado ao contexto sociocultural e aos conhecimentos compartilhados, dessa vez encampados pela voz de uma compositora considerada ícone da luta pela equidade entre gêneros.

Texto 6

Desconstruindo Amélia

Composição: Pitty

Já é tarde, tudo está certo
Cada coisa posta em seu lugar
Filho dorme, ela arruma o uniforme
Tudo pronto pra quando despertar

O ensejo a fez tão prendada
Ela foi educada pra cuidar e servir
De costume, esquecia-se dela
Sempre a última a sair

Disfarça e segue em frente
Todo dia até cansar
E eis que de repente ela resolve então mudar
Vira a mesa, assume o jogo
Faz questão de se cuidar
Nem serva, nem objeto
Já não quer ser o outro
Hoje ela é um também (refrão)

A despeito de tanto mestrado
Ganha menos que o namorado
E não entende porque
Tem talento de equilibrista
Ela é muita, se você quer saber
Hoje aos 30 é melhor que aos 18
Nem Balzac poderia prever
Depois do lar, do trabalho e dos filhos
Ainda vai pra *night* ferver

Disponível em <https://www.letras.mus.br/pitty/1524312/>
Acesso em 08.set.2019.

Texto 7



Pitty - Desconstruindo Amélia (Webclipe) - YouTube

1. Na letra da canção de Pitty, gravada em 2011, há uma semelhança com a personagem Amélia, da composição de 1941. Que tipo de desconstrução é proposta pela compositora?

Essa aula foi uma das que os estudantes mais participaram efetivamente, pois além de poderem expor suas impressões sobre temas relevantes tendo os textos como pano de

fundo para a discussão, os alunos debateram entre si, conjecturaram sobre os diferentes projetos de dizer e levantaram hipóteses sobre a melhor forma de comunicar ideias a fim de deixar claros os pontos de vista defendidos. Reproduzimos, a seguir, algumas respostas colhidas do material impresso, como também dos momentos de interação gravados em áudio:

Exemplo 10: “Entendi que a argumentação sobre um mesmo assunto traz opiniões diferentes de acordo com o que as pessoas acreditam como certo em cada tempo”. (Aluno 7)

Exemplo 11: “Eu acho que, se as pessoas levarem para o lado romântico, o projeto de dizer da música da Amélia não é errado. As pessoas vão entender que, naquela época, ser submissa era uma forma de amor”. (Aluno 5)

Exemplo 12: “No vídeo da Amanda, a ironia é uma boa estratégia para argumentar, mas não pode exagerar, pois o projeto de dizer tem que ficar claro para quem assiste”. (Aluno 3)

Exemplo 13: “O projeto de dizer do vídeo é sobre o feminismo. O que a atriz critica é o femismo. Acho que são ideias diferentes”. (Aluno 6)

Exemplo 14: “Acho que é por isso que se chama projeto, porque tem que pensar antes, não é só falar ou escrever”. (Aluno 16)

Exemplo 15: “A música da Pitty é desconstrução porque ela não condena a mulher Amélia, só que ela tem que ter consciência de que pode se libertar da submissão”. (Aluno 25)

Finalizamos a atividade com o box explicativo sobre o projeto de dizer como parte das condições de produção do texto de visada argumentativa:

CONCLUINDO...

Na elaboração de um texto, não basta apenas ter “o que dizer”, mas devemos nos preocupar também em “como dizer” de forma eficiente. Como você pôde observar, há diversas maneiras de organizar esse projeto, sempre considerando os efeitos de sentido que pretendemos gerar no nosso interlocutor. Pensar nesse planejamento, que está vinculado ao contexto sociocultural e aos conhecimentos compartilhados, faz parte das condições de produção do texto de visada argumentativa, cuja tese e argumentos precisam ser delineados a partir dessa estratégia.

Na tentativa de aferir se os conceitos trabalhados ao longo das atividades foram assimilados, concluimos a aula lançando uma proposta de produção textual. Este exercício

serviu de prévia para, na aula seguinte, iniciarmos o estudo da inserção das diferentes vozes no texto.

Agora é com você - Pense no que estudamos sobre projeto de dizer e desenvolva um parágrafo contendo uma tese e um argumento para a situação descrita a seguir:

Na última segunda, dia 02, veio à tona o caso de um rapaz de 17 anos que foi chicoteado após furtar uma barra de chocolate, dentro do Supermercado Ricoy, na Cidade Ademar, zona sul de São Paulo. A vítima foi despida, amordaçada, amarrada e passou a ser torturada com um chicote de fios elétricos trançados, por quarenta minutos. De acordo com informações divulgadas pela mídia, o rapaz, que sofre de dependência química, vive nas ruas desde os 12 anos, quando perdeu o pai. Em que medida se pode fazer justiça com as próprias mãos?

(Disponível em <https://emails.estadao.com.br/blogs/bruna-ribeiro/jovem-e-chicoteado-em-supermercado-e-a-violencia-historica-contras-criancas-e-jovens-negros/> Acesso em 09.set.2019. Adaptado.)

No quadro a seguir, reproduzimos alguns parágrafos produzidos pelos participantes:

Quadro 2 – Respostas dos alunos ao exercício final da atividade 4

ALUNO	PARÁGRAFO	TESE	ARGUMENTO
03	Diferentemente da justiça do Estado, a justiça do povo é implacável e descontrolada. É uma questão humana isso de querer saciar seu ódio de vingança pelo motivo ideal no momento. As leis ficam cegas e desnecessárias nesse caso. Contudo devem pensar que aplacar a raiva com as próprias mãos vai piorar quando perceber que foi longe demais, pois a punição vai virar contra você, que será levado ao juiz.	É ilegal fazer justiça com as próprias mãos.	A situação vai piorar quando vier a percepção de que se foi longe demais.
10	Em nenhuma ocasião se deve praticar abusos nem agressões contra outro indivíduo, independente da ocasião. O realizador do delito é tão culpado quanto quem agride, pois são todos criminosos e infringem a lei. Além disso, não ocorre um julgamento apurado e sim prévio. Por consequência, o acusado pode ser vítima de algo que não cometeu.	Não se deve fazer justiça com as próprias mãos.	É preciso apurar para evitar injustiças.
18	A justiça pode sim e deve ser feita com as próprias mãos em certos casos, já que esperar e depender de autoridades pode demorar e agravar o problema. Mas claro que se deve ter noção da gravidade do assunto, não devendo aplicar punições exageradas como no texto. Podemos fazer justiça, mas com consciência.	Deve-se fazer justiça com as próprias mãos em casos de delitos graves.	Esperar e depender de autoridades pode demorar e agravar o problema.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das produções realizadas, acreditamos que tanto a compreensão da importância da concatenação de tese e argumentos como a noção de projeto de dizer foi razoavelmente compreendida por boa parte dos alunos, pois percebemos um interesse maior na mobilização de argumentos válidos para justificar a tese, assim como a preocupação em investir no planejamento do texto tendo em vista os efeitos de sentidos a serem gerados no interlocutor.

4.5 Atividade 5 – As diferentes vozes do texto

Com duração de 3h/a, o quinto bloco de atividades foi dedicado ao estudo da polifonia, que, para os alunos, denominamos como *as diferentes vozes do texto*. O objetivo foi demonstrar que o projeto de dizer de um texto é constantemente atravessado por dizeres outros que revelam pontos de perspectiva diversos e que, por meio desse diálogo, os sentidos são construídos em interação. Nesse aspecto, julgamos necessário transpor didaticamente alguns conceitos importantes para compreensão de tão complexo fenômeno, tais como as diferenças entre autor e locutor, a noção de voz e a própria definição de polifonia.

Dessa forma, para caracterizar o locutor de um texto, recorreremos à apresentação de um vídeo humorístico intitulado “Atendimento Coelce”. Nele, a suposta atendente de uma companhia de energia elétrica trava discussão, via telefone, com uma cliente que reclama por ter seu fornecimento de energia cortado mesmo tendo pago as faturas dentro do prazo de vencimento. O diálogo acontece com um tom de voz brando por parte da atendente, mas bastante agressivo por parte da cliente. Então, perguntamos aos alunos por que isso ocorreu e se a conversa aconteceria da mesma forma caso a atendente pudesse responder à cliente da maneira que quisesse. A expectativa era que eles percebessem que não havia autonomia no proceder da atendente, uma vez que ali estava representada uma empresa e seus protocolos no trato com os consumidores, que impediam que a conversa fosse conduzida de modo espontâneo pela profissional. Assim, pretendemos estabelecer a diferença entre autor e locutor, sendo a atendente a autora do texto e a empresa, o locutor, aquele que detém a responsabilidade pelo que é dito.

1 QUEM É O LOCUTOR DE UM TEXTO?

Texto 1 – Atendimento Coelce



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2GRWrDPZXUg>. Acesso em 16.set.2019.

1. No diálogo telefônico, é possível perceber que as interlocutoras usam tons de vozes diferentes. Por que isso acontece?
2. Você acha que, se a atendente pudesse responder à cliente da maneira que quisesse, a conversa teria acontecido da mesma forma que aconteceu? Justifique.
3. Em que momento da conversa a atendente quebra o protocolo, dando respostas mais ríspidas à cliente? Por quê?

Realizamos a discussão das respostas com os alunos, as quais foram unânimes na percepção de que a posição profissional da atendente a impediu de encaminhar o diálogo para um tom diferente, pois ela precisava, nas palavras dos alunos 09 e 12, “preservar o emprego” e “respeitar a cliente”. Em seguida, sistematizamos a explicação com o box:

Como você pôde notar, há situações em que não somos completamente autônomos, ou seja, não estamos inteiramente livres para expressar o que desejamos do jeito que queremos, pois permanecemos sujeitos a certas regras estabelecidas no convívio social. Nesses momentos, são colocados em cena alguns agentes que dialogam no texto a fim de construir um projeto de dizer adequado à situação comunicativa.

No vídeo apresentado, a atendente Natália precisa seguir um código de conduta no tratamento com os clientes, pois está representando a voz de uma empresa. O trabalho do operador de telemarketing exemplifica bem uma situação em que **autor** e **locutor** não se confundem. Na hora em que está falando com o consumidor, o funcionário não transmite informações ou opiniões próprias, mas sim aquilo que lhe foi repassado por alguém superior. Logo, o autor do texto é o próprio funcionário, mas o locutor é a empresa, pois é esta instituição a responsável pelo que está sendo dito. Isso é tão verdadeiro que, ao finalizarem a ligação, os funcionários dizem: “A empresa X agradece sua ligação, senhor”.

Temos, então, que, no texto 1, embora seja a **autora** do texto, Natália não é a responsável pelo que está sendo dito. O texto é resultado do que a empresa define. A empresa – a responsável pelo que se diz – é o **locutor**.

Situações como as descritas acima são bastante frequentes. Sempre que um texto (produzido por um autor) tiver como responsável pelo que é dito uma empresa ou um órgão governamental, essa empresa ou órgão será o locutor. Por exemplo, quando um jornalista de um jornal escreve uma notícia publicada, o locutor não é ele, mas sim o jornal.

Para promover o entendimento de que autor e locutor podem ser instâncias discursivas iguais em determinados casos, usamos um segundo texto, do gênero depoimento em rede social, a fim de demonstrar que, em gêneros de cunho pessoal, tais como cartas, artigos de opinião, ensaios, entre outros, há coincidência das duas figuras de discurso.

Texto 2**Maisa para Renata em 16/07/05**

o que falar dessa minha amiga? Num sei. Foram tantas e tantas coisas q passamos juntas, tantos momentos inesquecíveis q ficaram a certeza de uma amizade incondicional e de um amor enorme e de que a distância e a pouca convivência não são tão importantes quanto o q sentimos umgoa pela outra. Rê, tenha certeza que te amo muito e que vc pra mim é especial, que sinto falta das nossas coisas mas q sei q estamos juntas. Ah agradece ao Régis por ele ter conseguido tornar vc mais linda e mais feliz tb. Obrigada por vc existir e por nunca ter desistido de nossa amizade, obrigada por ser quem eh e pelo carinho. Te amo e torço pela sua felicidade viu?Bjinho

Esse texto é um depoimento do Orkut. O que é dito expressa as opiniões e os sentimentos de quem o escreveu (Maisa). Logo, a autora do texto é Maisa, e o locutor também é ela. O mesmo acontece quando escrevemos cartas pessoais ou e-mail pessoais. Do mesmo modo, quando alguém escreve uma carta para um jornal ou revista, ou quando um escritor escreve um artigo de opinião para um jornal (gênero em que o sujeito assina o texto que escreve), autor e locutor são o mesmo sujeito.

Na sequência, para explorar a ideia de voz, apresentamos um artigo de opinião eivado de pontos de perspectiva distintos e solicitamos que os alunos informassem qual a tese do texto e se esta fora construída a partir de uma ideia original do locutor-autor. Com isso, esperamos que os discentes compreendessem que a convocação de outras vozes a partir de concepções correntes na cultura contribui para a elaboração de um projeto de dizer adequado ao propósito comunicativo pretendido pelo produtor do artigo, cuja intenção era provocar reflexão sobre a relação direta entre desigualdade social e violência.

2 O QUE É A “VOZ” DE UM TEXTO?

Pensando no texto de visada argumentativa, pode-se dizer que o locutor utiliza de uma série de estratégias para efetivar o seu projeto de dizer. Essas estratégias são construídas a partir de perspectivas trazidas pelo locutor. Vamos ver como isso funciona respondendo às questões sobre o texto a seguir.

Texto 3

**Da relação entre limpar seu próprio banheiro e abrir sem medo um Mac Book no ônibus
por DANIEL DUCLOS em 13/11/2013**

A sociedade holandesa tem dois pilares muito claros: liberdade de expressão e igualdade. Claro, quando a teoria entra em prática, vários problemas acontecem, e há censura, e há desigualdade, em alguma medida, mas esses ideais servem como norte na bússola social holandesa.

Um porteiro aqui na Holanda não se acha inferior a um gerente. Um instalador de cortinas tem tanto valor quanto um professor doutor. Todos trabalham, levam suas vidas, e uma profissão é tão digna quanto outra. Ninguém olha pra baixo e ninguém olha por cima. A profissão não define o valor da pessoa – trabalho honesto e duro é trabalho honesto e duro, seja cavando fossas na rua, seja digitando numa planilha em um escritório com ar condicionado. Um precisa do outro e todos dependem de todos. Claro que profissões mais especializadas pagam mais. A questão não é essa. A questão é: “você ganhar mais porque tem uma profissão especializada não te torna melhor que ninguém”.

(...) Esses conceitos são basicamente inversos aos conceitos da sociedade brasileira, fundada na profunda desigualdade. Entre brasileiros que aqui vêm para trabalhar e morar é comum – há exceções – estranharem serem olhados no nível dos olhos por todos – chefe não te olha de cima, o garçom não te olha de baixo. Quando dão ordens ou ignoram socialmente quem tem profissão menos especializada do que a sua, ficam confusos ao encontrar de volta hostilidade em vez de subserviência. Ficam ainda mais confusos quando o chefe não dá ordens – o que fazer, agora?

Os salários pagos para profissão especializada no Brasil conseguem tranquilamente contratar ao menos uma faxineira diarista, quando não uma empregada *full time*. Os salários pagos à mesma profissão aqui não são suficientes pra esse luxo, e é preciso limpar o banheiro sem ajuda – e mesmo que pague (bem mais do que pagaria no Brasil) a um ajudante, ele não ficará o dia todo a te seguir limpando cada poeirinha sua, servindo

cafezinho. Eles vêm, dão uma ajeitada e vão-se a cuidar de suas vidas fora do trabalho. De repente, a ficha do que realmente significa igualdade cai: todos se encontram no meio, e pra quem estava no Brasil na parte de cima, encontrar-se no meio quer dizer descer de um pedestal que julgavam direito inquestionável (seja porque “estudaram mais” ou “meu pai trabalhou duro e saiu do nada” ou qualquer outra justificativa pra desigualdade).

Porém, a igualdade social holandesa tem um outro efeito que é muito atraente pra quem vem da sociedade profundamente desigual do Brasil: a relativa segurança. É inquestionável que a sociedade holandesa é menos violenta do que a brasileira. Claro que aqui há violência – pessoas são assassinadas, há roubos. Estou fazendo uma comparação, e menos violenta não quer dizer não violenta.

O curioso é que aqueles brasileiros que se queixam amargamente de limpar o próprio banheiro, elogiam incansavelmente a possibilidade de andar à noite sem medo pelas ruas, mas não enxergam a relação entre as duas coisas. Violência social não é fruto de pobreza. Violência social é fruto de desigualdade social. A sociedade holandesa é relativamente pacífica não porque é rica, não porque os holandeses tenham alguma superioridade moral, cultural ou genética sobre os brasileiros, mas porque a sociedade deles tem pouca desigualdade. Há uma relação direta entre a classe média holandesa limpar seu próprio banheiro e poder abrir um Mac Book de 1400 euros no ônibus sem medo.

(...) Não gosto mais do que qualquer um de limpar banheiro. Ninguém gosta – nem as faxineiras no Brasil. Também não gosto de ir ao médico fazer exames. Mas é parte da vida, e um preço que pago pela saúde. Limpar o banheiro é um preço a pagar pela saúde social. E um preço que acho bastante barato, na verdade.

Disponível em <https://www.ducsamsterdam.net/da-relacao-entre-limpar-proprio-banheiro-abrir-sem-medo-mac-book-onibus/> Acesso em 16.set.2019.

1. Indique qual é a tese apresentada no texto 2.

2. A tese apontada por você é uma ideia completamente original do locutor do texto? Justifique sua resposta.

Observe que um texto – qualquer que seja ele – nunca traz ideias completamente novas, porque os temas abordados pelos textos já existem, sob diferentes perspectivas. Por exemplo, dizer que o problema mais grave do Brasil é a desigualdade social não é uma tese nova – muitas outras pessoas defendem isso. O que pode ser considerado como original é a forma como o locutor aborda o tema. No caso do texto 3, o locutor-autor apresenta essa ideia a partir da comparação entre a realidade brasileira e a realidade holandesa.

O que importa, para esse momento, é você perceber que, ao produzir textos argumentativos (na verdade, ao produzir qualquer tipo de texto), os sujeitos apresentam perspectivas sobre os temas, e essas perspectivas são resultantes de ideias que já estão presentes na cultura. Ou seja, quando o sujeito produz um texto, ele traz, nesse texto, obrigatoriamente, outras **vozes**, outras perspectivas. Esse conceito de **voz** é fundamental para se entender a polifonia.

Nessa parte da atividade, observamos que os alunos resgataram a compreensão da aula anterior sobre projeto de dizer para formular as respostas, principalmente no tocante à ideia de conhecimentos compartilhados para a elaboração da tese. Dessa forma, todos os estudantes responderam negativamente à pergunta sobre a originalidade da ideia, muitos deles justificando que o locutor apresentou argumentos baseados em “fontes de pesquisa”, nesse caso reveladas por comparações baseadas em suas vivências pessoais no Brasil e na Holanda.

Finalmente, com o propósito de abordar o conceito de polifonia e sua relação com o locutor, investimos em uma questão para os alunos entenderem a maneira como os pontos de perspectiva aparecem no texto, o que é estritamente ligado às relações discursivo-argumentativas, nosso escopo fundamental. Dessa forma, apresentamos a sinopse presente na contracapa do primeiro volume da saga *Desventuras em série* e, desse texto, omitimos um enunciado que continha uma relação de oposição. Apresentamos à turma duas possibilidades

de resposta, que continham a mesma informação, porém apresentada em ordem diferente. Assim, pedimos que os alunos indicassem que sentença preenchia corretamente a lacuna e indagamos como aquele enunciado se relacionava ao projeto de dizer do locutor do texto. Por fim, solicitamos que, a partir do exercício, os alunos formassem uma conclusão relacionada à ação do locutor na construção de um projeto de dizer coerente com o seu propósito comunicativo. Com isso, esperávamos obter a percepção de que, para ter coerência, a inserção de vozes no texto, via formulação de enunciados, não pode ocorrer de forma aleatória, pois está diretamente atrelada ao projeto de dizer do locutor, cuja intenção discursiva se percebe pelo modo como organiza os dizeres no texto.

3 O QUE É A POLIFONIA E QUAL A RELAÇÃO DISSO COM O LOCUTOR?

Um locutor não traz, para seu texto, qualquer voz, de qualquer jeito. A forma como as perspectivas podem aparecer no texto dependem do projeto de dizer do locutor. Para perceber isso, leia o texto a seguir (a contracapa do primeiro volume da saga *Desventuras em série*), atentando para a lacuna presente no texto.

Texto 4

Caro leitor,

Sinto muito dizer que o livro que você tem nas mãos é bastante desagradável. Conta a infeliz história de três crianças muito sem sorte. _____. Logo no primeiro capítulo as crianças estão na praia e recebem uma trágica notícia. A infelicidade segue seus passos, como se eles fossem ímãs que atraíssem desgraças.

Neste pequeno volume, os três jovens têm que lidar com um repulsivo vilão dominado pela cobiça, com roupas que pinicam o corpo, um incêndio calamitoso, um plano para roubar a fortuna deles e mingau frio servido como café da manhã.

É meu triste dever pôr no papel essas histórias lamentáveis. Mas não há nada que o impeça de largar o livro imediatamente e sair para outra leitura sobre coisas alegres, se é isso que você prefere.

Respeitosamente,

Lemony Snicket.

SNICKET, Lemony. **Desventuras em série**: livro primeiro - Mau começo. Tradução Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

A lacuna do texto pode ser preenchida por um dos enunciados apresentados a seguir.

- I. “Apesar de levarem uma vida esmagada por aflições e infortúnios, os irmãos Baudelaire são encantadores e inteligentes”.
- II. “Apesar de encantadores e inteligentes, os irmãos Baudelaire levam uma vida esmagada por aflições e infortúnios”.

Aparentemente, os dois enunciados contêm a mesma informação. Contudo, apenas um deles pode substituir a lacuna do texto. Pensando nisso, responda ao que se pede.

1. Qual dos dois enunciados deve substituir a lacuna? () I. () II.

2. Como o enunciado que você escolheu se relaciona com o projeto de dizer do locutor?

O fato de somente um dos enunciados poder estar no texto exemplifica bem o conceito de “voz”. Cada um dos enunciados apresenta uma perspectiva diferente (uma voz diferente), mas só um deles pode se relacionar com o projeto de dizer do locutor, que, no texto 4, apresenta um tom pessimista (é esse o tom que deve figurar

em todo o texto). Logo, podemos estabelecer uma conclusão sobre a ação do locutor. Com isso em mente, complete a “regra” a seguir, utilizando, obrigatoriamente, a palavra “voz” e a expressão “projeto de dizer”. Para produzir textos argumentativos coerentes, o locutor deve trazer _____

Apesar de não terem dificuldade em escolher o enunciado correto, os estudantes não conseguiram formular uma resposta para a segunda questão sem que explicássemos a relação entre a escolha do enunciado e o projeto de dizer. Cientes da complexidade da tarefa, ajudamos também na elaboração da “regra” e, no fim da explicação, pedimos que os alunos participassem registrando oralmente sua compreensão. Algumas falas merecem destaque:

Exemplo 16: “Entendi que a informação que diz a intenção do locutor deve ser bem destacada para evitar outra interpretação”. (Aluno 16)

Exemplo 17: “O texto precisa ser bem organizado, cada voz que entra não pode ser contra o projeto de dizer”. (Aluno 22)

Exemplos 18: “Se ligar as frases errado, as pessoas vão entender outra coisa do que você quis dizer” (Aluno 31)

Após trabalhados os conceitos fundamentais, apresentamos um artigo de opinião no qual o projeto de dizer estava organizado por meio da convocação de vozes opostas uma à outra, o que culminava com a presença de duas teses antagônicas entre si. Desse texto, demandamos que os alunos indicassem a tese defendida pelo locutor acompanhada dos argumentos que a sustentavam, assim como a tese combatida pelo locutor e os argumentos que a justificavam. Nossa intenção era suscitar o entendimento de que a estratégia de citar vozes contrárias à tese assumida pelo locutor permite que o interlocutor tenha acesso a outras perspectivas, convocadas para serem invalidadas, o que contribui para corroborar o posicionamento do produtor do texto.

Agora, vamos passar para outro estágio do nosso aprendizado. Um texto nunca apresenta uma única voz; ele sempre contém várias vozes (algumas delas podem estar implícitas). Isso quer dizer que todo texto apresenta **polifonia** (“poli” = “várias”; “fono” = “voz”). A fim de verificarmos isso, vamos ler um texto cujo projeto de dizer está organizado por meio da convocação de vozes opostas uma à outra. Leia-o e responda ao que se pede.

Texto 4**O sangue escorre ao lado**

RIO DE JANEIRO - Supondo que você, caro leitor, seja uma pessoa de classe média e que não viva numa favela, vai uma pergunta: você suportaria ver, de perto, o sangue escorrendo da cabeça de uma criança de 10 anos? E suportaria ouvir quase todos os dias tiros sendo disparados na porta da sua casa (não num lugar próximo, mas ao lado da sua janela)?

E imaginemos que o menino de 10 anos não seja desconhecido, mas o filho de um vizinho. Ou, pior, o seu próprio filho. E você soubesse que ele estava na porta de casa porque não havia tiroteio, e que um policial apareceu disparando e estourou a cabeça do menino. O que você acharia se isso acontecesse na sua rua, na sua vida?

Se o leitor não ficou indiferente a essas perguntas retóricas, vai outra: por que desejar isso aos outros? Por que há gente que consegue se sentar diante de um computador e escarnecer da dor da mulher cujo filho foi assassinado, escrevendo que para ela é fácil culpar a polícia?

Se Eduardo de Jesus Ferreira vivesse em Ipanema, será que o governador Pezão, após a morte do menino, diria a frase "não vamos recuar", ameaçando com mais tiros todos os que vivem no Complexo do Alemão?

No Brasil, política de segurança é prender e matar pobre para rico se sentir em paz. Como a estratégia só gera mais violência, a classe média e os abastados pedem mais prisões, mais mortes, mais sangue. É uma espiral fascista.

Entre 2009 e 2013, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as polícias mataram 11.197 pessoas no país – seis por dia só em 2013. E nos mesmos cinco anos 1.770 policiais foram mortos. Essa guerra sem fim não faz com que ninguém consuma um grama a menos de droga. Nem fique mais seguro. Mas alimenta um ódio que, em alguma hora, vai explodir. E aí poderá ser na sua rua, na sua vida, caro leitor.

VIANNA, Luiz Fernando. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfernandovianna/2015/04/1612725-o-sangue-escorre-ao-lado.shtml>. Acesso em 06 abr. 2015.

1. Nesse texto, é possível perceber a presença de duas teses que se opõem diretamente. A partir dessa informação, complete os quadros a seguir:

Tese 1 – tese defendida pelo locutor	Argumentos que justificam a tese 1

Tese 2 – tese que o locutor pretende combater	Argumentos que justificam a tese 2

2. Com que objetivo o locutor traz para seu texto vozes contrárias (tese 2 e argumentos da tese 2) às vozes com que ele se identifica?

Devido ao tempo exíguo, trabalhamos apenas com a identificação das teses a fim de que os alunos levantassem hipóteses para a segunda questão. Como resposta, a aluna 12 pontuou que a convocação de vozes contrárias teve o objetivo de exagerar na forma de colocação da tese oposta para forçar o leitor a concordar com a tese defendida pelo locutor. Grande parte dos alunos concordou com a afirmação, e alguns ainda consideraram a estratégia “difícil” e “arriscada”, pois segundo os estudantes, tal ação poderia gerar um efeito diverso ao esperado, ou seja, o leitor não aceitar a tese do locutor como válida devido a suas convicções serem contrárias e estarem presentes no texto de forma negativa.

Encerramos o bloco, propondo um exercício de reescrita de dois excertos de textos argumentativos com problemas de coerência¹⁴ devido à inadequada organização das vozes convocadas pelo locutor. Assim, pedimos que os alunos corrigissem os textos de modo a eliminarem a incoerência por meio da administração correta das vozes. Com isso, intentamos fixar, na prática, os conceitos trabalhados ao longo da sequência de atividades.

4 AGORA É COM VOCÊ

Nos trechos das redações a seguir, há problemas de coerência devido à inadequada organização das vozes convocadas pelo locutor. Com base nos conceitos apresentados na aula, corrija os textos de modo a apresentarem coerência de ideias.

Exemplo 1

Dinheiro não é tudo, mas nos proporciona a uma condição de vida melhor. No entanto não podemos viver sem dinheiro, pois tudo gira em torno dele.

O dinheiro quando suficiente nos traz felicidade e nos realiza no campo profissional e na vida social. Quando este vem em grande quantidade não é possível viver sem medo, porque existe o risco de ser sequestrado ou qualquer pessoa de sua família.

Exemplo 2

A redução da maioridade de 18 para 16 anos é, hoje, um dos principais assuntos do nosso país. A sociedade não aguenta mais ser vítima desses assassinatos que ainda são considerados crianças.

Mas são essas crianças, que são responsáveis pelos crimes mais bárbaros do nosso país. E aí pergunto a vocês, se ainda são consideradas crianças, como terão cabeça e responsabilidade para cumprirem uma pena?

É só pensarmos um pouco, se tiveram cabeça para planejar um assassinato eles têm cabeça e responsabilidade o suficiente para cumprir a penalidade dada pela justiça. Não é justo que um adolescente mate e no lugar de ir para a cadeia vá seus pais, ou passem 2 anos no máximo na Febem e voltem a conviver com a sociedade como se não tivesse acontecido nada.

A maior parte das reescritas realizadas conseguiu organizar adequadamente as vozes de forma que a incoerência foi eliminada, conforme pode ser percebido na reprodução dos excertos a seguir:

Exemplo 19: “O dinheiro quando suficiente nos traz felicidade e nos realiza no campo profissional e na vida social. Não podemos viver sem dinheiro, pois tudo gira em torno dele. Ainda assim, o dinheiro não é tudo. Por exemplo, quando esse vem em grande quantidade, não é possível viver sem medo, pois existe o risco de ser sequestrado ou qualquer pessoa da família”. (Aluno 18)

Exemplo 20: “A redução da maioridade de 18 para 16 anos é, hoje, um dos principais assuntos do nosso país. A sociedade não aguenta mais ser vítima desses assassinos que ainda são considerados crianças. É só pensarmos um pouco, essas “crianças” são responsáveis pelos

¹⁴ Os textos fazem parte do *corpus* analisado em Custódio Filho (2006). Tratam-se de produções de alunos pré-universitários e se encontram transcritos tal como nos originais.

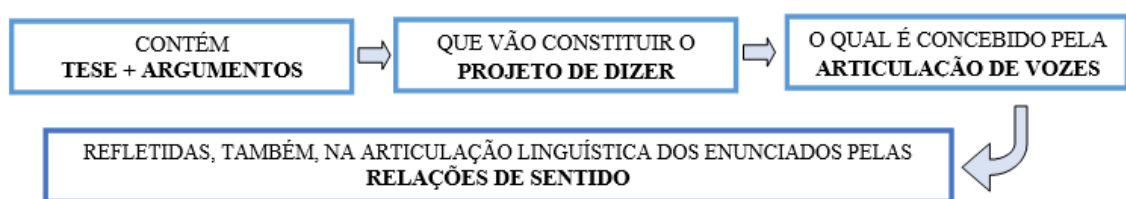
crimes mais bárbaros do nosso país. Então, se tiveram cabeça para planejar um assassinato, eles têm cabeça e responsabilidade o suficiente para cumprir a penalidade dada pela justiça. Então, não é justo que um adolescente mate e no lugar de ir para a cadeia vá seus pais, ou passem 2 anos no máximo na Febem e voltem a conviver com a sociedade como se não tivesse acontecido nada. (Aluno 08)

Nesse exercício, destacamos como ponto positivo o fato de os alunos terem conseguido eliminar a incoerência apenas fazendo pequenos ajustes nas informações dos trechos originais, seja por meio da inserção de conectores diferentes ou mesmo rearranjando os enunciados de forma que se articulassem harmonicamente, o que sinaliza para a compreensão da relevância do planejamento prévio do projeto de dizer.

4.6 Atividade 6 – As relações discursivo-argumentativas

Este bloco de atividades, executado em 2h/a, inaugurou o estágio de aprendizado voltado para o alvo principal da nossa pesquisa: as relações discursivo-argumentativas. Antes, porém, apresentamos um esquema de tudo o que foi trabalhado até aquele momento a fim de que os alunos compreendessem o percurso do estudo:

Figura 2 – Texto de visada argumentativa



Fonte: Elaborado pela autora.

Após a breve revisão, exibimos o vídeo de uma campanha intitulada *Sou público da escola pública*, cujo conteúdo trazia o depoimento de um professor, mestre em Matemática, que construiu uma trajetória de sucesso estudando sempre na escola pública. No final do vídeo, o locutor produz o seguinte enunciado: “Eu não sou o que sou **apesar da** escola pública; eu sou o que sou **por causa da** escola pública”. Tomamos essa sentença como mote para trabalhar as relações discursivo-argumentativas evidenciadas, nesse caso, a partir do uso dos conectores em destaque. Para tanto, propusemos quatro questões com foco na

relação entre os dois segmentos do enunciado. Com essas questões, a expectativa era que a turma percebesse a relação direta entre o projeto de dizer e a articulação linguística dos enunciados, observada com e, eventualmente, sem o uso de conectores na superfície textual.

Para iniciar a compreensão sobre as relações discursivo-argumentativas, evidenciadas a partir do projeto de dizer do locutor, vamos assistir ao vídeo indicado e, em seguida, responder as questões sugeridas.

Texto 1 – Sou público da escola pública



Disponível em <https://www.facebook.com/RedeGlobo/videos/463502614220878/>. Acesso em 03.out. 2019.

1. No final do vídeo, o locutor produz o seguinte enunciado:

Eu não sou o que sou apesar da escola pública; eu sou o que sou por causa da escola pública.

Assinale a alternativa de reescrita que mantém o mesmo sentido do enunciado original.

- A) Eu sou bem-sucedido, mesmo tendo estudado na escola pública.
- B) Eu estudei na escola pública porque sou bem-sucedido.
- C) Eu não sou bem-sucedido porque estudei na escola pública.
- D) Se eu sou bem-sucedido, é porque estudei na escola pública.

2. Com base na alternativa marcada na questão 1, explique por que os outros itens não podem figurar como resposta coerente com o projeto de dizer do produtor do texto.

3. De acordo com conceito de polifonia (várias vozes presentes no texto) explique qual a voz implícita revelada na primeira parte do enunciado: “Eu não sou o que sou **apesar** da escola pública”.

4. Leia abaixo o conceito de **conector**:

Saiba Mais

O que são conectores?

Em gramática, articuladores do discurso ou conectores são expressões que num texto ligam palavras, frases e parágrafos. Os conectores são, assim, palavras ou expressões que se utilizam para especificar as relações entre vários segmentos linguísticos de um texto - possibilitando a associação de ideias e demonstrando as ligações entre elas. O uso correto de conectores permite uma maior coesão textual e envolve uma compreensão facilitada da globalidade do texto.

Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Conector_\(gram%C3%A1tica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conector_(gram%C3%A1tica)). Acesso em 03.out. 2019. Adaptado.

Com base na definição apresentada, se os conectores fossem retirados do enunciado final do texto ficando apenas: “Eu sou o que sou, eu estudei na escola pública”, o sentido permaneceria o mesmo? Justifique.

A partir dessa atividade, notamos um maior empenho dos alunos no sentido de registrar respostas mais completas no material impresso, inclusive utilizando os termos com os quais vínhamos trabalhando: “projeto de dizer”, “tese”, “vozes” etc. Consideramos esse

fato bastante positivo, pois julgamos que os estudantes estavam se apropriando dos conceitos e compreendendo a ideia de nossa intervenção, conforme pode ser percebido nas respostas apresentadas nas primeiras questões da atividade e reproduzidas no quadro a seguir:

Quadro 3 – Respostas dos alunos às questões 02, 03 e 04 da atividade 6

QUESTÃO	RESPOSTAS		
02	“Não são coerentes porque fogem ao projeto de dizer do professor”. (Aluno 15)	“Porque a voz expressa nos outros itens entra em oposição à ideia central” (Aluno 09)	“Porque os outros itens mudam o sentido do enunciado original” (Aluno 18)
03	“A voz implícita é a das pessoas que têm preconceito com o ensino público” (Aluno 02)	“São as vozes do senso comum, que insistem em repetir que não há qualidade no ensino público” (Aluno 09)	“A palavra <i>apesar</i> na frase dá ideia de que a escola pública não garante o sucesso do aluno” (Aluno 13)
04	“O sentido muda, pois sem o conector não causa tanto efeito e impacto” (Aluno 16)	“Não, pois os conectores dão um sentido a mais no trecho, mostrando a argumentação e o posicionamento de quem escreve” (Aluno 09)	“Não, pois nesse caso o enunciado fica aberto e suscetível a outras interpretações” (Aluno 22)

Fonte: Dados da pesquisa.

É interessante observar as respostas dadas à quarta questão do material, cuja grande maioria afirmou que, sem o conector, o sentido do texto mudaria. Contudo, nossa expectativa era de que os alunos respondessem que o sentido permaneceria o mesmo, considerando o projeto de dizer do locutor, o qual desde o início exalta a escola pública como responsável por seu sucesso. Logo, a presença do conector não é necessária para dar a entender que os segmentos sobrepostos indicam a mesma ideia do enunciado original. Após discussão com os alunos, chegamos à conclusão de que, apesar de ser possível estabelecer uma relação de causa e efeito entre os segmentos, o sentido realmente muda, pois, nas palavras do aluno 19, sem o conector, “a ideia pode soar como um simples fato, e não como uma causa”.

A segunda parte da atividade teve por objetivo explorar os dois tipos fundamentais de relações discursivo-argumentativas sobre os quais detivemos nosso estudo: as relações de causa e efeito e as relações de oposição. Baseados na TAL, com sua ideia de argumentação assentada nas relações normativas e transgressivas, buscamos demonstrar para os alunos que, via de regra, quando se elabora um projeto de dizer com o propósito de defender uma tese, há dois movimentos retóricos essenciais que se realizam para articular

linguisticamente os enunciados. Assim, apresentamos os tipos de relações discursivo-argumentativas:

TIPOS DE RELAÇÕES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVAS

Na organização das partes do texto, as orações, períodos e parágrafos precisam estar conectados de modo a deixar claras as ideias colocadas pelo locutor. Assim, cada segmento textual une-se ao segmento seguinte, formando uma cadeia capaz de garantir o sentido global do texto e, por consequência, a coerência textual.

As relações discursivo-argumentativas podem ser de vários tipos: causa-efeito, oposição, condição, finalidade, proporcionalidade, entre outras. No entanto, pode-se afirmar que há dois tipos fundamentais que se encontram na natureza do texto de visada argumentativa e sobre as quais nos deteremos em nosso estudo: as relações de **causa-efeito** e as de **oposição**. Afinal, sempre que elaboramos um projeto de dizer com o propósito de defender uma opinião, realizamos os seguintes movimentos argumentativos:

I. Convocamos ideias que revelam as **causas** do problema relacionado ao tema e os **efeitos** – ou consequências – associados a essas causas. Veja um exemplo na tira a seguir:

Texto 2



Disponível em <https://pimentacomlimao.wordpress.com/tag/era-melhor-comecar-de-novo/> Acesso em 03.out. 2019.

A argumentação revelada pela linguagem verbal da tira permite-nos obter os seguintes enunciados:

E1: a humanidade não deu certo. (**Problema/Causa**) **E2:** É melhor começar tudo de novo. (**Efeito**)

Observe que, na produção do texto, a relação de causa e efeito pode ser expressa por meio de outros tipos de enunciados:

- É melhor começar tudo de novo, pois a humanidade não deu certo.
- É melhor começar tudo de novo para ver se a humanidade vai dar certo.
- Como a humanidade não deu certo, é melhor começar tudo de novo.
- Se começar tudo de novo, a humanidade pode dar certo.

II. Convocamos ideias contrárias às que pretendemos defender por meio de uma relação de **oposição**, com a intenção de provocar reflexão no interlocutor e assim validar a tese:

Texto 3



Disponível em <http://educacao.globo.com/provas/enem-2013/questoes/119.html> Acesso em 05.out. 2019.

A argumentação revelada pela linguagem verbal da tira permite-nos obter os seguintes enunciados:

E1: A preguiça é a mãe de todos os vícios.

E2: Os vícios não são bons.

E3: As mães são boas.

E4: Precisamos respeitar as mães.

E5: Precisamos respeitar a preguiça.

Observe que, na produção do texto, a relação com sentido de oposição pode ser expressa por meio de outros tipos de enunciados:

- Embora a preguiça seja a mãe de todos os vícios, precisamos respeitá-la, pois uma mãe é uma mãe.
- Apesar de a preguiça ser a mãe de todos os vícios, precisamos respeitá-la, pois uma mãe é uma mãe.
- Se a preguiça é a mãe de todos os vícios, precisamos respeitá-la, pois uma mãe é uma mãe.

Para concluir, propusemos o seguinte exercício e efetuamos a avaliação oralmente, solicitando, mais uma vez, que os alunos tentassem formular uma conclusão relacionada ao uso dos conectores. Esperávamos que os discentes compreendessem a ideia de bloco semântico orientando sentidos para além do uso e classificação isolada dos conectores no texto.

AGORA É COM VOCÊ

Leia o texto a seguir, publicado pelo Lar Escola São Francisco, instituição filantrópica sediada em São Paulo.

O Lar Escola São Francisco está completando 50 anos de existência. Meio século dedicado ao tratamento, educação, reabilitação e profissionalização de deficientes físicos. Crianças e adultos carentes com problemas físicos encontraram na nossa entidade talvez sua única chance de se reabilitar para a vida.

Nosso trabalho é voluntário. Mas extremamente profissional. [...]

Disponível em <https://pt-static.z-dn.net/files/df9/4f8f8a1f8797d92c0fedd8200b757abe.png> Acesso em 05.out. 2019

Releia o último parágrafo do texto:

Nosso trabalho é voluntário. Mas extremamente profissional.

Nos enunciados construídos por relações de oposição, o primeiro segmento apresenta um ponto de vista que orienta para uma determinada conclusão enquanto o segundo segmento mostra um ponto de vista inverso à conclusão propiciada pelo primeiro segmento. Baseado nessa informação, indique a tese que o produtor do texto pretende defender.

Para além da facilidade em indicar a tese do texto, o destaque desse exercício foi o fato de os alunos perceberem que a presença do conector adversativo explicita a presença de vozes conflitantes – muitas vezes implícitas – em enunciados de natureza opositiva. Assim, quando indagados sobre o uso dos conectores, os estudantes afirmaram que sua percepção mudou, pois, nas palavras da aluna 07, agora eles passaram a “olhar mais para a mensagem do texto” e não apenas para o conector. Dessa forma, acreditamos que o objetivo da atividade foi alcançado, já que os alunos formularam uma conclusão adequada conforme o objetivo que tínhamos em mente.

4.7 Atividade 7 – Construindo relações discursivo-argumentativas

Com duração de 3h/a, o último bloco de atividades foi dedicado à prática de construção das relações discursivo-argumentativas voltadas para os movimentos argumentativos de causa-efeito e de oposição. O objetivo era exercitar a articulação linguística entre os enunciados do texto por meio da produção de parágrafos. Com isso, começamos a ensaiar a produção escrita com as relações discursivo-argumentativas estudadas.

Texto 1

Educação de hoje adia fim da adolescência

Rosely Sayão

Há pouco tempo recebi uma mensagem que me provocou uma boa reflexão. O interessante é que não foi o conteúdo dela que fisgou minha atenção, e sim sua primeira linha, em que os remetentes se identificavam. Para ser clara, vou reproduzi-la: “Somos dois adolescentes, com 21 e 23 anos...”.

Minha primeira reação foi sorrir: agora, os jovens acreditam que a adolescência se estende até, pelo menos, os 23 anos?! Mas, em seguida, eu me dei conta do mais importante dessa história: que a criança pode ser criança quando é tratada como tal, e o mesmo acontece com o adolescente. Os dois jovens adultos se veem como adolescentes, porque, de alguma maneira, contribuímos para tanto.

A adolescência tinha época certa para começar até um tempo atrás, ou seja, com a puberdade, época das grandes mudanças físicas. E terminar também: era quando o adolescente, finalmente, assumia total responsabilidade sobre sua vida e tornava-se adulto. Agora, as crianças já começam a se comportar e a se sentir como adolescentes muito tempo antes de a puberdade se manifestar e, pelo jeito, continuam se comportando e vivendo assim por muito mais tempo. Qual a parcela de responsabilidade dos adultos e educadores?

Pais e professores, quando educam, visam à conquista da autonomia e não podem perder de vista esse objetivo. Assim, ensinar uma criança pequena a se calçar sozinha, por exemplo, é apenas uma parte do processo educativo que supõe que, assim que possível, ela caminhe com seus próprios passos. É claro que isso não acontece de uma hora para outra, mas em etapas. Mas há de chegar o dia em que ela vai escolher os sapatos que vai calçar, quem sabe comprá-los com dinheiro fruto de seu trabalho, vai usá-los para andar por onde quiser e vai ter de se responsabilizar por suas escolhas. Isso é ser adulto.

Hoje, por conta de diversos fatores, muitos pais agem de modo confuso, mas sempre em nome da educação para a autonomia. Garotas e garotos de 12 a 15 anos são liberados para frequentar festas noturnas quase sem limites de horário e sem adultos por perto, mas, em compensação, não têm autonomia para administrar sozinhos a vida escolar, porque os pais esperam determinados resultados e, para tanto, precisam verificar se o filho cumpre o que desejam. Professores universitários tratam seus alunos como adolescentes incapazes de discernir direitos de deveres e, depois, reclamam da falta de interesse deles pelo conhecimento.

Exemplos desses não faltam numa sociedade que trata seus cidadãos de modo infantilizado e os faz acreditar – e muitos acreditam – que isso é feito pelo bem-estar deles. Por isso, é bom que os pais e educadores pensem com carinho na educação que praticam. Para que crianças e adolescentes atinjam a vida adulta, é preciso que sejam tratados de modo coerente e sejam responsabilizados, pouco a pouco, por aquilo com que são capazes de arcar. Afinal, a adolescência tem de terminar.

Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq2504200209.htm> Acesso em 13.out.2019.

1. Observe que, na construção da argumentação, a autora apresenta uma questão polêmica, apontando as causas e efeitos provocados pelo problema abordado. Com base nessa informação, complete o quadro a seguir de acordo com as ideias contidas no texto.

Contextualização (situação que motivou a escrita sobre o tema)	
Questão polêmica (problema)	
Causas do problema	
Efeitos revelados pelo problema	
Posição/tese (opinião do autor)	
Conclusão (síntese)	

2. Escreva um parágrafo que apresente um resumo do texto. Seu parágrafo deve conter, obrigatoriamente, as informações que você escreveu no quadro da questão 1. Relacione essas informações de modo que seu texto fique coerente.

Com as questões propostas para o texto 1, a intenção era que os alunos percebessem a estratégia usada pelo locutor na construção da argumentação ao lançar mão, predominantemente, de relações de causa e efeito para que, assim, pudessem exercitar a mesma estratégia em seus parágrafos de resumo. A seguir, transcrevemos alguns deles:

Exemplo 21: “Após se chocar diretamente com o impacto da adolescência prolongada, a autora acredita que seja por conta dos novos métodos de educação. A influência do exemplo e da palavra de quem julga esses jovens, formando assim, adultos infantis. Como solução, a autora indica que os jovens comecem a arcar com as responsabilidades, pois a adolescência precisa acabar”. (Aluno 07)

Exemplo 22: “Hoje muitas pessoas não se admitem como adultos, porque ainda são tratadas como adolescentes e elas não querem assumir responsabilidades, portanto temos que tratá-las como adultos, pois a adolescência tem que acabar”. (Aluno 12)

Exemplo 23: “Os jovens atualmente possuem uma falsa ideia sobre a duração da adolescência, seja por eles ou os coadjuvantes de seus meios não assumirem responsabilidades que os façam amadurecer e tomar consciência mais adulta. Os membros de instituições, sejam familiares e educacionais, devem tratá-los de acordo com suas idades, assim dará fim a essa fase” (Aluno 09)

Passemos à descrição das questões sobre o texto 2, no mesmo material.

Texto 2

O orgulho de ser “burro” mostra que o poço não tem fundo no Brasil

Leonardo Sakamoto, em 10/03/2018

Confesso que tenho cada vez menos paciência para casos patológicos de burrice violenta. Aquela que não fica no seu cantinho, mas mostra os dentes e morde.

Antes de prosseguir, vale o aviso: burrice não é a falta de um conhecimento específico. Um camponês de uma comunidade isolada pode não saber navegar na internet. Mas duvido que você saiba produzir alimento a partir da terra como ele. É impossível saber sobre tudo e a beleza de estar em sociedade é a complementaridade dos saberes, a ponto de precisarmos uns dos outros para sobreviver.

Burro também não é quem separa sujeito e predicado por vírgula. Muita gente não entende isso e desvaloriza a opinião do outro por não compartilhar dos mesmos padrões de fala ou do mesmo universo simbólico. Algumas das pessoas mais sábias que conheci são iletradas. E alguns dos maiores idiotas têm doutorado. Significa que os iletrados são melhores que os doutores? Não. Então, o contrário? Também não. Pois é burrice achar que usar ou não a norma culta da língua é condição para participar do debate público. Trato aqui da burrice de quem menospreza o conhecimento, seja ele qual for, chegando a odiar quem o detém ou quem busca aprendizado.

Da burrice prepotente e apressada, que xinga um texto ou vídeo na rede sem ter consumido nada além de seu título ou visto o nome do autor ou autora. E, diante das críticas sobre a superficialidade desse comportamento, rosna, dizendo que tudo o que é importante pode ser escrito em uma linha ou um tuíte. Ou que acredita que um produto é ruim simplesmente por não ter ido com a cara do rótulo.

O burro é aquele que vê seu preconceito violento como sabedoria. Essa burrice, montada na soberba, pensa que já sabe de tudo a ponto de tachar os que discordam de sua visão de mundo como mal informados, comprados ou manipulados sem apresentar dados e fatos que corroborem a crítica. Ou tenta calar as vozes diferentes da sua por encarar a dissonância como ruído e não como música.

[...] A burrice não aceita a existência de outra versão que interprete os fatos além da sua. É incapaz de reafirmar sua visão e, ao mesmo tempo, conviver com análises divergentes. Enxerga a opinião alheia como “notícia falsa” não por desconhecer a diferença entre formatos de textos narrativos e opinativos, mas por não admitir o conteúdo. A burrice de alguns seguidores de políticos que não aceitam a existência de divergências ocorre da direita à esquerda, ou seja, não é monopólio de ninguém.

Isso só vai ser resolvido com a qualificação do debate público. De acordo com o sociólogo Bernard Charlot, um saber só tem valor e sentido por conta da relação que ele produz com o mundo. Quando o debate público for mais qualificado, a pessoa se sentirá mais motivada a procurar se informar melhor e de maneira mais plural a fim de conviver com seus pares nas redes sociais ou mesmo na vida off-line.

Ler coisas com as quais concordamos e com as quais não concordamos é um primeiro passo. Ler fontes de informação que não sejam anônimas, ou seja, que se responsabilizam pelo que divulgam, é outro. Preferir fontes que baseiam seus relatos em provas e não em suposições ou teorias da conspiração. Que são gostosas, mas burras.

A escola deve promover debates e reuniões para que todos entendam que tipo de mensagem estão passando a seus filhos [...]. Pois aprender como fazer a discussão de valores com respeito a ideias divergentes é tão importante quanto absorver conhecimento técnico. Quando uma escola fecha os olhos a isso, transmite uma ideia. Em outras palavras, o silêncio não é neutro. Hoje, vemos muitos se acovardarem diante de ondas burras, intolerantes e violentas frente ao conhecimento.

Como sempre digo: falta amor no mundo, mas falta interpretação de texto. E calmante na água de muita gente.



Disponível em <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2018/03/10/o-orgulho-de-ser-burro-mostra-que-o-poco-nao-tem-fundo-no-brasil/> Acesso em 13.out.19

3. Diferentemente do texto 1, no qual a autora apresenta, com predominância, relações de causa e efeito para construir a argumentação, note que, no texto 2, o autor inicia utilizando outra estratégia para elaborar seu projeto de dizer: a relação de oposição. Assim, baseado em opiniões consideradas como verdadeiras pelo senso comum,

ele aponta opiniões contrárias a essas supostas verdades, contestando sua validade. Com base nessa informação, complete o quadro a seguir, indicando as opiniões defendidas pelo autor.

Parágrafo	Opinião aceita pelo senso comum	Opinião contraposta pelo autor
1	Pessoas burras costumam não se manifestar publicamente.	
2	Burrice é a falta de um conhecimento específico.	
3	Burrice é desconhecer a norma culta de sua língua materna.	

4. Considerando a reflexão que você fez para responder à questão anterior, complete os comentários a seguir de forma coerente, atendendo às instruções que os seguem.

Estrutura do comentário 1

Normalmente, costuma-se aceitar que [coloque uma das informações (1, 2 ou 3) que aparece na coluna esquerda da questão 3]. [Conector – acrescente um conector que articule, de forma coerente, as informações que você preencheu], **o que ocorre na verdade é que** [coloque uma informação que possa estar ligada ao preenchimento anterior e que revele a posição do autor do texto 2 (a informação pode ser o que você respondeu na coluna direita do quadro da questão 3 ou pode ser uma reformulação dessa informação, dita de outro modo, ou pode ser uma nova informação)]

Comentário 1 completo

Estrutura do comentário 2

O autor do texto defende que [apresente a tese defendida pelo autor]. [Conector - acrescente um conector que articule, de forma coerente, as informações que você preencheu], **as pessoas pensam que** [coloque uma das informações apresentadas na coluna esquerda do quadro da questão 3 a qual possa ser relacionada à tese do autor].

Comentário 2 completo

Com a atividade sobre o texto 2, trabalhamos a percepção das relações de oposição por meio do confronto de opiniões reveladas no texto. Além disso, com a produção de comentários trocando as duas perspectivas discursivas, a ideia era estimular a reflexão sobre o valor argumentativo dado à informação mais à direita, a qual, via de regra, está em consonância com a tese do autor-locutor. Quando essa conformidade de opinião não se observa, tem-se o caso em que o locutor intenciona enfatizar a informação do segundo segmento como absurda e, logo, passível de ser desqualificada pelo interlocutor, vide exemplos de produções do comentário 2, transcritos a seguir:

Quadro 4 – Respostas dos alunos à questão 04 da atividade 7

COMENTÁRIO 1	COMENTÁRIO 2
“Normalmente, costuma-se aceitar que a burrice é a falta de conhecimentos específicos, porém o que ocorre na verdade é que cada um tem conhecimentos particulares”. (Aluno 18)	“O autor do texto defende que a burrice vai além da falta de conhecimentos gerais e gramaticais, no entanto, as pessoas pensam que ela significa apenas ser analfabeto”. (Aluno 18)
“Normalmente, costuma-se aceitar que a burrice é desconhecer a norma culta de sua língua materna, entretanto, ser burro não é apenas não saber ler e escrever, e sim não saber argumentar”. (Aluno 16)	“O autor do texto defende que a burrice é ver seu preconceito como forma de sabedoria, mas as pessoas pensam que ser sábio é expor sua ignorância sobre variados assuntos na internet”. (Aluno 09)

Fonte: Dados da pesquisa.

Para finalizar o bloco, realizamos a leitura de mais um artigo de opinião e propusemos cinco exercícios para consolidar a compreensão da ligação entre tese e argumentos consubstanciada nas relações discursivo-argumentativas fundamentais que articulam linguisticamente os enunciados.

Texto 3

Você nunca vai agradar a todos. Aprenda a não ligar para isso

A verdadeira liberdade pode residir em conseguir ser feliz sem precisar da aprovação alheia

Um dos livros mais populares dos últimos anos no Japão reúne as conversas entre um jovem insatisfeito e um filósofo que lhe ensina, entre outras questões, sobre a arte de não agradar aos outros.

[...] O debate que eles mantêm ao longo das mais de 260 páginas do livro parte dessa ideia central: todos os problemas têm a ver com as relações interpessoais. “Se as pessoas querem se livrar dos seus problemas, a única coisa que podem fazer é viver sozinhas no universo”. Como isso é impossível, sofremos por alguma destas razões ao nos relacionarmos com os outros:

- Sentimos um complexo de inferioridade em relação a quem tem “conseguido mais” do que nós.
- Sentimo-nos injustamente tratados por pessoas que amamos ou ajudamos e que não nos correspondem como esperamos.
- Tentamos desesperadamente agradar os outros para obtermos sua aprovação.

Este último ponto se transformou em um vício generalizado. Podemos vê-lo claramente nas redes sociais, onde publicamos posts procurando a aprovação dos outros na forma de curtidas e comentários. Quando uma foto ou uma reflexão importante para nós obtém poucas reações, podemos chegar a nos sentir ignorados. Também nas relações analógicas, muitos problemas interpessoais têm a mesma origem: não recebemos do outro o que acreditamos merecer. O fato de não nos agradecerem suficientemente por alguma delicadeza que fizemos, por exemplo, pode desatar o ressentimento e esfriar uma amizade.

Há uma ânsia de reconhecimento. Se o outro me agradecer, se apreciar o meu trabalho, se corresponder ao meu favor com um ato amável, então me sentirei reconhecido. Se isso não acontecer, interpreto como se eu não tivesse feito nada, como se não existisse para o outro. Essa visão é um poderoso gerador de problemas, já que as relações nunca são totalmente simétricas. Há pessoas que desfrutam dando, e outras que transmitem a impressão, mesmo que incorreta, de que não querem receber nada. Isso provoca muitos mal-entendidos, somado ao fato de que cada indivíduo tem uma forma diferente de expressar seu amor e gratidão. Há pessoas que verbalizam de maneira imediata e direta o que sentem por nós, e outras que nos apreciam igualmente, mas têm menos facilidade para expressar amor, ou o fazem de forma diferente, quando encontram o momento e lugar adequados.

[...] Conforme afirma o professor Ichiro Kishimi “quando uma relação interpessoal se alicerça na recompensa, há uma sensação interna que diz: ‘Eu lhe dei isto, então você tem que me devolver aquilo’”, o que é uma fonte inesgotável de conflitos.

Porque, além das diferentes maneiras de expressar afeto, encontraremos pessoas que simplesmente não nos entendem ou inclusive não gostam de nós. Fazer um drama por causa disso transformará nosso dia a dia em um terreno fértil para os desgostos. A verdadeira liberdade inclui não nos importarmos com o fato de algumas pessoas não irem com a nossa cara, porque, estatisticamente, é impossível agradar a todos. Deixar de nos preocupar com o que os outros acham de nós, especialmente os que não nos entendem, é o caminho para a serenidade.

Quando desejamos tão intensamente que nos reconheçam, vivemos para satisfazer as expectativas dos outros e com isso já deixamos de ser livres. Não exigir contrapartidas e se permitir viver à sua maneira, dando-se inclusive o direito de não agradar, é algo que traz liberdade, paz mental e, afinal, melhores relações com os demais.

Francesc Miralles é escritor e jornalista experiente em psicologia.

Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/03/eps/1554313267_031677.html Acesso em 13.out.19.
Texto adaptado.

1. Elabore uma tese para o tema exposto no texto.
2. Construa um argumento para a sua tese usando uma relação de causa e efeito.
3. Reescreva a tese e o argumento relacionando-os em um parágrafo. Se preferir, use o esquema a seguir:

Argumento PORTANTO Tese ou Tese PORQUE Argumento

4. Apresente um argumento contrário à tese do texto.
5. Escreva um parágrafo em que você relacione o argumento contrário e a tese do texto. Se preferir, use o esquema a seguir:

Argumento MAS Tese ou Tese PORÉM Argumento

No quadro a seguir, apresentamos três exemplos do desempenho dos alunos nesta atividade:

Quadro 5 – Respostas dos alunos às questões 01, 02, 03, 04 e 05 da atividade 7

(continua)

TESE	ARGUMENTO	ARGUMENTO + TESE	ARGUMENTO CONTRÁRIO	ARGUMENTO CONTRÁRIO + TESE
A verdadeira liberdade é conseguir ser feliz sem precisar da aprovação de ninguém.	Independente dos nossos erros que saibamos ser felizes sem se martirizar pelos comentários alheios.	A verdadeira liberdade é conseguir ser feliz sem precisar da aprovação de ninguém, porque independente dos nossos erros que saibamos ser felizes sem se martirizar pelos comentários alheios.	Você deve tentar agradar a todos, comece a aprender a ligar para isso.	Você deve tentar agradar a todos, comece a aprender a ligar para isso, porém, se desejar, viva sua vida sem se importar com as asneiras que costumam soltar. (Aluno 24)
Você não precisa agradar ninguém.	Agradando a todos você não agrada a si mesmo.	Não precisamos agradar a todos, porque nem todo mundo vai corresponder ou aceitar a sua aprovação. Assim como a pessoa pode não gostar de você, você pode não gostar dela.	Precisamos agradar a todos para impressionar e sermos amigos de todos.	Quando somos agradáveis com os outros podemos receber a aprovação das pessoas, porém não podemos agradar a todos. (Aluno 16)

Quadro 5 – Respostas dos alunos às questões 01, 02, 03, 04 e 05 da atividade 7

(conclusão)

TESE	ARGUMENTO	ARGUMENTO + TESE	ARGUMENTO CONTRÁRIO	ARGUMENTO CONTRÁRIO + TESE
Ninguém deve mudar o que é para agradar os outros.	Geralmente, mudamos nosso modo de ser e nossas escolhas para agradar os outros. Por isso, para encontrar a felicidade, devemos ser quem nós somos sem se importar com a opinião alheia.	Geralmente, mudamos nosso modo de ser e nossas escolhas para agradar os outros, sendo que, para encontrar a felicidade, devemos ser quem nós somos sem se importar com a opinião alheia, portanto ninguém deve mudar o que é para agradar os outros.	A felicidade não é algo que se conquista sendo autêntico, mas superficial e agradando aos gostos alheios, porque o mais importante é o que os outros pensam de você.	O que os outros pensam de você é muito importante, mas a verdadeira liberdade é ser quem você é sem pensar no que os outros preferem. (Aluno 29)

Fonte: dados da pesquisa.

Supomos que os alunos realizaram o exercício de forma satisfatória, embora tenhamos notado certa dificuldade na formulação de respostas mais autorais, sobretudo na construção das relações de oposição. Tal fato indica a importância de o professor investir em mais atividades que trabalhem a articulação de vozes como forma de estimular a produção de textos autorais pelos alunos. De qualquer forma, como o nosso objetivo centrava-se na construção das relações discursivo-argumentativas adequadas à articulação de tese e argumentos, percebemos que a maioria dos estudantes conseguiu estabelecer as ligações adequadamente ao projeto de dizer formulado.

4.8 Atividade 8 – Produção final

A última atividade da intervenção foi realizada em 2h/a e consistiu na produção final de um texto argumentativo no qual os alunos deveriam exercitar os conteúdos trabalhados no minicurso. Dessa forma, elaboramos a proposta inserindo algumas instruções com vistas a um melhor atendimento ao objetivo que pretendíamos.

O tema escolhido para a última produção foi o tratamento da informação na sociedade contemporânea. Assim, escolhemos três textos para servirem de motivação para a escrita. A partir das ideias neles apresentadas, definimos a proposta, a qual deveria ser executada pelos alunos atentando para algumas ações concernentes ao planejamento e à

estruturação do texto. Essas orientações visavam garantir o exercício da explicitação de relações discursivo-argumentativas estudadas durante a intervenção.

Texto 1

Pós-verdade

Em 2016, o dicionário de Oxford elegeu a palavra “pós-verdade” como o termo do ano. A palavra se refere a uma época em que os fatos objetivos têm menos influência e importam menos que os apelos às emoções e às crenças pessoais – se me parece bom ou se está de acordo com minhas crenças, então é verdadeiro. Com a internet, a criação de memes, boatos, montagens e *fake news* disputam espaços de narrativas e influenciam todos os espectros do campo ideológico. Como consequência, o processo de desinformação aumenta, assim como a confusão entre fato e ficção – quando as mentiras se tornam verdades.

[...] Na era da pós-verdade, os governos, os grandes veículos de comunicação e as instituições (políticas e sociais) vivenciam uma crise de credibilidade, onde as certezas dão lugar às dúvidas. A ciência também vive uma crise de autoridade e precisa enfrentar as *fake news* científicas. Por exemplo, é cada vez mais comum a desconfiança sobre temas como a eficiência das vacinas, a origem do vírus HIV, a evolução das espécies ou a negação do aquecimento global.

Disponível em <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciencia---teoria-da-terra-plana-esta-cada-vez-mais-popular.htm> Acesso em 20.out.2019.

Texto 2

Para repórter da Globo, apoiadores de Bolsonaro gritam “WhatsApp” e “Facebook”

Depois de gritarem palavras de ordem contra a TV Globo, enquanto uma repórter da emissora fazia uma entrevista na praça dos Três Poderes, apoiadores do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), passaram a gritar nomes de três canais concorrentes: Record, SBT e Band.

Em seguida, começaram a gritar os nomes das redes sociais WhatsApp e Facebook....

“WhatsApp, WhatsApp, WhatsApp...”, bradou um grupo aglomerado desde cedo diante da grade mais próxima do Palácio do Planalto. “Facebook, Facebook, Facebook...”, continuou. O aplicativo de mensagens instantâneas e as redes sociais foram os principais veículos utilizados por Bolsonaro durante a campanha eleitoral.

Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/01/01/para-reporter-da-globo-apoiadores-de-bolsonaro-gritam-whatsapp-e-facebook.htm> Acesso em 20.out.2019

Texto 3



Disponível em <http://www.vermelho.org.br/noticia/301599-1> Acesso em 20.out.2019.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria “independente”, o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- a) defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: “As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?”;
- b) Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: “Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?”.

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- a) Inicie o texto contextualizando o tema (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1);
- b) Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito (DESENVOLVIMENTO – PARÁGRAFO 2);
- c) Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição (DESENVOLVIMENTO – PARÁGRAFO 3);
- d) Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu (CONCLUSÃO – PARÁGRAFO 4).

Como forma de atestar a observância dos alunos às instruções fornecidas, informamos que os rascunhos seriam recolhidos juntamente com a folha definitiva da produção textual para que, assim, eles compreendessem e ratificassem a importância do planejamento para a adequada construção do projeto de dizer.

Na semana seguinte à produção final, concluímos o projeto com uma confraternização de encerramento na qual premiamos com brindes as três “produções-destaque”¹⁵, nome que demos aos textos dos alunos que demonstraram melhor desempenho na estruturação das relações discursivo-argumentativas para elaboração de seus projetos de dizer. O evento contou com a participação da diretora da escola e do professor orientador da pesquisa, os quais puderam acompanhar nossas reflexões finais juntamente com os alunos. Assim, promovemos um agradável momento de socialização e, durante o evento, pedimos que os estudantes falassem um pouco sobre a importância dos conhecimentos adquiridos para suas produções textuais futuras. Em seguida, conforme prometido aos alunos, fizemos a entrega dos certificados de participação para aqueles que atingiram 70% de frequência nas 26h/a de intervenção, o que correspondeu à carga horária mínima de 18h/a. Finalmente, celebramos a consolidação de um projeto empreendido com muito esforço e responsabilidade.

¹⁵ As três produções encontram-se nos anexos desta dissertação.

Julgamos que, ao longo deste capítulo, pudemos atestar a eficácia da intervenção no desenvolvimento dos aprendizes. A análise da participação deles – tanto na interação oral, durante aula, quanto por meio das respostas às atividades escritas – demonstra o engajamento que propiciou o domínio de recursos importantes para um melhor desempenho em textos argumentativos escritos. Contudo, a investigação ainda não está completa, já que outra forma de atestar a eficácia do trabalho proposto diz respeito à análise dos textos finais produzidos pela turma. Tal análise é o tema de nosso próximo capítulo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PRODUÇÃO FINAL DOS ALUNOS

Nesta seção, consideramos relevante retomar o objetivo central da pesquisa, o qual focaliza a construção de relações discursivo-argumentativas adequadas e coerentes com o projeto de dizer instaurado pelos estudantes. Dessa forma, voltamos nosso interesse para a maneira como os participantes elaboraram e interligaram os enunciados, sobretudo se consideraram os movimentos argumentativos fundamentais na estruturação das relações de causa-efeito e de oposição.

Para efeitos de constituição do corpus, além da necessidade de participação mínima de 70% das atividades, os alunos deveriam ter realizado tanto a produção inicial como a final, logo só foi possível considerar os dados de 19 estudantes, perfazendo um total de 38 produções¹⁶. Nesse material, procedemos a uma análise quali-quantitativa, na qual fizemos um levantamento de todas as relações discursivo-argumentativas de causa-efeito e oposição¹⁷ construídas nos dois textos escritos por cada participante, observando quais relações foram bem-sucedidas e/ou malsucedidas no plano interno e externo, ou seja, considerando tanto o encadeamento entre as partes como a coerência com a tese proposta.

Para sistematizar a análise, apresentamos a seguir um quadro expositivo do quantitativo de relações construídas e, em seguida, o resultado da análise qualitativa seguido de exemplos. Assim como nos outros momentos, os alunos foram identificados por uma combinação de letras e números, contemplando a ordem alfabética dos nomes dos participantes. Ademais, distinguimos as relações discursivo-argumentativas usando as siglas CE para “causa-efeito” e OP para “oposição”, além de BS para “bem-sucedida” e MS para “malsucedida”.

¹⁶ As produções inicial e final dos alunos encontram-se reproduzidas nos anexos desta dissertação.

¹⁷ Este levantamento considerou as relações discursivo-argumentativas produzidas com conectores explícitos e implícitos no texto.

Tabela 1 – Comparação entre as relações de causa-efeito da produção inicial e as da produção final

Aluno	PRODUÇÃO INICIAL		PRODUÇÃO FINAL	
	CE_BS	CE_MS	CE_BS	CE_MS
A1	-	1	3	-
A3	-	-	6	-
A4	1	-	5	-
A6	2	1	6	-
A8	1	-	2	-
A9	2	-	2	-
A10	1	-	4	-
A11	1	-	1	-
A12	2	-	3	1
A15	-	2	3	1
A16	1	1	3	-
A17	2	-	2	2
A18	3	-	3	-
A20	-	-	1	-
A24	1	-	2	-
A25	1	-	1	-
A27	1	-	4	-
A29	3	-	4	-
A30	-	-	3	-
TOTAL	22	5	58	4

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 – Comparação entre as relações de oposição da produção inicial e as da produção final

(continua)

Aluno	PRODUÇÃO INICIAL		PRODUÇÃO FINAL	
	OP_BS	OP_MS	OP_BS	OP_MS
A1	-	-	1	-
A3	2	-	1	2
A4	2	-	-	-
A6	1	-	5	-
A8	2	-	1	1

Tabela 2 – Comparação entre as relações de oposição da produção inicial e as da produção final

(conclusão)

Aluno	PRODUÇÃO INICIAL		PRODUÇÃO FINAL	
	OP_BS	OP_MS	OP_BS	OP_MS
A9	-	-	3	1
A10	-	-	2	-
A11	-	-	1	-
A12	-	-	2	-
A15	-	1	-	1
A16	1	-	2	-
A17	1	-	1	-
A18	-	-	3	-
A20	-	-	3	-
A24	-	-	1	-
A25	-	-	1	1
A27	-	-	1	-
A29	2	-	2	-
A30	-	-	1	-
TOTAL	11	1¹⁸	31	6

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o quadro, os resultados obtidos pela análise quantitativa contabilizaram 27 relações de causa e efeito na produção inicial contra 62 dessas relações na produção final; quanto às relações de oposição, registramos 12 construções na produção inicial contra 37 na produção final. Verifica-se, assim, que a maior parte dos estudantes realizou com mais frequência as relações de causa e efeito e com menos frequência as relações de oposição, embora esta, em algumas produções finais, tenham aparecido em vários momentos do texto e não apenas no terceiro parágrafo, como foi solicitado no roteiro. Tal resultado sinaliza para o fato de que as relações normativas, aquelas que estabelecem causalidade entre as asserções e que estão na essência da modalidade demonstrativa de Amossy (2018), são mais acessíveis para o aluno no processo de validação da tese, uma vez que selecionam argumentos consonantes ao ponto de vista do locutor, que trabalha para garantir a força de ligação entre as ideias. Já as relações de oposição, por demandarem convocação de pontos de vista contrários por meio de um jogo polifônico suscitado a partir de

¹⁸ O único exemplo considerado por nós como malsucedido (apresentado, a seguir, no terceiro box “Ilustração da amostra”) consiste em uma cópia, daí o referido julgamento.

um debate de posições entre locutor e enunciadore, se revestem de maior complexidade para serem construídas.

Apesar disso, observamos um salto quantitativo bastante relevante nos dois tipos de relações discursivo-argumentativas na produção final, resultado que creditamos ao investimento no trabalho de planejamento, escrita e reescrita ao longo da sequência de atividades.

Com relação à evolução qualitativa, a fim de demonstrar o avanço observado no desempenho dos participantes, apresentamos, nos gráficos a seguir, a porcentagem geral de relações bem-sucedidas e malsucedidas produzidas pelos alunos, acompanhada de alguns exemplos colhidos na amostra:



Ilustração da amostra

A personagem principal não consegue disfarçar seu desejo por aprovações e por isso acaba chegando no fundo do poço, tudo por causa das notas que interferem diretamente na vida das pessoas. (A25 - CE BS)

A falsa felicidade com a redes sociais, com a busca pelas curtidas, 4.8 estrela, um bom/ótimo trabalho, vida social (A11 - CE MS)



Ilustração da amostra

As redes sociais comportam todo tipo de informação que podem ser publicadas por qualquer pessoa. Logo, fica muito difícil filtrar o que é confiável (A18-CE BS)

Podemos notar que as informações de redes sociais são um tanto duvidosas, já que as pessoas as veem e as consideram verdade. (A12 - CE MS)



Ilustração da amostra

A história, por mais que não seja 100% real, leva o público a refletir sobre a importância de separarmos o mundo real do virtual (A8 - OP BS)

Black Mirror nos mergulha em um baile de fantasias onde tudo é perfeito, mas no final ninguém é feliz na realidade (A15 - OP MS - CÓPIA)



Ilustração da amostra

É bem óbvio que não tem como deixar de usar a internet como auxílio no nosso dia a dia, mas é muito mais óbvio que não devemos acreditar em qualquer tipo de informação que é exposta para nós (A16 - OP BS)

As notícias encontradas na web são na maioria das vezes feitas se nenhum embasamento científico, embora esses fatos nos levem a acreditar que a internet não seja um bom meio. (A8 - OP MS)

De modo geral, no comparativo entre as duas produções, percebemos um esforço por parte dos alunos em organizar as ideias segundo o projeto de dizer planejado na produção final. Esse planejamento se refletiu na elaboração de enunciados cujas ideias foram desenvolvidas de modo mais completo, mantendo relações de pertinência com a tese e favorecendo, assim, a assunção da coerência.

Ao estruturarem as relações discursivo-argumentativas, os estudantes se preocuparam em ligar os enunciados usando conectores, já que percebemos um empenho no sentido de criarem interdependência semântica entre os segmentos – tanto entre orações e períodos como entre os parágrafos –, estabelecendo reciprocidade entre as informações e atentando para a articulação das vozes, ação que confirma, a nosso ver, uma compreensão adequada sobre a polifonia. Além disso, na medida em que encaminhamos o trabalho para o entendimento de que o texto se constitui por uma rede de informações conectadas recursivamente, conseguimos que os estudantes mantivessem a continuidade temática em suas produções finais. Isso pode ser notado no exemplo a seguir, retirado da amostra:

PERIGOS DA CONEXÃO

Nos dias atuais, as pessoas estão mais conectadas do que nunca. Através da tecnologia, a distribuição de notícias e informações é instantânea por meio da internet, trazendo assim diferentes pontos de vista e também notícias duvidosas.

As ditas fake news têm se proliferado bastante pelas redes sociais e aplicativos de comunicação e, em sua grande maioria, são produzidas para espalhar meias verdades que favorecem somente um lado da história. Por consequência, geram opiniões equivocadas, justamente devido às fontes duvidosas.

Em geral, a internet pode ser muito útil no nosso dia a dia para acessarmos qualquer tipo de conteúdo. No entanto, todas essas notícias falsas espalhadas pelas redes sociais podem ser prejudiciais para a formação de opinião do sujeito, fazendo das redes sociais um perigo em relação à busca de informações confiáveis.

No mundo atual, a informação está na palma da mão e a alguns cliques de distância. As redes sociais são cruciais em nosso dia a dia, porém é perigoso navegar em terrenos onde tudo é duvidoso, então o ideal é estar sempre de olho para não sermos enganados.

Produção final, aluno 22

Recorrendo à teoria dos blocos semânticos para analisar os encadeamentos dessa produção, observamos a construção das seguintes relações discursivo-argumentativas:

- Parágrafo 1: distribuição instantânea de notícias e informações *portanto* notícias duvidosas.
- Parágrafo 2: proliferação de fake news *portanto* opiniões equivocadas.
- Parágrafo 3: facilidade de acesso a conteúdo na internet *no entanto* perigo de cair em fake news.
- Parágrafo 4: utilidade das redes sociais *no entanto* perigo de ser enganado.

Pela observação da argumentação inscrita nos encadeamentos, tem-se que o projeto de dizer do aluno em defesa da tese de que *é preciso estar atento aos conteúdos acessados para não ser enganado* gira em torno do debate sobre a facilidade de acesso a conteúdos diversos, que, sem o devido cuidado de verificar a fonte, pode desembocar na defesa de opiniões equivocadas devido às fake news presentes na rede. Desse modo, é possível concluir que as relações discursivo-argumentativas mobilizadas pelo aluno-locutor foram adequadamente planejadas, mantendo a coerência entre as informações para culminar na tese prevista em seu projeto de dizer.

Ainda no que toca às relações mal sucedidas, temos uma última observação. Percebemos uma diferença na “qualidade” dessas relações. Notamos que algumas relações malsucedidas da produção final se deveram ao uso de um conector indevido, que não explicitava a relação de sentido adequada entre os enunciados que o aluno que construiu. Já nas ocorrências malsucedidas da produção inicial, observamos falta de pertinência entre os enunciados, conforme pode ser percebido na comparação entre os exemplos a seguir:

Exemplo 24: Nosedive é uma história que representa um futuro próximo, já que o episódio faz críticas do nosso cotidiano atual. (Produção inicial A16 - CE MS)

Exemplo 25: Portanto na sociedade atual temos preguiça de verificar se a informação é verdadeira ou falsa, desse modo acabamos sendo levados pela onda da ignorância. (Produção final A15 - CE MS)

No exemplo 24, extraído da produção inicial, verificamos que não há interdependência semântica entre os segmentos, pois o encadeamento “história que representa

um futuro próximo *portanto* críticas do nosso cotidiano atual” não veicula coerência de ideias. Em contrapartida, no exemplo 25, extraído da produção final, pode-se notar a interdependência no encadeamento “temos preguiça de verificar se a informação é verdadeira ou falsa *portanto* somos levados pela onda da ignorância”. Desse modo, há inadequação apenas na presença do conector “portanto”, colocado indevidamente no início do parágrafo sem que se note relação com o conteúdo do parágrafo anterior. A natureza diversa do erro indica que, na produção final do aluno 15, o trabalho no projeto de dizer foi adequado, apesar de a relação de sentido ter sido malsucedida por conta de um deslize pontual de má colocação do conector.

Após realizado o cotejo entre as produções iniciais e finais, concluímos que houve um avanço relevante na produção escrita do texto argumentativo no que concerne à construção das relações discursivo-argumentativas subordinadas ao projeto de dizer dos estudantes. Ratificamos, assim, nossa hipótese de que a exploração do fenômeno sob um caráter funcional e discursivo contribui para o desenvolvimento da competência escrita dos aprendizes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a produção escrita, sobretudo de textos argumentativos, na educação básica é um grande desafio para o professor de língua portuguesa, especialmente na situação de uma pesquisa acadêmica cuja pretensão é entregar um produto que repercuta em resultados satisfatórios. Diante de uma profusão de dificuldades já exaustivamente debatidas, dentre as quais o baixo interesse do aluno pela escrita, vislumbramos a possibilidade de elaborar uma proposta para trabalhar um fenômeno que é abordado quase sempre sob o prisma da gramática normativa com ênfase em análises e classificações, com isso preterindo o funcionamento social da língua.

Dessa forma, ao escolher as relações discursivo-argumentativas como foco de pesquisa, pretendemos não somente oferecer um viés de abordagem diferente do usual, mas também submeter-nos à missão de operar com a vulgarização de complexos conceitos a fim de sistematizar uma proposta assentada em teorias que nem sempre foram pensadas para fins pedagógicos, mas que podem ser eficazmente usadas para tais fins.

Nessa empreitada, utilizamos, por meio de gêneros diversos, o texto como suporte para desenvolver um plano de atividades nas quais as relações discursivo-argumentativas fossem exploradas sob uma visão integrada das condições textual-discursivas e linguísticas, com aporte ofertado pela conjugação de teorias do texto, do discurso e do sistema linguístico. O que chamamos de visão integrada é o entendimento de que o fenômeno que escolhemos não pode ser tratado de forma estanque, sob pena de a abordagem cair na mesma inadequação que criticamos, ou seja, isolada unicamente sob o ponto de vista linguístico e sem relação com as demais propriedades subjacentes ao texto e ao discurso. Dessa forma, trabalhamos vários outros fenômenos para chegar à produção de relações discursivo-argumentativas eficazes, investindo constantemente na prática de escrita a fim de consolidar a compreensão dos conteúdos apresentados.

Com isso, pudemos perceber o quão valiosas são as implicações pedagógicas da aplicação de teorias no ensino, sobretudo quando estas são definidas com objetivos claros e bem orientados. Para além da segurança que escolhas adequadas proporcionam ao professor no seu fazer docente, destacamos como ponto alto a possibilidade de criar, adaptar, formular e reformular ideias, tendo em vista o resultado a que se quer chegar.

Evidentemente, durante o percurso, fragilidades são flagradas e, nesta pesquisa, não aconteceu diferente. Na tentativa de eliminar o abismo existente entre a teoria e a prática, por algumas vezes nossas ideias não foram bem assimiladas pelos estudantes, como na

ocasião em que solicitamos a elaboração de uma “regra” sobre a ação do locutor na organização das vozes trazidas para o texto e, também, quando nos equivocamos sobre a percepção da mudança de sentido do enunciado sem o conector que unia os segmentos. Na condição de pesquisadora, interpretamos tais reveses como uma forma de aprendizado, pois, mesmo que a prática nos forneça respostas diferentes, isso não invalida o processo. Do contrário, enriquece o pesquisador com outros olhares, tão possíveis e coerentes quanto os que ele idealizou. Além disso, enxergamos a possibilidade de reavaliar pontos do plano a fim de entender a importância de contemplar as atividades sob a ótica dos estudantes, os quais acumulam muitos conhecimentos procedentes de suas experiências de vida.

Com efeito, em nossa intervenção, apostamos no engajamento do aluno, estimulando sua participação por meio da escuta atenta e do *feedback* orientado, método que, a nosso ver, contribui para a qualidade do aprendizado na medida em que promove a difusão de saberes em interação, uma abordagem bastante propalada no meio escolar, mas nem sempre realizada de maneira satisfatória. Convocando o conceito de polifonia, não basta dar voz ao aluno; é preciso transformar essa voz em um enunciador habilitado a aprender e a ensinar. Essa é, a nosso ver, uma das tarefas mais difíceis do fazer pedagógico. Não obstante, acreditamos que fomos bem-sucedidos nessa missão, pois notamos que os estudantes passaram a ter uma ideia diferenciada da produção do texto argumentativo no que concerne à articulação coerente de ideias. Prova disso é que, ao fim da intervenção, nas palavras do aluno 29, “nas aulas de redação, o professor sempre diz o que fazer, mas nunca como fazer”.

Após esta longa caminhada, corroboramos o pensamento de Freire (1997) quando afirma que “toda educação é política”. Nesse sentido, acreditamos que o mestrado profissional oportuniza que voltemos nosso olhar em duas direções - teórica e prática -, as quais, juntas, podem revolucionar posturas, metodologias e o próprio conhecimento, tão necessário num país que, sobretudo nos últimos anos, tem sido castigado por uma espécie de autoverdade institucionalizada que, em vez de contaminar o professor comprometido, o impulsiona ainda mais a mostrar o poder de revanche da ciência em prol de uma real transformação de mentalidades e de vidas.

Por fim, esperamos que a comunidade acadêmica e escolar reconheça em nosso trabalho um modelo de abertura de novas perspectivas para o ensino das estratégias textual-discursivas necessárias para o desenvolvimento da competência escrita dos estudantes, na medida em que concebe o ensino das relações discursivo-argumentativas a partir da língua em uso e como lugar de argumentação do locutor, podendo, dessa maneira, ampliar consideravelmente as habilidades concernentes à produção escrita dos alunos.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução Eduardo Lopes Piris *et al.* São Paulo: Contexto, 2018.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola, 2014.

AZEVEDO, T. M. Semântica Argumentativa: a teoria e seu potencial para a pesquisa e o ensino. In: DI FANTI, Maria da Glória; BARBISAN, Leci Borges (Org.). **Enunciação e discurso: tramas de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 166-187.

BARBISAN, Leci Borges. A construção da argumentação no texto. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 135-147, set. 2002.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014, p. 191-200.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> . Acesso em: 3 set. 2019.

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> . Acesso em: 3 set. 2019.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. **ReVEL**, edição especial, v. 14, n. 12, p. 106-124, 2016.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães, *et al.* Tópico discursivo e transversalidade de temas no ensino de língua portuguesa. In: MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. (Org.). **Linguística Textual e Ensino**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 129-146.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **(Con)textos Linguísticos**, Vitória, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, Ida Lucia; MELLO, Renato de (Org.). **Gêneros: reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: Nad/Fale-UFGM, 2004. Disponível em <http://www.patrick-haraudeau.com/Visadas-discursivas-generos.html> Acesso em: 30 jun. 2020.

CHARAUDEAU, Patrick Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (Org.) **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html> . Acesso em: 30 jun. 2020.

CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas da coerência dos textos. Tradução Paulo Otoni. In: GALVES, Charlot; ORLANDI, Eni P.; OTONI, Paulo. (Org.). **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1988, p. 39-85.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Expressões referenciais em textos escolares: a questão da (in)adequação**. 186f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Tradução Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, Oswald (em colaboração com CAREL, Marion). **La semántica argumentativa**. Una introducción a la teoría de los bloques semánticos. Edición literaria a cargo de María Marta Negroni y Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005, p. 11-90.

FARACO, Carlos Alberto. Autor e autoria. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014, p. 37-60.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 15. ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. **Argumentação e linguagem**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de. **Análise da argumentação no discurso: uma perspectiva textual**. 2018. 243f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

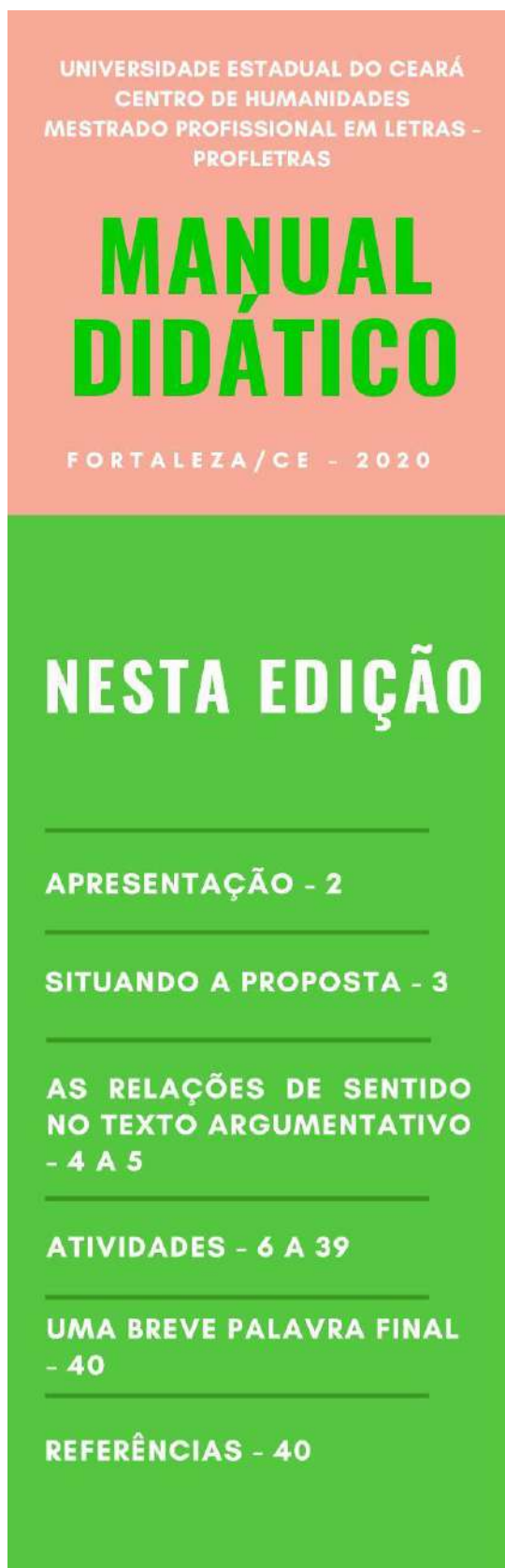
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, fev. 2006.

SÁ, Kleiane Bezerra de. **Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do Enem**. 2018. 260f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

APÊNDICE A – MANUAL DIDÁTICO



PROPOSTA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES DE SENTIDO EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

POR PROFESSORA JANIEYRE ABREU

O saber deve ser como um rio, cujas águas doces, grossas, copiosas, transbordem do indivíduo, e se espraíem, estancando a sede dos outros. Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.

Gilberto Freyre

CARO PROFESSOR E CARA PROFESSORA,

É com muita satisfação que me dirijo a você, colega de profissão, para apresentar este rico material de trabalho. Ele consiste em um manual pedagógico, resultado da pesquisa por nós realizada, que culminou na proposta de intervenção didática a qual é requisito para obtenção do título de mestre conferido pelo curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Ceará (Profletras/UECE).

Nossa proposta está inserida no universo da produção escrita de textos argumentativos, uma esfera de trabalho que, apesar de contar com muitos materiais de orientação pedagógica, ainda carece de metodologias que mirem no desenvolvimento da competência escrita dos educandos a fim de que se reconheçam como produtores efetivos de seus textos. Dessa forma, nas próximas páginas, apresentaremos a sugestão de uma sequência de atividades para compreensão e uso consciente das relações de sentido entre os enunciados dos textos argumentativos produzidos por alunos de uma turma de 2º ano do ensino médio.

Nossa intenção é oferecer um tratamento diferenciado ao fenômeno escolhido, investindo na escrita contínua e com máxima participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Fique à vontade para adequar a abordagem à sua realidade.

Convido-os, portanto, a lançarem-se à leitura, com o desejo de que este material lhes seja útil, tanto para uso quanto para inspiração de novas ideias em prol de um ensino significativo e eficaz.

Um abraço cordial!

Janieyre Abreu

SITUANDO A PROPOSTA

Em nosso fazer docente, por vezes, nos deparamos com situações que nos angustiam, pois, apesar de empregarmos muitos esforços para que os alunos aprendam e revelem seus conhecimentos para além da sala de aula, notamos que o trabalho não rende como esperávamos, chegando ao ponto de nos questionarmos sobre a validade de nossos métodos ou até mesmo sobre a nossa vocação como educadores.

Quando se fala em ensino de produção escrita, esses percalços são frequentemente flagrados, sobretudo quanto ao ensino do texto argumentativo, o qual demanda uma série de conhecimentos gramaticais, textuais e discursivos para ser produzido. Assim, o professor precisa revelar o domínio de estratégias várias para ser bem-sucedido em seu trabalho.

Foi pensando nisso que decidimos nos lançar à missão de elaborar uma proposta didática que compreendesse um viés teórico-metodológico diferente do que se costuma abordar nas aulas de produção textual do ensino médio. Sob esse prisma, escolhemos trabalhar com o fenômeno das **relações de sentido** entre os enunciados do texto, as quais podem ser entendidas como uma forma de articulação das ideias na superfície textual utilizando, explícita ou implicitamente, conectores (conjunções ou locuções conjuntivas) para ligar tais enunciados.

A depender da perspectiva teórica, as relações de sentido podem ser definidas como lógico-semânticas, lógico-discursivas ou discursivo-argumentativas.

Nosso objetivo é fornecer um modelo de trabalho utilizando o texto, em vários gêneros, para explicitar o caráter funcional e discursivo das relações de sentido, na certeza de que o investimento em uma proposta pautada no uso contribui para o desenvolvimento da competência escrita dos aprendizes.

A linguística textual reconhece o pressuposto de que "todo texto é guiado por uma orientação argumentativa" (Cavalcante, 2019), pois a simples formulação de um enunciado orienta os modos de ver e pensar dos interlocutores envolvidos na enunciação, sempre em busca de influenciar ações e/ou opiniões. Também, a teoria da argumentação na língua afirma que a argumentação está marcada na própria língua, no ato da formulação de enunciados que se ligam em uma relação de interdependência semântica (Ducrot, 2005).

Para construir a nossa proposta, respaldamo-nos na conjugação de teorias que lidam com uma **concepção ampla de argumentação**, concebendo o texto e a própria língua como argumentativos por natureza. Dessa forma, apoiamo-nos nesse pressuposto fundamental para dar forma às atividades que sugerimos a você.

Cientes de que o trabalho com transposição didática de teorias demanda uma grande habilidade do professor-pesquisador no sentido de

converter conceitos e princípios para uma linguagem compreensível ao público-alvo, apresentamos, a seguir, um breve resumo de como o tema das relações de sentido foi explorado ao longo da sequência de atividades, indicando algumas sugestões de leituras que possam ser úteis caso você deseje aprofundar seus estudos.

AS RELAÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO ARGUMENTATIVO

Na produção do texto argumentativo, uma das maiores dificuldades apontadas pelos alunos é organizar os enunciados no sentido de articular as ideias neles contidas a fim de posicionarem-se claramente em relação ao que dizem. Essa organização demanda uma série de conhecimentos relacionados às estratégias textual-discursivas, que compreendem as escolhas realizadas pelo produtor do texto, a partir do material linguístico disponível, conforme o propósito de orientar o leitor na construção dos sentidos do texto. Dentre essas estratégias, encontram-se as relações de sentido, um fenômeno fundamental na participação da coerência textual, uma vez que, a partir do momento em que o aluno compreende como articular os enunciados, relacionando as ideias entre si, os sentidos vão se construindo de forma integrada e coerente, marcando de forma eficaz o seu posicionamento discursivo.

Para trabalhar a construção eficaz das relações de sentido, é preciso partir do entendimento que o texto argumentativo atualiza um projeto de dizer apoiado em tese e argumentos cuja organização acontece por meio da articulação de pontos de vista diversos na superfície textual. Essa definição é basilar em nossa proposta, pois optamos por explorar, primeiramente, algumas concepções ligadas às nuances do texto argumentativo para somente depois chegar ao estudo das relações de sentido propriamente ditas.

Dessa forma, iniciamos as atividades fazendo referência às noções de **dimensão e visada argumentativa** da linguagem (Amossy, 2018) a fim de que o aluno aprenda a analisar como se estabelece a argumentação nos diversos gêneros textuais a partir de seus propósitos comunicativos; assim, demonstramos que todo texto possui uma dimensão argumentativa, na medida em que é formulado para agir sobre o outro, orientando olhares, percepções e crenças; dentro desse universo, há textos que buscam conquistar uma opinião e são produzidos para defender uma tese apoiado em argumentos. Trata-se do texto de visada argumentativa, foco central do nosso projeto didático. É importante que o aluno conheça essa perspectiva global de argumentação para que entenda a necessidade de programar estratégias adequadas para cada tipo de texto que planeje escrever.

Sugestão de leitura



Sugestão de leitura

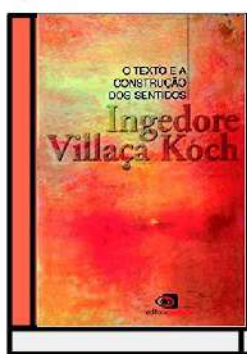


Na sequência das atividades, exploramos a noção de **coerência** a partir dos aspectos da organização estratégica entre tese e argumentos e da correta articulação entre os enunciados do texto refletida na construção das relações de sentido. Buscamos mostrar que, para que se atinja a coerência textual, é preciso estabelecer ligação entre as informações a fim de apresentar uma unidade de sentido que evidencie um projeto de dizer adequado às intenções do produtor do texto.

Nesse sentido, o **projeto de dizer** é um planejamento que resulta da intenção de um autor tendo em vista os efeitos de sentido que pretende gerar no interlocutor, considerando que é sempre para o outro que produzimos textos. Assim, abordamos a noção de projeto de dizer como parte das condições de produção do texto de visada argumentativa, vinculando sua formulação ao contexto sociocultural e aos conhecimentos compartilhados pelos sujeitos, os quais se encontram em constante interação para colocar em cena seus pontos de vista e assim construir sentidos.

Em alguns manuais de redação, o projeto de dizer é chamado de projeto de texto.

Sugestão de leitura



Todo esse processo prevê, ainda, a associação de “vozes” que se entrecruzam no texto para apresentar diversas perspectivas a respeito do tema/assunto em debate. O modo como essas vozes são apresentadas revela o fenômeno da **polifonia**, um aspecto discursivo presente em todos os textos e estreitamente vinculado às relações de sentido, uma vez que o trabalho de organização dessa pluralidade de concepções no texto requer o conhecimento de estratégias para que haja uma articulação coerente entre as ideias convocadas.

Dessa maneira, chegamos à construção das **relações de sentido**, as quais apresentamos sob a forma dos dois movimentos argumentativos fundamentais que se encontram na natureza do texto de visada argumentativa: as relações de causa e efeito e de oposição. Demonstramos que, quando se elabora um projeto de dizer com o propósito de defender uma tese, essa defesa é revelada ou pela convocação de ideias que revelam causas e os efeitos do problema relacionado ao tema ou pelo embate de opiniões manifestado pela oposição de discursos.

A teoria dos blocos semânticos traz a ideia de argumentação assentada nas relações de natureza normativa e transgressiva, realizadas por meio de encadeamentos usando os conectores *portanto* e *no entanto* prefigurados nas relações semânticas de causa e efeito e de oposição. (Ducrot, 2005)

Finalmente, nas próximas páginas, passamos à apresentação da proposta de atividades, indicando os objetivos de cada uma delas. Ao longo da sequência, recomendamos alguns procedimentos a serem adotados pelo professor com vistas a uma abordagem mais produtiva, assim como orientamos o aluno com explicações sobre alguns conceitos explorados.

ATIVIDADE 1 - A DIMENSÃO ARGUMENTATIVA DA LINGUAGEM

Objetivo: apresentar a concepção de dimensão argumentativa da linguagem

Duração: 2h/a

Professor(a),

Antes de dar início à atividade, é aconselhável que você esclareça aos alunos que a sequência de aulas terá como foco a produção do texto argumentativo no que concerne à construção das relações de sentido. Para isso, apresente a seguinte definição para a turma: "o texto é um projeto de dizer que se constrói por meio da articulação de blocos de informações articuladas e coerentes entre si". Informe que essa ideia será detalhada ao longo das aulas, mas que, por ora, é preciso entender que, para produzir um texto, é necessário planejar um dizer e organizar os enunciados de forma que as ideias se conectem entre si para resultar em um todo coerente. A partir daí, execute o primeiro bloco de atividades. Sugerimos que, ao final da leitura de cada texto, abra a discussão para os alunos revelarem suas respostas oralmente.

Descrição da atividade

Caro(a) aluno(a),

Ao longo de sua vida, certamente você já leu e produziu muitos textos, pois toda comunicação humana é realizada por meio de textos. Todo texto atende a pelo menos uma função de comunicação, ou seja, ele é produzido com um objetivo específico. Podemos dizer que há cinco grandes objetivos de comunicação: narrar, descrever, explicar, argumentar e instruir. Cada um desses objetivos gera um efeito diferente no interlocutor, isto é, o produtor de um texto, ao assumir um desses cinco objetivos, pretende fazer com que o seu interlocutor se sinta afetado, de alguma maneira, pelo texto produzido.

Vamos observar, juntos, como isso funciona. A seguir, são apresentados três textos, cada um com um objetivo diferente. Você deve definir o objetivo de cada um e informar que efeito a leitura de cada texto gerou em você, respondendo às perguntas apresentadas.

Texto 1

Como tratar o inimigo

Um soldado no Iraque recebeu uma carta da sua namorada, que dizia o seguinte:

"Querido John,

Não podemos continuar com esta relação. A distância que nos separa é demasiado longa. Tenho que admitir que tenho sido infiel já por várias vezes desde que tu foste embora. Acredito que nem tu nem eu merecemos isso! Portanto, penso que é melhor acabarmos tudo! Por favor, manda de volta a foto minha que te enviei.
Com Amor, Mary."

O soldado John, muito magoado, pediu a todos os seus colegas que lhe emprestassem fotos das suas namoradas, irmãs, amigas, primas, etc... Juntamente com a foto de Mary, colocou em um envelope todas as outras fotos que conseguiu recolher com seus colegas. Na carta que enviou à Mary, estavam as 87 fotos e uma pequena nota que dizia:

"Querida Mary,

Isso aconteceu. Peço desculpas, mas não consigo me lembrar quem tu és! Por favor, procura a tua foto no envelope e me envia de volta as restantes!
Com carinho e com muito, muito amor... John."

MORAL DA HISTÓRIA: Mesmo derrotado, saiba arrasar o inimigo.

Disponível em <http://blogdope.blogspot.com/2013/09/a-vinganca-do-soldado.html?m=0>

Objetivo do texto

() Narrar () Descrever () Explicar () Argumentar () Instruir

A relação entre a história contada e a moral é pertinente? Justifique.

Expectativa de resposta:

O objetivo do texto é narrar. A relação entre a história contada e a moral é pertinente sim, pois a moral encerra o sentimento de vingança contra a traição sofrida pelo personagem.

ATIVIDADE 1

7

Texto 2

CAPÍTULO II
PRIMEIROS INFORTÚNIOS

Passemos por alto sobre os anos que decorreram desde o nascimento e batizado do nosso memorando, e vamos encontrá-lo já na idade de 7 anos. Digamos unicamente que durante todo este tempo o menino não desmentiu aquilo que anunciara desde que nasceu: atormentava a vizinhança com um choro sempre em oitava alta; era colérico; tinha ojeira particular à madrinha, a quem não podia encarar, e era estranhão até não poder mais.

Logo que pôde andar e falar tornou-se um flagelo; quebrava e rasgava tudo que lhe vinha à mão. Tinha uma paixão decidida pelo chapéu armado do Leonardo, se este o deixava por esquecimento em algum lugar ao seu alcance, tomava-o imediatamente, espanava com ele todos os móveis, punha-lhe dentro tudo que encontrava, esfregava-o em uma parede, e acabava por varrer com ele a casa; até que a Maria, exasperada pelo que aquilo lhe havia custar aos ouvidos, e talvez às costas, arrancava-lhe das mãos a vítima infeliz. Era, além de traquinas, guloso; quando não traquinava, comia. A Maria não lhe perdoava; trazia-lhe bem maltratada uma região do corpo; porém ele não se emendava, que era também teimoso, e as travessuras começavam mal acabava a dor das palmadas.

Assim chegou aos 7 anos.

Manuel Antônio de Almeida. *Memórias de um sargento de milícias*. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ba000022.pdf>

Objetivo do texto

() Narrar () Descrever () Explicar () Argumentar () Instruir

A que conclusão você pode chegar em relação à personalidade do personagem que está sendo caracterizado?

Expectativa de resposta:

O objetivo do texto é descrever. Pela descrição do comportamento do menino, conclui-se que era uma criança grosseira e mal-educada.

Texto 3

Em um relacionamento sério com o celular (Por Isaías Costa)

Os malefícios do avanço tecnológico são notórios, uma vez que as pessoas estão ficando cada vez mais ansiosas, estressadas e isoladas. [...] Pense comigo: o dia tem 24 horas. Passamos, em média, 8 horas dormindo, 8 horas trabalhando, entre 1 ou 2 horas (sendo extremamente otimista) para ir e vir do trabalho, mais 2 horas com refeições e atividades pessoais, como tomar banho, escovar os dentes etc. Só aí já foram 20 horas, sobram 4 horas. Para onde vão essas 4 horas? Adivinhou? Para a internet. Mas os jovens estão passando em média 6 horas. Onde a conta não está fechando? Muito simples! Eles estão almoçando e jantando ao celular, escovando os dentes ao celular - e pasme - TRABALHANDO ao celular.

Você já notou que, nos dias de hoje, as empresas e instituições estão cada vez mais carentes de profissionais de extrema qualidade? Está ficando difícil aparecer um jovem cujo leque de conhecimentos e habilidades o tornem indispensável. Isso é lamentável! Eu conheço pessoas que estão tão dependentes do celular e redes sociais que não conseguem nem se comunicar de forma eficiente.

[...] O fato é que as redes sociais estão deixando os jovens mais ansiosos e eletrônicos. Isso tem interferido diretamente no sono. Em vez de dormirem 8 horas por dia, que é o recomendável, muitos estão dormindo 6, 5 horas ou até menos. Com o sono prejudicado, a primeira coisa que acontece é um cansaço excessivo, uma fadiga muscular e redução da imunidade. Consequentemente, o corpo fica doente com muito mais facilidade. Daí os jovens se entopem de remédios, faltam no trabalho, pegam atestado e ficam em casa por duas semanas no Facebook e WhatsApp. Quem ama essa realidade são as indústrias farmacêuticas, que ganham bilhões com a ignorância e falta de reflexão das pessoas.

Além disso, as redes sociais estão interferindo diretamente nos relacionamentos. Você percebe a profundidade dos relacionamentos de amizade e amorosos? Estão extremamente superficiais e voláteis. As pessoas estão ficando tão isoladas nos seus mundos que até mesmo a decisão difícil e dolorosa de terminar um relacionamento amoroso está sendo feita pelo WhatsApp ou Facebook. Você tem noção de onde isso foi parar?

[...] uma garota diz: "Estou em um relacionamento sério com meu celular. É tanta carência afetiva que esses jovens têm que transformar o celular em um amorado(a)."

Talvez você me pergunte: "O que fazer?". É preciso que se busque um equilíbrio. Não dá pra viver longe da tecnologia, e logicamente ela inclui na lista. [...] O que precisamos é dividir nosso tempo de uma forma mais racional. Devemos ter um tempo para cada atividade do dia e, definitivamente, ficar 6 horas em redes sociais só indica uma coisa: doença. Isso é um verdadeiro absurdo! Desculpe se fui um pouco ríspido, mas é isso mesmo! Escrevi esse texto para lhe fazer acordar para a realidade!

Disponível em: <https://paralelona.com.wordpress.com/2014/10/06/em-um-relacionamento-serio-com-o-celular/>. Adaptado.

Objetivo do texto

() Narrar () Descrever () Explicar () Argumentar () Instruir

O autor do texto conseguiu fazer com que você mudasse de ideia a partir do que ele defende sobre o uso de celular/internet/redes sociais? Justifique.

Expectativa de resposta:

O objetivo do texto é argumentar. Resposta pessoal. É possível que o aluno afirme não ter concordado de opinião, porque, ou concorda com a argumentação do autor sobre o uso exagerado de celular/internet/redes sociais ou discorda dela e as ideias apresentadas no texto não foram suficientes para modificar o que pensa.

Professor(a), é possível que os alunos marquem objetivos diferentes do gabarito. Caso isso aconteça, encaminhe a discussão para a compreensão de que, apesar de haver um tipo dominante, outros tipos podem se cruzar nos textos e que, no fim das contas, todos eles possuem um teor argumentativo. Use o box a seguir para concluir a atividade:

CONCLUINDO

Independentemente do objetivo maior de um texto – narrar, descrever, explicar, argumentar (defender uma tese), instruir –, todos os textos têm um objetivo ainda maior em comum – eles são regidos pela intenção de atingir um interlocutor, em gerar um efeito nos outros, pois sua formulação orienta sentidos para determinadas conclusões. Por isso, é possível dizer que todo texto é, num sentido amplo, argumentativo, mesmo que não defenda explicitamente uma tese. Logo, a argumentação está presente em todos os textos.

ATIVIDADE 2 - A VISADA ARGUMENTATIVA

Objetivo: identificar as características do texto de visada argumentativa; estabelecer a compreensão sobre a relação entre tese e argumentos.

Duração: 4h/a

Descrição da atividade

Prezado(a) aluno(a),

Na aula anterior, ao discutirmos sobre os objetivos comunicativos do texto, concluímos que, independentemente do objetivo principal identificado na superfície textual – narrar, descrever, explicar, argumentar, instruir – todos os textos têm o propósito fundamental de atingir um interlocutor, de gerar um efeito nos outros, pois sua formulação orienta sentidos para determinadas conclusões. Por isso, é possível dizer que todo texto é, num sentido amplo, argumentativo, mesmo que não defenda explicitamente uma tese. Logo, a argumentação está presente em todos os textos.

Entretanto, num sentido mais específico, há textos que são produzidos com o intuito principal de defender um ponto de vista ou tese, que, para ser considerada válida, deve apoiar-se em argumentos (fatos, dados, explicações) que confirmem a sua pertinência. Converse com o(a) professor(a) e com seus colegas e responda:

Professor(a), estas perguntas iniciais servem como orientação para a identificação das características do texto de visada argumentativa. Caso os alunos tenham dúvidas com relação ao vocabulário, apresente exemplos.

- Que gêneros de textos são explicitamente argumentativos?
- Em que esfera comunicativa você encontra mais textos argumentativos?
- Em que situação você produziu um texto argumentativo?
- O que não pode faltar em textos argumentativos?
- O que não pode aparecer em um texto argumentativo?

Agora, vamos assistir ao vídeo indicado e, em seguida, faremos nova discussão.

Apresentação do vídeo: Comercial do Banco do Brasil (Duração: 30 segundos)



Professor(a), incentive os alunos a refletirem sobre a estratégia de marketing usada pela instituição, que, ao escolher tipos humanos de grupos sociais minoritários, tais como negros, homossexuais, pessoas trans, dá a entender que o banco apoia e valoriza a diversidade.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=98aoLLbcVo> Acesso em 03.ago.19

- Você lembra de ter assistido a outros comerciais de bancos ou instituições financeiras? Se sim, indique que tipos de personagens geralmente aparecem nesses anúncios.
- Na sua opinião, quem comumente abre uma conta bancária no Brasil?
- As pessoas apresentadas na propaganda pertencem a grupos sociais que não costumam aparecer em peças midiáticas. Por que, então, o Banco do Brasil optou por representá-las?

ATIVIDADE 2

10

Vejamos, agora, algumas manchetes publicadas em jornais e portais de notícias na época da produção do comercial e, em seguida, vamos ler dois textos sobre o assunto nelas exposto.



A pedido de Bolsonaro, Banco do Brasil tira campanha do ar



Lauro Jardim:
Bolsonaro veta campanha do Banco do Brasil marcada pela diversidade e diretor cai — veja o vídeo proibido



Ativistas reagem à decisão de Bolsonaro de vetar propaganda do Banco do Brasil



Após veto a comercial do Banco do Brasil, peças publicitárias de estatais vão passar por aprovação do Planalto

Manchete 1 – Disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2019/04/25/a-pedido-de-bolsonaro-banco-do-brasil-tira-campanha-do-ar.html>

Manchete 2 – Disponível em <https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/bolsonaro-veta-campanha-do-banco-do-brasil-marcada-pela-diversidade-e-diretor-cai-veja-o-video-proibido.html>

Manchete 3 – Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/ativistas-reagem-decisao-de-bolsonaro-de-vetar-propaganda-do-banco-do-brasil-23622173>

Manchete 4 – Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/apos-veto-comercial-do-banco-do-brasil-pecas-publicitarias-de-estatais-vaopassarporaprovacao-do-planalto-23623117>

Texto 2

A pedido de Bolsonaro, Banco do Brasil tira campanha do ar

Rubem Novaes, presidente do banco, em decisão tomada em comum acordo com Jair Bolsonaro, exonera Delano Valentim, diretor de comunicação e marketing

Lançada em 31 de março, a campanha do Banco do Brasil que convidava o público a abrir uma conta pelo *app* da instituição, foi tirada do ar a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Após assistir o comercial na TV, Bolsonaro entrou em contato com Rubem Novaes, presidente do banco, para reclamar do filme, repleto de termos populares na internet e com jovens negros e brancos tirando *selfies*.

O descontentamento do presidente da república com a campanha causou ainda a exoneração do diretor de comunicação e marketing do Banco do Brasil, Delano Valentim, responsável pela aprovação das peças publicitárias. “O presidente Bolsonaro e eu concordamos que o filme deveria ser recolhido. A saída do diretor é uma decisão de consenso, inclusive com aceitação do próprio”, disse Novaes ao blog do jornalista Lauro Jardim, de O Globo. A função de Valentim passa a ser exercida, temporariamente, pelo diretor de estratégia e organização Alexandre Alves de Souza.

Criada pela WMcCann, a campanha também incluiu ações para o digital com influenciadores como Hugo Gloss e Cellbit, e previa ainda um esquete do Porta dos Fundos, “Manda foto, Bebê”. No ano passado, durante o Governo Temer, a WMcCann ganhou uma licitação pública para administrar a verba publicitária do Banco do Brasil, responsabilidade que divide com a LewLara/TBWA.

Segundo reportagem da rádio CBN, o Palácio do Planalto também pediu mudanças em outra peça publicitária do Banco do Brasil, ainda em produção. A comunicação com foco no Dia das Mães teria entre seus protagonistas a youtuber Ellen Ramos, do canal Hel Mother, mas ela foi vetada por ter se posicionado contra Bolsonaro no ano passado, durante o período eleitoral.

Disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/home/comunicacao/2019/04/25/a-pedido-de-bolsonaro-banco-do-brasil-tira-campanha-do-ar.html> Acesso em 10 ago. 19

Texto 3

O comercial do BB, a diversidade e um novo “liberalismo de Estado”

Por Fred Lucio, em 26/04/2019

[...]

No início do mês de abril, o Banco do Brasil lançou um novo produto: uma conta totalmente digital que promete operações ágeis e praticamente sem custos para seus correntistas. Seu principal público: a juventude. Esta é a parcela da população mais cobiçada por bancos digitais não somente por razões óbvias de custos baixos, mas principalmente por sua familiaridade (e gosto) com a tecnologia.

Neste nicho, a concorrência para cativar este público tem sido bem acirrada. Alinhada com esta lógica de valorização da diversidade, a campanha publicitária do Banco do Brasil estava completamente adequada a este público e seus valores: mostrava muitos negros, homens, mulheres, pessoas *trans*, tatuados, casais de diferentes configurações, incluindo personalidades do mundo digital que são referência para a garotada. Uma campanha com foco na diversidade do público-alvo.

Embora pudesse ser classificada como moderna, a campanha não é exatamente um primor em criatividade e ousadia. Mas é muito boa. Tudo ia bem até que no último dia 14, o presidente Jair Bolsonaro se incomodou com o que viu e ordenou não somente a sua retirada imediata do ar, como a demissão do diretor de comunicação do banco. O fato repercutiu muito, ampliando exponencialmente a quantidade de pessoas atingidas por ela: a partir daí, muito mais gente não só a viu como ficou conhecendo o produto do banco – e eu fui uma dessas pessoas.

Deste episódio, gostaria de ressaltar alguns pontos importantes. O primeiro, e mais imediatamente vinculado à esfera de gestão propriamente dita, é o fato de que, ao contrário de muitas campanhas que erram a mão quando abordam a diversidade, esta estava completamente adequada para o objetivo e o público a ser atingido pelo banco. Estamos falando de uma empresa e, portanto, o que tem que ser avaliado é o objetivo estratégico e adequação das ferramentas usadas para atingi-lo.

O segundo (já mencionado acima), e não menos relevante, é o efeito difusor que a ingerência presidencial provocou: até o momento da suspensão, a campanha tinha passado bem despercebida, não tendo suscitado nenhum debate nem levantado barulho. Até porque, como se disse, ela é bem comum. Esteticamente bonita, mas comum. Muito provavelmente ninguém (ou apenas um público especializado) falava dela ou sobre ela.

Um terceiro ponto diz respeito ao próprio governo do presidente Jair Bolsonaro e suas estratégias de desconstrução da máquina governamental. Se a campanha tem os predicados que a qualificam como adequada ao produto anunciado e aos propósitos estabelecidos, parece-me claro que o viés marcadamente moralista que orientou uma ação errônea de interferência acintosa na gestão do banco acentua uma marca da atual gestão: a interferência em áreas estratégicas da organização (comunicação, neste caso específico) para veicular e promover aquilo que ele julga valores mais adequados, orientados por suas crenças religiosas pessoais, mas que só dialogam com setores muito específicos da sociedade.

Este último ponto demonstra que, ao contrário do seu discurso, o atual governo tem agido até mesmo contra supostos interesses liberais e econômicos, manifestando-se tão ou mais totalitário que aqueles a quem ele diz condenar (como é o caso do governo Maduro, na Venezuela). Se a pauta liberal é a não ingerência do Estado na economia, especialmente quando a ação parece bem adequada, parece-me que, mais uma vez, ele errou feio a mão. Ou então, sua proposta parece ser a construção de uma nova lógica econômica: a de um liberalismo de Estado.

Disponível em <https://economia.uol.com.br/columnas/2019/04/26/o-comercial-do-bb-a-diversidade-e-um-novo-liberalismo-de-estado.htm>. Acesso em 10 ago. 19. Adaptado.

QUESTÃO 1: Na tabela a seguir, marque com um X as características que você observou como preponderantes nos textos 2 e 3:

CARACTERÍSTICAS	TEXTO 2	TEXTO 3
Apoia-se na descrição de fatos e dados	X	
Apoia-se na manifestação de uma visão particular de mundo do produtor		X
Manifesta caráter mais objetivo	X	
Manifesta caráter mais subjetivo		X
Apresenta ideias com o intuito de influenciar o interlocutor		X
Conduz o interlocutor a aceitar uma opinião central		X
Recorre a fatos sociais para confirmar um posicionamento		X
Recorre à exposição temporal dos acontecimentos	X	

FOCO NA EXPLICAÇÃO

Como você pôde perceber, apesar de abordarem o mesmo assunto, os textos 2 e 3 se organizam de modos diferentes de acordo com os objetivos do produtor. Para cumprir um propósito essencialmente argumentativo, um texto precisa apresentar informações fundamentadas e coerentes (argumentos) para defender um ponto de vista (tese central) e assim tentar convencer o interlocutor a respeito da pertinência da opinião do produtor. Como as opiniões são individuais, os fatos e dados são convocados para sustentar a aceitação da tese, conduzindo a determinadas conclusões. Isso é o que diferencia a visada argumentativa, intenção manifestada nos textos marcadamente argumentativos, da dimensão argumentativa que, conforme já constatamos, encontra-se em todos os textos.

QUESTÃO 2: Com base na explicação apresentada, indique a tese central e os argumentos do texto 3 preenchendo o quadro a seguir:

Professor (a), é possível que os alunos apresentem dificuldades em diferenciar tese e argumentos. Você pode levar outros trechos de textos argumentativos e apontar tais partes, ratificando que os argumentos dão sustentação à tese.

**AGORA É A SUA VEZ!**

Considerando o que discutimos sobre texto argumentativo, escreva um comentário para ser postado na página pessoal do presidente Bolsonaro expondo sua opinião sobre a polêmica retratada nos textos que lemos.

Professor(a), considerando que, nesse caso, a resposta é pessoal, oriente os alunos que o comentário precisa apresentar a tese e, pelo menos, um argumento. Peça que alguns estudantes leiam seus comentários e que os demais identifiquem a tese e o argumento. Recomendamos que aja com isenção, respeitando as diversas opiniões dos estudantes.

ATIVIDADE 3 - CONCEPÇÃO DE COERÊNCIA

Objetivo: apresentar a concepção de coerência como ligação harmoniosa entre tese e argumentos, atentando para a negociação de sentido entre os interlocutores; compreender como a coerência é construída a partir das relações de sentido produzidas entre os enunciados do texto.

Duração: 5h/a

Professor(a), a atividade está dividida em duas partes; sugerimos que execute a primeira em 2h/a e a segunda em 3h/a.

Descrição da atividade - Primeira parte

Um casamento bem-sucedido: a relação entre tese e argumentos

Prezado(a) aluno(a),

Na aula anterior, estudamos, mais especificamente, os textos de visada argumentativa, aqueles cujo objetivo é defender uma tese (opinião central) a fim de tentar convencer, por meio de argumentos, a respeito da pertinência de uma opinião.

A relação entre tese e argumentos deve acontecer de forma a guiar o leitor em direção à compreensão do ponto de vista central que está sendo defendido. Para isso, é fundamental que o escritor saiba organizar, estrategicamente, as ideias apresentadas de modo que cada parte do texto se conecte à outra, apresentando uma unidade de sentido global que evidenciará um projeto de dizer.

Agora, vamos entender, por meio de uma atividade, como se constrói a relação entre tese e argumentos. A seguir, apresentamos o título e o primeiro parágrafo de um texto argumentativo. Leia-o e faça o que se pede em seguida.

Vende-se consciência

A rede McDonald's lançou, semana passada, nos Estados Unidos, uma campanha publicitária diferente das que costuma colocar no ar. Em vez de mostrar apenas cenas de pessoas comendo hambúrgueres, batatas fritas e demais lanches calóricos, está sugerindo aos seus clientes que façam exercícios físicos. Naturalmente que a rede não mudou de tática por bom mocismo. Como tem sido acusada judicialmente de contribuir para a obesidade de alguns McDependentes, achou por bem que era hora de melhorar sua imagem pública.

1. A partir da leitura do início do texto, é possível propor uma tese para ele, a qual apresentará um posicionamento sobre a rede McDonald's. Indique uma provável tese para o texto.

Professor(a), não é possível apreender a tese central apenas com a apresentação do primeiro parágrafo, então sugerimos que, após ouvir e comentar as respostas dos alunos, você proceda à correção de modo a encaminhar a resposta para a tese de que a mudança de estratégia na propaganda do McDonald's aconteceu para melhorar a imagem pública da empresa. Essa não é a tese central, mas está em consonância com ela.

2. Tomando por base a tese definida por você, separe, na lista a seguir, os dois tipos de argumentos: os que poderiam fazer parte do resto do texto e os que não poderiam fazer parte do resto do texto.

- Ações mercadológicas promovidas por empresas com fins lucrativos visam o benefício próprio.
- É condenável o fato de uma empresa se autopromover através de aconselhamentos.
- Campanhas publicitárias de conscientização depõem contra as empresas apenas aparentemente.
- Empresas perdem a adesão de consumidores quando exercem o papel de críticas de si mesmas.
- A autocritica feita pelas empresas, via propaganda, tem a intenção de faturar mais pontos com o freguês.
- A melhor estratégia de marketing é admitir que o lucro é mais importante que a verdade sobre os produtos e serviços oferecidos pelas empresas.

ATIVIDADE 3

14

1 Argumentos que podem fazer parte do resto do texto	2 Argumentos que não devem fazer parte do resto do texto
A	B
C	D
E	F

3. Com base nos itens você relacionou na segunda coluna, explique por que tais argumentos não são coerentes com a tese que você pensou para o texto.

Expectativa de resposta: os argumentos expostos em b, d e f vão contra a ideia, expressa na tese, de que a mudança de estratégia de marketing é benéfica para atrair mais consumidores para a empresa.

Vejamos, agora, o texto na íntegra.

Texto 1

Vende-se consciência

A rede McDonald's lançou, semana passada, nos Estados Unidos, uma campanha publicitária diferente das que costuma colocar no ar. Em vez de mostrar apenas cenas de pessoas comendo hambúrgueres, batatas fritas e demais lanches calóricos, está sugerindo aos seus clientes que façam exercícios físicos. Naturalmente que a rede não mudou de tática por bom mocismo. Como tem sido acusada judicialmente de contribuir para a obesidade de alguns McDependentes, achou por bem que era hora de melhorar sua imagem pública.

Qualquer ação mercadológica promovida por uma empresa com fins lucrativos visa o benefício próprio, mesmo quando vem maquiada de boa ação. Sempre foi assim, e o consumidor sabe disso muito bem – se não sabe, é por ingenuidade. Não é nenhum crime se autopromover através de aconselhamentos, e creio que diversas outras empresas deveriam fazer o mesmo: veicular campanhas publicitárias motivadas pela conscientização, mesmo que isso, aparentemente, possa depor contra elas próprias, como no caso de uma recente e bem-humorada campanha da MTV, que dizia: desligue a tevê, vá ler um livro. Será que o objetivo da campanha era diminuir a própria audiência? Ora! O objetivo era mostrar que a MTV era uma empresa antenada, que sabe que nem só de música pop vive a cultura de um país e que assistir televisão demais é alienante, mesmo nos casos em que a programação é bacana. Bola dentro da MTV, que não perdeu audiência e se valorizou ainda mais. Era esse o plano.

Propaganda tem poder. Vende tudo. Vende o que a gente não precisa. Vende ilusões. Mas pode vender um pouquinho de verdade também. É verdade que temos que fazer mais exercícios físicos em vez de nos entupirmos de porcarias, é verdade que ler é mais necessário do que assistir tevê, é verdade que cigarro é prejudicial à saúde, é verdade que temos que beber com moderação. A propaganda só tem a ganhar quando exerce o papel de crítica de si mesma, quando avalia os danos que ela própria pode causar – ainda que a intenção não seja fazer *mea culpa* alguma, apenas faturar mais pontos com o freguês.

Seria mais despretenso e saudável ver um anúncio de carro que dissesse: “Ele atinge 180km/h, mas você não é maluco de chegar nem perto dessa velocidade”. Anúncio de anel de brilhante: “É o presente que toda mulher sonha, mas não é isso que prova que um homem te ama mesmo”. Anúncio de sabonete: “Limpa, mas pra ter o corpo e o rosto da Gisele Bündchen, só você nascendo de novo”.

É apostar alto que um dia chegemos a esse nível de franqueza, mas já dá pra perceber que, num futuro bem próximo, a verdade poderá vir a ser a melhor estratégia de marketing.

MEDEIROS, Martha. *Coisas da vida: crônicas*. Porto Alegre: L&PM, 2015. P.189-190.

4. Estabeleça uma nova tese para o texto e observe se a ideia coincide com a tese que você indicou na questão 1 e com os argumentos que você relacionou como adequados para figurar no texto. O que você pode concluir a partir dessa observação?

Expectativa de resposta: a nova tese está em torno da ideia de que propagandas que “vendem a verdade” em forma de conscientização são benéficas tanto para as empresas como para os consumidores. Encaminhe a correção para a conclusão de que há pertinência de ideias entre as teses como também com os argumentos apresentados na primeira coluna da questão 2. Assim, será possível depreender que é preciso haver uma relação coerente de ideias entre as partes do texto a fim de apresentar uma unidade de sentido global de acordo com os propósitos do autor.

Descrição da atividade - Segunda parte

Professor(a), essa parte da atividade deve ser executada com o projetor multimídia, pois as várias versões do texto precisam ser apresentadas uma de cada vez. As perguntas devem ser feitas oralmente, de modo que o aluno só tenha acesso à pergunta subsequente depois que forem discutidas e corrigidas as perguntas anteriores. Peça que os estudantes registrem as respostas em uma folha separada.

Amizades bem-sucedidas – as relações entre as partes do texto

Um fator essencial para a construção da coerência de um texto diz respeito à apresentação eficaz das relações de sentido, que compreendem as adequadas articulações entre as ideias do texto para que se produza um todo harmonioso que fará com que o leitor compreenda e considere a argumentação como válida. Vamos entender como funcionam essas relações respondendo às questões de análise sobre o texto a seguir:

Texto 2

O terror dos *digital influencers* se confirmou

Está confirmado! O Instagram realmente esconderá as curtidas nas postagens. Redes sociais agregam milhares de seguidores. Números nunca foram tão irrelevantes como agora.

A conferência anual do Facebook gerou resultados anunciados dias atrás. A tendência por curtidas é uma forma de pertencimento. Novos cenários trazem uma competição social de difícil análise. Adequar-se é uma opção. A ansiedade, a frustração e a inveja são algo natural no comportamento humano. Bons conteúdos se deixam levar pela multidão, ávida por confrontos para se beneficiar com a novidade.

Fazer um trabalho de qualidade não gera medo de mudanças. Para quem vive apoiado em curtidas a preocupação é desnecessária. O mundo das mídias sociais nos surpreende a cada novo like.

Disponível em <https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/fabricao-macias/38228/o-terror-dos-digital-influencers-se-confirmou.html>. Acesso em 14 mai. 2019. Adaptado.

Façamos uma discussão oral sobre o texto:

- Qual o tema do texto?
- Que dificuldades podem ser apontadas para interpretar o texto?
- Separe o texto em blocos de dois períodos e responda: os blocos são coerentes? Justifique sua resposta.
- A partir das respostas dadas, indique, caso seja necessário, o que precisa ser acrescentado para que o texto passe a ter coerência.

Professor(a), considerando que as respostas são pessoais, as perguntas gerais sobre o texto servem para que o aluno compreenda a noção de coerência como um investimento na estruturação das relações de sentido estabelecidas entre os enunciados e que essa construção vai se formando a partir do entendimento do texto como um conjunto de blocos com segmentos conectados e interdependentes. Essa compreensão advirá da percepção de que enunciados não conectados (como os que se mostram no texto 1) não formam um texto coerente.

ATIVIDADE 3

16

Vamos ler, agora, a segunda versão do texto:

Texto 3

O terror dos digital influencers se confirmou

Está confirmado! O Instagram realmente esconderá as curtidas nas postagens. Redes sociais agregam milhares de seguidores, porém números nunca foram tão irrelevantes como agora.

A partir de então, a conferência anual do Facebook gerou resultados anunciados dias atrás, já que a tendência por curtidas é uma forma de pertencimento. Se os novos cenários trazem uma competição social de difícil análise, adequar-se é uma opção, pois a ansiedade, a frustração e a inveja são algo natural no comportamento humano. Logo, bons conteúdos se deixam levar pela multidão, ávida por confrontos para se beneficiar com a novidade.

Todavia, fazer trabalho de qualidade não gera medo de mudanças para quem vive apoiado em curtidas, mas a preocupação é desnecessária, porque o mundo das mídias sociais nos surpreende a cada novo like.

Disponível em <https://www.mundodemarketing.com.br/artigos/fabricio-macias/38228/o-terror-dos-digital-influencers-se-confirmou.html>. Acesso em 24 mai. 2019. Adaptado.

- As palavras acrescentadas ao texto apresentam uma função comum. Que função é essa?
- A presença dessas palavras fez a diferença na construção do sentido? Justifique.
- A nova versão do texto é coerente? Justifique.
- O que você pode concluir a respeito da função dessas palavras para a construção da coerência textual?

Professor(a), considerando que as respostas são pessoais, a segunda parte da atividade tem por objetivo mostrar que a presença do conectivo pode ser importante na medida em que explicita determinadas relações de sentido, porém não é fundamental para a construção da coerência textual. Essa percepção deve ocorrer na medida em que o aluno reconhecer que o acréscimo de conectivos, por si, não garante a coerência do texto (como se vê na segunda versão).

Leiamos, agora, a terceira versão do texto:

Texto 4

O terror dos digital influencers se confirmou

Está confirmado! O Instagram realmente esconderá as curtidas nas postagens. A ação tem como objetivo valorizar a produção de conteúdo de qualidade e não mais a quantidade, algo que já vinha se tornando tendência nos últimos tempos. Números nunca foram tão irrelevantes como agora.

A informação foi anunciada dias atrás, na conferência anual do Facebook. Isso significa que, quando o usuário rolar o seu feed na plataforma, ele não mais conseguirá visualizar o número de curtidas que as postagens das outras pessoas têm. [...] Na verdade, a ideia foi acabar com esta competição social que, muitas vezes, desencadeia ansiedade, frustração e até depressão. No entanto, a novidade deverá promover uma verdadeira revolução na forma de conviver com a plataforma, pois antes as pessoas se deixavam levar pela multidão e pelos números expressivos de curtidas, até como uma forma de pertencimento.

[...] Em suma, é o momento da valorização de conteúdo relevante e de beneficiar os bons produtores. Portanto, quem faz um trabalho de qualidade e que gera conversão não precisa ficar com medo da mudança. Agora, para os que apenas vivem amparados em números a preocupação deve ser uma constância.

Disponível em <https://www.mundodemarketing.com.br/artigos/fabricio-macias/38228/o-terror-dos-digital-influencers-se-confirmou.html>. Acesso em 24 mai. 2019. Adaptado.

- Essa versão é mais coerente que as anteriores. Tente explicar por quê.
- Como você percebe a integração entre as informações nas três versões do texto?
- A partir do que você refletiu até agora, responda: o que é mais importante para a construção dos sentidos do texto?

Professor(a), considerando que as respostas são pessoais, após as reflexões iniciadas na primeira e segunda parte da atividade, o objetivo é que, com essa terceira parte, o aluno consolide a compreensão sobre as relações de sentido como uma rede de informações conectadas recursivamente e que trabalham em função da coerência textual. Assim, espera-se que o aluno conclua que os encadeamentos da terceira versão do texto são dotados de coerência porque contribuem para a descrição do sentido global do texto com vistas à construção do projeto de dizer do locutor. Esse será o primeiro passo para que possam ser trabalhadas, nas atividades subsequentes, as especificidades da construção de relações de sentido.

CONCLUINDO

Nesta aula, você compreendeu que existem dois aspectos fundamentais para que um texto seja considerado coerente: a organização estratégica entre tese e argumentos e a correta articulação entre os enunciados do texto, refletida na construção das relações de sentido, as quais se revelam tanto entre porções menores do texto (orações, períodos) como também entre partes maiores, como parágrafos inteiros. Essa conexão pode acontecer com ou sem o uso de conectores, elementos que servem para explicitar as relações de modo a dar mais fluidez e clareza à leitura. No fim das contas, é preciso estabelecer ligação entre as informações para que seja construído um projeto de dizer eficaz.

ATIVIDADE 4 - O PROJETO DE DIZER

Objetivo: evidenciar a ideia de projeto de dizer como um investimento na organização do discurso tendo em vista os efeitos de sentido a serem gerados no interlocutor.

Duração: 2h/a

Descrição da atividade

Caro(a) aluno(a),

Na aula anterior, vimos que a coerência textual, revelada na organização estratégica entre tese e argumentos e na correta articulação entre os enunciados do texto, é um elemento fundamental para a construção eficaz de um projeto de dizer.

No planejamento para a produção do texto como um projeto de dizer, temos que considerar os efeitos de sentido que pretendemos gerar no nosso interlocutor, pois é sempre para o outro que produzimos nossos textos. Logo, o projeto de dizer é resultado da intenção de um autor que deve ter em mente o seu leitor (quem é, o que sabe etc.), pois o sentido é construído nessa interação.

Vamos entender como isso funciona por meio da análise de alguns textos que revelam projetos de dizer diferentes sobre um mesmo tema. Primeiramente, vamos assistir ao clip acompanhando a leitura da letra da seguinte canção:

Texto 1

A1, Que Saudades da Amélia

Composição: Mário Lago e Ataulfo Alves

Nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o que você me faz
Você não sabe o que é consciência
Não vê que eu sou um pobre rapaz
Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê, você quer
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher

Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
Quando me via contrariado
Dizia: Meu filho, o que se há de fazer!
Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era mulher de verdade

Texto 2



Disponível em <https://www.lettras.mus.br/mario-lago/377002/> Acesso em 07.set.2019.

1. Na canção apresentada, o sujeito poético faz a caracterização de dois tipos de mulheres com as quais ele manteve relacionamento amoroso. Como são descritas cada uma delas?

Expectativa de resposta: uma mulher é exigente, ambiciosa e interesseira; a outra é abnegada, modesta e compreensiva.

2. Que imagem de mulher ideal é construída pelo sujeito poético?

Expectativa de resposta: uma mulher que tenha as mesmas características de Amélia, a segunda mulher descrita na canção.

Agora, vamos ler um trecho da reportagem que conta a história da criação letra da canção.

Texto 3

O samba “Ai Que Saudades da Amélia”, composto em 1941, é considerado uma obra-prima por Jairo Severiano, um dos mais categorizados historiadores da música popular brasileira. Severiano diz que se trata de “primoroso poema popular, coloquial espontâneo”. Escrito por Mário Lago, recebeu de Ataulfo Alves uma de suas melhores melodias, que expressa musicalmente o espírito da letra”. A letra de Mário Lago é baseada numa história real.

(...) Os historiadores sustentam que Amélia realmente existiu e, possivelmente, ainda vivia à época da canção. Era uma antiga lavadeira que serviu à família do compositor Aníbal Alves de Almeida e trabalhava para sustentar uma prole de nove ou dez crianças. Segundo Severiano, Amélia nasceu de uma brincadeira de Almeida, que sempre que se falava em mulher costumava brincar – “Qual nada, Amélia é que era mulher de verdade. Lavava, passava, cozinhava...” Então, Mário achou que aquilo dava samba e fez a letra inicial.

(...) A música fez sucesso, não desagradando homens e mulheres, que entenderam aquilo que Ataulfo disse numa entrevista: “Amélia é compreensão, é ternura, é vida. Ela simboliza a companheira ideal, que luta ao lado do marido, vivendo de acordo com suas possibilidades, sem exigir o que ele não pode dar. Não é um hino à submissão. Amélia é o símbolo da mulher brasileira”, acrescentou o compositor-cantor.

Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/a-historia-da-criacao-da-musica-amelia-por-mario-lago-e-ataulfo-alves-33004/>. Acesso em 07.set.2019. Adaptado.

3. Em sua opinião, por que uma música que canta a figura de uma mulher que “achava bonito não ter o que comer” não desagradou homens e mulheres da época?

Professor(a), a questão estimula a reflexão do aluno sobre o papel da mulher na sociedade em meados do século XX. Sendo assim, ressalte que, naquela época, via-se com naturalidade o fato de as mulheres assumirem unicamente as tarefas domésticas e de cuidados com o marido e filhos.

Agora, vamos assistir ao vídeo indicado:

Texto 4



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zJZrX-Kyaw>. Acesso em 07.set.2019.

1. No discurso de Amanda, que tipo de mulher deve ser valorizada?

Expectativa de resposta: o tipo de mulher subjugada, que enxerga com naturalidade o fato de apanhar do namorado e sempre responsabiliza a si mesma pelos frequentes arrebatos violentos do companheiro.

2. Que estratégia o produtor da personagem Amanda utilizou para construir a imagem feminina a ser considerada adequada para o padrão masculino?

Expectativa de resposta: ao retratar uma figura feminina representando um perfil machista, a estratégia do produtor é apresentar Amanda como uma espécie de antiexemplo de mulher por meio da ironia.

A seguir, vamos ler uma entrevista com a atriz que interpreta a personagem Amanda:

Texto 5

Amanda, a nova - e polêmica - Amélia
 Letícia Sorg - revista ÉPOCA

É provável que você, como outras milhares de pessoas, tenha visto o "Programa da Amanda". O primeiro episódio foi visto quase meio milhão de vezes. Ele rodou pela web - assim como vários outros vídeos do canal de humor Anões em Chamas, da produtora Fondo Filmes - e fez muita gente rir. Mas despertou a revolta de algumas mulheres. Elas decidiram abrir uma ação no Ministério Público contra o programa.

Nele, a personagem Amanda revela os três "P" (pomada, palma e *pancake*) para lidar com marido violento e termina dando um conselho: "E lembre-se: mulher que apanha do marido fica solteira. Mas mulher que cai da escada ou bate com a cara no armário da cozinha fica casada, e para sempre!"

Depois de ver o vídeo e ler um pouco da polêmica nos comentários, decidi fazer uma entrevista com Letícia Lima, a atriz que interpreta Amanda. Ela explica as intenções do programa:

Como surgiu o programa da Amanda?

Na verdade, eu já tinha a ideia de fazer uma personagem machista há algum tempo. E acabou rolando no nosso site de humor, e dando mais certo do que imaginávamos. Sempre temos alguma inspiração na vida real. Essa é a graça da Amanda. Existem mil iguais e isso só pode ser um esquete, de tão absurdo e ridículo que é.

É objetivo do programa criticar um certo tipo de discurso feminista?

O problema é que qualquer discurso feminista se aproxima muito do discurso machista, obviamente por defenderem a mesma coisa: que a força penda para um dos lados. Isso é sexismo e não pode acontecer jamais. E com certeza a Amanda faz uma crítica sarcástica a esses dois movimentos igualmente radicais.

Você considera a sociedade brasileira hoje machista?

Com certeza. Mas a diferença hoje é que o espaço para qualquer mulher existe de verdade. E, infelizmente, criticar o machismo da sociedade ainda parece ser a melhor desculpa para várias delas.

Muita gente considera o feminismo ultrapassado. Você concorda com isso?

O feminismo é uma coisa ultrapassada, pois perdeu toda a sua razão de ser quando as mulheres conseguiram se estabelecer na sociedade machista. Hoje em dia elas têm os mesmos direitos que os homens. A luta delas já está ganha. Atualmente elas sofrem como qualquer outro ser humano. Homens também sofrem vários abusos, crianças também. Mas a questão é que não precisamos mais de leis que nos tornem iguais, precisamos fazer com que as leis existentes sejam cumpridas. A luta das mulheres hoje é a luta de qualquer outro cidadão. Porque todos os cidadãos também têm seus direitos negados de alguma maneira na nossa sociedade atual.

Por que vocês escolheram o nome Amanda - Amélia seria uma escolha óbvia, não é mesmo?

Queria um nome que remetesse a uma pessoa bem jovem. Além de ter uma boa sonoridade. O cinza não é o novo preto? Amanda é a nova (literalmente nova) Amélia! [Letícia tem 25 anos]

Você acha que, de alguma maneira, o programa incita atitudes machistas ou de violência à mulher?

Essa é a mesma questão dos filmes violentos. Se a questão é que uma pessoa repete na vida o que ela viu na tela, vamos abolir qualquer filme de ação ou violência. Porque quando alguém descobrir que armas servem pra atirar em outras pessoas, aí ferrou! Isso é um absurdo! As pessoas pensam por si próprias, e se um cara bate na namorada enquanto vê a Amanda, ele já batia nela antes. Na verdade, qualquer coisa seria estopim pra ele bater na namorada porque, no caso, ele é maluco!

E aí, depois de ver o programa e ler a entrevista, você acha que a polêmica tem razão de ser? Eu dei risada quando vi o programa. Com seu humor escrachado e politicamente incorreto, ele me fez pensar que muitas mulheres acabam se sujeitando a muitas coisas (mesmo que não seja violência física, mas moral) só para continuar num relacionamento. E você, o que pensou?

Disponível em <https://feminismo.org.br/amanda-a-nova-e-polemica-amelia/1344/>. Acesso em 08.set.2019. Adaptado.

ATIVIDADE 4

21

3. Ao dizer que a “luta das mulheres já está ganha”, Leticia Lima está alinhada com o projeto de dizer do produtor do vídeo? Justifique.

Expectativa de resposta: Não, pois a fala da atriz dá a entender que há um exagero nas reivindicações femininas por isonomia de direitos, minimizando, de certa forma, os problemas que envolvem os vários tipos de violência contra a mulher, crítica expressa pelo produtor do vídeo.

Para finalizar, vamos assistir a mais um clip acompanhado da letra de uma canção:

Texto 6

Desconstruindo Amélia

Composição: Pitty

Já é tarde, tudo está certo
Cada coisa posta em seu lugar
Filho dorme, ela arruma o uniforme
Tudo pronto pra quando despertar

O ensejo a fez tão prendada
Ela foi educada pra cuidar e servir
De costume, esquecia-se dela
Sempre a última a sair

Disfarça e segue em frente
Todo dia até cansar
E eis que de repente ela resolve então mudar

Vira a mesa, assume o jogo
Faz questão de se cuidar
Nem serva, nem objeto
Já não quer ser o outro
Hoje ela é um também (refrão)

A despeito de tanto mestrado
Ganha menos que o namorado
E não entende porque
Tem talento de equilibrista
Ela é muita, se você quer saber
Hoje aos 30 é melhor que aos 18
Nem Balzac poderia prever
Depois do lar, do trabalho e dos filhos
Ainda vai pra *night* ferver
Disponível em <https://www.letras.mus.br/pitty/1524312/>
Acesso em 08.set.2019.

Texto 7



Pitty - Desconstruindo Amélia (Webclipe) - YouTube

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ygcrcRgVxMI> Acesso em 08.set.2019.

1. Na letra da canção de Pitty, gravada em 2011, há uma semelhança com a personagem Amélia, da composição de 1941. Que tipo de desconstrução é proposta pela compositora?

Expectativa de resposta: a compositora propõe que a mulher tome consciência a fim de se libertar da submissão que a prende em papéis exclusivamente domésticos.

Professor, proceda uma discussão final para incentivar os alunos a confrontarem os diversos projetos de dizer trabalhados na atividade. Esclareça que o projeto de dizer nasce da intenção argumentativa do produtor do texto visando obter uma influência no modo de pensar do interlocutor. Conclua a aula com a leitura do box explicativo:

CONCLUINDO

Na elaboração de um texto, não basta apenas ter “o que dizer”, mas devemos nos preocupar também em “como dizer” de forma eficiente. Como você pôde observar, há diversas maneiras de organizar esse projeto, sempre considerando os efeitos de sentido que pretendemos gerar no nosso interlocutor. Pensar nesse planejamento, que está vinculado ao contexto sociocultural e aos conhecimentos compartilhados, faz parte das condições de produção do texto de visada argumentativa, cuja tese e argumentos precisam ser delineados a partir dessa estratégia.

AGORA É A SUA VEZ!

Pense no que estudamos sobre projeto de dizer e desenvolva um parágrafo contendo uma tese e um argumento para a situação descrita a seguir:

Na última segunda, dia 02, veio à tona o caso de um rapaz de 17 anos que foi chicoteado após furtar uma barra de chocolate, dentro do Supermercado Ricoy, na Cidade Ademar, zona sul de São Paulo. A vítima foi despida, amordaçada, amarrada e passou a ser torturada com um chicote de fios elétricos trançados, por quarenta minutos. De acordo com informações divulgadas pela mídia, o rapaz, que sofre de dependência química, vive nas ruas desde os 12 anos, quando perdeu o pai. Em que medida se pode fazer justiça com as próprias mãos?

(Disponível em <https://emails.estadao.com.br/blogs/bruna-ribeiro/jovem-e-chicoteado-em-supermercado-e-a-violencia-historica-contras-criancas-e-jovens-negros/> Acesso em 09.set.2019. Adaptado.)

Professor(a), instigue os alunos a fazerem uma reflexão prévia sobre os interlocutores para quem vão destinar os textos e solicite que pensem em uma estratégia para mobilizar argumentos adequados aos efeitos de sentido que eles pretendem gerar nessa audiência. Na correção dos parágrafos, observe se a tese e os argumentos estão relacionados coerentemente com o projeto de dizer planejado.

ATIVIDADE 5 - AS DIFERENTES VOZES DO TEXTO

Objetivo: abordar o conceito de polifonia como um investimento na organização das diversas vozes do texto; compreender como acontece a articulação de vozes na construção dos sentidos do texto.

Duração: 3h/a

Descrição da atividade

Caro(a) aluno(a),

Na aula anterior, vimos que o projeto de dizer é resultado da intenção discursiva de um autor em constante interação com seu interlocutor, aquele para o qual produzimos nossos textos e que participa ativamente da construção de seus sentidos.

No processo de produção dos textos, há sempre um sujeito que procura comunicar algo a alguém por meio da associação de diversas “vozes”. Estas podem ser entendidas como os diferentes pontos de perspectiva a partir dos quais podemos compreender os aspectos do tema/assunto abordado.

Para iniciar nosso entendimento sobre o papel dos sujeitos na organização do que dizem, vamos assistir ao vídeo indicado e, em seguida, responder as questões sugeridas.

1 QUEM É O LOCUTOR DE UM TEXTO?

Texto 1 – Atendimento Coelce



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2GRWrDPZXUg>. Acesso em 16.set.2019.

1. No diálogo telefônico, é possível perceber que as interlocutoras usam tons de vozes diferentes. Por que isso acontece?

Expectativa de resposta: Porque, de um lado da linha, há uma cliente irritada com o serviço de uma empresa e, do outro, uma profissional treinada para atender à cliente de modo polido.

2. Você acha que, se a atendente pudesse responder à cliente da maneira que quisesse, a conversa teria acontecido da mesma forma que aconteceu? Justifique.

Expectativa de resposta: Não, pois provavelmente a atendente também se exaltaria e a conversa evoluiria para uma discussão acirrada.

3. Em que momento da conversa a atendente quebra o protocolo, dando respostas mais ríspidas à cliente? Por quê?

Expectativa de resposta: No momento em que a cliente lança xingamentos à atendente, se recusando a acatar suas orientações. Então, a atendente foge do protocolo e trata a cliente com indelicadeza e ironia.

FOCO NA EXPLICAÇÃO

Como você pôde notar, há situações em que não somos completamente autônomos, ou seja, não estamos inteiramente livres para expressar o que desejamos do jeito que queremos, pois permanecemos sujeitos a certas regras estabelecidas no convívio social. Nesses momentos, são colocados em cena alguns agentes que dialogam no texto a fim de construir um projeto de dizer adequado à situação comunicativa.

No vídeo apresentado, a atendente Natália precisa seguir um código de conduta no tratamento com os clientes, pois está representando a voz de uma empresa. O trabalho do operador de telemarketing exemplifica bem uma situação em que **autor e locutor** não se confundem. Na hora em que está falando com o consumidor, o funcionário não transmite informações ou opiniões próprias, mas sim aquilo que lhe foi repassado por alguém superior. Logo, o autor do texto é o próprio funcionário, mas o locutor é a empresa, pois é esta instituição a responsável pelo que está sendo dito. Isso é tão verdadeiro que, ao finalizarem a ligação, os funcionários dizem: "A empresa X agradece sua ligação, senhor".

Temos, então, que, no texto 1, embora seja a **autora** do texto, Natália não é a responsável pelo que está sendo dito. O texto é resultado do que a empresa define. A empresa – a responsável pelo que se diz – é o **locutor**.

Situações como as descritas acima são bastante frequentes. Sempre que um texto (produzido por um autor) tiver como responsável pelo que é dito uma empresa ou um órgão governamental, essa empresa ou órgão será o locutor. Por exemplo, quando um jornalista de um jornal escreve uma notícia publicada, o locutor não é ele, mas sim o jornal.

Quais são, então, as situações em que autor e locutor coincidem? São aquelas em que o responsável pelo que é dito é a própria pessoa que escreveu. Veja o exemplo:

Texto 2

Maisa para Renata em 16/07/05

o que falar dessa minha amiga? Num sei. Foram tantas e tantas coisas q passamos juntas, tantos momentos inesquecíveis q ficaram a certeza de uma amizade incondicional e de um amor enorme e de que a distância e a pouca convivência não são tão importantes quanto o q sentimos uma pela outra. Rê, tenha certeza que te amo muito e que vc pra mim é especial, que sinto falta das nossas coisas mas q sei q estamos juntas. Ah agradece ao Régis por ele ter conseguido tornar vc mais linda e mais feliz tb. Obrigada por vc existir e por nunca ter desistido de nossa amizade. Te amo e torço pela sua felicidade viu?Bjinho

Esse texto é um depoimento do Orkut. O que é dito expressa as opiniões e os sentimentos de quem o escreveu (Maisa). Logo, a autora do texto é Maisa, e o locutor também é ela. O mesmo acontece quando escrevemos cartas pessoais ou e-mail pessoais. Do mesmo modo, quando alguém escreve uma carta para um jornal ou revista, ou quando um escritor escreve um artigo de opinião para um jornal (gênero em que o sujeito assina o texto que escreve), autor e locutor são o mesmo sujeito.

2 O QUE É A “VOZ” DE UM TEXTO?

Pensando no texto de visada argumentativa, pode-se dizer que o locutor utiliza de uma série de estratégias para efetivar o seu projeto de dizer. Essas estratégias são construídas a partir de perspectivas trazidas pelo locutor. Vamos ver como isso funciona respondendo às questões sobre o texto a seguir.

Texto 3

Da relação entre limpar seu próprio banheiro e abrir sem medo um Mac Book no ônibus
por DANIEL DUCLOS em 13/11/2013

A sociedade holandesa tem dois pilares muito claros: liberdade de expressão e igualdade. Claro, quando a teoria entra em prática, vários problemas acontecem, e há censura, e há desigualdade, em alguma medida, mas esses ideais servem como norte na bússola social holandesa.

Um porteiro aqui na Holanda não se acha inferior a um gerente. Um instalador de cortinas tem tanto valor quanto um professor doutor. Todos trabalham, levam suas vidas, e uma profissão é tão digna quanto outra. Ninguém olha pra baixo e ninguém olha por cima. A profissão não define o valor da pessoa - trabalho honesto e duro é trabalho honesto e duro, seja cavando fossas na rua, seja digitando numa planilha em um escritório com ar condicionado. Um precisa do outro e todos dependem de todos. Claro que profissões mais especializadas pagam mais. A questão não é essa. A questão é: “você ganhar mais porque tem uma profissão especializada não te torna melhor que ninguém”.

(...) Esses conceitos são basicamente inversos aos conceitos da sociedade brasileira, fundada na profunda desigualdade. Entre brasileiros que aqui vêm para trabalhar e morar é comum - há exceções - estranharem serem olhados no nível dos olhos por todos - chefe não te olha de cima, o garçom não te olha de baixo. Quando dão ordens ou ignoram socialmente quem tem profissão menos especializada do que a sua, ficam confusos ao encontrar de volta hostilidade em vez de subserviência. Ficam ainda mais confusos quando o chefe não dá ordens - o que fazer, agora?

Os salários pagos para profissão especializada no Brasil conseguem tranquilamente contratar ao menos uma faxineira diarista, quando não uma empregada *full time*. Os salários pagos à mesma profissão aqui não são suficientes pra esse luxo, e é preciso limpar o banheiro sem ajuda - e mesmo que pague (bem mais do que pagaria no Brasil) a um ajudante, ele não ficará o dia todo a te seguir limpando cada poezinha sua, servindo cafezinho. Eles vêm, dão uma ajudada e vão-se a cuidar de suas vidas fora do trabalho. De repente, a ficha do que realmente significa igualdade cai: todos se encontram no meio, e pra quem estava no Brasil na parte de cima, encontrar-se no meio quer dizer descer de um pedestal que julgavam direito inquestionável (seja porque “estudaram mais” ou “meu pai trabalhou duro e saiu do nada” ou qualquer outra justificativa pra desigualdade).

Porém, a igualdade social holandesa tem um outro efeito que é muito atraente pra quem vem da sociedade profundamente desigual do Brasil: a relativa segurança. É inquestionável que a sociedade holandesa é menos violenta do que a brasileira. Claro que aqui há violência - pessoas são assassinadas, há roubos. Estou fazendo uma comparação, e menos violenta não quer dizer não violenta.

O curioso é que aqueles brasileiros que se queixam amargamente de limpar o próprio banheiro, elogiam incansavelmente a possibilidade de andar à noite sem medo pelas ruas, mas não enxergam a relação entre as duas coisas. Violência social não é fruto de pobreza. Violência social é fruto de desigualdade social. A sociedade holandesa é relativamente pacífica não porque é rica, não porque os holandeses tenham alguma superioridade moral, cultural ou genética sobre os brasileiros, mas porque a sociedade deles tem pouca desigualdade. Há uma relação direta entre a classe média holandesa limpar seu próprio banheiro e poder abrir um Mac Book de 1400 euros no ônibus sem medo.

(...) Não gosto mais do que qualquer um de limpar banheiro. Ninguém gosta - nem as faxineiras no Brasil. Também não gosto de ir ao médico fazer exames. Mas é parte da vida, e um preço que pago pela saúde. Limpar o banheiro é um preço a pagar pela saúde social. E um preço que acho bastante barato, na verdade.

Disponível em <https://www.ducsamsterdam.net/da-relacao-entre-limpar-proprio-banheiro-abrir-sem-medo-mac-book-ônibus/>. Acesso em 16 set 2019.

ATIVIDADE 5

26

1. Indique qual é a tese apresentada no texto 2.

Expectativa de resposta: A tese é que a violência está intimamente ligada à desigualdade social. Professor(a), informe ao aluno que a tese está explícita no texto.

2. A tese apontada por você é uma ideia completamente original do locutor do texto? Justifique sua resposta.

Expectativa de resposta: Não, pois o autor esboça sua tese a partir de perspectivas já debatidas e abordadas em outros contextos.

FOCO NA EXPLICAÇÃO

Observe que um texto – qualquer que seja ele – nunca traz ideias completamente novas, porque os temas abordados pelos textos já existem, sob diferentes perspectivas. Por exemplo, dizer que o problema mais grave do Brasil é a desigualdade social não é uma tese nova – muitas outras pessoas defendem isso. O que pode ser considerado como original é a forma como o locutor aborda o tema. No caso do texto 3, o locutor-autor apresenta essa ideia a partir da comparação entre a realidade brasileira e a realidade holandesa.

O que importa, para esse momento, é você perceber que, ao produzir textos argumentativos (na verdade, ao produzir qualquer tipo de texto), os sujeitos apresentam perspectivas sobre os temas, e essas perspectivas são resultantes de ideias que já estão presentes na cultura. Ou seja, quando o sujeito produz um texto, ele traz, nesse texto, obrigatoriamente, outras vozes, outras perspectivas. Esse conceito de voz é fundamental para se entender a polifonia.

3 O QUE É A POLIFONIA E QUAL A RELAÇÃO DISSO COM O LOCUTOR?

Um locutor não traz, para seu texto, qualquer voz, de qualquer jeito. A forma como as perspectivas aparecem no texto dependem do projeto de dizer do locutor. Para perceber isso, leia o texto a seguir (a contracapa do primeiro volume da saga *Desventuras em série*), atentando para a lacuna presente no texto.

Texto 4

Caro leitor,

Sinto muito dizer que o livro que você tem nas mãos é bastante desagradável. Conta a infeliz história de três crianças muito sem sorte. _____. Logo no primeiro capítulo as crianças estão na praia e recebem uma trágica notícia. A infelicidade segue seus passos, como se eles fossem imãs que atraíssem desgraças.

Neste pequeno volume, os três jovens têm que lidar com um repulsivo vilão dominado pela cobiça, com roupas que pinicam o corpo, um incêndio calamitoso, um plano para roubar a fortuna deles e mingau frio servido como café da manhã.

É meu triste dever pôr no papel essas histórias lamentáveis. Mas não há nada que o impeça de largar o livro imediatamente e sair para outra leitura sobre coisas alegres, se é isso que você prefere.

Respeitosamente,

Lemony Snicket.

SNICKET, Lemony. *Desventuras em série: livro primeiro - Mau começo*. Tradução Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

A lacuna do texto pode ser preenchida por um dos enunciados apresentados a seguir.

- I. “Apesar de levarem uma vida esmagada por aflições e infortúnios, os irmãos Baudelaire são encantadores e inteligentes”.
- II. “Apesar de encantadores e inteligentes, os irmãos Baudelaire levam uma vida esmagada por aflições e infortúnios”.

Aparentemente, os dois enunciados contêm a mesma informação. Contudo, apenas um deles pode substituir a lacuna do texto. Pensando nisso, responda ao que se pede.

ATIVIDADE 5

27

1. Qual dos dois enunciados deve substituir a lacuna? () I. () II.

Expectativa de resposta: Enunciado II

2. Como o enunciado que você escolheu se relaciona com o projeto de dizer do locutor?

Expectativa de resposta: o locutor adverte que se trata de uma infeliz história, logo a informação que deve sobressair é a de que “os irmãos Baudelaire levam uma vida esmagada por aflições e infortúnios”, expressa na organização do enunciado do item II.

FOCO NA EXPLICAÇÃO

O fato de somente um dos enunciados poder estar no texto exemplifica bem o conceito de “voz”. Cada um dos enunciados apresenta uma perspectiva diferente (uma voz diferente), mas só um deles pode se relacionar com o projeto de dizer do locutor, que, no texto 4, apresenta um tom pessimista (é esse o tom que deve figurar em todo o texto). Logo, pode-se concluir que, para produzir textos argumentativos coerentes, o locutor deve organizar as vozes de modo a atender a intenção do projeto de dizer formulado por ele. Um texto nunca apresenta uma única voz; ele sempre contém várias vozes (algumas delas podem estar implícitas). Isso quer dizer que todo texto apresenta **polifonia** (“poli” = “várias”; “fona” = “voz”). A fim de verificarmos isso, vamos ler um texto cujo projeto de dizer está organizado por meio da convocação de vozes opostas uma à outra. Leia-o e responda ao que se pede.

Texto 4

O sangue escorre ao lado

RIO DE JANEIRO - Supondo que você, caro leitor, seja uma pessoa de classe média e que não viva numa favela, vai uma pergunta: você suportaria ver, de perto, o sangue escorrendo da cabeça de uma criança de 10 anos? E suportaria ouvir quase todos os dias tiros sendo disparados na porta da sua casa (não num lugar próximo, mas ao lado da sua janela)?

E imaginemos que o menino de 10 anos não seja desconhecido, mas o filho de um vizinho. Ou, pior, o seu próprio filho. E você soubesse que ele estava na porta de casa porque não havia tiroteio, e que um policial apareceu disparando e estourou a cabeça do menino. O que você acharia se isso acontecesse na sua rua, na sua vida?

Se o leitor não ficou indiferente a essas perguntas retóricas, vai outra: por que desejar isso aos outros? Por que há gente que consegue se sentar diante de um computador e escarnecer da dor da mulher cujo filho foi assassinado, escrevendo que para ela é fácil culpar a polícia?

Se Eduardo de Jesus Ferreira vivesse em Ipanema, será que o governador Pezão, após a morte do menino, diria a frase “não vamos recuar”, ameaçando com mais tiros todos os que vivem no Complexo do Alemão?

No Brasil, política de segurança é prender e matar pobre para rico se sentir em paz. Como a estratégia só gera mais violência, a classe média e os abastados pedem mais prisões, mais mortes, mais sangue. É uma espiral fascista.

Entre 2009 e 2013, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as polícias mataram 11.197 pessoas no país – seis por dia só em 2013. E nos mesmos cinco anos 1.770 policiais foram mortos. Essa guerra sem fim não faz com que ninguém consuma um grama a menos de droga. Nem fique mais seguro. Mas alimenta um ódio que, em alguma hora, vai explodir. E aí poderá ser na sua rua, na sua vida, caro leitor.

VIANNA, Luiz Fernando. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfernandovianna/2015/04/1612725-o-sangue-escorre-ao-lado.shtml>. Acesso em 06 abr. 2015.

1. Nesse texto, é possível perceber a presença de duas teses que se opõem diretamente. A partir dessa informação, complete os quadros a seguir:

ATIVIDADE 5

28

1. Nesse texto, é possível perceber a presença de duas teses que se opõem diretamente. A partir dessa informação, complete os quadros a seguir:

Tese 1 – tese defendida pelo locutor	Argumentos que justificam a tese 1
Violência gera violência	A política de segurança no Brasil é equivocada, pois só vitima os pobres; A repressão violenta ao crime não reduz a criminalidade nem a insegurança; A repressão violenta ao crime alimenta o ódio.
Tese 2 – tese que o locutor pretende combater	Argumento que justifica a tese 2
A violência deve ser reprimida a todo custo	É preciso reprimir com violência para que a criminalidade seja reduzida;

2. Com que objetivo o locutor traz para seu texto vozes contrárias (tese 2 e argumento da tese 2) às que ele se identifica?

Expectativa de resposta: ao apresentar pontos de vista contrários à sua tese, o locutor tem a intenção de invalidar tais perspectivas, convocando o interlocutor a corroborar seu posicionamento.

Professor(a), estimule o aluno a refletir sobre essa estratégia e considere respostas que indiquem a ideia de negação/invalidação de pontos de vista contrários.

CONCLUINDO

Geralmente, acredita-se que a produção de um texto é resultado de um trabalho construído a partir de um dizer particular, fruto unicamente de nossas experiências pessoais. Na aula de hoje, vimos que, como sujeitos engajados num mundo social, somos constantemente atravessados pelo dizer do outro, que nos faz pensar, questionar, concordar ou discordar por meio de uma pluralidade de vozes que se encontram em constante diálogo. A essa articulação de vozes atreladas ao projeto de dizer dá-se o nome de POLIFONIA, a qual é revelada por meio da inserção de pontos de perspectivas diversos a fim de construir os sentidos do texto.

AGORA É A SUA VEZ!

Nos trechos das redações a seguir, há problemas de coerência devido à inadequada organização das vozes convocadas pelo locutor. Com base nos conceitos apresentados na aula, corrija os textos de modo a apresentarem coerência de ideias.

Exemplo 1

Dinheiro não é tudo, mas nos proporciona a uma condição de vida melhor. No entanto não podemos viver sem dinheiro, pois tudo gira em torno dele.

O dinheiro quando suficiente nos traz felicidade e nos realiza no campo profissional e na vida social. Quando este vem em grande quantidade não é possível viver sem medo, porque existe o risco de ser sequestrado ou qualquer pessoa de sua família.

Exemplo 2

A redução da maioridade de 18 para 16 anos é, hoje, um dos principais assuntos do nosso país. A sociedade não aguenta mais ser vítima desses assassinatos que ainda são considerados crianças.

Mas são essas crianças, que são responsáveis pelos crimes mais bárbaros do nosso país. E aí pergunto a vocês, se ainda são consideradas crianças, como terão cabeça e responsabilidade para cumprirem uma pena?

É só pensarmos um pouco, se tiveram cabeça para planejar um assassinato eles têm cabeça e responsabilidade o suficiente para cumprir a penalidade dada pela justiça. Não é justo que um adolescente mate e no lugar de ir para a cadeia vá seus pais, ou passem 2 anos no máximo na FEBEM e voltem a conviver com a sociedade como se não tivesse acontecido nada.

Nota: Os textos fazem parte do corpus analisado em Custódio Filho (2006). Tratam-se de produções de alunos pré-universitários e se encontram transcritos tal como nos originais.

ATIVIDADE 6 - AS RELAÇÕES DE SENTIDO

Objetivo: evidenciar a relação entre o projeto de dizer e a articulação linguística dos enunciados do texto; apresentar os dois tipos fundamentais de relações de sentido.

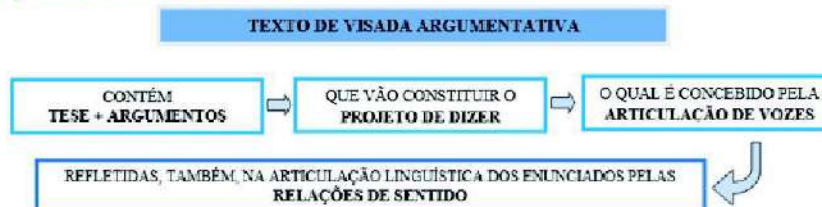
Duração: 3h/a

Descrição da atividade

Prezado(a) aluno(a),

Nas aulas trabalhadas até o momento, investimos na compreensão de aspectos fundamentais para a construção da coerência de um texto argumentativo no tocante à organização das ideias para elaboração de um projeto de dizer eficaz. A partir de agora, vamos passar para outro estágio do nosso aprendizado, também relacionado à coerência textual, mas revelado na articulação linguística dos enunciados manifestada no que já denominamos como relações de sentido. Para relembrar o nosso percurso, observe o esquema a seguir:

Professor(a), proceda à revisão dos conteúdos trabalhados estimulando que os alunos relembrem os principais pontos de cada atividade.



Para iniciar a compreensão sobre as relações de sentido, evidenciadas a partir do projeto de dizer do locutor, vamos assistir ao vídeo indicado e, em seguida, responder as questões sugeridas.

Texto 1 – Sou público da escola pública Duração: 60 segundos



Disponível em <https://www.facebook.com/RedeGlobo/videos/463502614220878/>. Acesso em 03.out. 2019.

1. No final do vídeo, o locutor produz o seguinte enunciado:

Eu não sou o que sou apesar da escola pública; eu sou o que sou por causa da escola pública.

Assinale a alternativa de reescrita que mantém o mesmo sentido do enunciado original.

- A) Eu sou bem-sucedido, mesmo tendo estudado na escola pública.
- B) Eu estudei na escola pública porque sou bem-sucedido.
- C) Eu não sou bem-sucedido porque estudei na escola pública.
- D) Se eu sou bem-sucedido, é porque estudei na escola pública.

Expectativa de resposta: Item D

2. Com base na alternativa marcada na questão 1, explique por que os outros itens não podem figurar como resposta coerente com o projeto de dizer do produtor do texto.

Expectativa de resposta: O item A apresenta o fato de ter estudado na escola pública como um impedimento para o sucesso do locutor; o item B afirma que o fato de ser bem-sucedido foi a causa para o locutor estudar na escola pública. O item C nega o mérito de estudar na escola pública como determinante para o sucesso do locutor.

ATIVIDADE 6

30

3. De acordo com conceito de polifonia (várias vozes presentes no texto) explique qual a voz implícita revelada na primeira parte do enunciado: “Eu não sou o que sou **apesar** da escola pública”.

Expectativa de resposta: O enunciado revela a voz implícita do senso comum, que não considera a escola pública como uma instituição de qualidade para que o aluno avance em seus projetos de futuro.

FOCO NA EXPLICAÇÃO

Como você pôde observar, há duas informações presentes no enunciado original: “Eu sou o que sou” e “Eu estudei na escola pública”. De acordo com as intenções do produtor do texto, são estabelecidas duas relações de sentido entre elas: a primeira relação é de **oposição**, marcada pelo conector* **apesar** e baseada na ideia concebida pelo senso comum de que o sujeito que estuda na escola pública tem menos chances de obter sucesso profissional; a segunda relação é de **causa-efeito**, marcada pelo conector* **por causa**, que explicita um resultado positivo obtido pelo fato de o sujeito ter estudado na escola pública. Ambos os arranjos linguísticos encaminham para uma mesma tese: a importância da escola pública para a ascensão das camadas menos favorecidas da sociedade.

4. Leia abaixo o conceito de conector:

O que são conectores?

Em gramática, articuladores do discurso ou conectores são expressões que num texto ligam palavras, frases e parágrafos. Os conectores são, assim, palavras ou expressões que se utilizam para especificar as relações entre vários segmentos linguísticos de um texto – possibilitando a associação de ideias e demonstrando as ligações entre elas. O uso correto de conectores permite uma maior coesão textual e envolve uma compreensão facilitada da globalidade do texto.

Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Conector_\(gram%C3%A1tica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conector_(gram%C3%A1tica)). Acesso em 03.out. 2019. Adaptado.

Com base na definição apresentada, se os conectores fossem retirados do enunciado final do texto ficando apenas: “Eu sou o que sou, eu estudei na escola pública”, a relação de sentido permaneceria a mesma? Justifique.

Professor(a), a priori, o sentido do enunciado muda, pois a apresentação dos segmentos justapostos, sem o conector, pode dar a ideia de que o segundo segmento “eu estudei na escola pública” é um simples fato e não a causa do sucesso do locutor. No entanto, considerando o projeto de dizer do locutor, é possível afirmar que a relação de sentido permanece a mesma, pois durante todo o vídeo o professor exalta as qualidades da escola pública e, portanto, atribui a ela seu sucesso profissional. Discuta essa ideia com os alunos, estimulando-os a interpretar as relações argumentativas presentes no enunciado com e sem o conector.

TIPOS DE RELAÇÕES DE SENTIDO

Na organização das partes do texto, as orações, períodos e parágrafos precisam estar conectados de modo a deixar claras as ideias colocadas pelo locutor. Assim, cada segmento textual une-se ao segmento seguinte, formando uma cadeia capaz de garantir o sentido global do texto e, por consequência, a coerência textual.

As relações de sentido podem ser de vários tipos: causa-efeito, oposição, condição, finalidade, proporcionalidade, entre outras. No entanto, pode-se afirmar que há dois tipos fundamentais que se encontram na natureza do texto de visada argumentativa e sobre os quais nos deteremos em nosso estudo: as relações de **causa-efeito** e as de **oposição**. Afinal, sempre que elaboramos um projeto de dizer com o propósito de defender uma opinião, realizamos os seguintes movimentos argumentativos:

I. Convocamos ideias que revelam as **causas** do problema relacionado ao tema e os **efeitos** – ou consequências – associados a essas causas. Veja um exemplo na tira a seguir:

Texto 2



Disponível em <https://pimentacomlimao.wordpress.com/tag/era-melhor-comecar-de-novo/>. Acesso em 03.out. 2019.

A argumentação revelada pela linguagem verbal da tira permite-nos obter os seguintes enunciados:

- E1: a humanidade não deu certo. (Problema/Causa)
 E2: É melhor começar tudo de novo. (Efeito)

Observe que, na produção do texto, a relação de causa e efeito pode ser expressa por meio de outros tipos de enunciados:

- É melhor começar tudo de novo, pois a humanidade não deu certo.
- É melhor começar tudo de novo para ver se a humanidade vai dar certo.
- Como a humanidade não deu certo, é melhor começar tudo de novo.
- Se começar tudo de novo, a humanidade pode dar certo.

II. Convocamos ideias contrárias às que pretendemos defender por meio de uma relação de oposição, com a intenção de provocar reflexão no interlocutor e assim validar a tese:

Texto 3



Disponível em <http://educacao.globo.com/provas/enem-2013/questoes/119.html>. Acesso em 05.out. 2019.

A argumentação revelada pela linguagem verbal da tira permite-nos obter os seguintes enunciados:

- E1: A preguiça é a mãe de todos os vícios.
 E2: Os vícios não são bons.
 E3: As mães são boas.
 E4: Precisamos respeitar as mães.
 E5: Precisamos respeitar a preguiça.

Observe que, na produção do texto, a relação com sentido de oposição pode ser expressa por meio de outros tipos de enunciados:

ATIVIDADE 6

32

- Embora a preguiça seja a mãe de todos os vícios, precisamos respeitá-la, pois uma mãe é uma mãe.
- Apesar de a preguiça ser a mãe de todos os vícios, precisamos respeitá-la, pois uma mãe é uma mãe.
- Se a preguiça é a mãe de todos os vícios, precisamos respeitá-la, pois uma mãe é uma mãe.

AGORA É A SUA VEZ!

Leia o texto a seguir, publicado pelo Lar Escola São Francisco, instituição filantrópica sediada em São Paulo.

O Lar Escola São Francisco está completando 50 anos de existência. Meio século dedicado ao tratamento, educação, reabilitação e profissionalização de deficientes físicos. Crianças e adultos carentes com problemas físicos encontraram na nossa entidade talvez sua única chance de se reabilitar para a vida.

Nosso trabalho é voluntário. Mas extremamente profissional. [...]

Disponível em <https://pt-static.z-dn.net/files/df9/4f8f8a1f8797d92c0fedd8200b757abe.png>. Acesso em 03.out. 2019

Releia o último parágrafo do texto:

Nosso trabalho é voluntário. Mas extremamente profissional.

Nos enunciados construídos por relações de oposição, o primeiro segmento apresenta um ponto de vista que orienta para uma determinada conclusão enquanto o segundo segmento mostra um ponto de vista inverso à conclusão propiciada pelo primeiro segmento. Baseado nessa informação, indique a tese que o produtor do texto pretende defender.

Expectativa de resposta: O locutor defende a tese de que o trabalho da instituição é realizado com competência e qualidade, ainda que o senso comum não considere o profissionalismo do trabalho voluntário.

Professor(a), incentive os alunos a explorarem a polifonia existente no enunciado, apresentada por meio de vozes conflitantes e explicitada pelo conector adversativo “mas”.

ATIVIDADE 7 - CONSTRUINDO RELAÇÕES DE SENTIDO

Objetivo: construir relações de sentido voltadas para os movimentos de causa-efeito e de oposição; consolidar a compreensão da ligação entre tese e argumentos consubstanciada pelas relações de sentido.

Duração: 3h/a

Descrição da atividade

Prezado(a) aluno(a),

Na aula anterior, vimos que a articulação linguística dos enunciados do texto, manifestada na construção de relações de sentido de **causa-efeito** e de **oposição**, é essencial na elaboração do projeto de dizer dos textos de visada argumentativa. Vamos relembrar como esses movimentos se efetivam por meio da leitura dos textos e resolução das questões sugeridas a seguir.

Texto 1

Educação de hoje adia fim da adolescência

Rosely Sayão

Há pouco tempo recebi uma mensagem que me provocou uma boa reflexão. O interessante é que não foi o conteúdo dela que fisgou minha atenção, e sim sua primeira linha, em que os remetentes se identificavam. Para ser clara, vou reproduzi-la: Somos dois adolescentes, com 21 e 23 anos...".

Minha primeira reação foi sorrir: agora, os jovens acreditam que a adolescência se estende até, pelo menos, os 23 anos?! Mas, em seguida, eu me dei conta do mais importante dessa história: que a criança pode ser criança quando é tratada como tal, e o mesmo acontece com o adolescente. Os dois jovens adultos se veem como adolescentes, porque, de alguma maneira, contribuímos para tanto.

A adolescência tinha época certa para começar até um tempo atrás, ou seja, com a puberdade, época das grandes mudanças físicas. E terminar também: era quando o adolescente, finalmente, assumia total responsabilidade sobre sua vida e tornava-se adulto. Agora, as crianças já começam a se comportar e a se sentir como adolescentes muito tempo antes de a puberdade se manifestar e, pelo jeito, continuam se comportando e vivendo assim por muito mais tempo. Qual a parcela de responsabilidade dos adultos e educadores?

Pais e professores, quando educam, visam à conquista da autonomia e não podem perder de vista esse objetivo. Assim, ensinar uma criança pequena a se calçar sozinha, por exemplo, é apenas uma parte do processo educativo que supõe que, assim que possível, ela caminhe com seus próprios passos. É claro que isso não acontece de uma hora para outra, mas em etapas. Mas há de chegar o dia em que ela vai escolher os sapatos que vai calçar, quem sabe comprá-los com dinheiro fruto de seu trabalho, vai usá-los para andar por onde quiser e vai ter de se responsabilizar por suas escolhas. Isso é ser adulto.

Hoje, por conta de diversos fatores, muitos pais agem de modo confuso, mas sempre em nome da educação para a autonomia. Garotas e garotos de 12 a 15 anos são liberados para frequentar festas noturnas quase sem limites de horário e sem adultos por perto, mas, em compensação, não têm autonomia para administrar sozinhos a vida escolar, porque os pais esperam determinados resultados e, para tanto, precisam verificar se o filho cumpre o que desejam. Professores universitários tratam seus alunos como adolescentes incapazes de discernir direitos de deveres e, depois, reclamam da falta de interesse deles pelo conhecimento.

Exemplos desses não faltam numa sociedade que trata seus cidadãos de modo infantilizado e os faz acreditar – e muitos acreditam – que isso é feito pelo bem-estar deles. Por isso, é bom que os pais e educadores pensem com carinho na educação que praticam. Para que crianças e adolescentes atinjam a vida adulta, é preciso que sejam tratados de modo coerente e sejam responsabilizados, pouco a pouco, por aquilo com que são capazes de arcar. Afinal, a adolescência tem de terminar.

Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq2504200209.htm> Acesso em 13.out.2019.

ATIVIDADE 7

34

1. Observe que, na construção da argumentação, a autora apresenta uma questão polêmica, apontando as causas e efeitos provocados pelo problema abordado. Com base nessa informação, complete o quadro a seguir de acordo com as ideias contidas no texto.

Professor(a), nesta questão, os alunos poderão transcrever partes do texto ou parafraseá-las. Efetue a correção para que os alunos usem as informações na questão 2.

Contextualização (situação que motivou a escrita sobre o tema)	Recebimento de uma mensagem na qual os remetentes, de 21 e 23 anos, se identificavam como adolescentes.
Questão polêmica (problema)	Os jovens acreditam que a adolescência pode ser estendida até mais tarde.
Causas do problema	A sociedade – sobretudo pais e professores – contribui para o fenômeno, ao não incentivar a autonomia.
Efeitos revelados pelo problema	A criação de uma geração infantilizada.
Posição/tese (opinião do autor)	Crianças e adolescentes devem ser responsabilizados por seus atos de modo coerente.
Conclusão (síntese)	A adolescência precisa terminar.

2. Escreva um parágrafo que apresente um resumo do texto. Seu parágrafo deve conter, obrigatoriamente, as informações que você escreveu no quadro da questão 1. Relacione essas informações de modo que seu texto fique coerente.

Expectativa de resposta: Após receber uma mensagem na qual dois adultos, de 21 e 23 anos, se identificavam como adolescentes, Rosely Sayão chocou-se com o impacto da adolescência estendida. A autora acredita que isso aconteça porque a sociedade em geral não incentiva a autonomia dos jovens, criando assim uma geração infantilizada. Como solução, a autora indica que os jovens comecem a arcar com suas responsabilidades, pois a adolescência precisa terminar.

Texto 2

O orgulho de ser “burro” mostra que o poço não tem fundo no Brasil

Leonardo Sakamoto, em 10/03/2018

Confesso que tenho cada vez menos paciência para casos patológicos de burrice violenta. Aquela que não fica no seu cantinho, mas mostra os dentes e morde.

Antes de prosseguir, vale o aviso: burrice não é a falta de um conhecimento específico. Um camponês de uma comunidade isolada pode não saber navegar na internet. Mas duvido que você saiba produzir alimento a partir da terra como ele. É impossível saber sobre tudo e a beleza de estar em sociedade é a complementaridade dos saberes, a ponto de precisarmos uns dos outros para sobreviver.

Burro também não é quem separa sujeito e predicado por vírgula. Muita gente não entende isso e desvaloriza a opinião do outro por não compartilhar dos mesmos padrões de fala ou do mesmo universo simbólico. Algumas das pessoas mais sábias que conheci são iletradas. E alguns dos maiores idiotas têm doutorado. Significa que os iletrados são melhores que os doutores? Não. Então, o contrário? Também não. Pois é burrice achar que usar ou não a norma culta da língua é condição para participar do debate público. Trato aqui da burrice de quem menospreza o conhecimento, seja ele qual for, chegando a odiar quem o detém ou quem busca aprendizado.

Da burrice prepotente e apressada, que xinga um texto ou vídeo na rede sem ter consumido nada além de seu título ou visto o nome do autor ou autora. E, diante das críticas sobre a superficialidade desse comportamento, rosna, dizendo que tudo o que é importante pode ser escrito em uma linha ou um tuite. Ou que acredita que um produto é ruim simplesmente por não ter ido com a cara do rótulo.

O burro é aquele que vê seu preconceito violento como sabedoria. Essa burrice, montada na soberba, pensa que já sabe de tudo a ponto de tachar os que discordam de sua visão de mundo como mal informados, comprados ou manipulados sem apresentar dados e fatos que corroborem a crítica. Ou tenta calar as vozes diferentes da sua por encarar a dissonância como ruído e não como música.

[...] A burrice não aceita a existência de outra versão que interprete os fatos além da sua. É incapaz de reafirmar sua visão e, ao mesmo tempo, conviver com análises divergentes. Enxerga a opinião alheia como “notícia falsa” não por desconhecer a diferença entre formatos de textos narrativos e opinativos, mas por não admitir o conteúdo. A burrice de alguns seguidores de políticos que não aceitam a existência de divergências ocorre da direita à esquerda, ou seja, não é monopólio de ninguém.

Isso só vai ser resolvido com a qualificação do debate público. De acordo com o sociólogo Bernard Charlot, um saber só tem valor e sentido por conta da relação que ele produz com o mundo. Quando o debate público for mais qualificado, a pessoa se sentirá mais motivada a procurar se informar melhor e de maneira mais plural a fim de conviver com seus pares nas redes sociais ou mesmo na vida off-line.

Ler coisas com as quais concordamos e com as quais não concordamos é um primeiro passo. Ler fontes de informação que não sejam anônimas, ou seja, que se responsabilizam pelo que divulgam, é outro. Preferir fontes que baseiam seus relatos em provas e não em suposições ou teorias da conspiração. Que são gostosas, mas burras.

A escola deve promover debates e reuniões para que todos entendam que tipo de mensagem estão passando a seus filhos [...]. Pois aprender como fazer a discussão de valores com respeito a ideias divergentes é tão importante quanto absorver conhecimento técnico. Quando uma escola fecha os olhos a isso, transmite uma ideia. Em outras palavras, o silêncio não é neutro. Hoje, vemos muitos se acovardarem diante de ondas burras, intolerantes e violentas frente ao conhecimento.

Como sempre digo: falta amor no mundo, mas falta interpretação de texto. E calmante na água de muita gente.



Disponível em <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2018/03/10/o-orgulho-de-ser-burro-mostra-que-o-poco-nao-tem-fundo-no-brasil/>. Acesso em 13.out.19

3. Diferentemente do texto 1, no qual a autora apresenta, com predominância, relações de causa e efeito para construir a argumentação, note que, no texto 2, o autor inicia utilizando outra estratégia para elaborar seu projeto de dizer: a relação de oposição. Assim, baseado em opiniões consideradas como verdadeiras pelo senso comum, ele aponta opiniões contrárias a essas supostas verdades, contestando sua validade. Com base nessa informação, complete o quadro a seguir, indicando as opiniões defendidas pelo autor.

Parágrafo	Opinião aceita pelo senso comum	Opinião contraposta pelo autor
1	Pessoas burras costumam não se manifestar publicamente.	Pessoas burras não têm vergonha de se manifestar.
2	Burrice é a falta de um conhecimento específico.	Burrice é não aceitar que é impossível saber tudo e que é a complementaridade de saberes que move uma sociedade.
3	Burrice é desconhecer a norma culta de sua língua materna.	Burrice é menosprezar os diferentes tipos de conhecimento.

ATIVIDADE 7

36

4. Considerando a reflexão que você fez para responder à questão anterior, complete os comentários a seguir de forma coerente, atendendo às instruções que os seguem.

Estrutura do comentário 1

Normalmente, costuma-se aceitar que [coloque uma das informações (1, 2 ou 3) que aparece na coluna esquerda da questão 3]. [Conector – acrescente um conector que articule, de forma coerente, as informações que você preencheu], **o que ocorre na verdade é que** [coloque uma informação que possa estar ligada ao preenchimento anterior e que revele a posição do autor do texto 2 (a informação pode ser o que você respondeu na coluna direita do quadro da questão 3 ou pode ser uma reformulação dessa informação, dita de outro modo, ou pode ser uma nova informação)]

Comentário 1 completo

Expectativa de resposta: Resposta pessoal. Exemplo: Normalmente, costuma-se aceitar que a burrice é a falta de um conhecimento específico. Porém, o que ocorre na verdade é que é impossível saber tudo e que é a complementaridade de saberes que move uma sociedade.

Estrutura do comentário 2

O autor do texto defende que [apresente a tese defendida pelo autor]. [Conector - acrescente um conector que articule, de forma coerente, as informações que você preencheu], **as pessoas pensam que** [– coloque uma das informações apresentadas na coluna esquerda do quadro da questão 3 a qual possa ser relacionada à tese do autor].

Comentário 2 completo

Expectativa de resposta: Resposta pessoal. Exemplo: O autor do texto defende que burrice é menosprezar os diferentes tipos de conhecimento, mas as pessoas pensam que burrice é desconhecer a norma culta de sua língua materna.

AGORA É A SUA VEZ!

Leia o texto e, em seguida, faça o que se pede.

Professor(a), esta atividade pode ser feita em duplas. Peça que os alunos discutam sobre a tese e os argumentos do texto e tentem elaborar teses e argumentos mais autorais.

Texto 3**Você nunca vai agradar a todos. Aprenda a não ligar para isso**

A verdadeira liberdade pode residir em conseguir ser feliz sem precisar da aprovação alheia

Um dos livros mais populares dos últimos anos no Japão reúne as conversas entre um jovem insatisfeito e um filósofo que lhe ensina, entre outras questões, sobre a arte de não agradar aos outros.

[...] O debate que eles mantêm ao longo das mais de 260 páginas do livro parte dessa ideia central: todos os problemas têm a ver com as relações interpessoais. “Se as pessoas querem se livrar dos seus problemas, a única coisa que podem fazer é viver sozinhas no universo”. Como isso é impossível, sofremos por alguma destas razões ao nos relacionarmos com os outros:

- Sentimos um complexo de inferioridade em relação a quem tem “conseguido mais” do que nós.
- Sentimo-nos injustamente tratados por pessoas que amamos ou ajudamos e que não nos correspondem como esperamos.
- Tentamos desesperadamente agradar os outros para obtermos sua aprovação.

Este último ponto se transformou em um vício generalizado. Podemos vê-lo claramente nas redes sociais, onde publicamos posts procurando a aprovação dos outros na forma de curtidas e comentários. Quando uma foto ou uma reflexão importante para nós obtém poucas reações, podemos chegar a nos sentir ignorados. Também nas relações analógicas, muitos problemas interpessoais têm a mesma origem: não recebemos do outro o que acreditamos merecer. O fato de não nos agradecerem suficientemente por alguma delicadeza que fizemos, por exemplo, pode desatar o ressentimento e esfriar uma amizade.

Há uma ânsia de reconhecimento. Se o outro me agradecer, se apreciar o meu trabalho, se corresponder ao meu favor com um ato amável, então me sentirei reconhecido. Se isso não acontecer, interpreto como se eu não tivesse feito nada, como se não existisse para o outro. Essa visão é um poderoso gerador de problemas, já que as relações nunca são totalmente simétricas. Há pessoas que desfrutam dando, e outras que transmitem a impressão, mesmo que incorreta, de que não querem receber nada. Isso provoca muitos mal-entendidos, somado ao fato de que cada indivíduo tem uma forma diferente de expressar seu amor e gratidão. Há pessoas que verbalizam de maneira imediata e direta o que sentem por nós, e outras que nos apreciam igualmente, mas têm menos facilidade para expressar amor, ou o fazem de forma diferente, quando encontram o momento e lugar adequados.

[...] Conforme afirma o professor Ichiro Kishimi: “quando uma relação interpessoal se alicerça na recompensa, há uma sensação interna que diz: ‘Eu lhe dei isto, então você tem que me devolver aquilo’”, o que é uma fonte inesgotável de conflitos.

Porque, além das diferentes maneiras de expressar afeto, encontraremos pessoas que simplesmente não nos entendem ou inclusive não gostam de nós. Fazer um drama por causa disso transformará nosso dia a dia em um terreno fértil para os desgostos. A verdadeira liberdade inclui não nos importarmos com o fato de algumas pessoas não irem com a nossa cara, porque, estatisticamente, é impossível agradar a todos. Deixar de nos preocupar com o que os outros acham de nós, especialmente os que não nos entendem, é o caminho para a serenidade.

Quando desejamos tão intensamente que nos reconheçam, vivemos para satisfazer as expectativas dos outros e com isso já deixamos de ser livres. Não exigir contrapartidas e se permitir viver à sua maneira, dando-se inclusive o direito de não agradar, é algo que traz liberdade, paz mental e, afinal, melhores relações com os demais.

Francisc Miralles é escritor e jornalista experiente em psicologia.

Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/03/eps/1554313267_031677.html. Acesso em 13.out.19.
Texto adaptado.

1. Elabore uma tese para o tema exposto no texto.

Expectativa de resposta: Resposta pessoal. Exemplo: Ninguém deve mudar o que é para agradar os outros.

2. Construa um argumento para a sua tese usando uma relação de causa e efeito.

Expectativa de resposta: Resposta pessoal. Exemplo: Geralmente, mudamos nosso modo de ser e nossas escolhas para agradar os outros. Por isso, para encontrar a felicidade, devemos ser quem nós somos sem se importar com a opinião alheia.

3. Reescreva a tese e o argumento relacionando-os em um parágrafo. Se preferir, use o esquema a seguir:

Argumento PORTANTO Tese ou Tese PORQUE Argumento
--

Expectativa de resposta: Resposta pessoal. Exemplo: Geralmente, mudamos nosso modo de ser e nossas escolhas para agradar os outros, sendo que, para encontrar a felicidade, devemos ser quem nós somos sem se importar com a opinião alheia, portanto ninguém deve mudar o que é para agradar os outros.

4. Apresente um argumento contrário à tese do texto.

Expectativa de resposta: Resposta pessoal. Exemplo: A felicidade não é algo que se conquista sendo autêntico, mas superficial e agradando aos gostos alheios, porque o mais importante é o que os outros pensam de você.

5. Escreva um parágrafo em que você relacione o argumento contrário e a tese do texto. Se preferir, use o esquema a seguir:

Argumento MAS Tese ou Tese PORÉM Argumento
--

Expectativa de resposta: Resposta pessoal. Exemplo: O que os outros pensam de você é muito importante, mas a verdadeira liberdade é ser quem você é sem pensar no que os outros preferem.

Professor(a), solicite que os alunos leiam suas respostas para o grupo e destaque o modo como os estudantes construíram as relações de sentido.

ATIVIDADE 8 - PRODUÇÃO FINAL

Objetivo: produzir um texto argumentativo explorando as relações de sentido de causa e efeito e de oposição.

Duração: 2h/a

Descrição da atividade

Prezado(a) aluno(a),

Chegamos ao final da nossa jornada. Ao longo das aulas, buscamos investir no entendimento de que, a partir de uma dimensão argumentativa que é natural da linguagem, os textos cujo objetivo principal é argumentar se constituem como projetos de dizer no qual estão organizados tese e argumentos por meio da articulação de blocos de informações relacionadas e coerentes entre si.

Após realizadas as atividades, vamos partir para uma última produção textual, a fim de verificar como você compreendeu essa ideia. Leia os textos a seguir e siga as instruções para elaboração do seu texto.

Texto 1

Pós-verdade

Em 2016, o dicionário de Oxford elegeu a palavra “pós-verdade” como o termo do ano. A palavra se refere a uma época em que os fatos objetivos têm menos influência e importam menos que os apelos às emoções e às crenças pessoais – se me parece bom ou se está de acordo com minhas crenças, então é verdadeiro. Com a internet, a criação de memes, boatos, montagens e *fake news* disputam espaços de narrativas e influenciam todos os espectros do campo ideológico. Como consequência, o processo de desinformação aumenta, assim como a confusão entre fato e ficção – quando as mentiras se tornam verdades.

[...] Na era da pós-verdade, os governos, os grandes veículos de comunicação e as instituições (políticas e sociais) vivenciam uma crise de credibilidade, onde as certezas dão lugar às dúvidas. A ciência também vive uma crise de autoridade e precisa enfrentar as *fake news* científicas. Por exemplo, é cada vez mais comum a desconfiança sobre temas como a eficiência das vacinas, a origem do vírus HIV, a evolução das espécies ou a negação do aquecimento global. Disponível em <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciencia---teoria-da-terra-plana-esta-cada-vez-mais-popular.htm> Acesso em 20.out.2019.

Texto 2

Para repórter da Globo, apoiadores de Bolsonaro gritam “WhatsApp” e “Facebook”

Depois de gritarem palavras de ordem contra a TV Globo, enquanto uma repórter da emissora fazia uma entrevista na praça dos Três Poderes, apoiadores do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), passaram a gritar nomes de três canais concorrentes: Record, SBT e Band.

Em seguida, começaram a gritar os nomes das redes sociais WhatsApp e Facebook....

“WhatsApp, WhatsApp, WhatsApp...”, bradou um grupo aglomerado desde cedo diante da grade mais próxima do Palácio do Planalto. “Facebook, Facebook, Facebook...”, continuou. O aplicativo de mensagens instantâneas e as redes sociais foram os principais veículos utilizados por Bolsonaro durante a campanha eleitoral.

Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/01/01/cara-reporter-da-globo-apoiadores-de-bolsonaro-gritam-whatsapp-e-facebook.htm> Acesso em 20.out.2019

Texto 3



Disponível em <http://www.vermelho.org.br/noticia/301599-1> Acesso em 20.out.2019.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria “independente”, o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: “As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?”;
 - Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: “Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?”.
- Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir: Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
 - Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO – PARÁGRAFO 2)
 - Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO – PARÁGRAFO 3)
 - Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO – PARÁGRAFO 4)

Professor(a), solicite que os alunos façam o planejamento do texto em uma folha separada e, somente depois, escrevam a versão definitiva na folha oficial. Na avaliação, observe a maneira como os estudantes elaboraram e interligaram os enunciados, sobretudo se consideraram os movimentos argumentativos fundamentais na estruturação das relações de causa-efeito e de oposição. Recomendamos que analise a construção das relações no plano interno e externo, ou seja, considerando tanto o encadeamento entre as partes como a coerência com a tese proposta.

UMA BREVE PALAVRA FINAL

Prezados professores e prezadas professoras,

Nesta proposta didática, investimos em uma nova perspectiva de ensino a partir de concepções teóricas que trabalham as relações de sentido de um modo mais amplo que a abordagem normativa com foco em análises e classificações de orações e períodos.

Ao promover uma abordagem integrada, pautada nas estratégias textual-discursivas, procuramos demonstrar que as relações de sentido estão subordinadas a um projeto de dizer concebido, sobretudo, a partir da organização de vozes na materialidade textual.

Esperamos que essa ideia tenha ficado clara para vocês e que as atividades aqui sugeridas sejam bem aproveitadas no trabalho com vistas ao desenvolvimento da competência escrita dos textos argumentativos de seus alunos.

Desejamos, ainda, que este manual desperte em vocês o desejo de construir outras propostas com o objetivo de promover um ensino produtivo de língua materna.

Um grande abraço!

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Trad. Eduardo Lopes Piris et al. São Paulo: Contexto, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; et al. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **(Con)textos Linguísticos**, Vitória, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

DUCROT, Oswald (em colaboração com CAREL, M.). **La semántica argumentativa**. Una introducción a la teoría de los Bloques Semánticos. Edición literaria a cargo de María Marta Negroni y Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005, p. 11-90.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2010. 9.ed.

APÊNDICE B – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

The certificate is enclosed in a decorative green border with a repeating floral pattern. At the top left, it features the coat of arms of the State of Ceará and the text "GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ" and "Secretaria da Educação". At the top right is a circular logo for "E.E.M. PROFESSORA DIVA CABRAL". The title "CERTIFICADO" is centered in a large, bold, serif font. The main text, in a standard serif font, certifies that a student named "XXXXX" successfully completed a course in "Produção Textual de textos argumentativos" at the "Escola de Ensino Médio Professora Diva Cabral" from August 7 to October 23, 2019, with a total of 26 hours of class. At the bottom, there are two horizontal lines for signatures, labeled "PROFESSORA MINISTRANTE" and "DIRETORA ESCOLAR".

GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

CERTIFICADO

Certificamos que o aluno XXXXX concluiu com sucesso o curso de Produção Textual de textos argumentativos, ministrado na Escola de Ensino Médio Professora Diva Cabral no período de 07 de agosto a 23 de outubro de 2019 com carga horária de 26h/aula.

PROFESSORA MINISTRANTE

DIRETORA ESCOLAR

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Pais ou responsáveis

Seu filho (a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa PROPOSTA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES DE SENTIDO EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM DIÁLOGO ENTRE LINGÜÍSTICA TEXTUAL E TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA. Os objetivos deste estudo consistem em desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica com foco na produção textual na Escola de Ensino Médio Professora Diva Cabral. Caso você autorize, seu filho irá participar de oficinas de leitura e produção textual durante as aulas da disciplina de língua portuguesa. Haverá a necessidade de gravação das aulas em áudio para análise posterior da participação e das interações durante a realização de atividades. A participação dele(a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora/professora ou com a instituição em que ele/ela estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele(a), porém se ele(a) se sentir desconfortável ou constrangido(a) em qualquer atividade proposta, poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto.

Não haverá custos nem remuneração pela participação. A participação dele(a) poderá contribuir efetivamente para ampliar a competência em produção de textos argumentativos, habilidade necessária em diversas avaliações internas e externas à escola. Os nomes dos/as aluno/as não serão divulgados(as) por nenhum meio, de forma a assegurar o sigilo e preservar a identidade dos/as participantes. Além disso, você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Eu, _____ (nome do pai/mãe/responsável) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho(a) _____ (nome do/a filho/a) sendo que:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

Fortaleza, de

Assinatura

Pesquisadora: Janieyre da Silva Abreu nieyre@yahoo.com.br Cel: (85) 99404-8685.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UECE funciona na Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE, telefone (85)3101-9890, email cep@uece.br. Se necessário, você poderá entrar em contato com esse Comitê o qual tem como objetivo assegurar a ética na realização das pesquisas com seres humanos.

ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) - Alunos

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa PROPOSTA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES DE SENTIDO EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM DIÁLOGO ENTRE LINGUÍSTICA TEXTUAL E TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA. Os objetivos deste estudo consistem em desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica com foco na produção textual na Escola de Ensino Médio Professora Diva Cabral. Caso aceite, você irá participar de oficinas de leitura e produção textual durante as aulas da disciplina de língua portuguesa. Haverá a necessidade de gravação das aulas em áudio para análise posterior da participação e das interações durante a realização de atividades. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora/professora ou com a instituição em que você estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da sua participação, porém se você se sentir desconfortável ou constrangido(a) em qualquer atividade proposta, poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto.

Não haverá custos nem remuneração pela participação. Sua participação poderá contribuir efetivamente para ampliar a competência em produção de textos argumentativos, habilidade necessária em diversas avaliações internas e externas à escola. Seu nome não será divulgado por nenhum meio, de forma a assegurar o sigilo e preservar a identidade dos participantes. Além disso, você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Eu, _____ (nome do participante) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

Fortaleza, de

Assinatura

Pesquisadora: Janieyre da Silva Abreu nieyre@yahoo.com.br Cel: (85) 99404-8685.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UECE funciona na Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE, telefone (85)3101-9890, email cep@uece.br. Se necessário, você poderá entrar em contato com esse Comitê o qual tem como objetivo assegurar a ética na realização das pesquisas com seres humanos.

ANEXO C – PRODUÇÕES-DESTAQUE

TEXTO 1 – SEM TÍTULO

Com tanta facilidade e acessibilidade, utilizar as redes sociais como veículos de informação tornou-se algo comum. Mas seriam elas uma substituição dos veículos de informação convencionais?

Informação é o que não falta nas redes sociais; pode-se encontrar todo tipo de conhecimento em abundância. É exatamente esse o problema: as redes sociais comportam todo tipo de informações, que podem ser publicadas por qualquer pessoa. Logo, fica muito difícil filtrar o que é confiável, já que existem muitas matérias diferentes sobre um mesmo tema, algumas delas vindas de pessoas sem a devida qualificação.

Apesar desse novo modo de adquirir informação ser interessante, o usuário fica exposto a muitas fontes mal intencionadas, fato que contribui para a difusão de *fake news*, mal-entendidos, informações incorretas etc.

Para tornar as redes sociais uma fonte viável e segura de informação, cabe aos usuários saberem selecionar os materiais confiáveis dos nocivos. Mas, enquanto houver essa incapacidade de filtrar o material, os veículos de informação convencionais estão à disposição, com informações de fontes certamente mais garantidas.

Produção final aluno 18

TEXTO 2 – PERIGOS DA CONEXÃO

Nos dias atuais, as pessoas estão mais conectadas do que nunca. Através da tecnologia, a distribuição de notícias e informações é instantânea por meio da internet, trazendo assim diferentes pontos de vista e também notícias duvidosas.

As ditas fake news têm se proliferado bastante pelas redes sociais e aplicativos de comunicação e, em sua grande maioria, são produzidas para espalhar meias verdades que favorecem somente um lado da história. Por consequência, geram opiniões equivocadas, justamente devido às fontes duvidosas.

Em geral, a internet pode ser muito útil no nosso dia a dia para acessarmos qualquer tipo de conteúdo. No entanto, todas essas notícias falsas espalhadas pelas redes sociais podem ser prejudiciais para a formação de opinião do sujeito, fazendo das redes sociais um perigo em relação à busca de informações confiáveis.

No mundo atual, a informação está na palma da mão e a alguns cliks de distância. As redes sociais são cruciais em nosso dia a dia, porém é perigoso navegar em terrenos onde tudo é duvidoso, então o ideal é estar sempre de olho para não sermos enganados.

Produção final aluno 22

TEXTO 3 – REDE SEGURA

Sabemos que, atualmente, as informações que circulam não são transmitidas apenas por telejornais ou jornais impressos, pois apresentam uma abrangência muito maior devido a poderosos dispersores que têm a tendência a aumentá-las, que são os aplicativos de mensagens e as redes sociais.

É certo admitir que, com o avanço de novas fontes de informações que se dizem “independentes”, há pessoas mais informadas em mais lugares e em tempo real. Como resultado, há menos preferência pelos tão conhecidos jornais tradicionais.

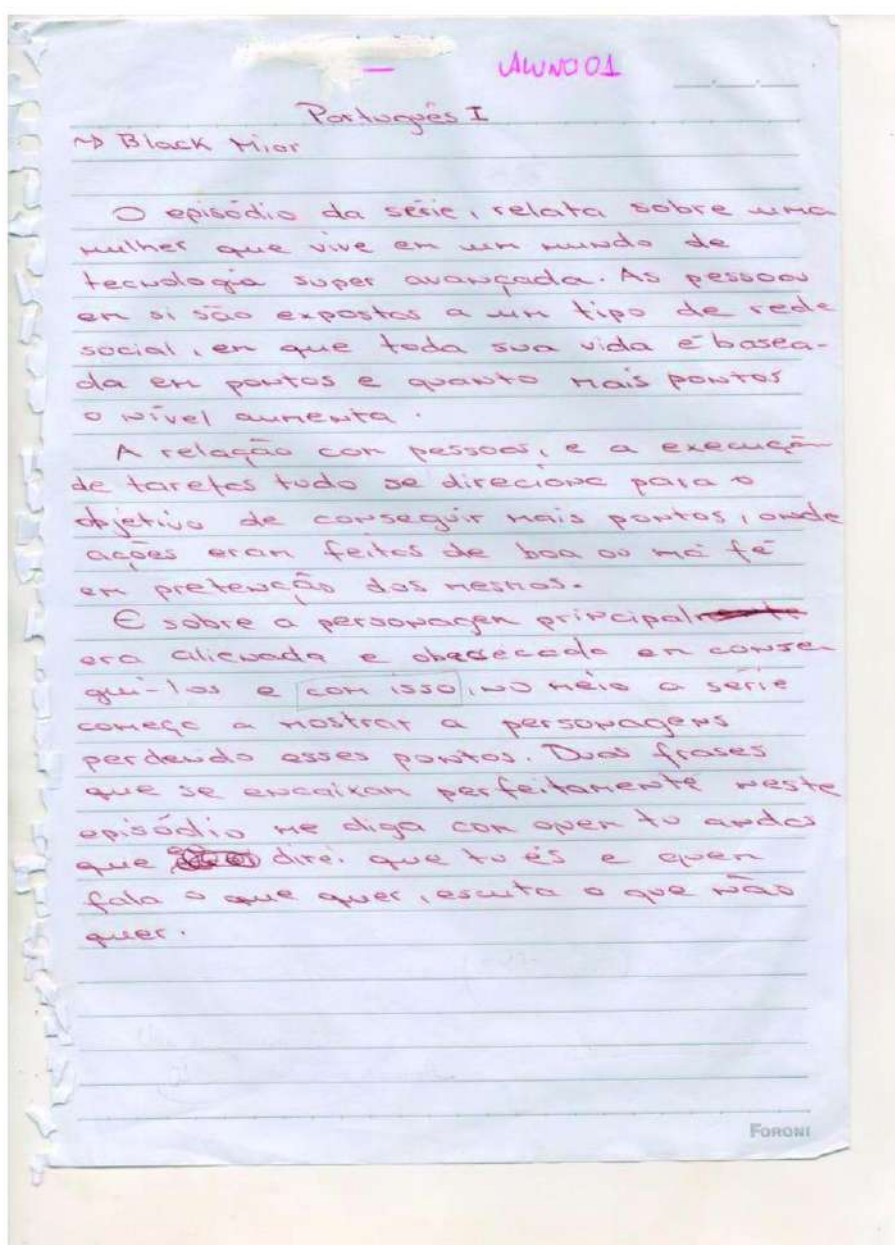
Diante desse fato, está claro que as redes sociais e os aplicativos de mensagens instantâneas serão o novo centro de comunicação do mundo. Porém, devemos considerá-los apenas como protótipos, devido à grande quantidade de fake news e boatos maléficos que espalham.

Podemos concluir que, apesar de algumas fontes de informações tradicionais serem manipuladoras de conteúdo, a maioria realiza a transmissão de informações com mais seriedade e profissionalismo do que as redes sociais e, portanto, devem ser incentivadas em seu ofício.

Produção final aluno 29

ANEXO D – TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS: VERSÃO INICIAL E VERSÃO FINAL

ALUNO 01 – PRODUÇÃO INICIAL



ALUNO 01 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 01

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?"

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO – PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO – PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO – PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO – PARÁGRAFO 4)

Tendo em vista que a tecnologia e a internet em si nos contribuiu positivamente em alguns aspectos, formando-se assim não somente uma das grandes empresas de comunicação mais também abrangendo áreas distintas.

Dessa forma, nos leva a crer que sim, a internet nos possibilitou meios favoráveis e a garantia de informações com mais velocidade e rapidez.

Em contrapartida, usada de forma errada, pode acarretar consequências negativas em virtude dos fake news, boatos e na criação de mentes, sendo assim causando confusão sobre o verdadeiro e o falso.

Concluímos, que como tudo na vida usado de bom grado, podemos adquirir até conhecimentos, quando não até mentiras podem se tornar verdades, que as pessoas possam dar o verdadeiro valor as informações positivas obtidas.

300 + 100 = 400

ALUNO 03 - PRODUÇÃO INICIAL

ALUNO 03:

ALUNO 03

O primeiro episódio da terceira temporada da série Black Mirror, nos faz refletir e quase elapsamente agimos. Começamos pelo fato de não ligarmos os nossos aparelhos eletrônicos, nem mesmo quando vamos nos "desconectar". Muitos humanos precisam, sentem a necessidade de ter atividades e interações em redes sociais.

Na série, mostra a vida de Kiri Pound, uma jovem mulher que vive em um mundo que as atividades de deixam entre a realidade e sem atividades... por. Não quero entrar muito sobre a personagem em si, que sabemos a sua situação no fim. A questão é o mesmo é: basicamente, passamos tempo o bastante nos socializando com pessoas no internet, que nem conhecemos. Redes sociais são coisas, enganosas. Não seria mesmo que queríamos gravar no celular 24 horas por dia? Eu sei uma vida em celular, mas a questão é saber lidar com esses dois mundos completamente diferentes.

Deixando a série... Como o valor pessoal vai mudar? Pela quantidade de atividades em um país, pelo número de amigos que temos em uma rede, pela soma de atividades que acumulamos... Pelo menos sabemos o que realmente importa pensamos antes de postar nossos pensamentos e ideias, outros pensamentos nos dizem se eles são importantes ou não?

O que esse vídeo pode e está ensinando em sua vida? É ter domínio? Porque. Reflita e ao mesmo tempo leia um livro ou seja pelo seu cara observando o que, pensando "a quanto tempo não olho para o chão?"

ALUNO 03 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 03

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Por compartilharmos duas redes sociais, a qual milhares partes de informações sob um determinado tema, observamos que as grandes empresas de comunicação estão ficando muito mais de lado. Dessa maneira, as pessoas ficam confusas sobre a veracidade da notícia e se perguntam: "Quem tem a informação e de quem de confiança? Quem que nos garante, não está alguma parte?"

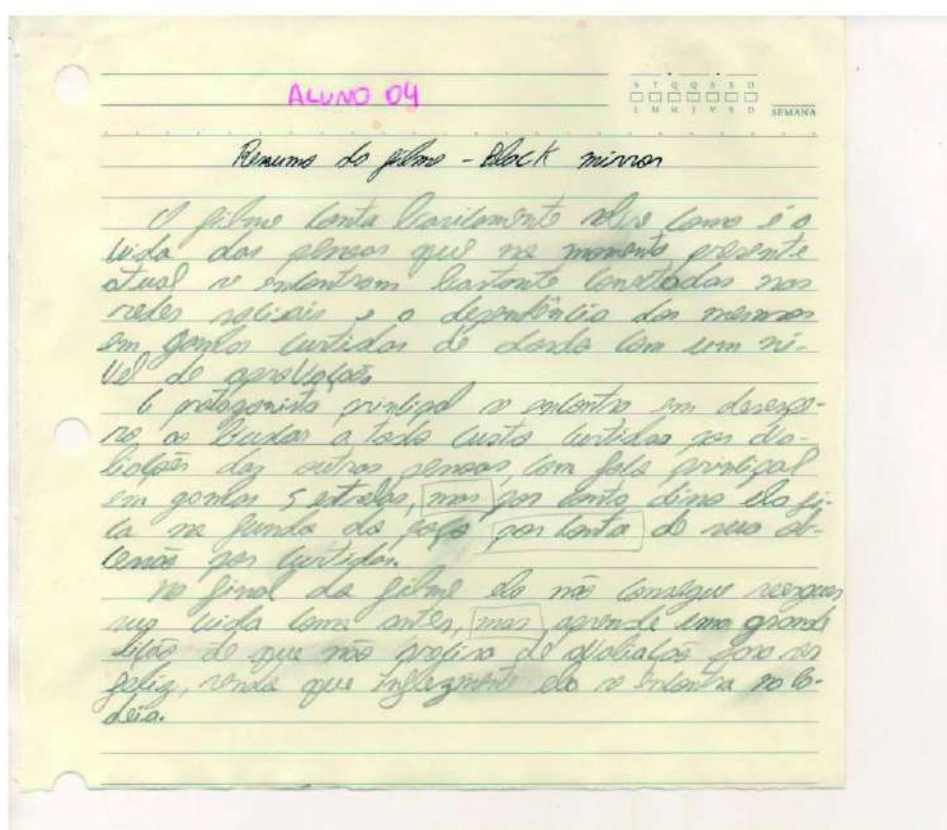
Entretanto, nas redes sociais, por ter várias comentários e algumas não serem verdadeiras, muitas vezes dependemos de fontes secundárias ou não. Dessa maneira, as empresas de comunicação, como jornais de TV ou imprensa e outros outros meios, continuam ter uma parte positiva, pois, no momento, não publicam algo sem fontes como exemplo.

Contudo, em virtude de como trabalham as personalidades distribuídas das pessoas, impulsionam tudo que existe por lá, que dizem ser "verdadeira", quando na verdade, por um lado, para interagir com o que se pode prejudicar ou prejudicar a outros, há o envio de alguma parte e manipulação no momento para eles, sendo de importância de redes sociais.

Portanto, em compartilharmos diversos detalhes, alguns têm medo do que manifestar. Por isso, as pessoas não importam e as coisas não são gerenciadas com muita atenção. Não podemos julgar o ato como confiável ou não. Não basta ler uma coisa e já acreditar.

600 + 300, sendo 2 MALCOTADOS e 1 P.S.

ALUNO 04 - PRODUÇÃO INICIAL



ALUNO 04 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 04

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?"
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?"

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Nos dias atuais a circulação de informações ocorre com mais facilidade por meio das redes sociais, assim como com mais dificuldade por parte das empresas de TV, onde muitas vezes é possível ver notícias de qualquer lugar pela internet ou através de uma única fonte como a TV que de certa maneira pode apresentar uma notícia não tão verdadeira.

Com as redes sociais as redes de TV podem acabar sendo alvo de "ataques", por isso de não apresentar informações falsas, com muita cautela com o público, então dependendo da situação, as redes de comunicação não devem mais confiar ou a mesma parte ou a internet tem a tendência a neutralizar as informações de TV quando expõe a credibilidade, coisas que podem telespectadores que aderem à outras fontes.

Então, não se pode mais confiar em canais como fonte de informação, de tal forma que se precisa tanto as redes sociais como as empresas para um fim entender a notícia confiável que é tanto falando.

See + 10

ALUNO 06 – PRODUÇÃO INICIAL

ALUNO 06 07 / 02 / 2019

Pendedom

Black mirron

Este episódio traz uma dura crítica a sociedade contemporânea, onde podemos ver uma vida toda, um dia a dia todo vivendo um status nas redes sociais onde a personagem Lucy não se preocupa mais com nada, não tem viver um uma "peça de teatro" para que aumente a sua avaliação.

Ela pode abansar a questão também dos tons pastel, pesquisei sobre o pelo que entendi uma que todas as pessoas ocultas socialmente usava vestidos tons um tudo no seu dia a dia, podemos perceber também que as pessoas negras têm a avaliação mais baixa.

E não gostei nos primeiros minutos eu já estava com nojo disso tudo de ser falsidade e deixar a por acatado na sociedade, apesar de que na vida real também é comum e podemos ver que a partir do momento que a personagem perde tudo, que ela se liberta dessa condição e começa a viver as verdades sem pensar na consequência, não temos que ter essa necessidade de nos controlarmos para agradar os outros, então dizendo isso pois a mesma realidade está bem perto da deste episódio.

credeal

ALUNO 06 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 06

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria “independente”, o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: “As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?”;
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: “Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?”.

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

As redes sociais não são confiáveis, mas elas são mais fáceis de acessar e com menos censura que a TV brasileira, pois a conteúdo é mais acessível e pode ser como não pode ser controlado, por causa das fake news que existem na rede das notícias.

As redes sociais podem ajudar no fácil acesso a informação, porém também pode enganar com notícias falsas, e isso pode causar um desconforto nos leitores que duvidam das notícias e da mesma forma na TV, pois as reportagens são feitas e manipuladas como a emissora quiser. Mesmo todos pagam isso, mas tem um preço que pagam, e isso pode ser negativo aos brasileiros que duvidam da credibilidade das notícias da atualidade por dar notícias falsas.

As redes sociais são muito mais fáceis de acessar e saber de tal assunto que a TV geralmente é isso o qual desvalorizando a TV no nome de jornalismo. Porém a TV pode ser mais segura do que as redes sociais, pelo fato de que elas não são por uma reportagem sem fundamentação e sem uma base, por isso que a TV ainda pode ser uma fonte de notícia de mais credibilidade.

As redes sociais e a TV são meios de informação, mas elas não podem ser levadas a sério a sério, pois existem fake news que podem estar melhor marcada um tema ou papel e qualidade.

6CE + 50P

ALUNO 08 – PRODUÇÃO INICIAL

ALUNO 08

data

3º Bimestre Português 1

"Nosedive" nome do primeiro episódio da terceira temporada de Black Mirror. Esse é um capítulo que apesar de futurista, me lembrou muito o mundo em que vivemos hoje.

Nesse episódio a personagem principal vive em um contexto onde tudo é baseado no número de estrelas que tem o seu perfil, e as pessoas se baseiam sempre com o número de estrelas que as outras tem, onde o 0 é a pontuação mais baixa e o 5 a mais alta.

Esse capítulo chama a atenção de diversos alunos, sendo a cor ou o ambiente em si levando as pessoas a entenderem o contexto. A história por mais que não seja 100% real leva o público a refletir sobre a importância de separarmos o mundo real do virtual, mostrando que não é número de likes que nos torna melhores.

ALUNO 08 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 08

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Com os avanços da tecnologia a internet se tornou uma fonte de pesquisa, sendo bastante usada pela sociedade como principal meio de informação e comunicação. Como a sociedade tem usado fortemente a internet ela acabou sendo bombardeada por fake news, de tal forma que muitas pessoas estão acreditando nessas notícias falsas que são feitas muitas vezes sem nenhum embasamento científico.

As notícias encontradas na web são na maioria das vezes feitas sem nenhum embasamento científico, embora esses fatos nos levem a acreditar que a internet não seja um bom meio de pesquisa de forma evidente podemos fazer bom uso dela.

A internet pode ser usada de forma correta, sendo um bom meio de informação, mas é importante verificarmos se as suas informações são corretas procurando outros sites ou até mesmo outras fontes de forma correta e organizada.

206+20P (ABR/19)

ALUNO 09 – PRODUÇÃO INICIAL

31/07/2019

Exercício de Português

Jane

Redação

ALUNO 09

Na minha concepção, o episódio da série fala sobre pessoas bastante conectadas no celular, tem umas que até deixam a vida de lado pra estar "conectado", e isso leva até avaliação e cadeia.

Esse episódio mostra quase que um pouco da realidade, pois no mundo atual, as pessoas estão bastante conectadas em notebooks, tv, celulares, tem pessoas que deixam de fazer coisas de responsabilidade pra ficar no celular...

Principalmente os jovens, são os que mais se conectam nos dias de hoje. Um exemplo da avaliação é o uber, muitas pessoas pedem o uber pela avaliação do motorista, se for baixa é ruim, se for alta é bom... Devemos nos ocupar em algo que não nos tire da nossa vida, principalmente a vida com Deus.

ALUNO 09 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 09

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

As grandes empresas de comunicação tratavam a informação como um elemento de controle das massas, seja por questões políticas, ideológicas e sociais, tal prática continua a ser explorada, entretanto, os avanços tecnológicos proporcionaram novos meios e caminhos para informação, mesmo que turbulentos, tornando confusa a origem e veracidade dos fatos cotidianos.

A desinformação propagada em sites, blogs e principalmente nas redes sociais, são as principais variáveis do problema, produzida por indivíduos sem formação acadêmica nem conhecimento sobre o tema descrito, causam de maneira indireta, por exemplo, discussões sobre o uso da vacina essenciais para a sobrevivência e desenvolvimento dos bebês, por consequência servem de motivação para grupos antivacina e agravam a saúde pública.

Entretanto, ambos os meios de comunicação devem manter o real comprometimento com a informação, não visando apenas a popularidade e feedback da matéria, mas na qualidade no repassamento dos acontecimentos relatados.

400 + 200

(145)
(385)

ALUNO 10 – PRODUÇÃO INICIAL

Redação sobre o episódio da série Black Mirror

Síntese, dissertação e crítica

ALUNO 10

Em uma sociedade utópica onde a classe social, renda e padrão de vida são definidos pelas avaliações de outros indivíduos que através de estrelas funcionam como nota numa espécie de rede social se constrói a sociedade fictícia do episódio.

Críticas referentes aos padrões de beleza, falsa sensação de felicidade e privação da liberdade de ir e vir são exploradas também. Fazendo uma ponte com a nossa sociedade contemporânea podemos ver semelhanças com os elementos da série, seja ela reproduzida pela mídia ou pelas próprias pessoas.

ALUNO 10 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 10

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que os jornais brasileiros e empresas de comunicação? Que consequências jornais e redes sociais como o Instagram podem causar ou até mesmo influenciar no cotidiano brasileiro em geral?

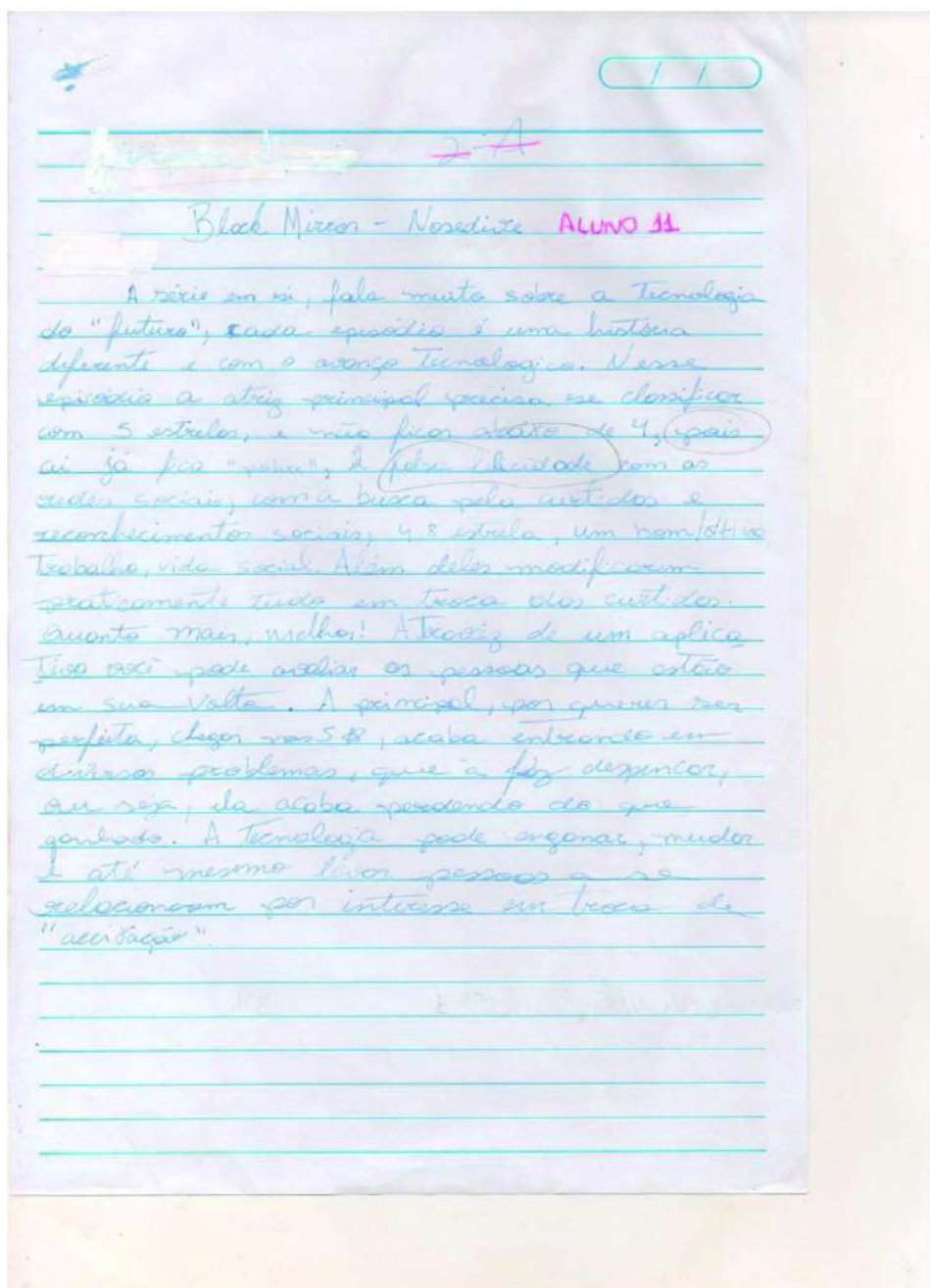
Como resultado das altas tecnologias que surgiram no século XXI, o mundo mudou, se tornando um lugar de informações rápidas, dessa maneira redes sociais como o twitter, facebook, fazem o trabalho que os jornais GERALMENTE costumam fazer.

Porém, tudo tem uma consequência, seja ela boa ou ruim, portanto as vezes essas fontes de informação podem não ser confiáveis.

No entanto, devemos ter nosso próprio ponto de vista e procurar saber mais sobre a atualidade, porque tudo é informação, ou seja, sempre procure saber em todas as fontes.

400 + 200

ALUNO 11 - PRODUÇÃO INICIAL



ALUNO 11 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

Aluno 11

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria “independente”, o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: “As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?”;
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: “Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?”.

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

No mundo virtual há muitas redes sociais que influenciam a ignorância na base de boatos, memes, fake news, que muitos ~~pois~~ ~~pois~~ acabam acreditando que essa é a verdadeira significação, sentido. Um exemplo disso é a Política, na verdade as companhias políticas.

Nas redes sociais (facebook) pessoas que muitas vezes não sabem de nada e leem um artigo escrito por outras pessoas e acham que não acabam por achar que sabem de tudo do assunto. Por consequência, estamos criando/criando com uma geração, que, com toda a facilidade de ter mais conhecimento, está ficando cada vez mais ignorante e acham que está tudo bem.

Por mais que na internet tenha de tudo e mais um pouco, não devemos confiar nela 100%, nem tudo é o que parece. Não baseie seus conhecimentos nela, só mais a fundo em determinados ~~conhecimentos~~ assuntos.

100 + 100

ALUNO 12 – PRODUÇÃO INICIAL

Cont. I

ALUNO 12

No episódio que vimos em sala podemos ver que a nota que as pessoas recebem, é muito influente na vida da maioria das pessoas, enquanto outras não se importam com ela. Esse comportamento é bem comum nos redes sociais hoje, as pessoas fazem de tudo e até mudam de comportamento e fazem coisas que elas não fariam, com a intenção de conseguir mais seguidores e curtidas. Uma coisa que chamou muita minha atenção foi a mudança no preconceito que se adapta ao mundo, enquanto as pessoas tem preconceito com box na cor de pele, gênero, vestimenta, entre outros características, no episódio as pessoas tem preconceito voltado para a nota dos outros, uma forma com que as pessoas tomam decisões relacionadas os outros pessoas de acordo com a nota delas. No episódio podemos ver como em que as pessoas se veem e assim que a nota delas é corrigida, dependendo dela a direção das pessoas mudam de acordo com a nota uma da outra.

ALUNO 12 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 12

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria “independente”, o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: “As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?”;
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: “Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?”.

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Hoje com a facilidade e velocidade na comunicação as pessoas têm compartilhado cada vez mais notícias e informações nas redes sociais, porém como que elas se espalham muito mais rápido e com que as pessoas deixem de dar credibilidade as informações apresentadas na televisão e sites de notícias sérias.

Já que as redes sociais estão em grande parte de importância vemos um aumento na desinformação causada pelo compartilhamento de fake news, que são compartilhadas sem que as pessoas deem ao menos uma pesquisada para conferir a legitimidade da informação.

As informações apresentadas nas redes sociais são muito úteis quanto falamos em velocidade e número de pessoas alcançadas. Porém, como as emissoras de televisão e empresas jornalísticas também com um elenco na sua maioria formado em jornalismo e suas produções, é mais difícil confiar nas informações e notícias dadas por elas, por mais que deem um pouco mais para nós.

Então em vista todas essas informações podemos notar que as informações de redes sociais são um tanto duvidosas, já que as pessoas as veem e as consideram verdade, porém por mais que deem um pouco mais as notícias de veículos têm mais credibilidade e são mais confiáveis que as notícias compartilhadas em redes sociais.

04/06/2020

(185)

(305)

ALUNO 15 - PRODUÇÃO INICIAL

Português I Dia 31/07/2013
Cidade 1º filme aluno 15

Primeiramente gostaria de falar um pouco sobre a série, Black Mirror é uma das séries de televisão que não foge de ser futurista que conta um mundo paralelo ao nosso atual (para que possam mais entender com a nossa realidade).

O capítulo Nosedive, se passa no futuro mas nos lembra de mundo que conhecemos hoje, onde as redes sociais influenciam mais nossa vida, este capítulo nos apresenta um mundo paralelo, onde não há vida real e tudo tem um valor numérico, das roupas até as moradia, é uma das coisas mais marcantes deste capítulo é um sistema onde as pessoas são avaliadas por sua popularidade em um aplicativo onde o 1º a pontuação vai de 1 a 5 e a máxima, graças as suas classificações você pode até mesmo conseguir um emprego melhor ou até mesmo, comprar um apartamento e obter benefícios.

Nosedive não é fantástico, é exatamente nos lembra de situações atuais por nos parece como por exemplo compartilhar uma foto de uma refeição, de um momento ou de um momento case da montã, Black Mirror nos apresenta um um filme de ficção científica, onde tudo é perfeito mas na verdade é tudo na realidade.

get "Ninguém pode ser tão feliz"
- Blue Mirror.

Jordão

ALUNO 15 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

Município 15

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria “independente”, o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: “As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?”;
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: “Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?”.

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Hoje em dia é muito normal as pessoas buscarem informações pela Internet, pois muitas consideram que as redes sociais são mais confiáveis para a busca de um alto conhecimento sobre tal assunto, mas será que as informações que estão presentes na internet são verdadeiras ou não há nem?

Portanto na mesma sociedade atual temos pesquisas de veracidade se a certa informação é verdadeira ou falsa, mas muitas pessoas nem se dão conta pela falta de uma análise mais profunda e se pode ter consequências. De acordo com muitas das notícias publicadas na internet podem ser verdadeiras, pois pessoas relatam que as notícias publicadas são mais verdadeiras que a de um jornalito de televisão, acreditando que elas são mais concretas e que não tenha uma influência excessiva da opinião do autor.

Combinar os meios de comunicação seja a internet ou a televisão nos mostra várias informações de uma maneira mais rápida e elas são verdadeiras de fato.

400 + 100

(1MS)

(1MS)

(3AS)

ALUNO 16 - PRODUÇÃO INICIAL

ALUNO 16
06.08.19

Português I

Black Mirror

O episódio em questão, intitulado como "Nosedive", é o primeiro episódio da terceira temporada de "Black Mirror", uma série que nos faz pensar e criticar o mundo a nossa volta.

"Nosedive" é uma história que representa um futuro próximo, já que o episódio faz críticas do nosso cotidiano atual, no caso, a influência das Redes Sociais em nossas relações e, além disso, a popularidade e suas consequências.

No episódio ele demonstra exatamente o mundo ideal, o mundo tecnológico e por fim o "mundo perfeito" já que tudo que você precisa é de curtidor. Para ter uma boa casa, um bom trabalho e até mesmo viajar, a importância das tons positivas é que traz um ar de utopia, algo harmonioso e calmo como um sonho, para dar a entender que aquele é o "mundo perfeito", só que a realidade é bem mais real e esse mundo de perfeição não é tão perfeito assim, vivendo em um mundo cujas opiniões dos outros define o seu estilo de vida.

ALUNO 16 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 16

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria “independente”, o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: “As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?”;
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: “Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?”.

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Hoje em dia, as informações que chegam até nós são extremamente ligadas, com o avanço da tecnologia e com a comunicação virtual é bem mais simples e prático consumir essas informações, mas será que elas são 100% confiáveis?

A internet de fato é uma ferramenta utilizada por qualquer tipo de pessoa (pois é fácil acesso de notícias) influencia na vida desta geração e é inevitável duvidar de usar a internet como fonte de pesquisa, já que em um piscar de olhos as respostas para nossas perguntas já estão em nossas mãos (literalmente).

Porém, nem tudo são flores. A internet pode ser algo funcional, mas ao mesmo tempo ela possui informações com algumas interações de atacar o público que consome as falsas informações e espalham como um vírus virtual, gerando conflitos de opiniões ou por, quando a maioria se torna verdade e a verdade se torna mentira.

É bem óbvio que não tem com duvidar de usar a internet como auxílio no nosso dia a dia, mas é muito mais óbvio que não devemos acreditar em qualquer tipo de informação que é exposta para nós, devemos sempre checar outras fontes para saber se é verdadeiro ou falso.

3CE + 20P

ALUNO 17 - PRODUÇÃO INICIAL

22 ano A 31 07 19
(X)

Black Mirror ALUNO 17
Narrativa

① episódio "Nosedive" vive em um mundo onde a sua reputação pode ser quantificável em pontos, ganhos através de avaliações online, e esses pontos possuem seu utilizador em diversos de lugares, filas preferenciais de aeroportos e outras privações que hoje se podem ser adquiridos através da compra. Quanto mais pontos você possui, mais fácil é a sua vida e a alta sociedade.

A dinâmica do jogo da (reputação) inclui que ativos pessoas com ranking milhares tem um efeito bem mais positivo, ao mesmo tempo que ^{outra} com pessoas pontuação menor pode pagar a impopularidade da pessoa respingando em você. Eles fingem algo de ruim para conseguir uma baixa reputação e se aproximar dessa seria de alguma forma, comportar com seus ^{outra} e isso causa mal julgamento de outras pessoas, que vão dar notas baixas para quem se aproxima das pessoas ranqueadas.

Contudo, nem todos querem entrar no jogo da gentileza artificial do mundo low-to-high e tem o desejo de superpular a ~~vida~~ dos jogadores. Exemplo disso é o turista que leva o protagonista ao aeroporto. Ele dá uma nota baixa.

A grande angústia desse capitalismo é saber que o mundo destruído não está muito longe do qual habitamos. Sistemas de reputação ~~se~~ são usados em aplicativos como o Uber onde os usuários e os prestadores de serviço são avaliados. É muito difícil de imaginar que um dia esses sistemas poderão se unificar e gerar apenas uma nota de avaliação. A crítica é o julgamento da vida nos redes sociais no episódio é bastante próxima do que já vemos hoje.

ALUNO 17 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 17

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir.

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO – PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO – PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO – PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO – PARÁGRAFO 4)

Na "verdade" a pessoa vai para a informação que ela lê tanto na internet como na TV e depois ela vai logo misturar a informação dela. Na "fals-verdade" a pessoa vai logo acreditar nas informações mesmo elas estarem erradas e acha que está certa.

A verdade pode ser de grande ajuda já que a pessoa vai para a internet e na TV para ver várias pessoas falando sobre a informação e verificando e isso pode ajudá-la a saber mais, e que está acontecendo nas redes sociais, no mundo, no seu país, na sua cidade ou sobre sua cidade da TV.

A fals-verdade pode ser de grande ajuda para que a pessoa acredite no que ela vê na internet ou na TV, mas isso pode causar várias consequências e as pessoas acreditam nas informações que ela lê, porque pode ser falso e pode não ajudá-la nas informações que quer saber e ela fica com os pensamentos negativos dependendo da informação que lê.

A rede social pode ser um ótimo fonte de informação e pode também ser fonte de conhecimento para vida ou para pessoas mais próximas já que ela postam as informações e ajuda a entender a situação que a pessoa na internet e TV e a gente vê as informações que nos nos traz conhecimento nos nos ajuda a conhecer o mundo pois se que acontecendo com a natureza e muitos outros informações erradas.

ALUNO 18 - PRODUÇÃO INICIAL

1 / 1
2º A PTI

Resumo/Critica do filme Black Mirror

► Sinopse: ALUNO 18

O filme ~~Black~~ (ou episódio) Black Mirror (Espelho Negro, em português) tem seu enredo localizado em uma realidade futura, não muito diferente da atual, onde os humanos vivem em torno das máquinas, que ajudam em diversas questões, como acessibilidade, controle parental, etc., além de possuir uma importante função de "entretenimento", que resume-se em avaliar/ser avaliado por outros, função essa que tem papel importante no enredo.

A história se desenvolve em torno de Lacie Pound, uma mulher de status respeitável que fará o possível para manter e até tentar aumentar sua posição social, onde o dispositivo que ela porta é um aparelho em seu olho que permitirá visualizar os seus status, e o de outras pessoas, esse que é definido conforme a avaliação pelo aparelho, de 0 a 5.

► Resumo:

Lacie Pound, mulher de alto ranking social, com avaliação muito alta, vive sua rotina normal de trabalho, interação social e avaliações, onde está acostumada em conquistar (e ceder) as melhores

Novamente, foi um bom filme e no geral

► A crítica social: 30E

Está bem evidente a crítica social que o episódio busca estabelecer, direcionando essa principalmente para o público da área digital, que tem constante contato com a internet, seus meios de comunicação e entretenimento e principalmente com as redes sociais.

Com a rápida expansão da internet e das redes sociais, há um aumento de vítimas que publicam suas máximas, essas vítimas de críticas e avaliações que afetam sua reputação, podendo gerar uma dependência por ranking, que pode levar a perda de noção e convicção bruta no comportamento. Isso não é só no mundo digital, visto que é comum a busca por inclusão em um grupo por parte do indivíduo, que pode alterar seu modo de ser. Ambos os casos remetem a um problema as vezes desconhecido, envolvendo obsessão e desmoldabilidade, onde a forma que o sujeito é visto é mais importante do que as pessoas em si.

Deve-se então compreender que a humanidade do sujeito é muito importante, e que ela deve ser considerada de antemão. Devemos nos preocupar em sermos nós mesmos perante as situações, mantendo sempre a humildade e o respeito, antes que tudo seja perdido.

ALUNO 18 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

Aluno 18

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Com tanta facilidade e excessividade, utiliza as redes sociais como veículo de informação se tornam algo comum. Mas seriam elas uma substituição dos veículos de informação convencionais?

Informação é o que não falta nas redes sociais; lá pode-se encontrar todo o tipo de conhecimento em abundância. Mas esse é exatamente o problema: as redes sociais comportam todo tipo de informação que podem ser publicadas por qualquer pessoa. Não fica muito difícil filtrar o que é confiável, já que existem muitas notícias divergentes sobre o mesmo tema, algumas vindas de alguém sem devida qualificação.

Apesar de que o meio rápido de adquirir informações seja interessante, o usuário tem acesso a muitas fontes, algumas que vem de fontes mais confiáveis, sendo que contribui para a difusão de fake news, mal entendidos, informações incorretas, etc.

Para tornar as redes sociais uma fonte viável e segura de informação, cabe aos usuários saberem selecionar os materiais confiáveis dos meios, mas enquanto houver essa incapacidade de separar o material, os veículos de informação convencionais estão à disposição com informações de fontes mais confiáveis.

30e + 30p

ALUNO 20 – PRODUÇÃO INICIAL

STGSSD
IMMUVSD
ALUNO 20

Português

Jane

O episódio começa com uma garota típica americana, logo de princípio vemos que ela é uma viciada no aparelho celular e que faz tudo por status, quando na verdade ela não é a única. Ela tenta ser perfeita na medida do possível para ser uma 4.5, é a avaliação necessária para entrar a sala dos sonhos dela. Ou seja, pessoas com avaliações baixas são desprezadas pelas pessoas, nada incomum para os dias de hoje. Quem nunca deixou de comprar um produto por avaliações baixas?

Os pessoas se baseiam em pessoas que ficam ser perfectas, se contentam com cores sem vida, um lugar sem graça.

Ela tenta se encaixar em um padrão que não combina com ela, ou seja, quando ela demonstra quem ela é, as pessoas não gostam e avaliam ela ~~muito~~ mal.

m^{re} Lesson.

ALUNO 20 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 20

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atendendo para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Estamos vivendo no século 21, o era da tecnologia, onde temos qualquer informação nos nossos mãos, mas nem toda informação é válida e verdadeira pois temos fácil em uma cidade bem menos perceber.

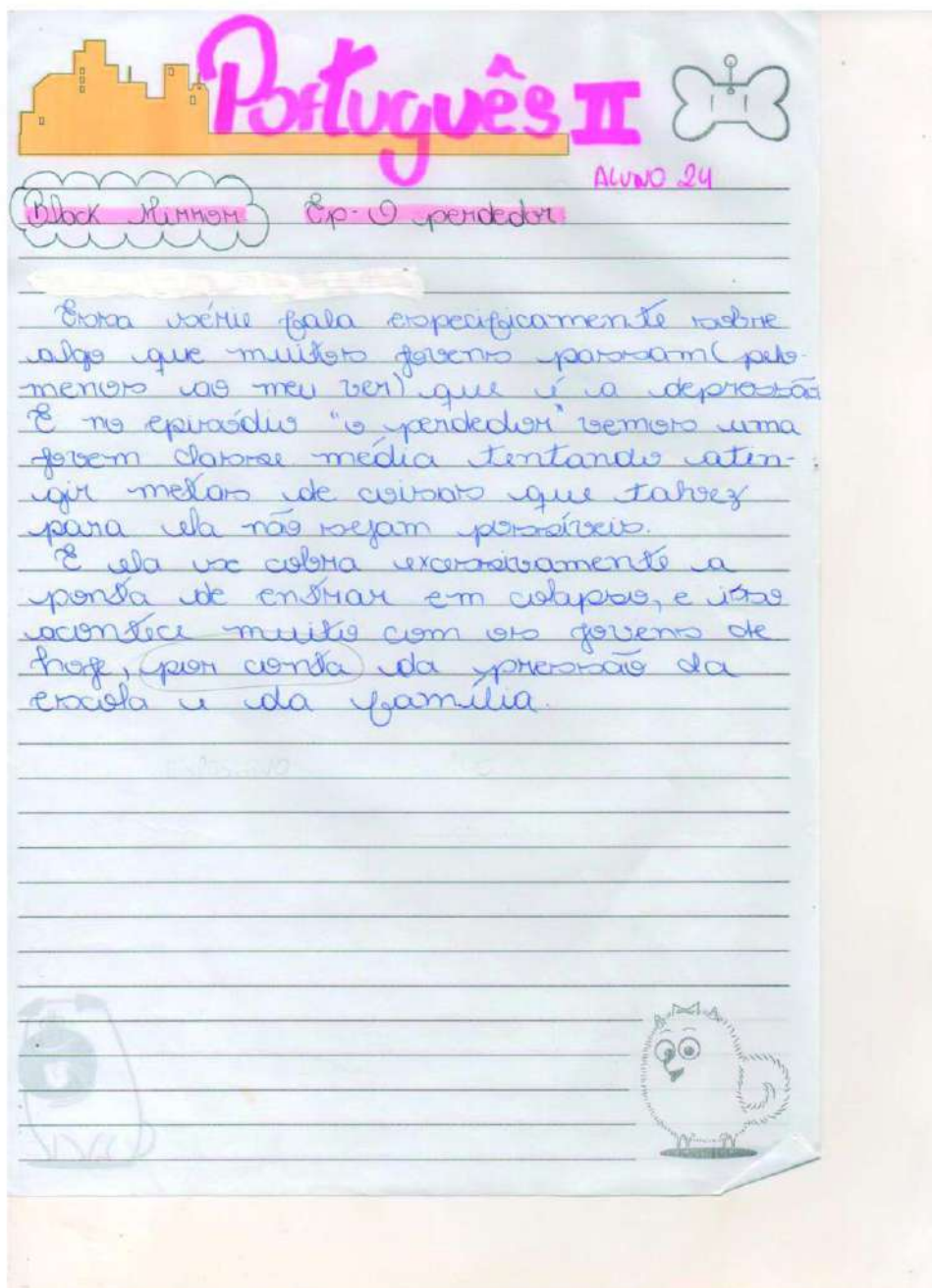
A notícia é uma fonte de nosso dia, e cada minuto temos descobertas e atualizações do mundo e dessa forma, estamos cada vez mais vulnerável ao cair em fake news e sem pesquisa e conhecimento não sabemos distinguir a verdade da mentira.

Vivemos em uma sociedade que com pouco poder de convencer de que tal informação é verdadeira, tornando pessoas com conhecimento fechado e hipócritas por não quererem aceitar sua opinião, apesar de termos comprovações válidas e verdadeira de empresas de comunicação confiáveis.

Com base do que foi concluído, vimos que a nossa melhor amiga pode ser nossa pior inimiga a internet, todavia temos que procurar fontes confiáveis não vai cair um membro seu se procurar a verdade.

106+30P

ALUNO 24 – PRODUÇÃO INICIAL



Português II

ALUNO 24

Black Mamon Ep. O pendedor

Essa história fala especificamente sobre algo que muitos jovens passam (pelo menos ao meu ver) que é a depressão. E no episódio "O pendedor" vemos uma jovem do 1º ano tentando atingir metas de estudos que talvez para ela não sejam possíveis.

E ela se cobra excessivamente a ponto de entrar em colapso, e isso acontece muito com os jovens de hoje, por conta da pressão da escola e da família.

ALUNO 24 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Na era da informação, o que tem mais peso? As grandes empresas de comunicação ou as redes sociais? Redes sociais ou meios tradicionais de comunicação?

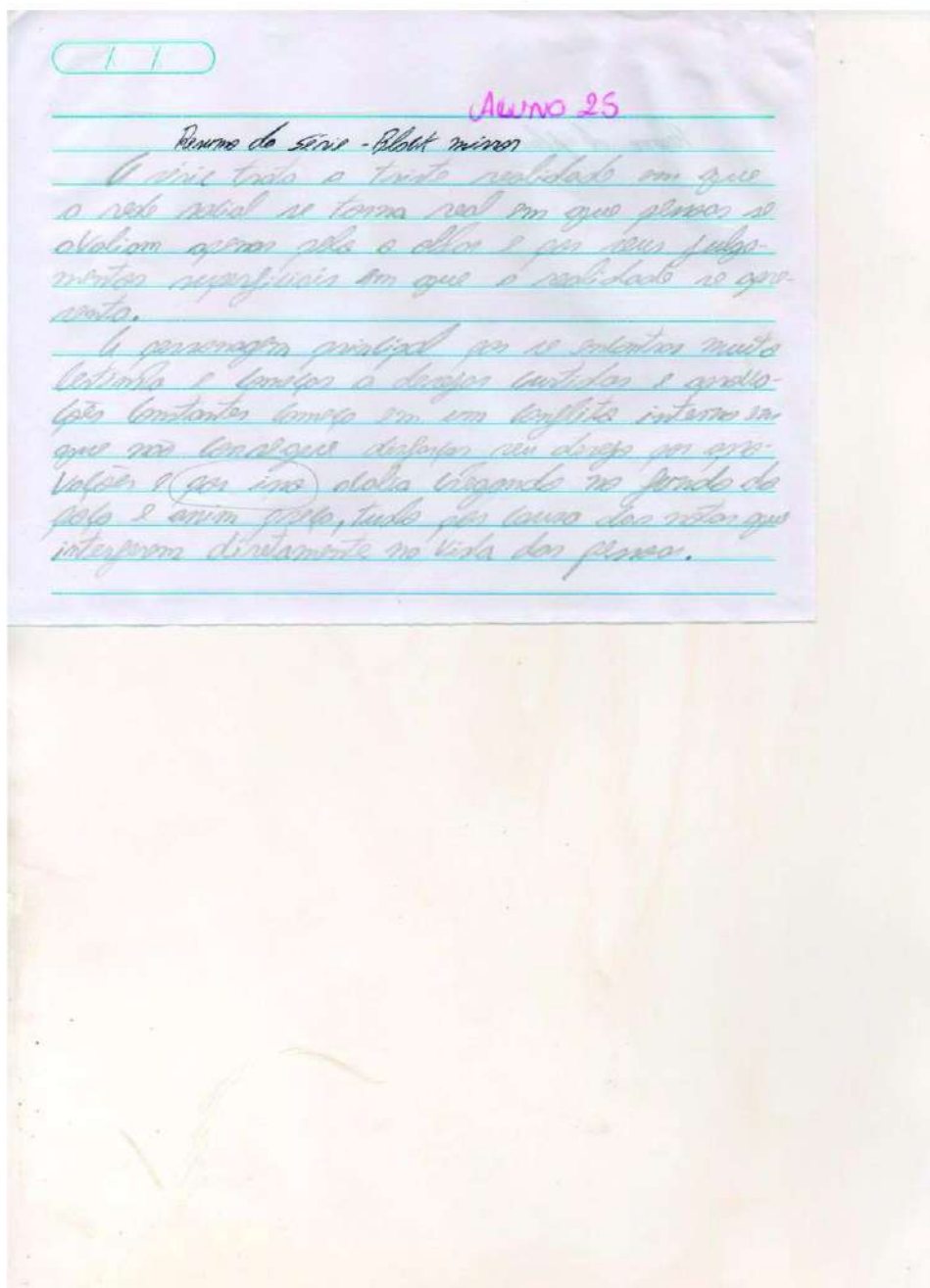
Essas são perguntas que não devem ser feitas, geralmente não tem mais sentido. Costumamos acreditar nos jornais e noticiários. Mas pelo visto a operação de hoje é o contrário pelo contrário.

Pelo fato de se acreditar mais em redes sociais as pessoas costumam ter mais engajamento, porém com dados não conhecidos fake news que não tem validade no mundo virtual da época.

De fato o mais conhecido seria dar uma maior credibilidade aos jornais e noticiários, pois eles apresentam informações com fontes verificadas e costumam não decepcionar seu público.

20/10/20

ALUNO 25 – PRODUÇÃO INICIAL



ALUNO 25 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO ALUNO 25

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

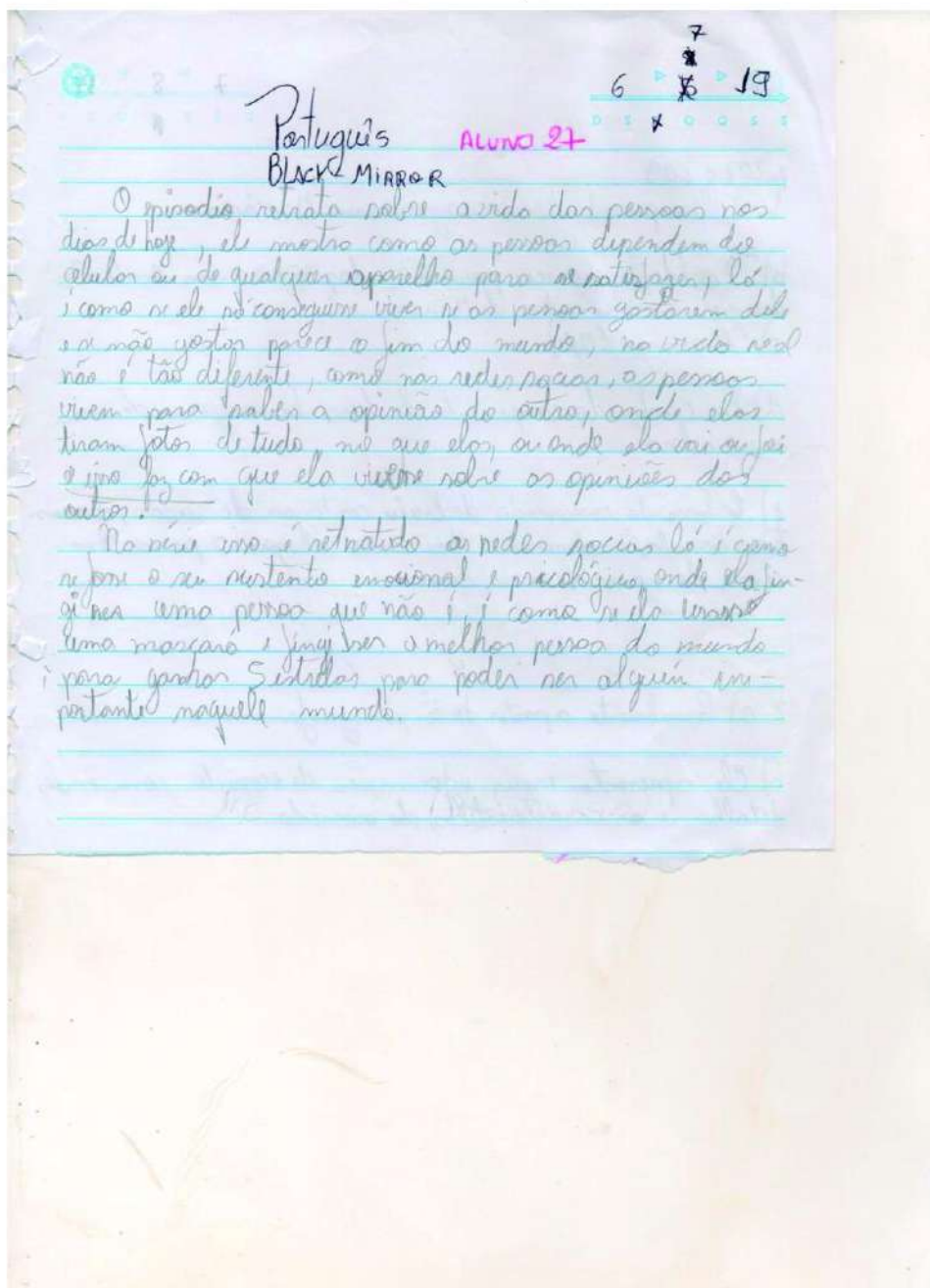
Nos últimos anos as notícias chegam mais rápidas, tanto na televisão como nas redes sociais, e as notícias acabam sendo manipuladas em ambos os meios de comunicação, que acabam deixando dúvidas sobre em quem confiar, aliás as redes sociais ou as grandes empresas de comunicação? Qual delas são fontes confiáveis?

Assim, que as pessoas foram usando mais a internet as redes sociais foram ganhando espaço, as pessoas tiveram a facilidade e maior confiabilidade de ver as notícias, e se tornar melhor, a qualquer hora que deseja, e poder ter mais informações e detalhes das notícias, notícias, pois assim, não pode formar melhor uma opinião sobre as notícias.

Porém, as grandes empresas e emissoras de televisão têm mais tempo de existência e algumas vez de experiências do que outros meios de comunicação, mas, ter mais pontos de vista e também mais detalhes sobre as notícias, não muito mais importantes, para formar opiniões e discussões sobre as notícias e as informações.

As redes sociais são mais rápidas e mais informações do que as grandes empresas de comunicação.

ALUNO 27 - PRODUÇÃO INICIAL



ALUNO 27 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

Aluno 27

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Informação

Informação nunca foi tão fácil de ser acessada como nos dias de hoje. Não temos mais medo de que de fato a verdade é de que não é. Desde sempre, hoje todos possuem suas próprias verdades.

Muito precisamente a 20 anos atrás, a sociedade dependia de um jornal para saber o que estava acontecendo pelo mundo, e assim, suas verdades, suas ideias eram estabelecidas. Com o avanço da tecnologia, as informações ficaram mais fáceis de ser acessadas. Com isso, mais vezes começaram a surgir na sociedade, criando suas próprias informações, suas verdades.

As informações vem para nos fazer conhecer, mas como saber esse conhecimento se não temos nada da verdade? afirmam: "muito provavelmente é a verdade", como acreditar? como posso ter um certo se não existe uma base?

As verdades não podem ser conhecidas se houver pessoas falsas que compõem aquilo. No final, buscamos por mais informações além de pessoas, sem saber se essas falsas são verdadeiras. Então, nos sentamos, sem julgar pois no final, não há estabelecido.

406+10P

ALUNO 29 – PRODUÇÃO INICIAL

07/08/19

Português-1 Aluno 29

Impressão - Black Mirror (Notredor)

ESTE EPISÓDIO RETRATA ALGO MUITO NOVO E COMUM EM NOSSA SOCIEDADE ATUAL: USO EXCESSIVO DOS SERVIÇOS DE REDES SOCIAIS E DEPENDÊNCIA DO TELEFONE. NESTE MESMO, PODEMOS VER QUE AS RELAÇÕES SOCIAIS, OS SERVIÇOS BÁSICOS E ATÉ MESMO A PRÓPIA PERSONALIDADE DAS PESSOAS É MOVIDA PELA INTERNET.

A HISTÓRIA PRINCIPAL É VIVIDA POR LACIE (BRYCE DALLAS HOWARD) QUE TEM SUA HISTÓRIA (ROTINA) COMPLETAMENTE TOMADA PELAS REDES SOCIAIS, NA BUSCA POR UMA MELHOR CONDIÇÃO DE VIDA E ACABA POR FIM, ALCANÇANDO MUITOS PROBLEMAS RELACIONADOS A ESSA "BUSCA". É O PRINCIPAL MOTIVO É AQUELE CUIO JÁ HAVIA COMENTADO.

ELA DEIXA DE VIVER A VIDA REAL PARA FICAR SEMPRE ENVIANDO PONTOS AOS SEGUIDORES E COMPARTILHANDO TUDO O QUE ACONTECE AO SEU REDOR. ASSIM, AS RELAÇÕES QUE TEM COM SEU IRMÃO QUE MOZA EM SUA CASA FICAM DEVASTADORAS E COMPROMETE TAMBÉM O SONHO DE TER UMA CASA PRÓPIA SEM NINGUÉM PARA ATRAPALHÁ-LA.

E NO FINAL, LACIE PERDE SEU EMPREGO, SEU LAR, SUA AMIGA E SEU IRMÃO JUSTAMENTE PORQUE DEIXOU QUE SUA VIDA FOSSE CONTROLADA POR UMA REDE DE DADOS. PORÉM, HÁ UM PARADOXO. APESAR DE TER PERDIDO SEU CONTATO COM O MUNDO VIRTUAL, ELA GANHA DE VOLTA A VITALIDADE DO MUNDO REAL, APESAR DE PRESA, ELA ENFIM ESTÁ REALMENTE FELIZ.

ALUNO 29 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 29

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?"

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Rede Segura

106 + 208

Sabemos que atualmente as informações não são transmitidas apenas pelas televisão ou até mesmo as jornais impressas, pois apresentam uma abrangência maior devido a poderosas ferramentas que têm a tendência a aumentar que são: redes de mensagens e redes sociais.

Portanto, é certo admitir que com o avanço de novas fontes de informações que se dizem "independentes" há pessoas mais informadas em mais lugares e em tempo real. E como resultado, há menor preferência pelas tão conhecidas jornais tradicionais.

Então é claro devido deste fato que as redes sociais e as aplicações de mensagens instantâneas serão o novo centro de comunicação do mundo, porém, podemos considerá-las apenas como um protótipo, devido à grande quantidade de "fake news" e botões maléficos que transmitem.

E podemos concluir que apesar de algumas fontes de informações tradicionais serem manipuladoras de conteúdos, a maioria realiza a transmissão de informações com mais seriedade e profissionalismo do que o Facebook e o WhatsApp e portanto, devem ser incentivadas em seu ofício.

ALUNO 30 – PRODUÇÃO INICIAL

ALUNO 30

data 07.07.2019

2ª A português

Black mirror é uma série com o objetivo de passar uma mensagem sobre as tecnologias e como elas afetam o modo de pensar. No episódio vemos a história de Lucas que vive em um mundo onde existe um tipo de rede social que é requisitada para tudo desde pagar um valor quanto para comprar uma coisa de um cara, funcionando como um sistema de status com uma pontuação quanto melhor a pontuação melhor você é tratado. No episódio a personagem protagonista é utilizada assim como as outras pessoas, se importando apenas com os números, as outras personagens com muita baixa motivação para dar que tudo aquilo é falso e ninguém se importa com o valor de verdade. O episódio contrasta uma combinação de locais perfeitos tudo organizado em tecnologia e as pessoas bem racionais para depois mostrar o modo o rumo da história, onde a personagem acaba preso junto com outras personagens, ambas ~~percebem~~ percebem que estão sendo controlados por aquilo e acabam se libertando do mundo que estavam.

ALUNO 30 – PRODUÇÃO FINAL

PROPOSTA DE PRODUÇÃO

ALUNO 30

Os textos apresentados revelam uma mudança de paradigma em relação ao tratamento da informação na sociedade contemporânea. Muitos brasileiros costumam atacar as grandes empresas de comunicação sob a justificativa de que esses veículos enganam seus telespectadores e leitores, mostrando apenas uma parte da realidade. Como alternativa, essas pessoas passam a valorizar as informações obtidas por meio de redes sociais, onde a informação seria "independente", o que garantiria a sua veracidade.

Como você enxerga esses fatos? As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação? Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?

Escreva um texto argumentativo apresentando sua opinião a esse respeito e justificando-a. Procure planejar seu texto, atentando para duas ações:

- defina sua tese – ela pode estar relacionada à sua resposta à pergunta feita anteriormente: "As redes sociais são fontes de informação mais confiáveis que as grandes empresas de comunicação?";
- Elabore dois argumentos para validar a tese que você definiu – esses argumentos podem se embasar na pergunta seguinte: "Que consequências se podem esperar dessa nova modalidade de busca de informação e conhecimento?".

Ao escrever o texto, você deve obedecer à estruturação proposta a seguir:

- Inicie o texto contextualizando o tema; (INTRODUÇÃO - PARÁGRAFO 1)
- Exponha o argumento 1 usando pelo menos uma relação de causa e efeito; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 2)
- Exponha o argumento 2 usando pelo menos uma relação de oposição; (DESENVOLVIMENTO - PARÁGRAFO 3)
- Conclua o texto reafirmando a tese que você defendeu. (CONCLUSÃO - PARÁGRAFO 4)

Quando buscamos entender uma notícia, geralmente caímos logo na onda da internet, vemos argumentos com sentido, com sentido e quando comparamos a um noticiário de TV, percebemos a noção de que é ou não verdade e acabamos por nos rejeitar. Uma vez que uma notícia é postada em algum fórum ou blog, a tendência é que ela seja discutida até mesmo por personalidades importantes ou até mesmo apresentadas na emissora, o que de forma duvidosa por parte dos apresentadores, até porque eles não traziam nenhuma informação pública, ou traziam?

Outra coisa que devemos notar, é que uma emissora que tem uma grande importância para o país também tem um forte poder de trazer a notícia, pois ela pode ser facilmente manipulada. Quando o brasileiro entende isso ele começa a duvidar, isso pode transformar ele em um ignorante que acha que tudo é mentira, ou em uma pessoa que procura se informar mais.

O ponto é que devemos ter uma opinião completa quando analisamos várias fontes até chegarmos numa conclusão, não podemos trazer uma opinião aberta quando nosso conhecimento é um simples "eu sei dizer".